

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**GEISE LORETO LAUS VIEGA**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DE UMA  
UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

**Sant'Ana do Livramento – RS  
2022**

**GEISE LORETO LAUS VIEGA**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DE UMA  
UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Organizações e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V656o Viega, Geise Loreto Laus

Objetivos de desenvolvimento sustentável: o papel de  
uma universidade para além do desenvolvimento regional /  
Geise Loreto Laus Viega.

196 p.

Dissertação (Mestrado)-- Universidade Federal do  
Pampa, MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO, 2022.

"Orientação: Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros  
".

1. Desenvolvimento Sustentável. 2. Universidade . 3.  
Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. 4. Ações de Gestão.  
5. Agenda 2030. I. Título.

**GEISE LORETO LAUS VIEGA**

**OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: O PAPEL DE UMA  
UNIVERSIDADE PARA ALÉM DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Pampa, apresentado como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Administração, linha de pesquisa Organizações e Desenvolvimento.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron  
Corrêa de Barros

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros  
Orientador  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Prof. Dr. Lucas Veiga Ávila  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão  
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Dra. Valéria Garlet  
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, em especial aos meus filhos.

## AGRADECIMENTO

Gratidão! Essa é a palavra que resume este momento tão especial da minha vida. Finalizar um ciclo após dois anos tão tensos e intensos devido à pandemia de covid-19 é de um sentimento que transborda emoção.

Fazer um mestrado sempre foi um objetivo, conciliar com o trabalho e a vida pessoal sempre foi um desafio, mas conciliar também com uma pandemia que fez o mundo parar diante de tantos medos e incertezas foi sem dúvida alguma uma superação.

Diante dos mais adversos desafios e superações enfrentados nesses dois anos, agradeço a Deus pela oportunidade da vida.

Agradeço a Universidade Federal do Pampa pela oportunidade de um ensino público e de qualidade.

Agradeço ao meu orientador, professor Thiago Antônio Beuron Corrêa de Barros, por me incentivar na escolha do tema e com sua orientação me mostrar o caminho a seguir, assim como, pelo carinho, compreensão e atenção em todos os momentos.

Durante essa jornada, o coletivo prevaleceu em busca de um único objetivo. Gratidão aos professores e colegas que mesmo com a distância imposta pela pandemia fizeram com que essa caminhada se tornasse leve. Nessa trajetória fiz amizades que levo pra vida, obrigada Joélio, Paula e Ricardo pela parceria, pelas conversas, pelas trocas de ideias e anseios.

Aos meus pais, minha eterna gratidão. À minha mãe, obrigada por me fazer uma mulher forte. Ao meu pai, minha eterna saudade, gratidão por fazer eu sempre acreditar em mim e por estar sempre ao meu lado, mesmo que a forma física não se faça presente. Aos meus irmãos e cunhadas, obrigada pela confiança que depositam em mim. Aos meus sobrinhos, obrigada por me inspirarem.

Ao meu esposo, obrigada pelo companheirismo e por abraçar os meus objetivos e sonhos. À família do meu esposo, obrigada por me acolherem e torcerem por mim.

Agradeço, de todo o meu coração, aos meus filhos Lucas, Mariana e Miguel por me escolherem como mãe, por me permitirem aprender tanto com a maternidade e por me darem a verdadeira razão de acordar diariamente, de buscar atingir os meus objetivos e de lutar por um mundo melhor. Tudo é por vocês!

Tudo na vida tem o seu momento certo, obrigada a todos que torceram por mim, que me desafiaram, que me acompanharam e fizeram-me chegar aqui.

Gratidão!

“Educação não transforma o mundo. Educação muda às pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

Paulo Freire

## RESUMO

As universidades possuem, enquanto instituições de ensino, o papel de agentes transformadores que atuam diretamente no desenvolvimento da região as quais estão inseridas. As universidades contribuem para o desenvolvimento socioeconômico cumprindo funções diversificadas e são disseminadoras de conhecimento técnico e científico através de suas ações e das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Devido a sua valorização, ocorreu no Brasil, a expansão da educação superior que possibilitou ampliar o acesso ao desenvolvimento social e econômico, contribuindo com o desenvolvimento regional e a redução das desigualdades territoriais. Nesse contexto, destaca-se a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, universidade multicampi inserida pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, na metade sul do Rio Grande do Sul. No entanto, cabe destacar que a contribuição da universidade vai além do crescimento econômico, pois a universidade contribui para a mudança de hábito dos indivíduos que nela se constitui e se torna promotora do desenvolvimento sustentável, pois suas ações transbordam a riqueza material, contemplando além dos aspectos econômicos, aspectos sociais e aspectos ambientais. Nesse contexto, aponta-se o importante papel das universidades para o cumprimento da Agenda 2030 e suas metas. Nesse sentido, este estudo teve por objetivo compreender a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos e ações de gestão da UNIPAMPA. A pesquisa é caracterizada por uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo, sendo utilizada a pesquisa documental, bibliográfica e entrevistas. A coleta de dados ocorreu por meio de documentos e materiais que indicassem às ações da universidade em relação ao desenvolvimento sustentável, a evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados, assim como, a identificação do vínculo dos projetos cadastrados no Programa de Desenvolvimento Acadêmico com os ODS. No que tange aos resultados, foram identificadas ações desenvolvidas que vão ao encontro dos objetivos traçados no Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade e voltados para o desenvolvimento sustentável. Foi constatada uma variação no número de projetos desenvolvidos, assim como, um número pequeno de projetos com bolsas acadêmicas comparado ao número de projetos cadastrados. Identificou-se nos projetos analisados que existe vínculo com os ODS, sendo que os projetos de ensino e extensão evidenciaram um vínculo maior com o ODS 4 e os projetos de pesquisa evidenciaram um vínculo maior com o ODS 9. De forma geral, o objetivo principal deste estudo foi alcançado de forma positiva, pois os resultados

apresentados permitiram identificar que a UNIPAMPA, como instituição de ensino, é um agente transformador que transborda o desenvolvimento da região em que está inserida, pois promove o desenvolvimento sustentável e contribui para o cumprimento da Agenda 2030, através da prática de hábitos sustentáveis identificados nas ações de gestão e projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Palavras chave: Desenvolvimento Sustentável, Universidade, Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, Ações de Gestão, Agenda 2030.

## ABSTRACT

Universities have, as educational institutions, the role of transforming agents that act directly in the development of the region where they are located. Universities contribute to the socioeconomic development fulfilling diversified functions and are disseminators of technical and scientific knowledge through their actions and the activities of teaching, research and extension. Due to its valorization, the expansion of higher education in Brazil has made it possible to increase access to social and economic development, contributing to regional development and the reduction of territorial inequalities. In this context, the Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, a multicampi university inserted by the federal government through law 11.640, of 11/01/2008, in the southern half of Rio Grande do Sul, stands out. However, it is worth pointing out that the university's contribution goes beyond economic growth, because the university contributes to the change of habits of the individuals who are part of it and becomes a promoter of sustainable development, because its actions overflow the material wealth, contemplating not only economic aspects, but also social and environmental aspects. In this context, the important role of universities for the fulfillment of the 2030 Agenda and its goals is pointed out. In this sense, this study aimed to understand the application of the Sustainable Development Goals (SDGs) in the projects and management actions of UNIPAMPA. The research is characterized by a qualitative approach, descriptive in nature, using documentary and bibliographic research and interviews. Data collection occurred through documents and materials that indicate the actions of the university in relation to sustainable development, the evolution of registered teaching, research and extension projects, as well as the identification of the link between the projects registered in the Academic Development Program and the SDGs. Regarding the results, we identified actions that meet the objectives set out in the University's Institutional Development Plan and are focused on sustainable development. It was found a variation in the number of projects developed, as well as a small number of projects with academic scholarships compared to the number of registered projects. It was identified in the analyzed projects that there is a link with the SDGs, with teaching and extension projects showing a greater link with SDG 4 and research projects showing a greater link with SDG 9. In general, the main objective of this study was achieved in a positive way, because the results presented allowed us to identify that UNIPAMPA, as an educational institution, is a transforming agent that overflows the development of the region where it is inserted, because it promotes sustainable development

and contributes to the fulfillment of the 2030 Agenda, through the practice of sustainable habits identified in management actions and teaching, research and extension projects.

Key words: Sustainable Development, University, Teaching, Research and Extension Tripod, Management Actions, Agenda 2030.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Expansão das Universidades.....	27
Figura 2 - Campi das Universidades Federais em 2002 .....	27
Figura 3 - Campi das Universidades Federais em 2010 .....	28
Figura 4 - Expansão dos Campi Universitários .....	29
Figura 5 - Número de Universidades Federais .....	29
Figura 6 - Mapa com identificação dos COREDES 5 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul. ....	30
Figura 7 - Impactos Diretos e Indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional. ....	31
Figura 8 - Modelo analítico do impacto indireto da universidade.....	32
Figura 9 - Tripé da Sustentabilidade.....	35
Figura 10 - Dimensões da sustentabilidade organizacional .....	38
Figura 11 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS .....	39
Figura 12 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM.....	41
Figura 13 - Processo de construção de uma nova agenda, pós-2015 .....	42
Figura 14 - 5'Ps da sustentabilidade.....	43
Figura 15 - Fluxos de um campus universitário .....	50
Figura 16 - Papel das IES na Sociedade .....	59
Figura 17 - Eixos temáticos da A3P .....	64
Figura 18 - Fluxograma dos procedimentos executados .....	76
Figura 19 - Diagrama do processo.....	77
Figura 20 - Distribuição geográfica dos campi da UNIPAMPA.....	81
Figura 21 - Perfil Institucional da UNIPAMPA.....	83
Figura 22 - Sistema de Reutilização da Água da Chuva .....	102

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Resumo das declarações para o desenvolvimento sustentável nas IES.....	52
Quadro 2 -	Cronologia de algumas declarações relacionadas à sustentabilidade na educação superior.....	55
Quadro 3 -	Resumo das ferramentas disponíveis para promover a sustentabilidade nas IES.....	65
Quadro 4 -	Resumo das ferramentas de avaliação da sustentabilidade nas IES.....	66
Quadro 5 -	Protocolo de Coleta de Evidências.....	77
Quadro 6 -	Técnica de Análise de Evidências.....	80
Quadro 7 -	Dimensão Trajetória Profissional dos Gestores.....	84
Quadro 8 -	Dimensão Relevância das Experiências durante a Gestão.....	86
Quadro 9 -	Eixos do PDI.....	88
Quadro 10 -	Eixos do PDI versus Desenvolvimento Sustentável.....	90
Quadro 11 -	Ações Desenvolvidas.....	93
Quadro 12 -	Dimensão Sustentabilidade em Universidades.....	94
Quadro 13 -	Dimensão Papel das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável.	96
Quadro 14 -	Ações da Gestão: projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.....	97
Quadro 15 -	Ações da Gestão: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa.....	98
Quadro 16 -	Dimensão Agenda 2030.....	103
Quadro 17 -	Dimensão Limitações.....	104
Quadro 18 -	Ações vinculadas a Agenda 2030.....	107

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	108
Tabela 2 - Bolsas Acadêmicas.....	109

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	109
Gráfico 2 - Evolução de Bolsas de Iniciação ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão.....	110
Gráfico 3 - Comparativo de Projetos e Bolsas .....	111
Gráfico 4 - Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão registrados no PDA 2016-2021 .....	112
Gráfico 5 - Projetos de Ensino registrados no PDA 2016-2021 .....	112
Gráfico 6 - Projetos de Pesquisa registrados no PDA 2016-2021 .....	113
Gráfico 7 - Projetos de Extensão registrados no PDA 2016-2021 .....	113
Gráfico 8 - Vínculo dos Projetos de Ensino com os ODS 2016-2021 .....	114
Gráfico 9 - Vínculo dos Projetos de Pesquisa com os ODS 2016-2021.....	115
Gráfico 10 - Vínculo dos Projetos de Extensão com os ODS 2016-2021 .....	116
Gráfico 11 - Vínculo dos Projetos de Ensino por Campus.....	117
Gráfico 12 - Vínculo dos Projetos de Pesquisa por Campus.....	118
Gráfico 13 - Vínculo dos Projetos de Extensão por Campus .....	119

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

A3P - Agenda Ambiental na Administração Pública

ARIUSA - Aliança Ibero-americana de Redes de Universidades por Sustentabilidade e Meio Ambiente

CNUMAD - Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento

DESD - Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável

DOU - Diário Oficial da União

DS - Desenvolvimento Sustentável

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável

EUA - Estados Unidos da América

HESD - Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável

IES - Instituições de Ensino Superior

LED - Light Emitting Diode (Diodo Emissor de Luz)

MMA - Ministério do Meio Ambiente

ODM - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU - Organização das Nações Unidas

PDI - Planejamento de Desenvolvimento Institucional

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PNUMA - Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RUAs - Redes Universitárias Ambientais

SGA - Sistemas de Gestão Ambiental

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

5 R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>1.1</b>	<b>Formulação do Problema de Pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos da Pesquisa.....</b>	<b>20</b>
<b>1.3</b>	<b>Justificativa da Pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>1.4</b>	<b>Estrutura da Dissertação.....</b>	<b>21</b>
<b>2</b>	<b>UNIVERSIDADE: DA ORIGEM AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL.....</b>	<b>23</b>
<b>3</b>	<b>INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1</b>	<b>Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>34</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2</b>	<b>Universidades como Instituições Promotoras do Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>44</b>
<b>3.2.1</b>	<b>Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade em Universidades.....</b>	<b>48</b>
<b>3.3</b>	<b>Gestão Universitária e o Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>58</b>
<b>3.3.1</b>	<b>Gestão Universitária voltada para o Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>59</b>
<b>3.3.2</b>	<b>Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão voltado para o Desenvolvimento Sustentável.....</b>	<b>69</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>74</b>
<b>4.1</b>	<b>Planejamento e Desenvolvimento da Pesquisa.....</b>	<b>75</b>
<b>4.2</b>	<b>Coleta de Evidências.....</b>	<b>76</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos de Tratamento e Análise das Evidências.....</b>	<b>79</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>81</b>
<b>5.1</b>	<b>Plano de Desenvolvimento Institucional.....</b>	<b>83</b>
<b>5.2</b>	<b>Evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.....</b>	<b>108</b>
<b>5.3</b>	<b>Vínculo dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão com os ODS.....</b>	<b>111</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>122</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>126</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de entrevista.....</b>	<b>133</b>
	<b>APÊNDICE B – Projetos de ensino analisados.....</b>	<b>134</b>

<b>APÊNDICE C – Projetos de pesquisa analisados.....</b>	<b>147</b>
<b>APÊNDICE D – Projetos de extensão analisados.....</b>	<b>175</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A inserção de uma universidade em uma determinada região contribui para o seu desenvolvimento e considerando que quando se aborda o tema desenvolvimento é necessário pensar em ações conjuntas que visem uma distribuição justa, não apenas no que se refere ao crescimento econômico, mas também na justiça social e proteção ambiental, percebe-se a importância da universidade através de seu tripé ensino, pesquisa e extensão, assim como, ações de gestão como um fator significativo para o desenvolvimento em seu amplo sentido. Dessa forma, Nunes (2019) destaca que com a emergência do desenvolvimento endógeno, o conhecimento assume um importante papel e em decorrência disto a universidade passa a ser observada como elemento do desenvolvimento regional.

Pode-se mencionar que as universidades surgiram na Europa, nos séculos XI e XII, em decorrência da forte expansão do comércio e do acelerado crescimento, dado principalmente pelo progresso técnico da agricultura no século XX, mais precisamente nas décadas de 1950 e 1960, devido ao forte crescimento econômico, emerge em nível mundial a valorização da ciência e da tecnologia como agenda de Estado (NUNES, 2019).

No Brasil, segundo Ferreira, Leopoldi e Amaral (2014), a crescente demanda por mão de obra qualificada para atender a indústria era cada vez mais necessária, no entanto, nos meados da década de 1970 as disparidades inter-regionais encontraram seus limites, levando a uma estagnação econômica do país. Nesse sentido, novas estratégias foram traçadas e se fez necessário capacitar as regiões de forma a prepará-las para participar da competição internacional, criando novas tecnologias através de suas próprias habilidades e recursos.

Devido à estagnação do país, visível na disparidade das regiões, com intuito de reduzir as desigualdades regionais, Nunes (2019) aponta que as políticas regionais, anteriormente pensadas de cima para baixo, passam a ser feitas de baixo para cima na busca de maior inserção de diversas localidades na dinâmica econômica e é então que o conhecimento assume um papel importante e as universidades se tornam atrativos para novos investimentos colaborando com o desenvolvimento sustentado das regiões.

Considerando o papel das universidades como agentes de transformação nas regiões que estão inseridas, Hoff, San Martin e Sopena (2011) apontam que a universidade pode contribuir para o desenvolvimento regional em vários aspectos como demanda pessoal, socialização de conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse aspecto,

deve-se considerar que as universidades vão além do desenvolvimento econômico, contribuindo também para o desenvolvimento sustentável na região em que estão inseridas. E nesse sentido, as universidades estão sendo chamadas a desempenhar um papel preponderante na orientação ao desenvolvimento sustentável, conforme afirma De Araújo e Góes (2015).

O termo desenvolvimento sustentável é bastante discutido nos dias atuais, mas diante do cenário atual e globalizado é preciso compreender que desenvolvimento não se trata apenas de crescimento econômico e inovação tecnológica. Na busca de minimizar os anseios sobre desenvolvimento, várias reuniões mundiais aconteceram ao longo dos anos e em 1987 foi apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento o conceito de desenvolvimento sustentável como “[...] o desenvolvimento no qual se atendem às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43).

Não é de hoje que são enfrentadas diversas situações como pobreza, falta de assistência em saúde, educação, segurança, além de questões de discriminação racial e de gênero. Parece que mesmo com tantos avanços mundiais essas questões preocupantes se tornam mais visíveis. É nesse sentido que deve-se tratar sobre sustentabilidade e desenvolvimento, assim como, quais atores podem contribuir para que então o desenvolvimento sustentável ocorra nas regiões que necessitam evoluir. Pensando nessa evolução, através de conferências e encontros promovidos pela ONU na década de 90, foram estabelecidos os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) como uma parceria global para reduzir a pobreza extrema do mundo que teve duração de 15 anos, entre 2000 e 2015, conforme aponta Griebeler (2019).

Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODM conduziram a diálogos e negociações que culminaram numa nova agenda, uma nova era pós-2015 chamada de Agenda 2030, que é composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas. Assim, uma nova era pós-2015 exige uma nova visão e uma estrutura responsiva. O desenvolvimento sustentável - impulsionado pela integração do crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental - deve se tornar o nosso princípio orientador e procedimento operacional padrão (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021).

Pensando nessa nova visão e estrutura responsiva esta pesquisa traz a universidade, como instituição de ensino que pode contribuir com o desenvolvimento das regiões onde está inserida e na aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para cumprimento da Agenda 2030. Salles (2017) aponta as instituições como um sistema de

regras sociais estabelecidas e prevaletentes que estruturam as interações sociais. Assim, a "Universidade para o Desenvolvimento" é caracterizada para a prática conjunta de ensino, pesquisa, extensão e outras atividades do segmento com objetivo de unir esforços com diversos atores sociais em favor do Desenvolvimento Humano Sustentável (AROCENA; SUTZ, 2016).

As discussões sobre o papel das instituições públicas perante a sociedade geram grandes debates na atualidade. Santos (2019) afirma que o papel da educação superior nas discussões sobre sustentabilidade deve ir além da relação ensino-aprendizagem, pois deve avançar para o envolvimento em projetos com a comunidade acadêmica e comunidade externa, assim como, fazer parte da gestão estratégica da instituição. Para Griebeler (2019) as Instituições de Ensino Superior (IES) são atores de grande influência na formação de consciência de uma sociedade, sendo fundamental a discussões sobre o desenvolvimento sustentável e os ODS em todo seu contexto, sejam nos aspectos educacionais, de gestão e de operacionalização. Dessa forma, De Araújo e Góes (2015) afirmam que ao abordar e praticar a sustentabilidade, o objetivo mais amplo da universidade é maximizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Esta pesquisa se propõe a relacionar o papel das IES como promotoras do desenvolvimento sustentável através do vínculo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS que os projetos e ações apresentam. Nesse sentido, a pesquisa trata mais especificamente sobre a participação da universidade através dos projetos de ensino, pesquisa, extensão e das ações da gestão entendendo estes, como elos entre a academia e a promoção de conhecimento e desenvolvimento, não só de cunho científico, mas também cultural, social e ambiental, ou seja, sustentável.

O objeto de estudo é a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), enquanto instituição multicampi, multidisciplinar e inserida em dez cidades da metade sul do estado do Rio Grande do Sul: Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana, criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, tendo como objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional.

## 1.1 Formulação do Problema de Pesquisa

As universidades como um tipo de instituição de ensino estão cada vez mais sendo demandadas para contribuírem com o desenvolvimento sustentável. Tomando por base as ações utilizadas na universidade ao nível de gestão, de ensino, de pesquisa e de extensão é necessário que se estabeleçam práticas que desenvolvam estratégias de articulação que desafiem os sujeitos envolvidos a diagnosticar e a compreender a realidade.

A Constituição Federal de 1988, no inciso VI do § 1º do artigo 225 determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “[...] todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, 2012).

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+20 foi proposta a inserção da sustentabilidade na formação discente e a partir disso, no Brasil, foram estabelecidas as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental conforme aprovação publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 15 de junho de 2012.

Com vistas em estabelecer a relação entre universidade e desenvolvimento sustentável, através da Agenda 2030 questiona-se: Como são aplicados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações de gestão da Universidade Federal do Pampa?

## 1.2 Objetivos da Pesquisa

O objetivo principal deste estudo é compreender a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos e ações de gestão da UNIPAMPA.

Para atingir o objetivo principal, alguns objetivos específicos foram traçados:

- a) Analisar a relação das ações de gestão da UNIPAMPA quanto ao Desenvolvimento Sustentável considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- b) Descrever e analisar a evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA;
- c) Verificar e classificar o vínculo dos ODS com os projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA.

### **1.3 Justificativa da Pesquisa**

O desenvolvimento sustentável é uma preocupação que envolve diversas organizações, líderes mundiais, instituições e a população em geral. A nível global estabeleceu-se a Agenda 2030. Nesse sentido, Àvila (2014) destaca que as IES tem papel importante no estabelecimento de uma ferramenta estratégica com muitas exigências, pela nova postura dos gestores diante do desafio de oferecer um ensino de melhor qualidade, para formar profissionais preparados para o mercado de trabalho e com vistas para realizar benefícios à sociedade.

As IES estabelecem ações para cumprirem com as diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental que geralmente são previstas no PDI. Logo, este estudo justifica-se pelo fato de buscar analisar a contribuição gerada pela universidade no desenvolvimento sustentável através do cumprimento direto ou indireto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS levando em consideração que as universidades são instituições de grande importância na disseminação de conhecimento, saberes e práticas.

Assim, considerando a importância das universidades para as ações vinculadas ao desenvolvimento, buscar-se-a estudar a contribuição da UNIPAMPA por meio dos projetos no cumprimento dos ODS e também ampliar os estudos de forma a ser utilizado por demais pesquisadores que tenham interesse na área.

No que se refere ao plano teórico este estudo se justificou por tentar buscar compreender a contribuição da universidade para além do desenvolvimento da região a qual está inserida, considerando o desenvolvimento sustentável e o impacto direto e indireto no cumprimento da Agenda 2030, através de ações de gestão, assim como dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico – PDA nos últimos 5 anos de edição (2016-2021), no entanto, cabe destacar que no ano de 2020 o edital PDA foi suspenso, devido as alterações nos cronogramas da universidade decorrentes da pandemia de covid-19 (PDA 2020, 2021).

### **1.4 Estrutura da Dissertação**

Quanto à estrutura do trabalho, este estudo está dividido em 06 capítulos. No capítulo I é apresentada a introdução, contemplando a formulação do problema, os objetivos e a justificativa quanto à relevância da pesquisa. No capítulo II é apresentado o referencial sobre a origem das universidades e o seu papel para o desenvolvimento regional. O capítulo III

aborda a teoria sobre as instituições de ensino superior e o desenvolvimento sustentável. O capítulo IV traz a metodologia adotada na pesquisa. No capítulo V, estão expostos os resultados e as discussões da pesquisa e, por fim, no capítulo VI é apresentada a conclusão seguida com as referências e o apêndice.

## 2 UNIVERSIDADE: DA ORIGEM AO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

As universidades têm um papel importante enquanto agente transformador devido sua capacidade de gerar conhecimento técnico e científico, promovendo mudanças socioeconômicas nas regiões em que estão inseridas. Assim, as IES localizadas em regiões periféricas enfrentam desafios específicos relacionados com a natureza desses lugares. Nestes casos, além do exercício das funções tradicionais, mas imprescindíveis, de ensino e investigação, a missão dessas instituições não pode deixar de contemplar o seu papel estratégico na promoção do envolvimento (social, cultural, ambiental) com a sociedade, bem como na construção de processos de governança e liderança regionais que atentem às características específicas e necessidades dos territórios, mesmo que para isso elas tenham de ultrapassar os seus muros (REGO, 2021).

Na história da universidade, é difícil precisar a data de fundação das primeiras instituições com tais características, visto que muitas derivaram de corporações que já desenvolviam atividades de ensino antes mesmo de serem reconhecidas oficialmente. Ainda assim, sabe-se que as universidades mais antigas do Ocidente surgiram na Baixa Idade Média, a partir do século XII. Entre essas, encontravam-se as de Bolonha, Paris, Oxford, Montpellier, Cambridge, Pádua, Salamanca, Coimbra, Florença, Viena, Heidelberg, além de outras (VIDA NA UNIVERSIDADE, 2022).

Segundo Nunes (2019), na Europa o movimento foi mais relevante, onde países como França, Inglaterra e Portugal, lançaram políticas públicas que deram bases para que a universidade fosse o motor do desenvolvimento socioeconômico de regiões deprimidas. Na França e na Inglaterra as universidades eram consideradas instituições da igreja, assim, deveriam arquitetar a ordem social e política, enquanto na Itália, mesmo sendo ligadas à igreja, as universidades tinham o objetivo de suprir as carências de conhecimento e formação profissional.

Na concepção de Oliveira (2007), nas origens das universidades na Idade Média, dois fatos históricos se destacam: o primeiro que trata do conflito político entre os poderes laico e eclesiástico e o segundo que liga à disseminação do pensamento aristotélico no Ocidente. Nesse sentido, a autora considera que diversos acontecimentos estimularam o nascimento dessas instituições, como o renascimento das cidades, o desenvolvimento das corporações de ofícios, o florescimento do comércio, o aparecimento do mercador.

São muitas as interpretações sobre o surgimento das universidades, contudo, a disputa pelo poder entre a realeza e o papado, que reivindicavam o governo da sociedade, influenciou

sobremaneira o surgimento destas instituições, pois no início do século XIII, o papa e os príncipes encaravam essas instituições como importantes pontos de apoio político e cultural e em função disso, editaram leis e bulas com o objetivo de instituí-las, protegê-las e nelas intervir, tanto no ensino como nas relações entre estudantes e mestres e entre estes e a comunidade. A exemplo dessa influência são a *Authentica Habita*, de Frederico Barba Roxa, de 1158, e a bula de Gregório IX intitulada *Parens scientiarum universitas*, de 1231, ambas promulgadas para proteger a vida e os interesses dos estudantes e mestres e para organizar a vida acadêmica (OLIVEIRA, 2007).

Em sua trajetória, a universidade cresceu, ganhou reconhecimento, poder político e prestígio, e, por fim, transcendeu o continente europeu, afirmando-se, após nove séculos, como um dos principais locus de produção, preservação e difusão do conhecimento científico (VIDA NA UNIVERSIDADE, 2022).

No entanto, cabe destacar, conforme aponta Nunes (2019) que, para se adaptar às novas economias urbanas, trazidas pela industrialização, as universidades passaram por uma transformação, conciliando o ensino superior e a pesquisa, tornando-se assim, instituições de prestígio, viabilizando a ciência moderna, baseada na racionalidade, no empirismo e nos métodos experimentais. Com isso, no final do século XIX e início do século XX, as instituições de ensino superior foram legitimadas como as mais importantes instituições de pesquisa existentes.

A ideia de universidade se constrói através daquilo que nela se conserva e daquilo que nela se transforma. E é exatamente por conta dessa duplicidade que a compreensão da experiência presente não pode abandonar o entendimento da experiência passada (SILVA, 2006). Nesse sentido, Nunes (2019) aponta que, as universidades passaram a funcionar como um centro gerador e disseminador de conhecimento de alta qualidade promovendo maior liberdade de pensamento, o qual ocorreu para além dos muros dos monastérios, tornando o conhecimento mais acessível e difundido nas sociedades.

Na Europa as universidades surgiram nos séculos XI e XII em decorrência da forte expansão do comércio e do acelerado crescimento, dado principalmente pelo progresso técnico da agricultura, no século XX, mais precisamente nas décadas de 1950 e 1960, devido ao forte crescimento econômico, emerge em nível mundial a valorização da ciência e da tecnologia como agenda de Estado (NUNES, 2019).

Compreende-se então, o papel da ciência e da tecnologia como fator relevante para a busca pelo desenvolvimento econômico, ocorrendo então, uma maior valorização do papel das universidades. Diante dessa compreensão, Nunes (2019) aponta que a educação e o

processo técnico passam a ser valorizados como sendo importantes fatores de condução das economias ao desenvolvimento. Assim, Cerqueira (1996) aponta que os trabalhos acadêmicos contribuem de forma essencial ao Estado devido as informações contidas em seus escritos.

Com a nova fase do desenvolvimento sócio-econômico e tecnológico no Brasil, Cerqueira (1996) aponta que a partir de 1960 a sociedade passou a exigir da universidade um papel de formação de recursos humanos, transformando escolas isoladas em universidades para atender a demanda do mercado interno.

No Brasil, a demanda por mão de obra qualificada para atender a indústria era cada vez mais necessária, no entanto, nos meados da década de 1970 as disparidades inter-regionais encontraram seus limites. Dentre as principais causas pode-se citar a turbulência econômica internacional (choques do petróleo, aumento dos juros, restrições de financiamento, etc.) e os desequilíbrios internos (inflação, endividamento, crise fiscal, etc.), que levaram à estagnação econômica do país (FERREIRA; LEOPOLDI; AMARAL, 2014).

Dessa forma, Ferreira, Leopoldi e Amaral (2014) apontam que novas estratégias foram traçadas para o desenvolvimento, pois antes os problemas regionais eram analisados em escala nacional e passaram a ser discutidos em escala local, com menor intervenção estatal, privilegiando políticas que procurassem desenvolver potencialidades locais sem necessariamente integrar o território nacional. Diante deste cenário, faz-se necessário capacitar as regiões de forma a prepará-las para participar da competição internacional, criando novas tecnologias através de suas próprias habilidades e recursos.

No que se refere ao papel da universidade para o desenvolvimento regional, Nunes (2019) aponta que o processo depende da oferta onde está inserida em termos de nível de industrialização, de mão de obra qualificada, de insumos, dentre outros, sendo assim, a região definiria se as práticas da universidade constituiriam ou não em um fator relevante do ponto de vista do desenvolvimento, ocasionando um impacto maior nas regiões desenvolvidas e um impacto menor nas menos desenvolvidas. Nesse sentido, pode-se mencionar que a relação universidade e desenvolvimento regional geram impactos diretos num curto prazo, alterando a demanda agregada e os níveis de emprego e renda e de forma indireta, no longo prazo, através do conhecimento.

A universidade contribui para o desenvolvimento socioeconômico cumprindo funções e tarefas diversificadas, vinculada ao setor produtivo, através da disponibilização de suporte científico e tecnológico, assim como, pelas funções de ensino, pesquisa e extensão. Com isso, o papel das universidades como dinamizadoras do processo de desenvolvimento local e regional é, sem dúvida, indiscutível, efetivando um compromisso social à medida que

contribui com a sociedade na função de formar capital humano, capaz de colaborar no desenvolvimento e propiciar a geração e desenvolvimento socioeconômico de seu entorno (CHIARELLO, 2015).

Com intuito de reduzir as desigualdades regionais, Nunes (2019) aponta que as políticas regionais, anteriormente pensadas de cima para baixo, passam a ser feitas de baixo para cima na busca de maior inserção de diversas localidades na dinâmica econômica. Nesse contexto, o conhecimento assume um papel importante e as universidades se tornam atrativos para novos investimentos colaborando com o desenvolvimento sustentado das regiões.

As IES localizadas em regiões periféricas enfrentam desafios específicos relacionados com a natureza desses lugares. Nestes casos, além do exercício das funções tradicionais, mas imprescindíveis, de ensino e investigação, a missão dessas instituições não pode deixar de contemplar o seu papel estratégico na promoção do envolvimento (social, cultural, ambiental) com a sociedade, bem como na construção de processos de governança e liderança regionais que atentem às características específicas e necessidades dos territórios, mesmo que para isso elas tenham de ultrapassar os seus muros (REGO, 2021).

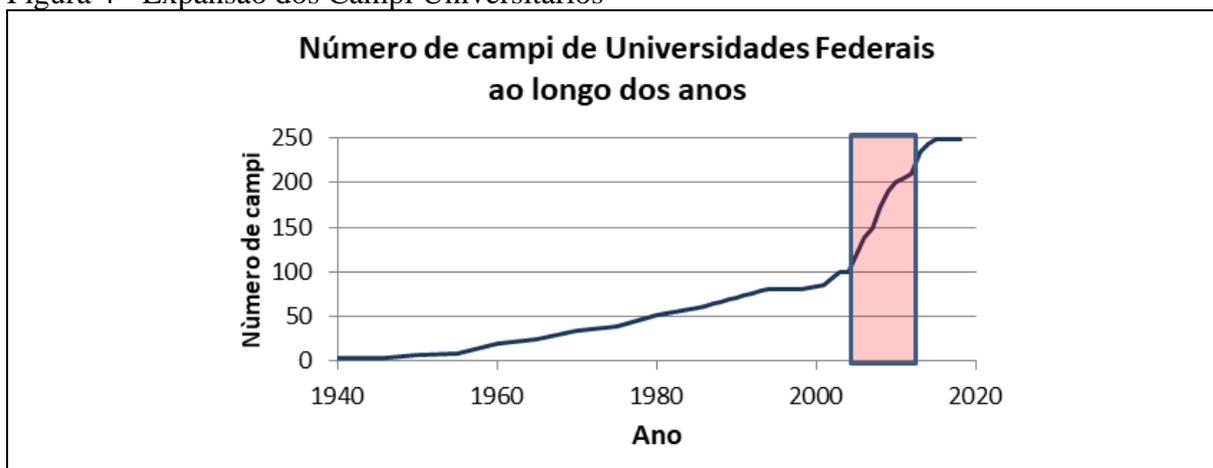
De fato a educação superior vem sendo identificada como motor para o desenvolvimento econômico, cultural e social dos países e, principalmente, das regiões, conforme apontam Rolim e Serra (2009). Para os autores o ambiente regional é tão importante quanto à situação macroeconômica nacional na determinação da habilidade das empresas em competir numa economia globalizada, dessa forma, as universidades são elementos importantes no processo de desenvolvimento regional.

Para ampliação do acesso ao desenvolvimento social e econômico, assim como para contribuir com o desenvolvimento regional e a redução das desigualdades territoriais, foi criada no Brasil, a expansão da educação superior através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A expansão da Rede Federal de Educação Superior teve início em 2003 com a interiorização dos campi das universidades federais. Com isso, o número de municípios atendidos pelas universidades passou de 114 em 2003 para 237 até o final de 2011, conforme mostra a figura 1. Desde o início da expansão foram criadas 14 novas universidades e mais de 100 novos campi que possibilitaram a ampliação de vagas e a criação de novos cursos de graduação (REUNI, 2022).





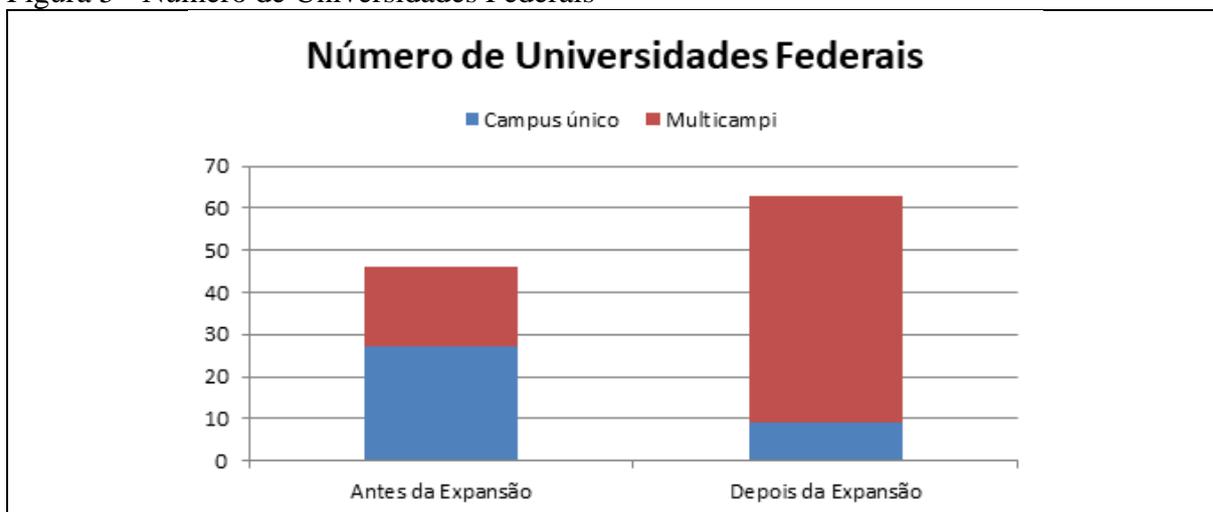
Figura 4 - Expansão dos Campi Universitários



Fonte: UNB (2018).

Contudo, a expansão das universidades contribuiu para que as novas universidades criadas também tivessem uma tendência a adotar o modelo multicampi, conforme demonstrado na figura 5.

Figura 5 - Número de Universidades Federais

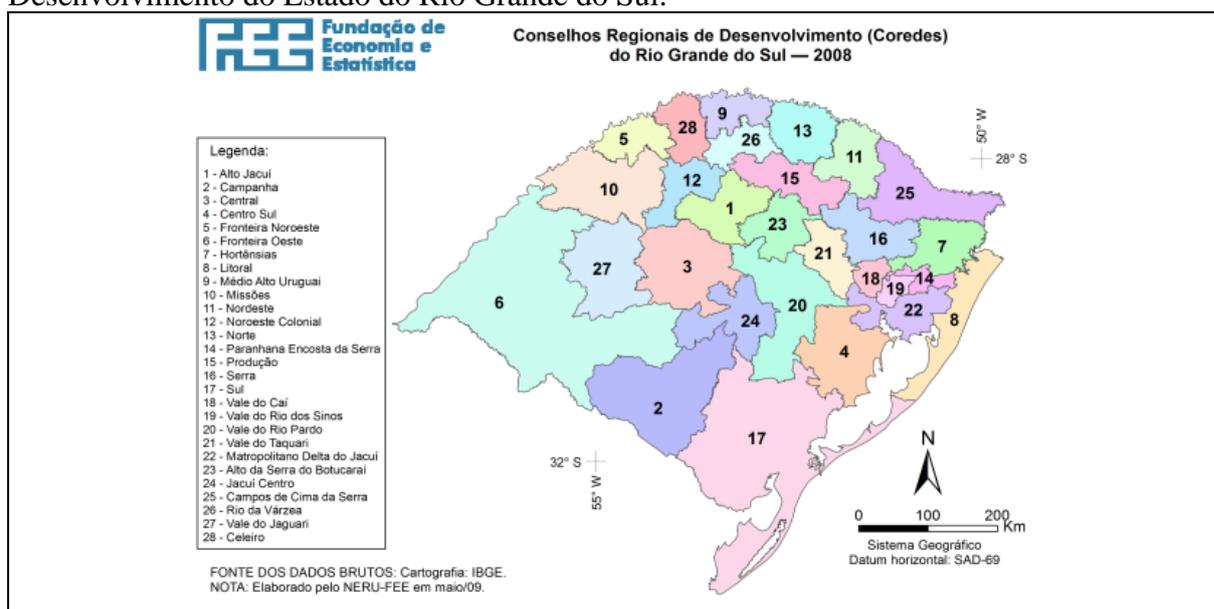


Fonte: UNB (2018).

No que se refere ao Rio Grande do Sul Hoff, San Martin e Sopena (2011) apontam que, a metade norte do estado, caracterizada por pequenas e médias propriedades foram o alicerce para fomentar o surgimento de indústrias e grandes concentrações urbanas no período decorrido entre o início da ocupação do Estado até a primeira metade do século XIX, a metade sul foi a mais dinâmica da economia gaúcha, perdendo, de forma gradual, sua posição em relação a outras regiões.

O desempenho da economia da metade sul depende, fundamentalmente, do dinamismo da agropecuária regional, sendo que em torno de 25% do total produzido provêm, exclusivamente, do campo. Com isso, constata-se, em algumas áreas da região, um processo de desindustrialização absoluta, como é o caso das cidades da chamada Região da Campanha e da Fronteira Oeste, conforme demonstrado na figura 6.

Figura 6 - Mapa com identificação dos COREDES 5 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.



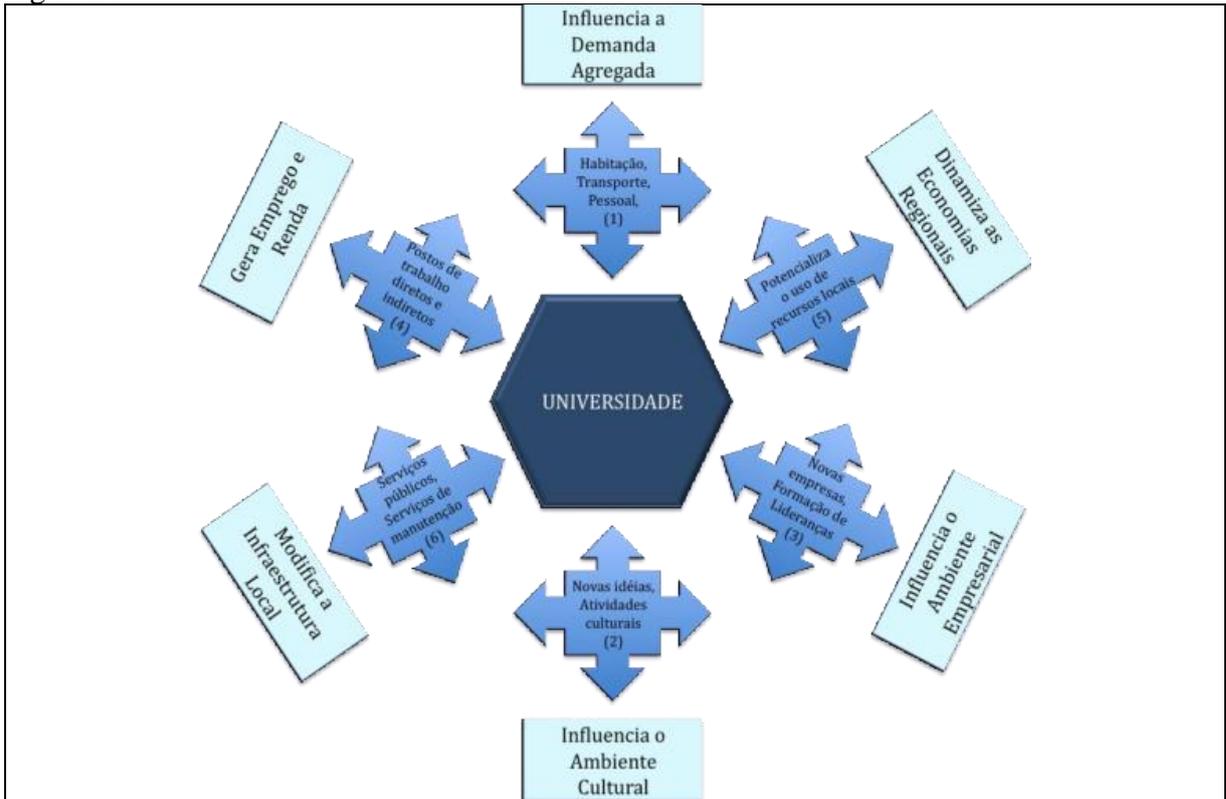
Fonte: Hoff, San Martin e Sopena (2011).

A estagnação da metade sul do Rio Grande do Sul se tornou preocupante a ponto de ser discutida e tratada em âmbito federal, através de políticas e programas, sendo a implantação de uma universidade federal uma das alternativas para minimizar a estagnação da região. Foi criada então, a Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, sendo parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil através de um acordo de cooperação técnica firmado entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, a UNIPAMPA visa minimizar o processo de estagnação econômica através da educação viabilizando o desenvolvimento regional, buscando ser um agente da definitiva incorporação da região ao mapa do desenvolvimento do Rio Grande do Sul (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Para Hoff, San Martin e Sopena (2011) a universidade pode contribuir para o desenvolvimento regional em vários aspectos como demanda pessoal, socialização de conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão, geração de alteração da

infraestrutura local relacionada a habitação, transporte, lazer, serviços públicos, entre outros tipos de serviços demandados pelas pessoas envolvidas direta e indiretamente com a universidade, estabelecimentos de conveniência, dentre outros, conforme demonstrado na figura 7.

Figura 7 - Impactos Diretos e Indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional.

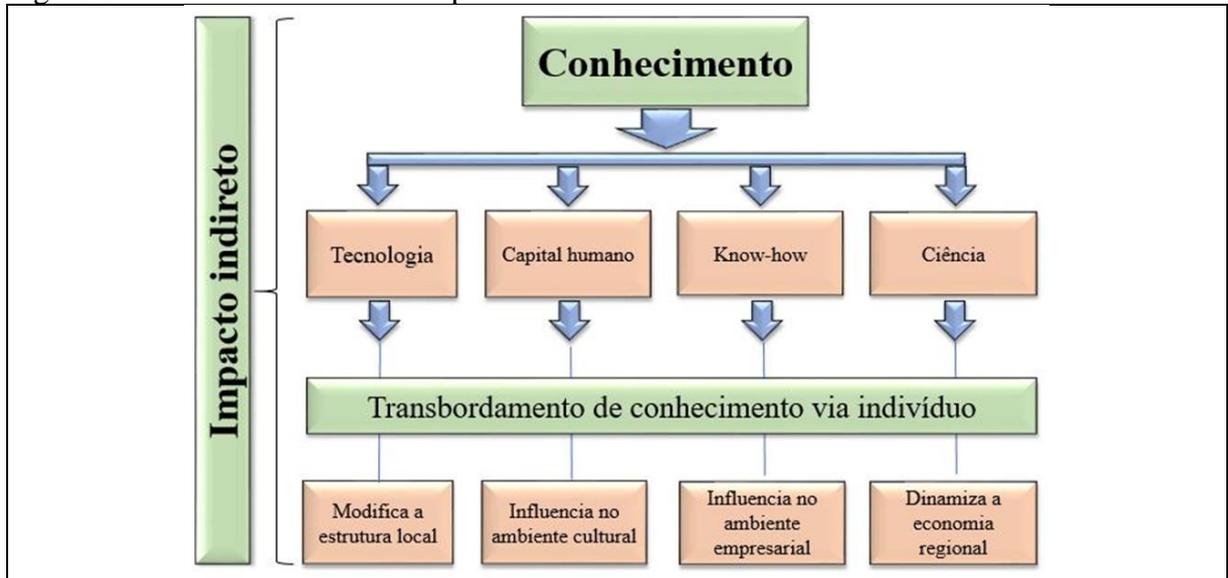


Fonte: Hoff, San Martin e Sopena (2011).

O impacto mais perceptível pela sociedade da expansão e da interiorização das universidades é o aumento no número de vagas para os cursos de graduação e pós-graduação, porém, a figura 7 demonstra que a situação pode ser analisada de forma mais complexa, pois no ponto de vista econômico, uma região que recebe um campus universitário se beneficia já no curto prazo pelo investimento federal no município em termos dos salários e gastos da universidade em seus processos de instalação e manutenção, assim como no movimento na economia local causado pela vinda de estudantes de outras regiões. Um efeito de médio e longo prazo relaciona-se aos egressos e ao impacto da qualificação e da inovação na economia local, também gerado pela atenção com a qual os temas locais passam a ser tratados por parte das pesquisas e projetos de extensão desenvolvidos por essas universidades (UNB, 2018).

Nesse sentido, com base nos estudos de Hoff, San Martin e Sopena (2011), Nunes (2019) criou um modelo analítico mais avançado acerca dos impactos indiretos gerados pela universidade nos locais ou regiões onde se inserem, conforme demonstrado na figura 8.

Figura 8 - Modelo analítico do impacto indireto da universidade



Fonte: Nunes (2019, p. 44).

Nesse contexto, Nunes (2019) aponta que o modelo analítico demonstra de forma perceptível às ações que decorrem do transbordamento do conhecimento adquirido na universidade, porém, o elemento determinante do processo de evolução é o conhecimento, sendo este que levará ao desenvolvimento da região.

Contudo, a existência ou mesmo a criação de IES não garante, por si só, o crescimento econômico regional, uma vez que a transferência de conhecimento e a geração de inovações não são automáticas nem imediatas. Além de as universidades terem vocações, culturas organizacionais, heterogeneidades internas e preferências distintas, o “perfil” socioeconômico das regiões onde elas estão localizadas importa muito (REGO, 2021).

Nesse sentido, Rego (2021) aponta que as características das cidades e das regiões onde as IES se localizam implicam também na sua relevância, pois uma única IES de pequena dimensão, numa cidade média, provoca um conjunto de efeitos muito mais visíveis e relevantes do que uma grande IES numa cidade de maior dimensão. Assim, o grau de inserção regional é maior em cidades de menor dimensão, onde a IES proporciona efeitos diretos, concentra os trabalhadores qualificados, fornece serviços especializados e consultoria, disponibiliza espaços de cultura, desporto e lazer bem como serviços de saúde pessoais e animais, ou seja, um pilar da construção do ecossistema urbano.

Dessa forma, as universidades possuem uma função humanista e transformadora, podendo assumir papel de promotoras no processo de desenvolvimento local e regional, conforme apontam Hoff, San Martín e Sopena (2011), pois a universidade é capaz de fazer e ao mesmo tempo de aprender com os erros e sucessos obtidos, se tornando um catalisador de esforços em favor do desenvolvimento de uma região, além de que esse engajamento interessa a própria universidade, uma vez que, conforme atua também assegura os recursos necessários à sua manutenção, reprodução e expansão.

### **3 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Este capítulo apresenta a teoria utilizada como subsídio para o desenvolvimento do estudo, considerando a importância das instituições de ensino superior para o desenvolvimento sustentável. Os conteúdos foram organizados em três seções, que estão apresentados da seguinte forma: 3.1) Desenvolvimento Sustentável; 3.2) Universidades como Instituições promotoras do Desenvolvimento Sustentável e 3.3) Gestão Universitária e o Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o Desenvolvimento Sustentável.

#### **3.1 Desenvolvimento Sustentável**

O termo desenvolvimento sustentável vem sendo bastante discutido ao longo dos anos a nível mundial e para tratar sobre desenvolvimento sustentável é preciso compreender o que significa sustentabilidade. Nesse sentido, é preciso mencionar que, com o avanço da tecnologia e da industrialização, o mundo globalizado trouxe bastante preocupação com a degradação ambiental. A velocidade do crescimento e a consequente necessidade de geração de riquezas acabaram culminando numa série de efeitos colaterais para a sociedade que então passou a enfrentar o agravamento de problemas como concentração de riquezas, desigualdade social, desemprego, prejuízos ambientais, novas formas de abordagem em relação ao planeta, dificuldades nas relações entre as empresas, e destas com a sociedade, além de questões relacionadas à própria possibilidade de subsistência. Esses fatores fizeram surgir diversas correntes de pensamentos, estudos e pesquisas, com o objetivo de gerar um modelo que permita aliar estas formas de desenvolvimento com a melhora da interação humana com o meio ambiente e com outros seres humanos (OLIVEIRA, 2012).

Assim, surge o conceito de sustentabilidade como um termo que expressa a preocupação com a qualidade de um sistema que diz respeito à integração indissociável (ambiental e humano), e avalia suas propriedades e características, abrangendo os aspectos ambientais, sociais e econômicos (FEIL; SCHREIBER, 2017).

Considerando esses três aspectos, demonstrados na figura 9, De Araújo Góes (2015), aponta que: a) a sustentabilidade ambiental exige que o capital natural permaneça intacto, sendo preservadas as funções do meio ambiente; b) a sustentabilidade social exige que as necessidades básicas dos indivíduos, tais como saúde e bem-estar, nutrição, abrigo, educação e expressão cultural, devem ser alcançadas; e c) a sustentabilidade econômica ocorre quando

o desenvolvimento, que se dá na direção da sustentabilidade social e ambiental, é financeiramente viável.

Figura 9 - Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Adaptação dos três pilares de Elkington (1997).

Ao tentar compreender a situação global e devido às várias dúvidas existentes, na década de 1960 líderes mundiais começaram a discutir os problemas ambientais através de grandes eventos na tentativa de enfrenta-los e responder aos questionamentos que surgiam. Nasce então o Clube de Roma em 1968, uma reunião de cientistas, educadores e funcionários da esfera pública de dez países, sendo coordenada por Dennis Meadows.

As conclusões básicas do grupo são: 1) Se as atuais tendências de crescimento da população mundial industrialização, poluição, produção de alimentos e diminuição de recursos naturais continuarem imutáveis, os limites de crescimento neste planeta serão alcançados algum dia dentro dos próximos cem anos. O resultado mais provável será um declínio súbito e incontrolável, tanto da população quanto da capacidade industrial; 2) É possível modificar estas tendências de crescimento e formar uma condição de estabilidade ecológica e econômica que se possa manter até um futuro remoto. O estado de equilíbrio global poderá ser planejado de tal modo que as necessidades materiais básicas de cada pessoa na Terra sejam satisfeitas, e que cada pessoa tenha igual oportunidade de realizar seu potencial humano individual; 3) Se a população do mundo decidir empenhar-se em obter este segundo resultado, em vez de lutar pelo primeiro, quanto mais cedo ela começar a trabalhar para alcançá-lo, maiores serão suas possibilidades de êxito (BRÛSEKE, 1995).

No entanto, surgiram críticas às teses de Meadows. Conforme Bruseke (1995) alguns teóricos se identificaram com as teorias do crescimento, assim como intelectuais dos países do sul manifestaram-se de forma crítica. Diante disso, as discussões sobre as questões ambientais continuaram e em 1972 foi realizada em Estocolmo – Suécia, a Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente Humano. A conferência gerou a Declaração sobre o Meio Ambiente Humano que estabeleceu ações para os países, referente às práticas ambientais e de desenvolvimento sustentável, assim como também foi instituído o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que é uma referência mundial. Devido aos grandes danos causados ao meio ambiente nas décadas de 1980 e 1990, líderes mundiais foram convocados para discutirem um desenvolvimento mais justo. Foi então que em 1992 ocorreu a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), conhecida como “Eco 92”. A conferência foi sediada no Brasil e teve por objetivo principal estabelecer as bases para uma cooperação mundial em prol de elaboração de estratégias para interromper e reverter os efeitos da degradação ambiental (BEURON, 2016).

Outros eventos ocorreram em anos posteriores como em Joanesburgo, África do Sul na tentativa de reafirmar os compromissos firmados na “Rio 92” e a Conferência do Clima ocorrida em Copenhague, Dinamarca. Destaca-se entre os eventos a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, ‘Rio+20’, em 2012, ocorrida no Brasil para apresentar os resultados de vinte anos de discussão e renovar compromissos e documentos globais. Os temas principais do evento foram a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e a estrutura institucional para o desenvolvimento sustentável (BEURON, 2016).

Assim, pode-se destacar que o objetivo principal do evento foi:

[...] garantir um compromisso renovado em nome do desenvolvimento sustentável, avaliando o progresso obtido até o presente e as lacunas remanescentes na implementação dos resultados das maiores cúpulas de desenvolvimento sustentável, abordando desafios novos e emergentes. O foco da Conferência incluirá os seguintes temas a serem discutidos e aperfeiçoados durante o processo preparatório: economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza, e o arcabouço institucional para o desenvolvimento sustentável (RELATÓRIO RIO + 20 *apud* ETCHEZAR; BIORCHI, 2018, p. 149).

Diante de tantas discussões, pode-se considerar que o conceito de desenvolvimento sustentável foi apresentado, no ano de 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento através do relatório denominado Nosso Futuro Comum, sendo definido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidades das

gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades. Ainda, segundo o referido relatório, o desenvolvimento sustentável deve contribuir para retomar o crescimento como condição necessária para: erradicar a pobreza; mudar a qualidade do crescimento para torná-lo mais justo, equitativo e menos intensivo no uso de matérias-primas e de energia; atender às necessidades humanas essenciais de emprego, alimentação, energia, água e saneamento; manter um nível populacional sustentável; conservar e melhorar a base de recursos; reorientar a tecnologia e administrar os riscos; e incluir o meio ambiente e a economia no processo decisório (FERNANDES, 2002).

Sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, há um consenso de que este engloba a satisfação simultânea de objetivos econômicos, ambientais e sociais ou como usualmente designados, os seus três pilares. Assim, no DS a valorização de aspectos não materiais sociais e ambientais (democracia, igualdade de direitos, valorização dos direitos humanos, do ambiente saudável, o contato com a natureza e a biodiversidade) se iguala à de aspectos econômicos, ainda que a comparação possa parecer imprópria pela natureza distinta dos três pilares. Neste sentido, se um dos pilares encontra-se menor com relação aos demais, em algum momento a falha no sistema irá aparecer (DE ARAUJO GÓES, 2015).

De acordo com Etchezar e Biorchi (2018) o termo desenvolvimento traz a ideia de evolução e crescimento, no entanto as autoras destacam o ensinamento:

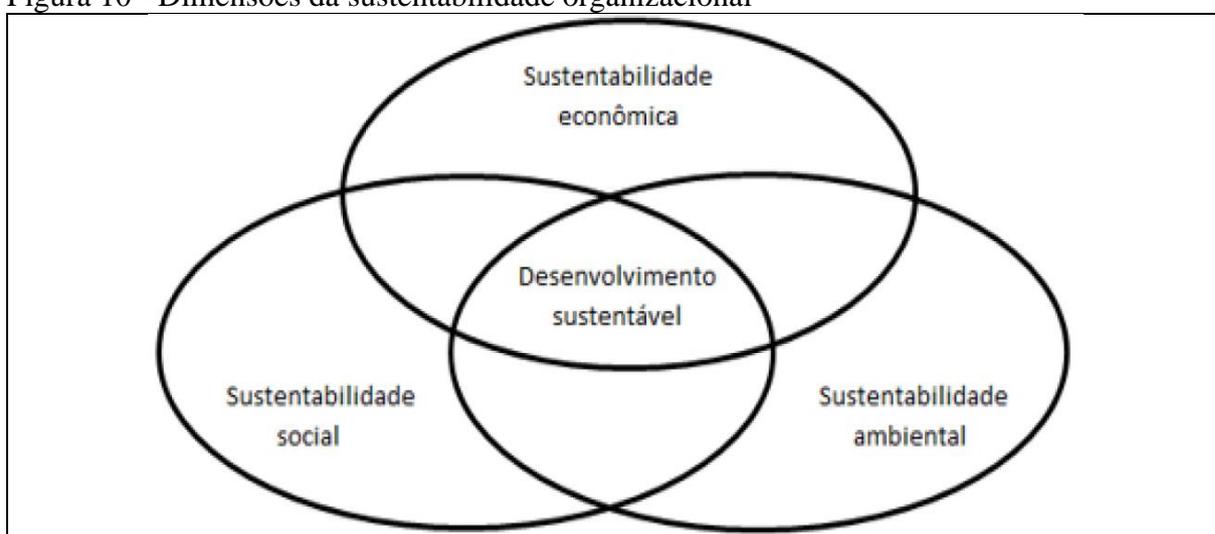
O desenvolvimento, distinto do crescimento econômico, cumpre esse requisito, na medida em que os objetivos do desenvolvimento vão bem além da mera multiplicação da riqueza material. O crescimento é uma condição necessária, mas de forma alguma suficiente (muito menos é um objetivo em si mesmo), para se alcançar a meta de uma vida melhor, mais feliz e mais completa para todos (SACHS, 2008, p. 13 *apud* ETCHEZAR; BIORCHI, 2018).

Considerando então que, ao tratarmos de desenvolvimento não estamos nos referindo apenas de crescimento, pois este trata de quantidade enquanto o desenvolvimento trata de qualidade, aceita-se como conceito de desenvolvimento sustentável “o desenvolvimento no qual se atendem às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43), assim, considera-se o desenvolvimento sustentável como direcionamento, pautado em “socialmente incluyente, ambientalmente sustentável e economicamente sustentado no tempo” (SACHS, 2004b, p. 214).

Para Feil e Schreiber (2017) a definição de desenvolvimento sustentável não apresenta uma solução por meio de uma “receita mágica” para salvar o meio ambiente da degradação e

escassez, mas sugere uma mudança no comportamento da humanidade, porém, Bruseke (1995) afirma que o conceito tem uma conotação extremamente positiva, pois várias entidades, organizações e instituições o adotaram para marcar uma nova filosofia do desenvolvimento que combina eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica, assim como sinaliza uma alternativa às teorias e aos modelos tradicionais do desenvolvimento, desgastadas numa série infinita de frustrações. Assim, a figura 10 demonstra que o desenvolvimento sustentável está ligado a sustentabilidade ambiental, econômica e social, com isso que ao mesmo tempo em que a organização sustenta seus recursos também adota estratégias necessárias.

Figura 10 - Dimensões da sustentabilidade organizacional



Fonte: Lizote (2018).

Através da figura 10 pode-se considerar que o desenvolvimento sustentável é a união dos dois conceitos, desenvolvimento e sustentabilidade, não podendo ser tratado de forma isolada e com isso percebe-se uma visão mais humanística sobre o termo.

### 3.1.1 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, tratam-se de um apelo a nível mundial em forma de ações para acabar com a pobreza, proteção ao meio ambiente e ao clima, de forma a garantir às pessoas, seja em qual for o lugar do planeta, a possibilidade de desfrutar de prosperidade e paz (ONU, 2021). A chamada Agenda 2030 é uma ação da Organização das Nações Unidas – ONU, que visa contribuir com os ODS. São 17 os ODS, conforme segue e conforme demonstrado na figura 11: 1) Erradicação da pobreza; 2) Fome e

agricultura sustentável; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energia limpa e acessível; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 10) Redução das desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsáveis; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes e 17) Parcerias e meios de implementação.

Figura 11 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável trata de uma reunião entre os Estados - membros da ONU no ano de 2015, em Nova York - EUA. Neste evento teve reconhecimento unânime de que a erradicação da pobreza (ODS 1) é de extrema importância à sociedade e se constitui no maior desafio global para atingir o desenvolvimento sustentável.

A Agenda 2030 trata-se de um plano de ações para pessoas, para o planeta e para a prosperidade, que visa o fortalecimento da paz de maneira universal. No Brasil, a aplicação da Agenda 2030 torna-se pública através do documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, divulgado no ano de 2015. Tal plano apresenta 17 objetivos que compõem os ODS, além de 169 metas para erradicação da pobreza e promoção de vida digna a todos, logicamente dentro dos limites sustentáveis do Planeta, visando ainda às gerações futuras (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021).

No Brasil a Agenda 2030 começa com a Rio-92 e na Rio+20 é lançada a base para a construção dessa agenda, mostrando que o desenvolvimento sustentável evidencia o tripé

econômico, social e ambiental. A Rio-92 foi uma Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento que reuniu mais de 100 chefes de Estado na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, para discutir como garantir às gerações futuras o direito ao desenvolvimento. Na Declaração do Rio sobre Meio Ambiente, os países concordaram com a promoção do desenvolvimento sustentável, com foco nos seres humanos e na proteção do meio ambiente como partes fundamentais desse processo e adotaram a Agenda 21, a primeira carta de intenções para promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento para o século XXI (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021).

A Rio+20 aconteceu no Rio de Janeiro, em 2012, reunindo 193 delegações e representantes da sociedade civil com o intuito de renovar o compromisso global com o desenvolvimento sustentável. Teve como objetivo avaliar o progresso obtido nos últimos 20 anos e as lacunas remanescentes na implementação dos resultados das cúpulas anteriores, abordando novos emergentes desafios e teve como foco das discussões a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e o arcabouço institucional para o desenvolvimento sustentável. A Declaração Final da Conferência Rio+20 foi o documento “O Futuro que Queremos” guiando a comunidade internacional nos três anos seguintes e dando início ao processo de consulta global para a construção de um conjunto de objetivos universais de desenvolvimento sustentável para além de 2015 (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma continuidade dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), apresentados na figura 12. Os ODM foram oito grandes objetivos globais assumidos pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais, em seu conjunto, almejavam fazer com que o mundo progredisse rapidamente rumo à eliminação da extrema pobreza e da fome do planeta, fatores que afetavam especialmente as populações mais pobres, dos países menos desenvolvidos (ROMA, 2019).

Os ODM foram estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, com o apoio de 191 nações, trouxeram grandes conquistas e deram início a um novo ciclo para o desenvolvimento. Os ODMs contribuíram para orientar a ação dos governos nos níveis internacional, nacional e local por 15 anos, porém, foram inúmeros os desafios devido as desigualdades e o não cumprimento de muitos países. As metas dos objetivos do milênio eram: 1) Acabar com a fome e a miséria; 2) Oferecer educação básica de qualidade para todos; 3) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; 4) Reduzir a mortalidade infantil; 5) Melhorar a saúde das gestantes; 6) Combater a AIDS, a malária e

outras doenças; 7) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; e 8) Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Figura 12 - Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM



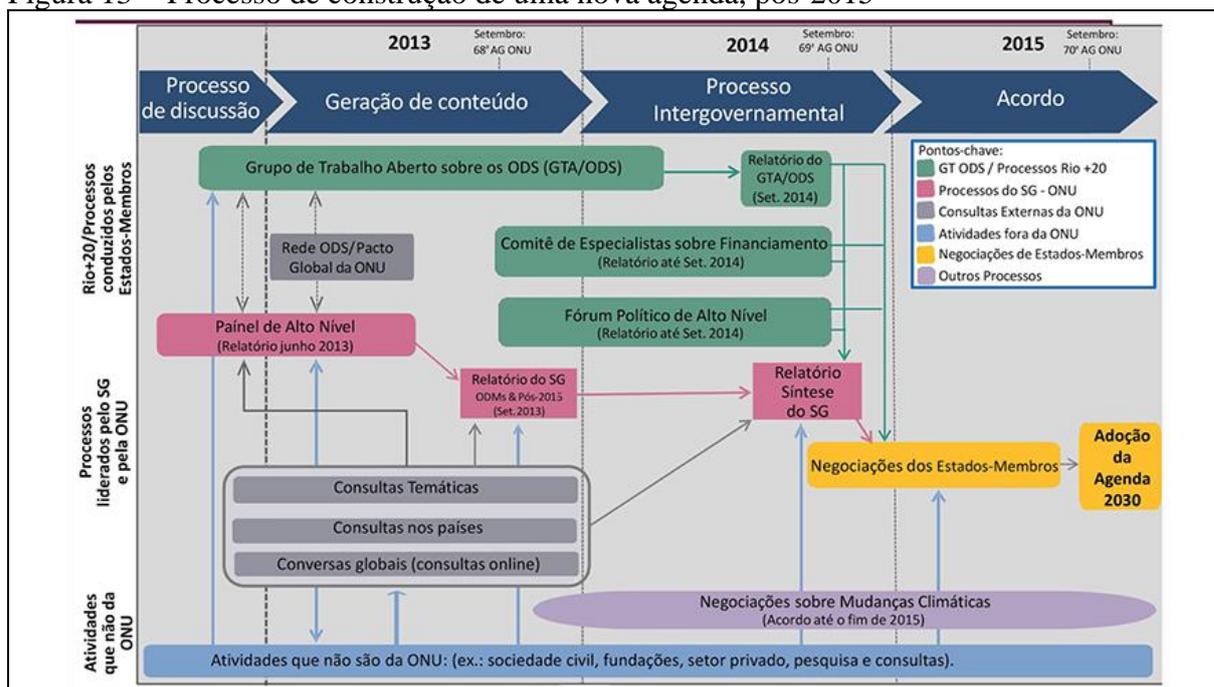
Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021).

Os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio – ODM, implementados até 2015, fizeram surgir diálogos e negociações que culminaram numa nova agenda. Em 2010, a Cúpula das Nações Unidas sobre os Objetivos do Milênio demandou a aceleração na implementação dos Objetivos. Além disso, foi solicitado ao então Secretário-Geral da Nações Unidas, Ban Ki-moon, a elaboração de recomendações sobre os próximos passos após 2015. Os resultados das consultas aos interessados em discutir a nova agenda de desenvolvimento foram sintetizados e apresentados no primeiro relatório dedicado à futura agenda, “Uma Vida Digna para Todos” que aponta o seguinte trecho:

Uma nova era pós-2015 exige uma nova visão e uma estrutura responsiva. O desenvolvimento sustentável - impulsionado pela integração do crescimento econômico, justiça social e sustentabilidade ambiental - deve se tornar o nosso princípio orientador e procedimento operacional padrão. (PLATAFORMA AGENDA 2030, 2021).

Deu-se então o processo de construção de uma nova agenda, pós-2015 como mostra a figura 13:

Figura 13 - Processo de construção de uma nova agenda, pós-2015



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021).

Ao combinar os processos dos Objetivos do Milênio e os processos resultantes da Rio+20, a Agenda 2030 e os ODS inauguram uma nova fase para o desenvolvimento dos países, que busca integrar por completo todos os componentes do desenvolvimento sustentável e engajar todos os países na construção do futuro que queremos (PLATAFORMA 2030, 2021).

Assim, Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias são os 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS que tem como lema: “Ninguém pode ficar de fora!”, por isso foram construídos contemplando as cinco áreas de importância crucial para a humanidade e o planeta que significam: 1) Pessoas: estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável; 2) Planeta: estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras; 3) Prosperidade: estamos determinados a assegurar que todos os seres humanos possam desfrutar de uma vida próspera e de plena realização pessoal, e que o progresso econômico, social e tecnológico ocorra em harmonia com a natureza; 4) Paz: estamos determinados a promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas que estão livres do medo e da violência. Não pode haver desenvolvimento sustentável sem paz e não há paz sem desenvolvimento sustentável; e 5) Parceria: estamos

determinados a mobilizar os meios necessários para implementar esta Agenda por meio de uma Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável revitalizada, com base num espírito de solidariedade global reforçada, concentrada em especial nas necessidades dos mais pobres e mais vulneráveis e com a participação de todos os países, todas as partes interessadas e todas as pessoas (MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA, 2021).

Figura 14 - 5'Ps da sustentabilidade



Fonte: Plataforma Agenda 2030 (2021).

Através dos 5 pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a Agenda 2030 consiste em uma Declaração, em um quadro de resultados que são seus 17 ODS, integrados e indivisíveis, e suas 169 metas em uma seção sobre meios de implementação e de parcerias globais, bem como de um roteiro para acompanhamento e revisão. Os ODS mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental e são o núcleo da agenda e deverão ser alcançados até o ano 2030.

Por meio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) os países tem o apoio para acelerar o progresso nos ODS. O PNUD auxilia os países em seus esforços para enfrentar os desafios de desenvolvimento, englobando três grandes cenários: 1) Erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões; 2) Aceleração das transformações estruturais em prol do desenvolvimento sustentável; e 3) Construir resiliência a crises e conflitos. Para tentar atingir o sucesso no cumprimento da Agenda

2030 o PNUD está implementando seis abordagens intersetoriais para o desenvolvimento: 1) Manter as pessoas fora da pobreza; 2) Governança para criar sociedades pacíficas, justas e inclusivas; 3) Prevenção de crises e mais resiliência; 4) Ambiente: soluções baseadas na natureza para o desenvolvimento; 5) Energia limpa e acessível; e Empoderamento das mulheres e igualdade de gênero.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável devem ser integrados. O desenvolvimento sustentável reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, a luta contra a desigualdade dentro e entre os países, a conservação do planeta, a criação de um crescimento econômico contínuo, inclusivo e sustentável e a promoção da inclusão estão interligados e interdependentes, fato sobre o qual os Estados-Membros estão de acordo. Se esses desafios estão interligados e dependem dos outros, a forma como trabalhamos e as soluções que criamos devem ser integradas (PNUD, 2021).

### **3.2 Universidades como Instituições Promotoras do Desenvolvimento Sustentável**

As instituições de educação superior são credenciadas de acordo com sua organização e respectivas prerrogativas acadêmicas, sendo elas faculdades, centros universitários e universidades, conforme estabelece o Decreto 5.773/06. Neste estudo a universidade foi tratada, devido seu campo de atuação ser caracterizado pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e entendendo o importante papel que as universidades desempenham para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Sleutjes (1999) as universidades são instituições novas e passaram por diversas transformações. Foram pensadas como universidade da consciência, que tinham como missão principal formar a consciência humana. Após os anos 50, sob a inspiração americana, foram pensadas como universidade do trabalho e hoje pode-se mencionar que estamos caminhando para um modelo que tem a ver com a cidadania, os direitos do homem e a grande necessidade de realizar justiça e equidade. Diante disso compreende-se que as universidades como instituições tem um poder transformador na vida de seus usuários e daqueles em seu entorno. Assim Veblen (1898) traz as instituições, as mudanças de hábitos e o indivíduo como fatores preponderantes para o desenvolvimento das economias e sociedades.

Para Salles (2017) instituições são um sistema de regras sociais estabelecidas e prevalecentes que estruturam as interações sociais. Considerando as IES pode-se declarar que elas possuem papel fundamental na formação de pensamento. Para Tauchen e Brandli (2006)

o papel de destaque assumido pelas IES no processo de desenvolvimento tecnológico, na preparação de estudantes e fornecimento de informações e conhecimento, pode e deve ser utilizado também para construir o desenvolvimento de uma sociedade sustentável e justa, nesse sentido, faz-se necessário que as pessoas envolvidas no desenvolvimento das atividades universitárias sirvam como base para a disseminação do conhecimento e fortalecimento de práticas sustentáveis.

As instituições de ensino superior através do ensino, pesquisa, extensão podem e devem assumir uma responsabilidade na preparação das novas gerações, assim, ao incorporarem preceitos do desenvolvimento sustentável em seus projetos, assim como, na gestão e nas atividades rotineiras da universidade podem tornarem-se modelos e líderes dentro da academia e da sociedade.

Tauchen e Brandli (2006) destacam que as universidades não devem se esquivar ao desafio, pois se não se envolverem, se não usarem as suas forças combinadas para ajudar a resolver os problemas emergentes da sociedade global, então serão ignoradas no despertar de outro motor de mudança.

As universidades possuem o papel histórico de transmissão do conhecimento científico e, em grande parte, da sua própria produção. Através do acúmulo de conhecimento e elaboração de técnicas e tecnologias mais sofisticadas ao longo do tempo, a natureza vem sendo cada vez mais explorada, alcançando níveis altíssimos de extrativismo nos últimos dois séculos. Essa cultura de exploração persiste no mundo globalizado e, acredita-se que através da educação a consciência sustentável possa ser despertada. De fato, a mudança de postura ocorre no momento em que as instituições de ensino (básico e superior) apresentam a preocupação com o desenvolvimento sustentável. Embora desempenhe papel fundamental na busca pela sustentabilidade, a educação sozinha não levará ao objetivo proposto. Para tanto, além de atividades acadêmicas que propiciem a educação ambiental, bem como a formação do pensamento crítico com relação à exploração racional do meio ambiente, é necessário que as IES trabalhem em torno de um sistema integrado de gestão ambiental, abrangendo impactos socioambientais causados por sua própria atividade (DE RESENDE LARA, 2012)

Para Casado, Siluk e Zampieri (2012) as universidades, como criadoras e disseminadoras de conhecimento, constituem-se em potenciais agentes de práticas de desenvolvimento sustentável, sendo que a sociedade espera por bem mais do que a universidade já vem fazendo. Assim, os autores entendem que se por um lado, as universidades desenvolvem através da extensão muitas ações sociais, através da pesquisa geram novas tecnologias e através do ensino formam profissionais de qualidade, por outro

lado, é possível afirmar que uma maior contribuição é necessária para atender as demandas da população onde estão inseridas, fazendo-se premente uma maior participação no processo de desenvolvimento sustentável de suas regiões de abrangência.

Tauchen e Brandli (2006) abordam duas correntes de pensamento quanto ao papel das instituições de ensino superior no que se refere ao desenvolvimento sustentável. A primeira trata da questão educacional como uma prática fundamental para que as IES, pela formação, possam contribuir na qualificação de seus egressos, futuros tomadores de decisão, para que incluam em suas práticas profissionais a preocupação com as questões ambientais. E a segunda corrente destaca a postura de algumas IES na implementação de sistemas em seus *campi* universitários, como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade. Kraemer (2004) afirma que a educação é a chave do desenvolvimento sustentável, pois com uma educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas, cada um se beneficia de chances reais de se instruir ao longo da vida.

É preciso estar preparado, para remodelar o ensino, de forma a promover atitudes e comportamentos que sejam portadores de uma cultura da sustentabilidade. E é nesse sentido que as universidades tem papel fundamental, pois assumem uma responsabilidade essencial na preparação das novas gerações para um futuro viável. Pela reflexão e por seus trabalhos de pesquisa básica, esses estabelecimentos devem não somente advertir, ou mesmo dar o alarme, mas também conceber soluções racionais. Devem tomar a iniciativa e indicar possíveis alternativas, elaborando esquemas coerentes para o futuro. Devem, enfim, fazer com que se tome consciência maior dos problemas e das soluções através de seus programas educativos e dar, eles mesmos, o exemplo. Os trabalhos desenvolvidos dentro das instituições de ensino de nível superior têm um efeito multiplicador, pois cada estudante, convencido das boas ideias da sustentabilidade, influencia o conjunto, a sociedade, nas mais variadas áreas de atuação. (KRAEMER, 2004).

Considerando a importância das instituições de ensino como promotoras do desenvolvimento sustentável é preciso compreender o que é desenvolvimento. Em fundações epistemológicas, desenvolvimento é composto de um conceito multidimensional. Seus objetivos são sociais e éticos, aliados a uma explícita condicionalidade ambiental. Embora não aconteça desenvolvimento sem crescimento econômico, esta relação de forma contrária, não tem condições de ocorrer (SACHS, 2004b).

Desenvolvimento é mais do que apenas crescimento econômico. Falar sobre desenvolvimento é algo complexo devido às transformações de ordem política e econômica,

também e principalmente no que se refere a ordem humana e social. Diante desse entendimento como podemos pensar desenvolvimento numa região estagnada?

Para Brandão (2008) o desenvolvimento enquanto processo multifacetado de intensa transformação estrutural resulta de variadas e complexas interações sociais que buscam o alargamento do horizonte de possibilidades de determinada sociedade. Deve promover a ativação de recursos materiais e simbólicos e a mobilização de sujeitos sociais e políticos buscando ampliar o campo de ação da coletividade, aumentando sua autodeterminação e liberdade de decisão.

Tendo em vista que o desenvolvimento deve satisfazer o ser humano nas suas mais diversas necessidades como campo econômico, de saúde, educação, cultura, entre outros, o Estado desempenha um papel fundamental para a promoção deste (SACHS, 2004a).

Desta forma, ao destacar o papel das instituições perante a sociedade, Douglass North (1990, p. 3) aponta que “as instituições são as regras do jogo em uma sociedade ou, mais formalmente, são as restrições humanamente concebidas que moldam a interação humana”, assim, como promotor do desenvolvimento sustentável, atuando em fatores sociais, econômicos e ambientais como aborda Sachs (2004b). Nesse contexto, a universidade, como espaço institucional de grande relevância para a produção do saber, e que deveria estar à frente das transformações, evolui lentamente, não exercendo todo o seu papel no sentido de propiciar a mudança da realidade socioambiental, explicitando que a universidade deve deixar de ser o lugar do "saber pelo saber" e congregar, em suas pesquisas, a busca de soluções socioambientais de curto, médio e longo prazo, pois a demora da produção do conhecimento e da passagem desse conhecimento para outros pode ser decisiva no sentido de prejuízos às novas gerações (GUIMARÃES TOMAZELLO, 2003).

As universidades devem adotar institucionalmente uma política de desenvolvimento e devem desenvolvê-la dentro de sua comunidade (docentes, técnicos administrativos em educação, terceirizados e discentes) de forma operacional em todas as suas ações, sejam elas acadêmicas ou administrativas. Ao adotar uma política de desenvolvimento sustentável e executa-la, as instituições de ensino superior são capazes de gerar mudanças diretamente relacionadas a questões de interesse comum de toda a humanidade, como por exemplo: a redução das desigualdades, a proteção do meio ambiente e o crescimento econômico, conforme apontam Sant'anna, Silva e Leonel (2019).

Segundo Santos (2009) o papel das IES rumo ao desenvolvimento sustentável dividem-se em duas vertentes, sendo a primeira a questão educacional e a responsabilidade destas instituições na formação dos futuros tomadores de decisão e a segunda trata da

implementação de Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) nos seus campi universitários, assim servindo como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade. A autora aponta que a educação ambiental é um pilar para o desenvolvimento sustentável, pois além de contribuir para integrar a humanidade no ambiente tem o poder de despertar os indivíduos na participação de uma construção coletiva. Dessa forma, as IES através do desenvolvimento tecnológico, na formação de estudantes e na produção de informações e conhecimento contribuem para uma sociedade mais justa e sustentável.

### **3.2.1 Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade em Universidades**

Considerando que as universidades têm o poder de desenvolver o pensamento crítico e estimular comportamentos favoráveis para reformas culturais devido ao seu ambiente educativo, Beuron (2016) destaca que por meio das universidades espera-se impulsionar novas posturas coletivas que dependem da mudança de consciência, de novos conhecimentos, e de equilíbrio e diálogo com a sociedade.

Para Fernandes (2002) a proposta de desenvolvimento sustentável não implica um modelo efetivo de desenvolvimento, pois é preciso pensá-la em termos realistas, assim, a proposta baseia-se numa política ambiental global, elaborada e implementada por instituições tradicionalmente responsáveis por assegurar os processos de expansão do capital, de controle, gestão e monitoramento de recursos naturais. Com isso a proposta é apresentada como uma alternativa aos estilos de desenvolvimento anteriormente praticados, com referência às estratégias de construção de sua aceitação.

Considerando que o desenvolvimento sustentável é uma sincronização do tripé da sustentabilidade, ambiental, econômico e social, destaca-se que:

[...] os princípios da sustentabilidade estão hoje no seio da Estratégia de Desenvolvimento Sustentável da União Europeia, dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas e em muitas outras declarações internacionais, leis e iniciativas nacionais. As Instituições de Ensino Superior (IES) estão a agir como agentes de promoção destes mesmos princípios na sociedade (LUKMAN, 2007, *apud* SANTOS, 2009, p.1).

Pensando nas possíveis contribuições das instituições de ensino superior para com o desenvolvimento sustentável, ocorreu na Alemanha em 2011, a 4ª Conferência da Cátedra UNESCO sobre Educação Superior para o Desenvolvimento Sustentável (HESD). Segundo Garlet *et al.* (2018) foram remetidas a três áreas fundamentais: campus, currículo e

comunidade, com intuito de abranger uma proporção mais relacionada ao bem-estar da sociedade, assim a responsabilidade ultrapassaria a sustentabilidade de um campus. De acordo com a autora:

O fator campus considera o bem estar da comunidade que pode ser atingido com práticas que promovam a sustentabilidade, a participação da comunidade e o envolvimento com a administração superior da instituição, a comunicação aberta entre as partes interessadas dentro e fora do campus, a responsabilidade da universidade com a sustentabilidade, o estímulo à inovação por meio da mudança, novos conhecimentos e projetos de parcerias, e o pensamento além dos limites da universidade que possa transcender as barreiras da teoria/prática e promova o diálogo com a sociedade em prol da sustentabilidade (GARLET *et al.*, 2018, p.24).

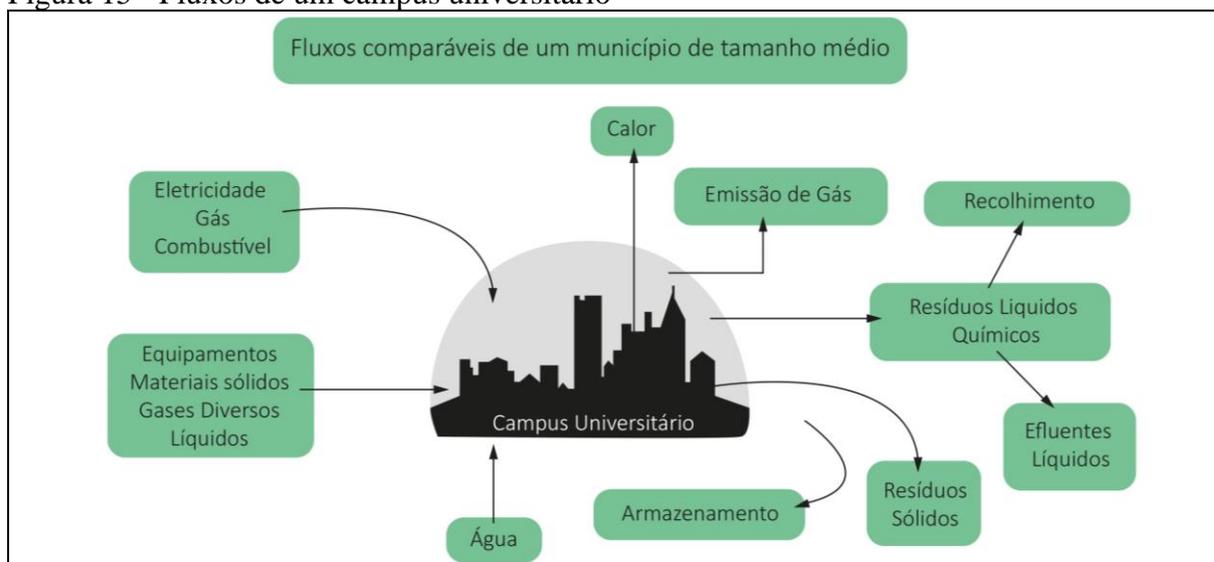
No âmbito do currículo, este pode ser compreendido segundo Garlet *et al.* (2018) com características interdisciplinares, integrados e baseados em valores, associados a métodos de ensino e aprendizagem participativos que proporcionam o pensamento crítico. Quanto a comunidade, a autora aborda o papel da universidade como catalisadoras de responsabilidade para com a sociedade, proporcionando benefícios aos alunos e também para a comunidade local, assim as universidades podem intervir no ambiente social, assim como, incentivar iniciativas para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Santos (2009) existem inúmeras declarações que refletem o papel das instituições de ensino superior na divulgação dos princípios do desenvolvimento sustentável, seja pela formação de profissionais como também pelo fato de terem características semelhantes a pequenas cidades. Dessa forma, diversos campus universitários já implantaram programas de sustentabilidade, sendo que a maioria encontram-se nos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. Então, para a autora o conceito de universidade sustentável abrange as três vertentes do desenvolvimento sustentável: proteção ambiental, desempenho econômico e coesão social.

Nesse sentido, considerando as universidades como instituições transformadoras, Beuron (2016) aponta o documento desenvolvido pela UNESCO (2014) intitulado “Moldando o Futuro que Queremos” devido a ressalva pela importância da educação para o desenvolvimento sustentável (EDS), como incentivo à transformação e reorientação da sociedade, através de uma reorientação dos sistemas de ensino e estruturas, ampliando o foco das práticas curriculares e de ensino existentes para novas configurações que alcancem o contexto formal e não formal, bem como o local de trabalho, a educação para adultos e a conscientização pública. Para Beuron (2016), a universidade é um tipo de organização que apresenta um escopo diferenciado onde a produção científica, baseada no ensino, na pesquisa

e na extensão subsidiam uma formação humana capaz de preparar os profissionais para uma atuação responsável e transformadora da sociedade, no entanto, deve-se considerar que um sistema universitário pode possuir tantos fluxos quanto uma cidade de médio porte, como visto na figura 15 que demonstra as universidades comparadas a núcleos urbanos.

Figura 15 - Fluxos de um campus universitário



Fonte: Careto e Vendeirinho (2003) *apud* Beuron (2016, p.9).

Através da figura 15 percebe-se que os impactos produzidos num campus universitário são significativos, pois tratam-se de consumo de energia, água e substâncias químicas, produção de resíduos e efluentes líquidos. Deste modo, as IES encontram-se em posição privilegiada para melhorar o seu comportamento sustentável, pois, se por um lado são geradoras de problemas ambientais, por outro lado dispõem do conhecimento e competências necessárias para abordar esses mesmos problemas (SANTOS, 2009).

Com esse ponto de vista, Garlet *et al.* (2018) considera as instituições de ensino superior (IES) como responsáveis pela construção da sustentabilidade, a partir da conscientização das diferentes camadas e setores que compõem a sociedade, com isso, possuem uma responsabilidade na formação de seus acadêmicos. Considerando a educação como uma fonte utilizada pelos indivíduos na tentativa de escapar da vulnerabilidade econômica, cultural e social, pode-se destacar, de acordo com Guimarães e Tomazello (2003), que a educação para o desenvolvimento sustentável exige novas orientações, novas práticas pedagógicas e isto traz a necessidade de serem incorporados os valores ambientais e os novos paradigmas do conhecimento na formação de novos atores. Assim, entende-se a universidade como um tipo de organização que apresenta um escopo diferenciado: baseada no ensino, na

pesquisa e na extensão de forma a subsidiar uma formação humana capaz de preparar os profissionais para uma atuação responsável e transformadora da sociedade (GARLET *et al.*, 2018).

As universidades, através do ensino, da pesquisa, da extensão e das ações da gestão superior contribuem para a formação profissional, social e cultural de sua comunidade acadêmica e interagem com a comunidade externa dando exemplos e transformando a sociedade. Assim, o papel singular desempenhado pelas instituições de ensino superior (IES), ou mais especificamente as universidades, na formação de profissionais e lideranças do futuro, fornece a essas instituições uma missão diferenciada na implementação da responsabilidade social e sustentabilidade. Ressalta-se que, ao abordar e praticar a sustentabilidade, o objetivo mais amplo da universidade é maximizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável (DE ARAUJO GÓES, 2015).

Contudo, a universidade precisa se questionar sobre seu papel diante da sustentabilidade. Além disso, é preciso buscar a superação robusta/eficaz em relação a não apenas informar os problemas ambientais, mas também buscar as mudanças necessárias de forma sólida.

A universidade precisa atuar de forma mais abrangente quanto ao desenvolvimento sustentável, mesmo que ainda não tenha respostas para todas as dúvidas que surgem diante de um tema tão complexo é preciso ir além da informação, pois para alcançar as mudanças faz-se necessário planejar ações e incorporá-las. Porém, não é fácil e existem algumas barreiras para implementação da sustentabilidade nas universidades como: (a) Aspectos de governança; (b) Falta de apoio dos líderes universitários; (c) Falta de um sistema implementado que crie um vínculo entre ações pontuais realizadas; (d) Equívocos no conceito de desenvolvimento sustentável e falta de informação relevante e completa sobre o tema; (e) Falta de compromisso e engajamento com o tema entre funcionários e alunos, resistência natural à mudança; (f) Currículos superlotados que não permitem a inclusão de conteúdo de sustentabilidade; e (g) Financiamento limitado e múltiplas chamadas para aporte orçamentário, favorecendo medidas de curto prazo, no entanto, observa-se um aumento no interesse das universidades na compreensão e acompanhamento de seus impactos sociais e ambientais, visando a melhorar a sua sustentabilidade institucional de longo prazo (DE ARAUJO GÓES, 2015).

Nesse sentido cabe ressaltar, conforme apontam Guimarães e Tomazello (2003), que a educação sozinha não resolve todos os problemas ambientais, porém, em médio prazo ela é a estratégia principal na construção e implementação dos princípios da sustentabilidade, bem como no encaminhamento da construção de sociedades sustentáveis, pois, como aborda De

Araújo e Góes (2015) os acadêmicos de hoje serão os líderes empresariais, pesquisadores científicos, políticos, artistas e cidadãos do futuro.

Ao levar em conta o papel das instituições de ensino superior para o desenvolvimento sustentável é importante revelar algumas iniciativas apresentadas em algumas das declarações assinadas e evidenciar seus princípios inovadores, conforme demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 - Resumo das declarações para o desenvolvimento sustentável nas IES

(continua)

<b>Declaração (ano)</b>	<b>Resumo</b>
<b>Estocolmo (1972)</b>	Esta declaração tem por objetivo prevenir e/ou minorar os aspectos contrários ao desenvolvimento sustentável. Recomenda a formulação de acordos multi ou bilaterais ou de outras formas de cooperação, nomeadamente em transferência tecnológica.
<b>Tbilisi (1977)</b>	Esta declaração reafirma a Declaração de Estocolmo quanto à necessidade da humanidade defender e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Apresenta recomendações que visam estratégias para a melhoria ambiental, através do plano de ação de educação ambiental para o mundo. Recomenda que os programas de estudos destinados àqueles que recebem formação técnica e profissional abranjam informações sobre as mudanças ambientais resultantes de sua atividade futura. Assim, a Conferência concedeu a condição de um modelo ético, ao reconhecer para todo o cidadão o direito à educação ambiental.
<b>Talloires (1990)</b>	Em Outubro de 1990, cerca de 30 universidades assinaram em Talloires (França), o primeiro documento elaborado à escala mundial reconhecendo o papel fundamental que as universidades deverão desempenhar no futuro, relativamente à implementação e difusão da sustentabilidade. Nesta declaração é reconhecido o papel crucial que as universidades têm na educação, investigação formação de políticas e troca de informação necessárias à concretização destes objetivos e que os líderes universitários têm que garantir a liderança e apoio na mobilização dos recursos internos e externos, de forma a que as suas instituições respondam a este desafio urgente.

Quadro 1 - Resumo das declarações para o desenvolvimento sustentável nas IES

(conclusão)

<b>Declaração (ano)</b>	<b>Resumo</b>
<b>Halifax (1991)</b>	Em Dezembro de 1991, em Halifax (Canadá), os representantes seniores da IAU, da Universidade Unida das Nações e da Associação das Universidades e Faculdades do Canadá, reuniram-se em conferência com os representantes de 20 universidades de várias partes do mundo para discutir as ações conjuntas em favor do desenvolvimento sustentável, relacionadas com a utilização dos recursos intelectuais da universidade, a obrigação ética da atual geração, a capacidade da universidade para ensaiar e praticar os princípios da sustentabilidade, as formas de cooperação com todos os elementos da sociedade e a reforçar as comunidades inter-universidades. A Declaração de Halifax foi assinada na conclusão da conferência.
<b>Agenda 21 (1992)</b>	Tem por objetivos clarificar o papel da ciência e da tecnologia no desenvolvimento sustentável, gerir e disseminar conhecimento e informação em desenvolvimento sustentável e educar todos para o desenvolvimento sustentável. Swansea 1993 Em Agosto de 1993, na conclusão da conferência quinquenal das Universidades da Comunidade, os participantes expressaram a opinião de que as soluções dos problemas ambientais seriam eficazes se tivessem a participação de toda a sociedade na busca da sustentabilidade. Esta declaração foi assinada na Universidade de Wales, Swansea, na conclusão da conferência.
<b>Kyoto (1993)</b>	Em Novembro de 1993, no âmbito da 9ª Mesa Redonda da IAU, em Kyoto (Japão), cerca de 90 líderes universitários reuniram-se para discutir e adoptar uma declaração de princípios que sublinha a dimensão ética da educação para o desenvolvimento sustentável que, além de ensinar princípios, deve promover práticas igualmente sustentáveis.

Fonte: Adaptado pela autora de Santos (2009).

Dentre as declarações expostas, evidencia-se a Declaração de Taillores. Por ser uma das cartas de compromisso das universidades quanto à sustentabilidade, sendo a maior em repercussão global, a declaração aponta a necessidade de estabelecer uma cultura de sustentabilidade e formar cidadãos ambientalmente responsáveis, através da sustentabilidade

no dia-a-dia tanto no campo do ensino, da pesquisa como da extensão, conforme apontam Bizerril, Rosa e Carvalho (2018). A Declaração de Taillores, assinada em 1990, trata sobre os papéis cívicos e responsabilidade social do ensino superior nos esforços voltados para:

- Expandir o engajamento cívico e programas de responsabilidade social de uma forma ética, através do ensino, pesquisa e serviço público.
- Embutir responsabilidade social através do exemplo pessoal e de políticas e práticas de nossas instituições de ensino superior.
- Criar estruturas institucionais para o encorajamento, recompensa e reconhecimento da boa prática em serviço social por estudantes, docentes, funcionários e parceiros da comunidade.
- Assegurar que os padrões de excelência, debate crítico, pesquisa escolar e critérios de observação sejam aplicados tão rigorosamente ao engajamento comunitário quanto o são para outras formas de empenho universitário.
- Promover parcerias entre universidades e comunidades para aumentar as oportunidades econômicas, fortalecer indivíduos e grupos, aumentar a compreensão mútua e consolidar a relevância, alcance e resposta da educação universitária e pesquisa.
- Levantar a conscientização entre governo, negócios, mídia, caridade, ONGs e organismos internacionais sobre a contribuição do ensino superior para o avanço social e bem estar. Especificamente, estabelecer parceiros com o governo e fortalecer políticas que suportem os esforços de responsabilidade social e cívica do ensino superior.
- Estabelecer parcerias com escolas primárias e secundárias, e outras instituições de ensino, de maneira que a educação do cidadão ativo se torne parte integral do aprendizado em todos os níveis da sociedade e estágios da vida.
- Documentar e disseminar exemplos de trabalho universitário que beneficie comunidades e a vida de seus membros.
- Suportar e encorajar associações acadêmicas internacionais, regionais e nacionais, em seus esforços de fortalecer o engajamento civil universitário e criar reconhecimento escolar de serviço e ação em ensino e pesquisa.
- Divulgar assuntos de importância civil em nossas comunidades.

- Estabelecer um comitê com propósitos e redes internacionais de instituições de ensino superior para informar e manter todos os esforços para executar esta Declaração.

Também é importante destacar que a Assembleia Geral das Nações Unidas anunciou, em 2002, a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DESD). A DESD teve como líder a UNESCO e correspondeu ao período entre 2005 e 2014, sendo que seu objetivo principal foi de integrar os princípios, valores e práticas de desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da educação e da aprendizagem. Nesse sentido, o quadro 2 mostra o compromisso assumido nas declarações referente a sustentabilidade na educação superior, as entidades envolvidas e o seu nível de propósito:

Quadro 2 - Cronologia de algumas declarações relacionadas à sustentabilidade na educação superior

(continua)

Ano	Declaração	Entidades Envolvidas	Escopo
1972	Declaração de Estocolmo sobre o Ambiente Humano	Organizações das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP)	Global
1977	Declaração de Tbilisi	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco)	Global
1990	Declaração de Talloires	University Leaders for a Sustainable Future (ULSF)	Global
1991	Declaração de Halifax	Consortium of Canadian Institutions, International Association of Universities (IAU), United Nations University (UNU)	Global
1993	Declaração de Quioto	IAU	Global
1993	Declaração de Swansea	Association of Australian Government Universities	Global
1994	Carta de Copernicus – Carta Universitária para o DS	Association of European Universities (Copernicus Alliance)	Regional (Europa)
1997	Declaração de Thessalonik	Unesco	Global
2000	Carta da Terra	Global	Global
2001	Declaração de Lüneburg	Global Higher Education for Sustainability Partnership (GHESP)	Global

Quadro 2 - Cronologia de algumas declarações relacionadas à sustentabilidade na educação superior

(conclusão)			
Ano	Declaração	Entidades Envolvidas	Escopo
2002	Declaração de Ubuntu	UNU, Unesco, IAU, Third World Academy of Science, African Academy of Science, The Science Council of Asia, Copernicus-Campus, GHESP, ULSF	Global
2005	Declaração de Graz sobre o Compromisso das Universidades com o DS	Copernicus-Campus, Karl-Franzens University Graz, Thecnical University Graz, Oikos International, Unesco	Global
2008	Declaração da Conferência Regional em Educação Superior na América Latina e Caribe (CRES)	Unesco	Regional (Caribe e América Latina)
2008	G8 University Summit Sapporo Sustainability Declaration	G8 University Network	Global
2009	Declaração de Bonn	Unesco	Global
2009	Declaração de Turin em Educação e Pesquisa para o DS e Responsável	G8 University Network	Global
2011	Declaração das Américas — por la sustentabilidade de y desde la universidad	Inter-American Organization for Higher Education (IOHE/OUI)	Regional (InterAméricas)
2012	Iniciativa das Unesco para Educação Superior Sustentável na Rio+20	Unesco, UNU, UNEP, The Global Compact, PRiME, Academic Impact	Global

Fonte: Adaptado pela autoria de De Araújo e Góes (2015).

Também cabe referenciar dentre as iniciativas para o desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior (IES) a Aliança Ibero-americana de Redes de Universidades por Sustentabilidade e Meio Ambiente (ARIUSA). A Aliança de Redes Ibero-americanas de Universidades para a Sustentabilidade e o Meio Ambiente (ARIUSA) é composta de redes universitárias ambientais da América Latina, Caribe e Espanha que coordenam suas atividades e cooperam para promover o compromisso das universidades com a sustentabilidade. A ARIUSA foi criada na cidade de Bogotá (Colômbia), em 26 de outubro de 2007, na sessão final do IV Seminário Internacional de Universidades e Meio Ambiente. Participaram de sua criação representantes de 6 redes universitárias ambientais que

agrupavam 96 instituições de ensino superior (IES) da América Latina. Em meados de 2018, 26 redes universitárias ambientais participaram da ARIUSA, com 442 universidades e outras IES de 20 países da região: Colômbia, Guatemala, México, Cuba, Espanha, Argentina, Brasil, Costa Rica, Peru, República Dominicana, Venezuela, Chile, Equador, Portugal, Panamá, Nicarágua, Honduras, Trinidad e Tobago, Bolívia e Jamaica (ARIUSA, 2021).

A ARIUSA tem como propósito fundamental promover e apoiar a cooperação acadêmica e científica e a coordenação de ações, na área ambiental, entre países ibéricos, latino-americanos e caribenhos, por meio de suas Redes Universitárias Ambientais (RUAs) e com isso a aliança traçou os seguintes objetivos: a) Divulgar amplamente as agendas de cada uma das redes membros, permitindo que sejam conhecidas e sua possível coordenação em termos de datas e temas de interesse comum; b) Propor eventos e encontros temáticos, a partir de cada uma das redes ou de forma coordenada entre elas, que permitam o seu conhecimento das restantes redes e interessados em geral, e favoreçam a sua participação e a melhoria das suas conclusões e resultados; c) Formular e realizar projetos de pesquisa colaborativa e interdisciplinar sobre problemas ambientais ou gestão e educação ambiental na América Latina; d) Apoiar a criação de novos programas acadêmicos conjuntos e o fortalecimento dos programas de pós-graduação existentes em meio ambiente e sustentabilidade nas universidades latino-americanas; e) Promover o fortalecimento da capacidade de ensino e pesquisa das universidades latino-americanas e caribenhas comprometidas com a sustentabilidade e o meio ambiente; f) Tornar-se instrumento de ação e representação institucional coletiva das redes ambientais universitárias que a integram, para potencializar sua atuação junto aos órgãos institucionais e governamentais que definem e aprovam os programas acadêmicos e de política ambiental da região; g) Promover, entre as universidades das redes associadas, a implementação de práticas e sistemas de gestão e organização institucional dos campi universitários, como aspectos importantes da sua sustentabilidade institucional (ARIUSA, 2021).

Diante do exposto, fica clara a importância das instituições de ensino superior (IES), na implementação de ações e nas alianças para o desenvolvimento sustentável, no entanto, se faz necessário avaliar constantemente os processos adotados através de instrumentos avaliativos que evidenciem os resultados para poder aperfeiçoar cada vez mais e garantir o sucesso almejado (DE ARAUJO GÓES, 2015).

Para Bizerril, Rosa e Carvalho (2018), apesar dos instrumentos existentes de avaliação da sustentabilidade nas universidades indicarem possibilidades diversas, se faz necessário que as ações sejam escolhidas e agregadas de forma gradativa à comunidade acadêmica e assim

terão um processo continuado para reflexão do discurso de uma universidade sustentável e as práticas realizadas. Nesse sentido, Lizote (2018) aponta que nas universidades o movimento sustentável começa no ambiente interno e isso gera uma nova cultura organizacional, onde são disseminadas práticas sustentáveis e com isso aumenta o estímulo de aplica-las no ambiente externo.

Assim, entende-se por universidade sustentável uma instituição de ensino superior, como o todo ou uma parte, que trata, envolve e promove, a nível regional ou global, a minimização dos impactes ambientais negativos, econômicos, sociais, de saúde e os efeitos gerados na utilização dos seus recursos com vista a cumprir a sua função de ensino, pesquisa, parceria e administração de forma a ajudar a sociedade a fazer a transição para estilos de vida sustentáveis. No entanto, o papel da universidade não deve ser apenas este, deve avançar por um caminho de melhoria para além dos seus próprios limites (SANTOS, 2009).

### **3.3 Gestão Universitária e o Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o Desenvolvimento Sustentável**

Nesta seção serão abordados os temas: Gestão Universitária e as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão com intuito de descrever suas funções nas universidades e como podem contribuir com o desenvolvimento sustentável.

Gazzoni, (2018) destaca que as instituições de ensino superior (IES) apresentam quatro níveis de intervenção com a sociedade, sendo: (1) educação dos tomadores de decisão para um futuro sustentável; (2) investigação de soluções, paradigmas e valores que sirvam uma sociedade sustentável; (3) operação dos campi universitários como modelos e exemplos práticos de sustentabilidade à escala local; e (4) coordenação e comunicação entre os níveis anteriores e entre estes e a sociedade.

No que se refere ao desenvolvimento regional, a disseminação da cultura universitária agrega valores como a democracia, liberdade, responsabilidade social, pensamento científico e crítico o que traz importantes contribuições nos âmbitos político, social e cultural. Ainda que todo o sistema de ensino superior brasileiro deva atuar no sentido do atendimento a essa demanda, diversos fatores como a estrutura acadêmica e administrativa mais diversificada e democrática, o apoio a permanente qualificação profissional e internacionalização, o regime de trabalho que possibilita condições para a realização de projetos de pesquisa e extensão, entre outros fortalecem a ideia de que as universidades públicas, especialmente as federais, estejam mais bem dotadas das condições para cumprir esse papel (UNB, 2018).

Nesse sentido, Bizerril, Rosa e Carvalho (2018) apontam que aspectos operacionais do ensino, da pesquisa e da gestão institucional, associados à educação para a sustentabilidade possibilita que tanto a comunidade interna quanto externa venha a reconhecer e praticar estilos de vida que promovam o bem-estar da atual e das futuras gerações. Assim, o papel das universidades é demonstrado na figura 16.

Figura 16 - Papel das IES na Sociedade



Fonte: Santos (2009).

Dessa forma considera-se que as universidades possuem diversas formas de promover o desenvolvimento sustentável, dentre elas o planejamento das ações, gestão, operações, contratações, compras, transporte, projetos, ensino, pesquisa e extensão.

### 3.3.1 Gestão Universitária voltada para o Desenvolvimento Sustentável

É fato que o desenvolvimento sustentável deve estar incorporado nas atividades desempenhadas nas instituições de ensino superior, que necessita fazer parte da rotina de trabalho de todos os servidores. Segundo Gazzoni (2018) deve ser reaproveitado material, assim como a economia de água e energia elétrica devem fazer parte da rotina da instituição, com isso, a adoção de medidas administrativas e operacionais que minimizem os efeitos negativos contribuem para um processo de melhoria às condutas de todos. Nesse sentido, atividades administrativas e operacionais devem ser adotadas, a disseminação do

conhecimento, referente às questões que envolvam o desenvolvimento sustentável se fazem necessárias.

O uso de sistemas de gestão ambiental (SGA) que incluam formas de monitorar, avaliar e relatar as ações de sustentabilidade tem sido apontado como essencial para apoiar a transição para as universidades sustentáveis, conforme destacam Bizerril, Rosa e Carvalho (2018).

Nesse sentido, a implantação de SGA nos campi universitários serve como modelos e exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade. Porém, como aponta Santos (2009), a estrutura hierárquica e burocrática da administração das universidades pode criar algumas dificuldades para instituir as abordagens que conduzem à sustentabilidade de seus campi, no entanto, apesar de complexo as instituições de ensino superior (IES) podem servir como um microcosmo da sociedade, dessa forma, se for possível promover a sustentabilidade a esta escala, será possível difundir os princípios de sustentabilidade para a sociedade.

Trazendo para o contexto da administração pública, tem-se como exemplo a Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. A A3P é uma ação voluntária, proposta pelo Ministério do Meio Ambiente – MMA, respondendo à compreensão de que o Governo Federal possui um papel estratégico na revisão dos padrões de produção e consumo e na adoção de novos referenciais em busca da sustentabilidade socioambiental, incentivando a adoção de tecnologias mais eficientes, que poupem matéria-prima e incentivem a reutilização de insumos. Trata-se de uma iniciativa que demanda o engajamento individual e coletivo, a partir do comprometimento pessoal e da disposição para a incorporação dos conceitos preconizados pela agenda, para a mudança de hábitos e melhoria da cultura institucional (AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - A3P, 2021).

A proposta da A3P é criar uma cultura de responsabilidade socioambiental na administração pública e, para tanto, estrutura-se em seis eixos temáticos prioritários fundamentados pela política dos 5 R's: Repensar, Reduzir, Reaproveitar, Reciclar e Recusar o consumo de produtos que gerem impactos socioambientais negativos significativos. Referente a esses eixos a A3P (2021) aponta:

- **Uso racional dos recursos naturais e bens públicos:** se faz necessário que o gestor esteja atento a forma como a energia elétrica, a água, os combustíveis, entre outros recursos naturais, estão sendo empregados na sua instituição. A gestão da água parte do estímulo para melhorias estruturais dos prédios públicos e na aquisição de equipamentos mais eficientes, implementação de práticas de redução e reuso de água e na participação de cada funcionário público ao realizar um consumo de água mais

consciente em sua rotina e nas atividades profissionais que desenvolve. Quanto ao uso racional da energia e eficiência energética, por exemplo, é possível economizar 30% da energia utilizada com a adoção de tecnologias mais eficientes como, por exemplo, o uso de lâmpadas LED. Quanto a tecnologia de informação aplicada à sustentabilidade pode-se considerar que o uso da tecnologias da informação e comunicação - TIC em locais públicos é a necessidade, cada dia maior, de incorporação de uma gestão pública mais transparente e da difusão do uso e acesso a informações públicas. Economicamente, gastos com papel e impressão também podem ser reduzidos, assim, a TIC permeia todos os outros temas e pode ajudar a potencializá-los e aprimorá-los. A otimização do uso de pode auxiliar na economia do orçamento anual das instituições. Ações como a implantação de sistemas eletrônicos, assinaturas e protocolos digitais, além da sensibilização dos servidores para realizar a impressão frente e verso, o reaproveitamento de folhas para rascunho ou para confecção de blocos de anotações, por exemplo, que podem diminuir esse consumo. Em relação a tecnologia de equipamentos faz-se necessário que os administradores comecem a pensar também na composição e na sustentabilidade quando da aquisição de equipamentos e maquinários, pois muitas vezes, um equipamento pode ter um preço mais baixo, porém não significa que ele custará menos para a administração pública no longo prazo, pois a sua eficiência energética pode não ser tão boa ou a sua durabilidade, baixa. Referente ao uso racional da madeira pode-se considerar que possuindo esta inúmeras finalidades na construção de prédios públicos, pisos, passarelas, móveis, prateleiras, decorações e outros, fazendo com que governos e órgãos públicos se tornem responsáveis por um consumo consciente de madeira certificada, ou seja, com garantia de origem. Nesse sentido, é importante que os gestores públicos percebam o potencial (inexplorado) do manejo florestal e sua capacidade, enquanto administração pública, de fomentá-lo. O desenvolvimento de técnicas de extrativismo e o aumento do conhecimento e da oferta de novos produtos florestais permitem uma maior valorização das florestas e, assim, um maior potencial econômico e social de seu manejo sustentável. E em relação a mobilidade e transporte cabe mencionar que é necessário que exista planejamento e compartilhamento no uso, manutenção da frota já existente, com revisões preventivas e periódicas sugeridas pelos fabricantes e a calibragem de pneus. Isso contribui para o prolongamento da vida útil do veículo, representa uma economia financeira e minimiza o lançamento de poluentes no ar, no solo e nas águas.

- **Gestão adequada dos resíduos gerados:** através da Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é prevista a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos, assim como institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pré-consumo e pós-consumo. Quanto a gestão de resíduos sólidos, pode-se citar o uso de copos descartáveis, pois calcula-se que um único servidor use pelo menos 500 copos ao ano. Por isso, a importância da adoção da política dos 5 R's, assim pode-se priorizar o consumo e o reaproveitamento dos materiais antes de mandá-los para a reciclagem, quando esta é possível.
- **Qualidade de vida no ambiente de trabalho:** visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização por meio de ações para o desenvolvimento pessoal e profissional. A administração pública deve buscar permanentemente uma melhor qualidade de vida no trabalho promovendo ações para o desenvolvimento pessoal e profissional de seus servidores através da implantação de programas específicos que envolvam o grau de satisfação da pessoa com o ambiente de trabalho, melhoramento das condições ambientais gerais, promoção da saúde e segurança, integração social e desenvolvimento das capacidades humanas, entre outros fatores. Mesmo entre os funcionários que teoricamente não estão expostos a riscos, como aqueles que desenvolvem funções administrativas, deve-se ter uma atenção ao seu grau de satisfação, pois problemas ergonômicos e posturais e doenças como depressão têm sido motivo de incontáveis faltas devido ao aumento da carga de trabalho em todos os setores da sociedade.
- **Compras públicas sustentáveis:** baseia-se principalmente, no art. 3º da Lei 8666 no qual a licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável, na Instrução Normativa nº 1/2010, que dispõe sobre os critérios de sustentabilidade na aquisição de bens e contratação de serviços ou obras no âmbito da administração pública federal, e por meio do Decreto no 7.746/2012, que estabelece critérios, práticas e diretrizes gerais para as contratações

sustentáveis realizadas pela administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e pelas empresas estatais dependentes.

- **Construções sustentáveis:** leva em consideração todo o projeto da obra desde a sua pré-construção onde devem ser analisados o ciclo de vida do empreendimento e dos materiais que serão usados, passando por cuidados com a geração de resíduos e minimização do uso de matérias-primas com reaproveitamento de materiais durante a execução da obra até o tempo de vida útil da obra e a sustentabilidade da sua manutenção. Os projetos para construções sustentáveis deverão buscar o máximo de conforto para seus habitantes ou usuários, gerando o mínimo impacto possível. Para tanto devem ser considerados aspectos como: características do terreno; posição geográfica; insolação; pluviometria; planimetria; comportamento dos ventos; geologia; altitude; o entorno construído; paisagem natural, incluindo a vegetação, especialmente as arbóreas que poderão influenciar na insolação/sombreamento; relação entre o regime de ventos e de chuvas; tratamento adequado dos resíduos; uso da energia, dando preferência à geração própria por meio de energia solar ou eólica; entre outros fatores do ambiente ou edificação. Valorizar os conhecimentos arquitetônicos das comunidades tradicionais da região, empregados na chamada arquitetura vernacular, pode contribuir diretamente para o melhor desempenho da edificação, pois certamente muitas das soluções encontradas passaram por processos de adaptação às características locais ao longo de gerações. É fundamental projetar uma edificação levando-se em conta o clima do local. Poucas edificações da administração pública brasileira foram projetadas levando em conta esses pilares, mas é possível adotar medidas mais eficazes em prédios prontos, tais como a implantação de um telhado verde, um sistema de reaproveitamento e reuso de água e de iluminação eficiente.
- **Sensibilização e capacitação dos servidores:** envolve a realização de campanhas que busquem chamar a atenção para temas socioambientais importantes esclarecendo a importância e os impactos de cada um para o cidadão no processo. A sensibilização deve ser acompanhada de iniciativas para capacitação dos servidores tendo em vista tratar-se de um instrumento essencial para construção de uma nova cultura de gerenciamento dos recursos públicos, provendo orientação, informação e qualificação aos gestores públicos e permitindo um melhor desempenho das atividades implantadas. A formação dos gestores pode ser considerada como uma das condicionantes para efetividade da ação de gestão socioambiental no âmbito da administração pública.

Diante do exposto a figura 17 sintetiza os eixos temáticos da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P.

Figura 17 - Eixos temáticos da A3P



Fonte: Gazzoni (2018).

Nesse sentido, Santos (2009) afirma que as instituições de ensino superior (IES) ao desenvolverem suas atividades operacionais, de execução de produtos e prestação de serviços afetam demasiadamente a sustentabilidade. Desse modo, o lado operacional das IES como gestão das pessoas, o funcionamento dos edifícios, a manutenção dos terrenos, ruas e utilitários não diferem de uma pequena cidade e assim as universidades possuem equipes de pessoal de alguma dimensão, posse de terrenos e programas de aquisição e construção. Dessa forma, elas afetam significativamente sobre os aspectos econômicos, sociais e ambientais das suas comunidades.

Considerando o desenvolvimento sustentável como um grande desafio para as universidades, a autora aponta que além do estabelecimento de princípios, assinatura de declarações, adoção de práticas, procedimentos e políticas ambientais, algumas ferramentas estão disponíveis para auxiliar as IES na promoção da sustentabilidade, conforme demonstrado no quadro 3:

Quadro 3 - Resumo das ferramentas disponíveis para promover a sustentabilidade nas IES  
(continua)

<b>Ferramentas</b>	<b>Resumo</b>
<b>Agenda Local 21</b>	Redesenha os programas de Ciência e Tecnologia clarificando as contribuições do setor para o desenvolvimento sustentável e identifica funções/responsabilidades do setor no desenvolvimento humano. Promove a produção de avaliações científicas sobre depleção de recursos, uso de energia, impactos na saúde e tendências demográficas e torna-as públicas e desenvolvimento de programas de educação em ambiente.
<b>Pegada Ecológica</b>	Refere-se, em termos de divulgação ecológica, à quantidade de terra e água que seria necessária para sustentar as gerações atuais, tendo em conta todos os recursos materiais e energéticos gastos por uma determinada população. Atualmente é usada como um indicador de sustentabilidade ambiental. Pode ser usado para medir e gerir o uso de recursos através da economia. É comumente usado para explorar a sustentabilidade do estilo de vida de indivíduos, produtos e serviços, organizações, setores industriais, vizinhanças, cidades, regiões e nações.
<b>Princípios de política de ambiente</b>	Os principais princípios de política de ambiente assentam no Princípio do Poluidor-Pagador, Princípio da Precaução (in dubio pro ambiente); Princípio da Prevenção/Redução na Fonte, Princípio da Participação; Princípio da Responsabilidade e Princípio da Integração.
<b>Instrumentos econômicos</b>	Implementação de taxas sobre o consumo de recursos, produção de resíduos, emissões, etc.
<b>Metas e objetivos</b>	Estabelecimento de metas e objetivos de melhoria ambiental que podem ser definidos por cada IES ou podem ser inspirados em metas estabelecidas a nível nacional ou europeu.
<b>Sistema de Gestão Ambiental (SGA)</b>	Instrumento de política de ambiente, de carácter voluntário que visa a melhoria contínua do desempenho ambiental e que permite aos órgãos de gestão da organização controlar melhor as atividades e processos que causam ou possam causar impactos negativos para o ambiente.
<b>NP EN ISO 14001</b>	Define os requisitos de um SGA e apresenta os princípios gerais para a realização de auditorias. É aplicável a organizações de qualquer tipo e dimensão, com carácter voluntário. Dá ênfase ao cumprimento da política ambiental e à melhoria contínua do desempenho ambiental e visa a gestão das atividades que podem ter impactos no ambiente.

Quadro 3 - Resumo das ferramentas disponíveis para promover a sustentabilidade nas IES  
(conclusão)

Ferramentas	Resumo
<b>EMAS</b>	O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), instrumento de participação voluntária aplicável a qualquer tipo de organização. Os objetivos do EMAS passam não só pela concepção e implementação de SGA nas organizações, como também pela avaliação sistemática, objetiva e periódica de desempenho desses sistemas e a prestação de informações relevantes ao público e outras partes interessadas.

Fonte: Adaptado pela autora de Santos (2009).

Além das ferramentas apresentadas para promoção da sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES), é necessário para aquelas que já implantaram alguma ação ou programa fazer uma avaliação periódica. Nesse sentido, Santos (2009) indica algumas ferramentas de avaliação da sustentabilidade expostas no quadro 4:

Quadro 4 - Resumo das ferramentas de avaliação da sustentabilidade nas IES  
(continua)

Ferramentas	Resumo
<b>UK EcoCampus</b>	Esta ferramenta apresenta uma abordagem modular e gradual com um software para elaboração e avaliação de um sistema de gestão, semelhante à ISO, baseado em oito temas: uso de recursos (incluindo energia e água); qualidade ambiental local/ambiente construído; resíduos; envolvimento da comunidade; transportes; currículo verde; contratos éticos e sustentáveis e saúde, bem-estar e segurança. Desenvolvida pela EAUC em parceria com a Nottingham Trent University. As universidades que utilizem esta ferramenta podem ser elegíveis para qualquer dos cinco níveis de classificação, dependendo do estado de desenvolvimento do seu programa. Atingem o nível mais elevado quando obtêm a certificação pela ISO 14001.

Quadro 4 - Resumo das ferramentas de avaliação da sustentabilidade nas IES

(continuação)

Ferramentas	Resumo
<p align="center"><b>Questionário de avaliação de sustentabilidade da ULSF</b></p>	<p>Esta ferramenta consiste num questionário qualitativo que permite que as IES aprendam a avaliar o quanto são sustentáveis. Foca-se nas seguintes dimensões: currículo; investigação e bolsas de estudo; operações; desenvolvimento de docentes e não docentes; sensibilização da comunidade; oportunidades aos estudantes e missão institucional, estrutura e planeamento. Foi elaborado para ser usado por 10 a 15 representantes docentes, não docentes, administração e estudantes.</p>
<p align="center"><b>Instrumento de auditoria holandês para a sustentabilidade no ensino superior</b></p>	<p>Esta ferramenta avalia o progresso da sustentabilidade da educação nas universidades. Utiliza um processo similar ao questionário de avaliação de sustentabilidade da ULSF, sendo, no entanto, mais elaborada. Está organizado de acordo com o modelo desenvolvido pela European Foundation of Quality Management, que utiliza os aspectos do ciclo de qualidade de Deming (Planear-Fazer-Verificar). Esta ferramenta apresenta 20 critérios de avaliação distribuídos por 5 níveis de progresso. Após a classificação pelos critérios, o grupo de discussão estabelece duas situações para cada item: estado atual e estado desejável, a partir daqui definem-se as prioridades de intervenção.</p>
<p align="center"><b>Projeto de avaliação da sustentabilidade de campus</b></p>	<p>Esta ferramenta consiste numa base de dados de relatórios de auditorias ambientais e de sustentabilidade a universidades. Contém ainda uma listagem de outros recursos relacionados com sustentabilidade em IES.</p>
<p align="center"><b>Seleção de indicadores instantâneos guia de sustentabilidade</b></p>	<p>O guia consiste numa lista de questões a auditar, divididas em 10 categorias: resíduos; energia; água / água residual; transportes; qualidade do ar interior; paisagem; alimentação; infraestruturas; contratos; e currículo. Após concluir é criada uma folha sumária com uma escala de 1 a 7 para cada categoria, com o nível de sustentabilidade e as prioridades de intervenção.</p>

Quadro 4 - Resumo das ferramentas de avaliação da sustentabilidade nas IES

(conclusão)

<b>Ferramentas</b>	<b>Resumo</b>
<b>Protocolo de avaliação da sustentabilidade do campus (UCSB)</b>	Ferramenta desenvolvida para avaliar a sustentabilidade ambiental da Universidade da Califórnia em Santa Bárbara (UCSB). Abrange as áreas do planejamento de infraestruturas, energia, resíduos, transportes, qualidade do ar, água e paisagem. O relatório deste protocolo apresenta informação diversa sobre sustentabilidade, resultados obtidos na UCSB e recomendações.
<b>Orientações para relatórios de sustentabilidade em IES (UK HEPS)</b>	Esta ferramenta permite estabelecer objetivos e elaborar relatórios de progresso no que diz respeito à sustentabilidade em IES. Apresenta uma aplicação online que permite a cada IES inserir os seus objetivos, metas e desempenho e imediatamente comparar os resultados com outras IES.
<b>Sistema de Gestão Ambiental: checklist de autoavaliação (C2E2)</b>	Esta ferramenta apresenta 33 questões que permitem avaliar um SGA em universidades. Estas questões encontram-se organizadas em quatro tópicos de acordo com a ISO 14001: política; planejamento; implementação e operação; e verificação e ações corretivas. Nesta ferramenta as IES são classificadas de acordo com um ranking que permite analisar a distância a que se encontram de um SGA completo.
<b>Auditoria ambiental à ecologia do campus</b>	Guia de auditoria com cerca de 200 questões que envolvem informações gerais do campus bem como informações ambientais sobre resíduos sólidos, substâncias perigosas, resíduos hospitalares e radioativos, águas residuais e escoamento de águas pluviais, controle de pestes, qualidade do ar, água e energia, entre outros.
<b>Avaliação da pegada ecológica da Faculdade de Colorado</b>	Ferramenta de medição macro da eficiência ambiental e de sustentabilidade. Esta análise inclui a avaliação dos consumos de energia e materiais no campus, calculando a área mínima de solo necessária para produzir esses recursos.
<b>20 questões da EPA para Presidentes de Faculdades e Universidades</b>	Documento que reúne questões voltadas para o cumprimento e aperfeiçoamento dos programas dos sistemas de gestão ambiental, atuando em áreas como políticas, procedimentos, monitorização e auditoria

Fonte: Adaptado pela autora de Santos (2009).

Diante do exposto, fica evidente o importante papel da gestão universitária na adoção de medidas e operações sustentáveis, desde a conscientização de seus servidores até a implementação de ações ou programas, assim como é de suma importância que essas ações sejam avaliadas periodicamente através de instrumentos e indicadores para que seja realizada uma análise do que está sendo realizado e o que pode ser melhorado e assim buscar a garantia do sucesso das operações voltadas para o desenvolvimento sustentável dentro da instituição e que repercute em todo o seu entorno.

### **3.3.2 Tripé Ensino, Pesquisa e Extensão voltado para o Desenvolvimento Sustentável**

O eixo fundamental da universidade é o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Esse tripé com suas funções básicas devem ser tratados com igualdade, conforme dispõe o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 que aponta: “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Assim, a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, ganha-se terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade). Enfim, quando a (com frequência esquecida) articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. (MOITA; ANDRADE, 2009).

As universidades ao trabalharem com o tripé ensino, pesquisa e extensão possuem um efeito multiplicador junto à comunidade acadêmica e seu entorno. Diante disso, entende-se que os aspectos relacionados ao desenvolvimento sustentável sejam disseminados. Assim, Sant’anna, Silva e Leonel (2019) apontam que é necessário que as universidades renovem o seu modelo de ensino com o intuito de migrar para um modelo que além de formar profissionais também se ocupem em exercer um papel comprometido com os parâmetros sociais, econômicos e ambientais, dessa forma, além de profissionais capacitados também

terão consciência da responsabilidade de deixar, para as gerações futuras, um planeta com capacidade de suprir as suas necessidades. Nesse sentido os autores afirmam que não basta apenas inserir o tema sustentabilidade através de disciplinas em seus projetos pedagógicos de cursos, pois para modelar o ensino para gerar espaços que disseminem ideias que criem estratégias para um futuro mais sustentável é necessário que estas sejam bem definidas e façam parte da identidade da organização.

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) contribui para mudar a forma como as pessoas pensam e agem para alcançarmos um futuro sustentável. A EDS significa incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem (UNESCO, 2021). Assim, De Araújo e Góes (2015) aponta que a educação para o desenvolvimento sustentável implica rever conteúdos de ensino para responder aos desafios globais e locais. Assim como:

Deve ainda promover métodos de ensino que permitam aos estudantes adquirirem habilidades como pensamento interdisciplinar, planejamento integrado, a compreensão da complexidade, cooperando com os outros em processos de tomada de decisão e participação em processos locais, nacionais e globais para o desenvolvimento sustentável (DE ARAÚJO E GÓES, 2015, p.35).

Para De Araújo e Góes (2015) a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) permite que os alunos adquiram valores, competências, habilidades e conhecimentos necessários para contribuírem na construção de uma sociedade mais sustentável através do direcionamento de seus esforços pessoais e interpessoais. Com isso, a EDS representa uma nova visão da educação capaz de ajudar pessoas de todas as idades a entender melhor o mundo em que vivem, tratando da complexidade e do inter-relacionamento de problemas tais como pobreza, consumo predatório, degradação ambiental, deterioração urbana, saúde, conflitos e violação dos direitos humanos, que hoje ameaçam nosso futuro. (UNESCO, 2021).

Cabe destacar que para trabalhar a educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) já existem estudos promissores também no campo de desenvolvimento de professores e pesquisadores, sendo que esses programas apontam diversas oportunidades para novas abordagens de ensino e aprendizado que podem colaborar na implementação profunda da EDS nas instituições de ensino superior, conforme aponta De Araújo Góes (2015). Diante desse contexto, o ensino continua sendo o maior e o melhor meio de transformar a sociedade e o professor deve ter consciência de que é o artífice da transformação sócio-político-educacional das sociedades futuras (SLEUTJES, 1999).

No entanto, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um grande desafio segundo Magalhães (2007), pois é necessário que se superem o modelo de educação tradicional, substituindo-o pelo paradigma educacional emergente. Para a autora apesar das dificuldades, existem pontos positivos como o ponto de vista das atividades docentes e o ponto de vista da formação dos alunos.

Do ponto de vista das atividades docentes ocorre a partir da pesquisa. Um professor que não seja capaz de realizar pesquisas não pode, evidentemente, concretizar a indissociabilidade entre os três eixos universitários, porque lhe falta a competência para a construção do conhecimento e, portanto, a indissociabilidade está prejudicada. Entretanto, uma vez realizando pesquisas, o docente concretiza a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, em algum momento de suas atividades. No que concerne ao ensino, a inter-relação ocorre naturalmente, através da melhoria do nível das aulas (MAGALHÃES, 2007).

No que se refere ao ponto de vista da formação discente, Magalhães (2007) observa que o cenário não é dos melhores e que ocorre a partir do ensino, pois no plano da formação discente não existe de fato a indissociabilidade, pois apenas alguns alunos participam de programas de extensão e de iniciação científica e a grande maioria não passa pela experiência da extensão e nem da pesquisa.

Cabe mencionar que as universidades públicas brasileiras são responsáveis por mais de 90% (noventa por cento) da produção científica do país, construindo sua identidade cultural, científica e tecnológica, assim, a pesquisa tem sido base da legitimação da excelência universitária e é nesse sentido que podemos considerar a pesquisa como o processo de objetivação ou materialização dos conhecimentos ensinados, conforme aponta Martins (2012). E nesse sentido, Magalhães (2007) afirma que o pesquisador, ao realizar suas pesquisas, entra em sala de aula com um nível de informações mais profundo e atualizado, assim como, tem suas reflexões mais aprofundadas e contextualizadas.

Pode-se considerar que a pesquisa é um produto natural do amadurecimento do ensino. É o aprofundamento do conhecimento já existente, nascido da busca por soluções, da busca pelo novo, do gosto pela investigação, pela descoberta. Em síntese, a pesquisa é, na verdade, um excelente exercício de maturidade científico-sociocultural (SLEUTJES, 1999).

Para Sleutjes (1999) é preciso compreender que a pesquisa foi concebida a partir da ideia da ciência como modelo de realidade, construído metodologicamente para explicar o mundo. Para a autora o ato de pesquisar significa participar de um universo qualitativo e constantemente transformado e quantitativamente enriquecido pelos novos conhecimentos que se vão somando ao longo desse processo e através disso a pesquisa é a atividade que dá

sustentação ao ensino universitário. Diante desse contexto, as contribuições da pesquisa são importantes para a compreensão e avanço nos estudos referente o desenvolvimento sustentável, assim como, na socialização de conhecimento sobre o tema, seja através do ensino ou da extensão.

Sobre extensão universitária, pode-se destacar que, segundo o plano nacional de extensão publicado em 2009, a extensão universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Em outras palavras, a extensão universitária é a prática onde acontece o diálogo entre universidade e comunidade e é através de projetos e ações de extensão que a universidade busca efetivar seu conhecimento em prol da realidade em que atua, enquanto fortalece a si mesma com toda contribuição que a comunidade lhe concede no processo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2020).

Segundo Rodrigues (2013), a extensão universitária possui papel importante no que diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação à comunidade em geral e assim colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela. Dessa forma, tanto o aprendiz como a sociedade se beneficiam.

Afirma Silva (2011) que as ações de ensino, pesquisa e extensão, ocorrentes nas universidades, estão articuladas com o compromisso social da educação superior com a sociedade. A relação da universidade com a comunidade se fortalece pela extensão universitária, ao proporcionar diálogo entre as partes e a possibilidade de desenvolver ações socioeducativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (RODRIGUES, 2013).

Rodrigues (2013) traz a extensão como uma forma de prestar auxílio à sociedade, levando contribuições que visam a melhoria dos cidadãos. O entendimento a respeito da relação entre extensão e sociedade, é uma visão fundamental que possibilita a qualidade da assistência prestada para as pessoas.

As ações de extensão desenvolvidas nas universidades brasileiras permitem uma contribuição social muito além da formação técnica qualificada, mas que se relacionam com os problemas sistêmicos locais, muitas vezes implicadas com o processo de desenvolvimento territorial sustentável. Procedendo, portanto, na capacidade que vai além de simplesmente transmitir e produzir conhecimento, suas ações se apresentam como uma rede de articulação social e econômica, que integra a universidade e a sociedade em seu em torno de forma

dialógica e interdisciplinar para solução de problemas e demandas sociais (BARBOSA, 2019).

Diante do exposto sobre o tripé universitário e sua indissociabilidade, considera-se a Constituição de 1988, portanto, um avanço, se consideramos que não há como a universidade interferir na comunidade se ela não for capaz de dialogar com as necessidades da região em que está inserida, e isso só se faz através da pesquisa, da extensão e do ensino contextualizados (MAGALHÃES, 2007).

De acordo com Garafolo e Torres (2011) a construção de uma sociedade educada e educando ambientalmente para a sustentabilidade envolve a promoção de mudanças que permeiem o cotidiano de todos os indivíduos e instituições. Dessa forma, as autoras entendem que a educação é um processo de troca e é através da interação das pessoas com o meio que as circunda que ocorre o aprendizado e a construção de conhecimentos e assim, através da produção de conhecimento elas aprendem umas com as outras e refletem o que fizeram coletiva e colaborativamente.

## 4 METODOLOGIA

Nas ciências sociais existem diversos meios de planejar uma pesquisa, sendo esta compreendida de acordo com a sua finalidade. O método qualitativo, segundo Vieira e Zouain (2005), não pretende verificar as hipóteses e nem as relações casuais, mas sim compreender o fenômeno em sua abrangência e complexidade e descrevê-lo podendo ser apresentadas explicações teóricas, nos domínios das ciências sociais para aspectos significativos do fenômeno. Nesse sentido Gil, (2008) define a pesquisa como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico tendo por objetivo fundamental descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. O autor também traz a definição de pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social (GIL, 2008).

Este capítulo apresenta os meios utilizados na realização da pesquisa. Assim, o estudo é caracterizado por uma abordagem qualitativa (MINAYO, 2010), por sua condução e ligação entre a teoria e a prática, de forma a abordar situações reais. O processo de pesquisa passa pela combinação da teoria com a prática, no sentido de tornar realidade tal teoria. O caráter deste estudo é descritivo, entendendo este, pelo objetivo de descrever características de um determinado fenômeno, população ou grupo, podendo ainda, efetuar o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008).

Esta pesquisa foi pensada para viabilizar a análise dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, assim como, as ações de gestão administrativa da universidade devido ao entendimento que o papel exercido pela universidade possa transbordar o desenvolvimento da região a qual ela está inserida e assim ela, com papel transformador, através de seus projetos e ações possa colaborar para o desenvolvimento sustentável através da contribuição para o atingimento da Agenda 2030.

Neste capítulo são apresentados os passos executados na pesquisa através dos seus ferramentais metodológicos. Considerando o método como um meio de condução para realização de uma pesquisa, para sua melhor compreensão, este foi detalhado em três seções. A seção 4.1 apresenta o planejamento da pesquisa, a seção 4.2 apresenta a coleta de evidências e a seção 4.3 apresenta os procedimentos de análise das evidências.

#### 4.1 Planejamento e Desenvolvimento da Pesquisa

Foi necessária, por parte da pesquisadora, a tomada de decisão, dos aspectos que seriam adotados no estudo. Para a abordagem qualitativa, selecionou-se uma amostra intencional e acessível. Desta forma, como coleta de dados foi utilizada a pesquisa documental, ao observar a definição de Gil (2008) como sendo o tipo de pesquisa que faz uso de materiais que ainda não receberam devido tratamento analítico ou que podem ser reestruturados conforme seus objetivos. Dentre os materiais estarão: documentos oficiais, contratos, diários, fotografias, relatórios de pesquisa, tabelas, entre outros documentos potenciais.

Para Gil (2009) a consulta a fontes documentais é imprescindível e as informações encontradas podem auxiliar na elaboração das pautas para entrevistas, por exemplo. Realizou-se então, o uso de documentos e relatórios sobre projetos e ações de gestão, ensino, pesquisa e extensão cadastrados na Universidade Federal do Pampa e com isso buscou-se atender o objetivo do estudo.

Para coleta de dados, também foi realizada uma entrevista com roteiro semiestruturado de questões, onde segundo Gil (2008), a entrevista é uma técnica onde o pesquisador se coloca frente ao objeto, formulando perguntas que visam obter dados interessantes para tal investigação. Ou seja, uma espécie de diálogo entre entrevistador (pesquisador) e entrevistado (fonte de informação), com o objetivo de construir condições de informações para futura análise (GIL, 2009). Nesse sentido, para atingir os objetivos propostos foram entrevistados, através de agendamento, os dirigentes da gestão superior da Universidade Federal do Pampa dos últimos 5 (cinco) anos, sendo que as entrevistas foram realizadas via google meet, devido a necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia de covid-19 e o roteiro utilizado passou pelo crivo de especialistas em qualificação realizada em junho de 2021.

Tendo a definição da coleta de dados, como delineamento da pesquisa foi escolhido o estudo de caso, pois segundo Gil (2009) indica princípios e regras a serem observados ao longo de toda a investigação envolvendo as etapas de formulação e delimitação do problema, da determinação dos procedimentos para coleta e análise de dados e dos modelos adotados para sua interpretação.

A aplicação deste estudo tem a finalidade de explorar as situações em que a intervenção avaliada não possui um único e claro conjunto de resultados e descrever uma intervenção e o contexto na realidade no qual elas estão ocorrendo. Nesse sentido, aplica-se o estudo de caso por entender adequado quando o foco de análise é um fenômeno social

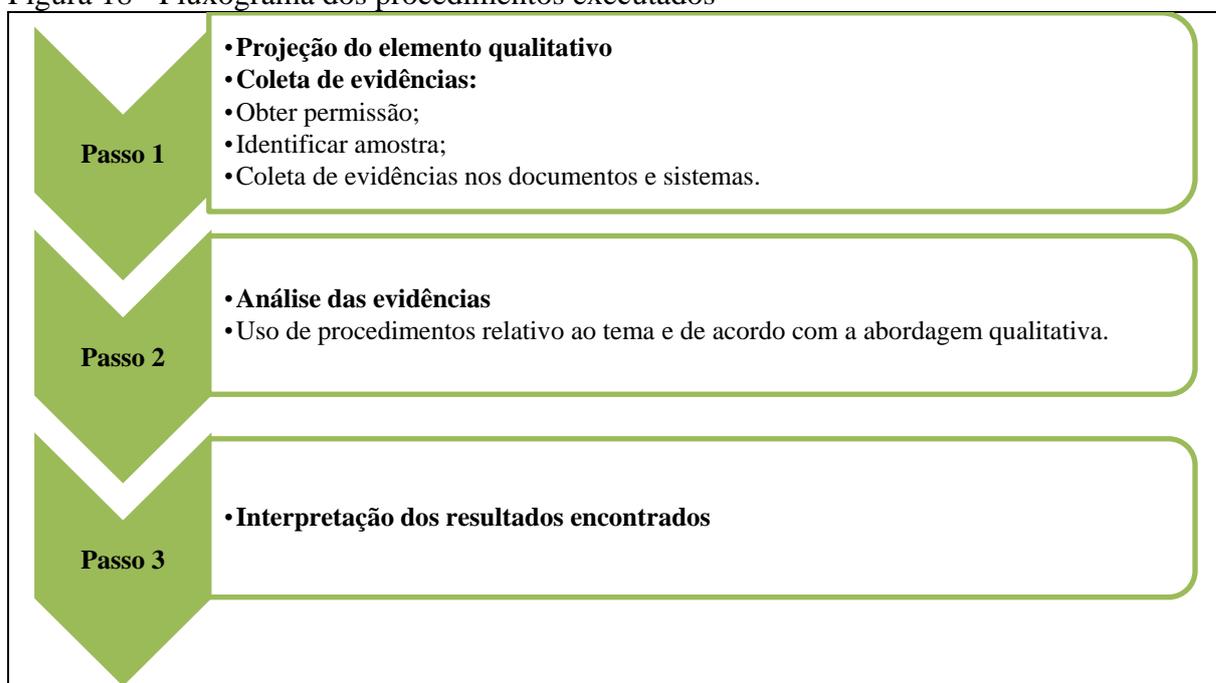
complexo e contemporâneo, que exige uma abordagem empírica e envolve elementos e variáveis nas quais não é possível exercer o controle necessário por outros procedimentos (GIL, 2009).

O estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo (o “caso”) em profundidade e em seu contexto do mundo real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto puderem não ser claramente evidentes (YIL, 2015). Diante do exposto, justifica-se a utilização do estudo de caso único como uma estratégia de investigação para esta pesquisa que utilizará como fontes de evidências a análise de documentos e entrevistas e por permitir o exercício de diferentes enfoques teóricos.

## 4.2 Coleta de Evidências

Para colocar em prática a coleta de evidências, alguns procedimentos foram executados, conforme apresenta o fluxograma representado na figura 18.

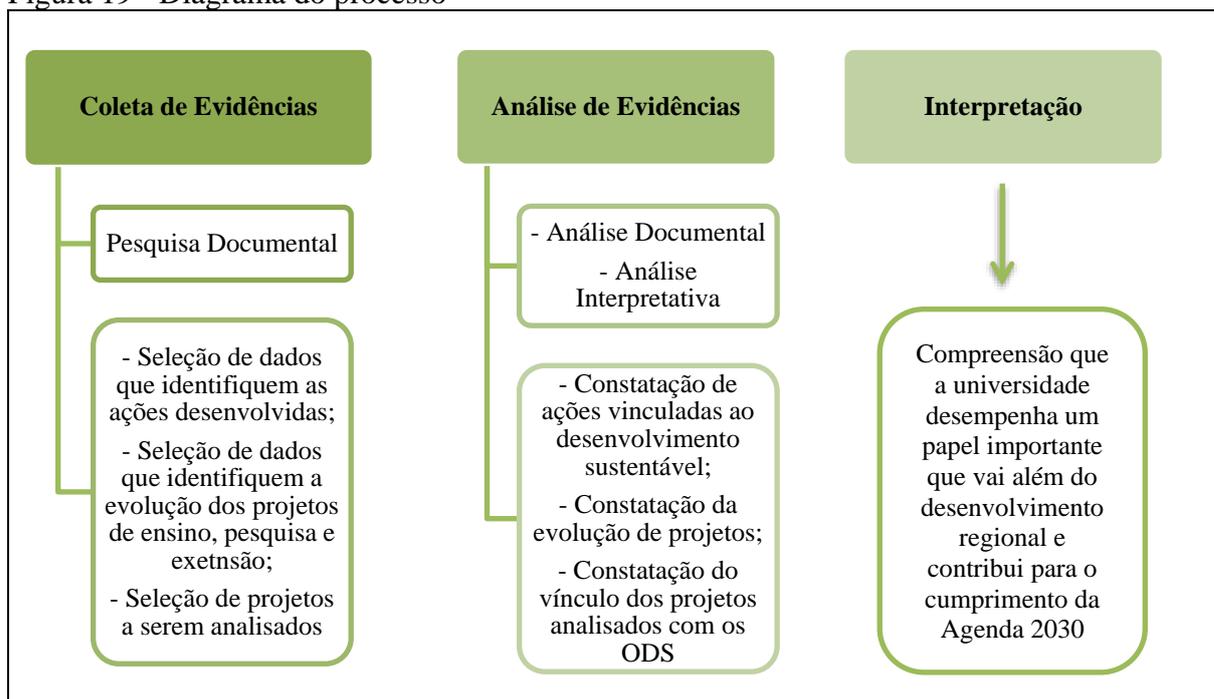
Figura 18 - Fluxograma dos procedimentos executados



Fonte: Autora (2022).

Assim, a figura 19 apresenta o diagrama com os procedimentos que foram seguidos nesta pesquisa.

Figura 19 - Diagrama do processo



Fonte: Autora (2022).

A construção de coleta de evidências seguiu os passos da figura 18 sendo construído o instrumento qualitativo baseado nos objetivos específicos.

O período de coleta compreendeu os meses de julho a outubro de 2021 e as entrevistas foram realizadas com os reitores dos períodos 2016-2019 (Entrevista 1) e 2020-2023 (Entrevista 2), através do google meet, sendo gravadas e transcritas seguindo os preceitos de Preti (1999).

O quadro 5 apresenta o protocolo de coleta de evidências conforme os objetivos propostos:

Quadro 5 - Protocolo de Coleta de Evidências

(continua)

Objetivos propostos	Coleta de evidências utilizada
<p>Analisar a relação das ações de gestão da UNIPAMPA quanto ao Desenvolvimento Sustentável considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).</p>	<p>Para atender esse objetivo realizou-se uma análise documental através do PDI da universidade referente aos anos 2014-2018 e 2019-2023 e para corroborar com a análise foram realizadas pesquisas no site para verificar as ações da gestão e também foram realizadas entrevistas com os gestores.</p>

Quadro 5 - Protocolo de Coleta de Evidências

(conclusão)

Objetivos propostos	Coleta de evidências utilizada
Realizar uma análise da evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA.	Realizou-se uma pesquisa documental no site da universidade e no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE), com análise dos projetos cadastrados no Plano de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) dos anos de 2016 a 2021.
Verificar e classificar o vínculo dos ODS com os projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA.	Para atender esse objetivo realizou-se uma pesquisa documental junto aos registros do Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE), com análise de projetos realizados no Plano de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) dos anos de 2016 a 2021.

Fonte: Autora (2022).

Como demonstrado no quadro 5, a fonte de coleta de evidências foram os respectivos documentos: o PDI 2014-2018, o PDI 2019-2023 e os projetos cadastrados no Plano de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) dos anos de 2016 a 2021 constantes nos registros do Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE).

O critério de seleção de documentos adotado se deu pela necessidade de identificação das ações planejadas pela universidade quanto ao desenvolvimento sustentável, assim como, a evolução de números de projetos de ensino, pesquisa e extensão e o vínculo destes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Observou-se durante a coleta, a indisponibilidade dos quantitativos de projetos de ensino e de pesquisa cadastrados na universidade, somente os quantitativos de projetos de extensão foram obtidos, no site e por fornecimento via solicitação. Observou-se também na coleta de dados a ausência de filtros no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE) que facilitassem a busca das informações. Diante dessa constatação, optou-se por analisar os projetos cadastrados através do Plano de Desenvolvimento Acadêmico – PDA.

Cabe mencionar que foi constatado também que no ano de 2020 o edital PDA foi suspenso, devido as alterações nos cronogramas da universidade decorrentes da pandemia de covid-19, o pouco tempo, bem como a necessidade de ajustar os projetos e planos de atividades de bolsas ao contexto das atividades de ensino emergenciais (AEREs) e a

finalização do processo de seleção das propostas e respectivos bolsistas, conforme consta no Edital UNIPAMPA n.º 151/2020 (PDA 2020, 2021).

### **4.3 Procedimentos de Tratamento e Análise das Evidências**

Os dados resultantes da coleta de materiais bibliográficos, documentos e registros foram organizados para realização da análise. As entrevistas foram gravadas e transcritas seguindo os preceitos de Gil (2009), que afirma que a entrevista é adequada para obter informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram.

Para responder os objetivos da pesquisa realizou-se a análise das evidências coletadas, por meio da técnica de análise documental. O primeiro passo da análise buscou identificar as ações desenvolvidas pela gestão da universidade que possivelmente tivessem vínculo com o desenvolvimento sustentável. O segundo passo teve a intenção de identificar a evolução dos dados referentes aos projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados na UNIPAMPA. E o terceiro passo teve a intenção de vincular os projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados no PDA aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Considerando que os documentos selecionados apresentavam informações complexas devido a área de atuação, foi necessário um estudo aprofundado sobre determinados projetos, sendo que após a análise dos dados ocorreu o tratamento dos mesmos sendo compreendidos através de tabelas, gráficos e elaboração de textos. Também houve adoção de técnica interpretativa dos dados com intuito de explorar as ideias expostas nos resumos dos projetos, a fim de, encontrar um possível vínculo com os ODS.

Após a leitura criteriosa dos resumos foram identificados elementos que possibilitaram a análise, sendo possível assim, construir uma aproximação entre os textos selecionados e a teoria. Nesse contexto, foram criados grupos de análise que colaboraram para o ordenamento da apresentação dos resultados. Assim, para cada projeto foram analisados os títulos, os objetivos do projeto identificados na leitura dos seus resumos, o público alvo e os resultados esperados. E através desses grupos foi possível estabelecer o vínculo dos projetos de ensino, pesquisa e extensão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Cabe destacar que alguns projetos apresentaram vínculo com mais de um ODS, no entanto, foi considerado o ODS mais relevante com o tema e objetivo do projeto. As análises respeitaram as plataformas de ensino, pesquisa e extensão e a ordem alfabética dos campi, sendo eles: Alegrete, Bagé, Caçapava, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Sant’Ana do

Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiana. Os resultados foram apresentados em forma de textos seguidos de gráficos com intuito de compilar os principais resultados. A análise dos dados está demonstrada através do quadro 6.

Quadro 6 - Técnica de Análise de Evidências

<p><b>Objetivo a:</b> Analisar a relação das ações de gestão da UNIPAMPA quanto ao Desenvolvimento Sustentável considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Entrevistas</li> <li>• Representação por quadros</li> </ul>
<p><b>Objetivo b:</b> Realizar uma análise da evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Representação por gráficos e tabelas</li> </ul>
<p><b>Objetivo c:</b> Verificar e classificar o vínculo dos ODS com os projetos de ensino, pesquisa e extensão da UNIPAMPA</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise documental</li> <li>• Análise interpretativa</li> <li>• Representação por gráficos e tabelas</li> </ul>

Fonte: Autora (2022).

Para melhor compreensão, a fim de verificar o vínculo dos projetos da universidade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável o tratamento das evidências coletadas ocorreu com a seguinte ordem de análise: títulos, objetivos, público-alvo e resultados esperados. Diante dessa ordem, construiu-se a apresentação dos resultados que são apresentados no capítulo que segue.

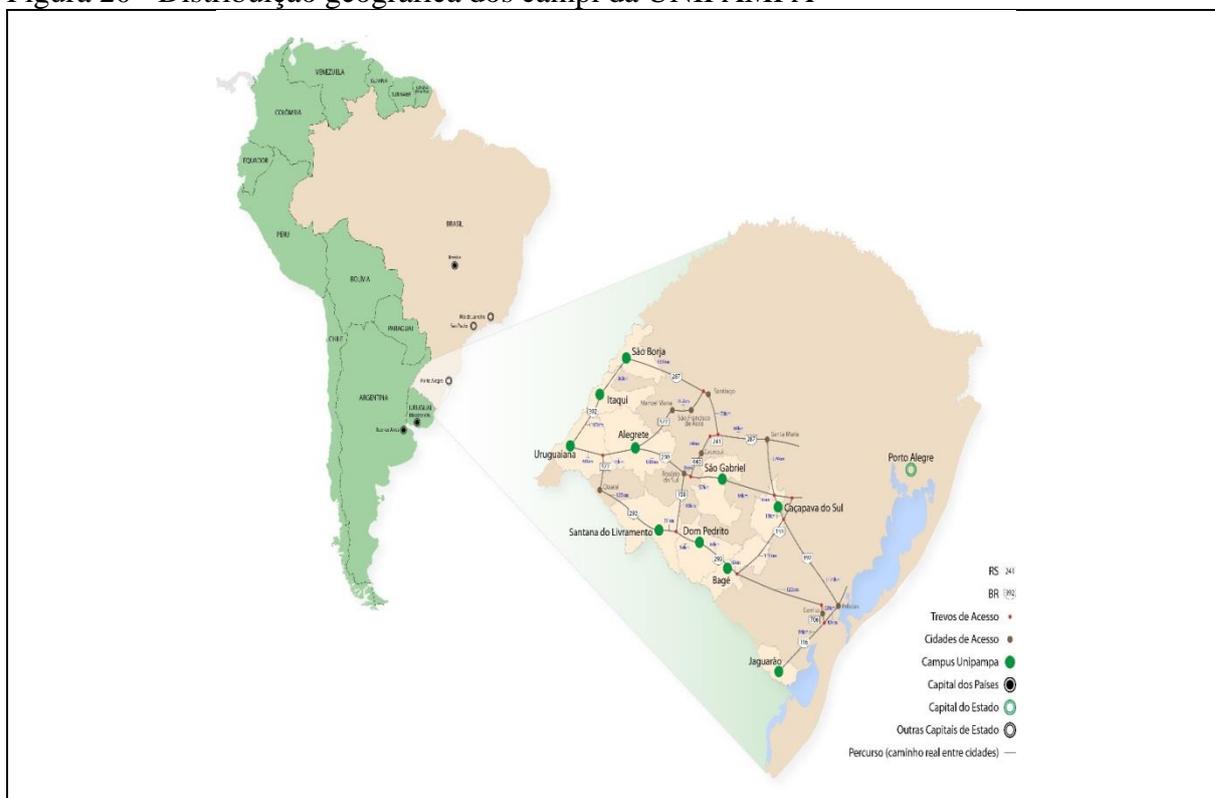
## 5 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A universidade escolhida para o estudo é a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Criada pelo governo federal por meio da lei nº 11.640, de 11/01/2008, fez parte do programa de expansão das universidades federais no Brasil, prevendo a ampliação do ensino superior na metade sul do estado do Rio Grande do Sul, com objetivo de minimizar o processo de estagnação econômica onde está inserida.

A UNIPAMPA é uma instituição jovem, caracterizada por ser multicampi, localizados nas cidades de Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito, Itaqui, Jaguarão, Sant'Ana do Livramento, São Borja, São Gabriel e Uruguaiiana. Atualmente a universidade oferece 70 cursos de graduação presencial, 7 cursos de graduação EaD, 23 especializações, 20 mestrados e 05 doutorados. Ao todo são 10.412 estudantes de graduação presencial, 1.569 estudantes de graduação EaD, 1.454 estudantes de pós-graduação, 895 docentes, 900 técnico-administrativos e 290 terceirizados (UNIPAMPA, 2022).

A figura 20 demonstra a distribuição geográfica dos campi da UNIPAMPA:

Figura 20 - Distribuição geográfica dos campi da UNIPAMPA



Fonte: Universidade Federal do Pampa (2022).

Os princípios norteadores do projeto de formação acadêmica da UNIPAMPA são: estrutura acadêmico-curricular; educação superior integral: formação ética para a cidadania e a sustentabilidade socioambiental, nas dimensões filosófica, científica, tecnológica e cultural; valorização de conhecimentos anteriores, escolares e não-escolares; diversidade de cursos de graduação: bacharelados, licenciaturas e tecnológicos; diversidade de cursos de pós-graduação: lato sensu e stricto sensu; pesquisa e inovação de base científico-tecnológico e artístico-cultural; diversidade de processos seletivos de acesso; mobilidade intra e interinstitucional; compromisso com o desenvolvimento econômico-social; excelência acadêmica com relevância sociocultural; extensão universitária de base científico-tecnológica, cultural e ação social; políticas de inclusão social e educacional e assistência estudantil (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Muitos são os desafios para desenvolver a região em que está inserida através da interiorização do ensino superior, porém, segundo a UNIPAMPA:

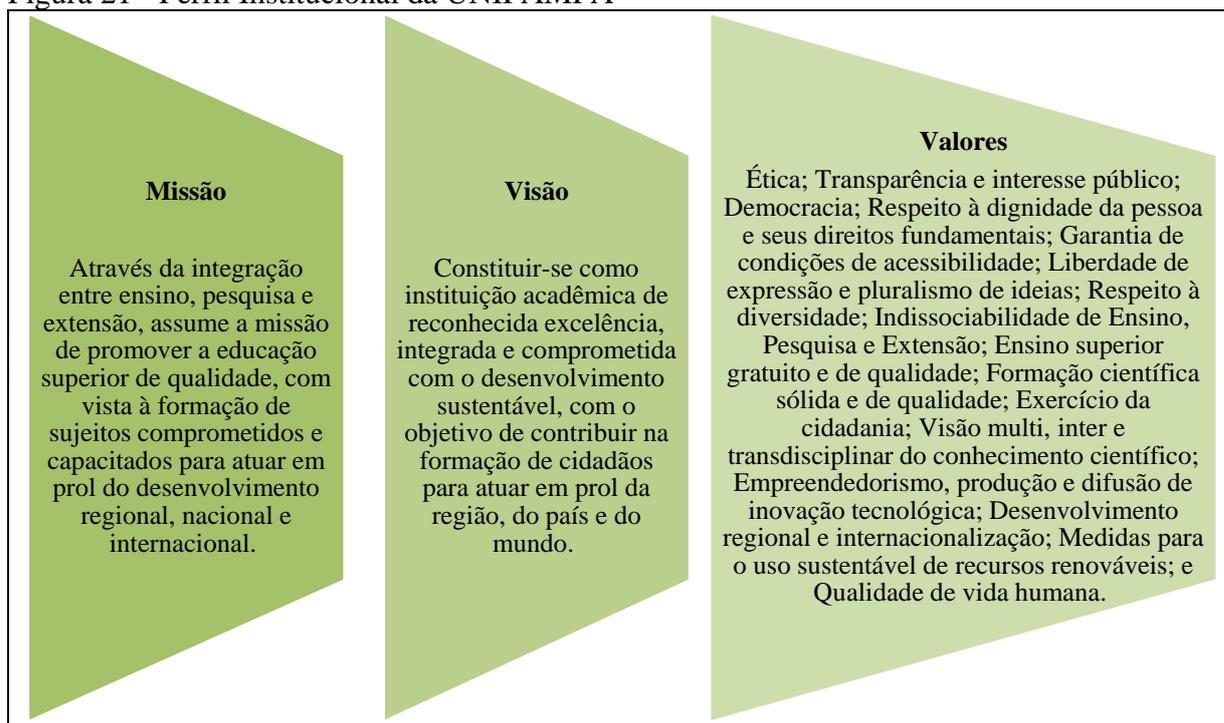
A expansão da educação pública superior, com a criação da Universidade Federal do Pampa, além de concretizar um antigo sonho da população, permite que a juventude, ávida de conhecimentos, permaneça em sua região de origem e adquira as informações necessárias para impulsionar o progresso de sua região, no momento em que se forma mão-de-obra qualificada, e aumenta-se a autoestima de seus habitantes, tendo, como consequência, o surgimento de novas famílias, cujos filhos vislumbrarão opções para que se desenvolvam sociedades cultural e economicamente independentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Este estudo, limita-se às ações de gestão da UNIPAMPA, embasados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos projetos de ensino, pesquisa e extensão registrados através do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA).

Este capítulo evidencia a análise dos resultados obtidos na pesquisa. A apresentação dos resultados seguirá a ordem dos objetivos específicos, sendo estruturado em três seções. Na primeira seção (5.1) são apresentados os registros encontrados no PDI da universidade quanto ao desenvolvimento sustentável referente aos anos 2014-2018 e 2019-2023. É também apresentada a fala dos gestores dos últimos 5 anos e o registro das ações de gestão relacionadas ao desenvolvimento sustentável. A segunda seção (5.2) apresenta a evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade. Já a terceira seção (5.3) apresenta o vínculo dos projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados no PDA com os ODS.

Contudo, algumas concepções da UNIPAMPA sobre o perfil institucional são apresentadas na figura 21:

Figura 21 - Perfil Institucional da UNIPAMPA



Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI 2019-2023.

Conforme demonstrado na figura 19, Ávila (2014) aponta que com base nas filosofias e políticas pedagógicas estabelecidas no PDI alinhado com o Projeto Pedagógico por meio da Avaliação Institucional à luz do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), consolida-se o pensamento estratégico institucional, sendo este constituído pela missão, visão e estratégias gerais para a educação superior.

O SINAES analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições (SINAES, 2022).

### 5.1 Plano de Desenvolvimento Institucional

As instituições de ensino são fundamentais para resolverem os problemas emergentes da sociedade global. Nesse sentido, Casado, Siluk e Zampieri (2012) consideram que as

universidades, através da disseminação de conhecimento, constituem-se como agentes potenciais para o desenvolvimento sustentável. A partir disso, buscou-se identificar na fala dos gestores algumas contribuições que caracterizasse a instituição estudada através de sete dimensões, sendo elas: 1) Trajetória profissional; 2) Relevância das experiências durante a gestão; 3) Sustentabilidade em universidades; 4) Papel das universidades para o desenvolvimento sustentável; 5) Ações; 6) Agenda 2030 e 7) Limitações.

Os resultados referente as dimensões Trajetória Profissional dos Gestores e Relevância das Experiências são apresentados nos quadro 7 e 8.

Quadro 7 - Dimensão Trajetória Profissional dos Gestores

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p style="text-align: center;"><b>Trajetória Profissional dos Gestores</b></p>	<p>[...] bom uma coisa que eu considero importante é ter tido a oportunidade de trabalhar no setor privado. Eu tive a oportunidade de trabalhar numa universidade. Em 1993 eu 1993 a 2008. Em 2008 eu saí da universidade e fui trabalhar numa indústria, numa empresa de máquinas agrícolas. E eu trabalhei lá de 2008 a 2010. E aí em 2010 eu prestei concurso no Campus Alegrete da UNIPAMPA e assumi em 2011. Mas eu considero esse período em que eu trabalhei na iniciativa privada, tanto na universidade quanto na indústria, muito importante não só para a vida, mas para o meu trabalho como gestor e como docente. E é claro que isso não significa que eu seja melhor ou pior do que alguém que não teve essa oportunidade. Mas no meu caso específico eu considero muito importante para mim. Essa experiência foi fundamental, entender a gestão de uma universidade privada e depois estar na gestão pública. Fazer esse paralelo. A gente sabe que cada um tem as suas particularidades mas as experiências se somam e com certeza contribuirão muito sim, não só da universidade mas também a experiência como funcionário e como colaborador no quadro de uma indústria, eu tive a oportunidade de trabalhar no mercado internacional. Então eu conheci vários países. Com certeza me abriu a cabeça para muitas coisas e eu considero que isso contribui sim e muito para minha trajetória como gestão. Eu não tenho dúvida que essa experiência pregressa trouxe uma bagagem muito boa. Sem dúvida nenhuma... (Entrevista 1).</p>

Quadro 8 - Dimensão Trajetória Profissional dos Gestores

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p style="text-align: center;"><b>Trajetória Profissional dos Gestores</b></p>	<p>[...] bem dentro da minha trajetória profissional eu sempre procurei antes de assumir qualquer coisa tomar ciência do que seja e me aprofundar nos fatos. Então quando eu entrei na universidade além de ter criado cursos já vinha com experiência de outras universidades. Trabalhei na Unisinos, na Unisc e na Faculdade Dom Bosco em Porto Alegre e fui pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Então dentro dessa trajetória toda quando eu cheguei na UNIPAMPA criei curso começando do zero absoluto. O curso de Geologia eu fiz a proposição na primeira reunião do Conselho Universitário. Então, criei o curso de Geologia e fui propositor do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária do campus Caçapava do Sul e com a implementação desses cursos eu passei a participar também do Conselho Universitário. Comecei a me inserir e participei desde o primeiro conselho da universidade. Dentro dessa jornada eu procurei me aprofundar nas questões da universidade e fui coordenador de curso, depois fui diretor do campus e fui seguindo toda uma escadaria sem pressa.</p> <p>Antes de ir para a direção, o pessoal já queria que eu concorresse para ir para a reitoria inclusive meu nome foi cogitado mas na época tinha muita coisa para aprender. Se eu não tenho conhecimento total eu acho que não dá pra abraçar alguma coisa em termos profissionais. Tu tem que ter um conhecimento aprofundado daquilo ali se não está lá como mais um ator. Então eu procurei fazer isso e então a minha formação básica, eu como geólogo de formação tenho meu mestrado em geociências, tenho especializações em Gerenciamento Costeiro e geologia marinha, meu doutorado foi em Engenharia de Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental. Então eu fiz uma formação bastante eclética porque quem trabalha com o meio ambiente tem que se preocupar em ter um conhecimento mais amplo do que às vezes se aprofundar tanto em matemática, ou seja, saber de tudo sobre quase nada.</p> <p>Fui fazendo cursos, me atualizando, trocando informações. Então eu procurei fazer uma preparação muito grande antes de tomar a decisão de dizer sim e acabei dizendo sim e que posso contribuir com a universidade e a questão da multicampia... (Entrevista 2).</p>

Fonte: Autora (2022).

Observando as falas dos gestores percebe-se o quanto é importante a trajetória profissional para assumir um cargo de gestão universitária, principalmente no que se refere ao desenvolvimento sustentável, pois como afirma Santos (2009), as IES ao desenvolverem suas atividades operacionais, de execução de produtos e prestação de serviços afetam demasiadamente a sustentabilidade.

Quadro 9 - Dimensão Relevância das Experiências durante a Gestão

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Relevância das Experiências durante a Gestão</b></p>	<p>[...] bom eu não posso deixar de mencionar a pandemia. A pandemia é uma experiência inigualável. Ninguém em sã consciência imaginava que a gente pudesse passar por um período como esse. Assumimos a gestão ao final de 2019 e em janeiro/fevereiro estávamos no processo de transição e no dia 12 de março eu tive que emitir uma portaria suspendendo as nossas atividades presenciais. Então, tudo mudou a partir da pandemia. Tudo mudou e o pós pandemia também vai mudar porque a pandemia não passou. Ela vai passar mas quando passar a gente vai trazer muitas das experiências que nós adquirimos agora. Então eu acho que o grande desafio, ousar dizer, que para qualquer um que está trabalhando com gestão foi a pandemia. Como gerir uma universidade, uma empresa remotamente. Então esse foi o principal desafio e é um trabalho de todos. Todos nós estamos passando por isso agora e somado a isso ainda temos as restrições orçamentárias. Então se eu fosse elencar dois desafios, um foi a pandemia e outro foi os cortes orçamentários. Esses dois fatos foram, estão sendo, preponderantes os principais desafios para a gestão. Então a gente tem que estar buscando fontes alternativas. A gente tem trabalhado muito e agora tem se tornado cada vez mais essencial a busca de emendas parlamentares para a gente tentar suprir as necessidades básicas da assistência estudantil e outras coisas. Desafios para quem está na gestão, pandemia e gestão, para qualquer tipo de gestão mas especificamente da nossa gestão universitária, a gestão pública, são as restrições orçamentárias, os cortes na educação. É isso que tem sido o maior desafio. A gente poder manter a universidade em funcionamento minimamente com todas essas restrições...(Entrevista 1).</p> <p>[...] como experiências justamente foi um momento muito difícil nas tomadas de decisões. Querem muito pensar em cima de análise, planejamento e organização. Então tiveram várias situações principalmente correndo atrás de recursos para a universidade. Nunca estive com</p>

Quadro 10 - Dimensão Relevância das Experiências durante a Gestão

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p align="center"><b>Relevância das Experiências durante a Gestão</b></p>	<p>a minha porta fechada para ninguém, todo mundo tinha acesso ao gabinete e eu achava que era uma maneira de saber o que estava acontecendo, conhecer um pouco mais sobre a universidade. A busca de recursos não foi fácil, foi uma luta muito grande mas tivemos um grande sucesso. Acho que a universidade cresceu muito, cresceu bastante dentro desse período principalmente porque a universidade foi entregue com zero de dívida, buscando sempre trabalhar com uma política educacional (Entrevista 2).</p>

Fonte: Autora (2022).

Em relação à relevância das experiências da gestão, observa-se que são dois momentos diferentes. Num momento, o acesso às pessoas foi fator relevante onde o gestor conseguia saber o que estava acontecendo na universidade e isso auxiliava nas tomadas de decisões e em outro momento, a pandemia de covid-19 que fez com que a tomada de decisão fosse a suspensão das atividades presenciais e com isso o acesso às pessoas fosse de forma remota. Além da falta do acesso direto às pessoas, a incerteza do momento causado pela pandemia e suas possíveis consequências foram relevantes e preocupantes para a gestão.

Outro ponto relevante e em comum entre os gestores entrevistados é o orçamento da universidade, onde eles mencionam que se faz cada vez mais necessário buscar por alternativas para conseguir manter as atividades funcionando de forma a prestar os serviços oferecidos com qualidade.

Com o intuito de contribuir com o desenvolvimento da metade sul do Rio Grande do Sul, a UNIPAMPA se instalou num processo que pode ser entendido como uma forma de não mais restringir o acesso ao ensino superior apenas aos grandes centros, corroborando com a ideia implantada de expansão e redistribuição geográfica das universidades, vista os países da Europa. A universidade também pode ser entendida como promotora de mudanças impactando diretamente nas economias em que os campi são instalados, pois aumenta a demanda por bens e serviços locais o que gera uma dinâmica econômica no curto prazo, através do aumento dos níveis de emprego e renda, aquecendo a economia das localidades e da região como um todo (NUNES, 2019).

Nesse sentido, o PDI se constitui como um elo importante para o planejamento e a gestão estratégica para o alcance das metas pactuadas. Segundo Ávila (2014), o PDI integra vários níveis do planejamento estratégico, sendo que o nível estratégico define o pensamento

que é embasado na visão, missão e valores da universidade. O PDI também integra as concepções pedagógicas e as políticas para a educação superior, sendo que são nos níveis táticos e operacionais que é definida a organização didático-pedagógica, os objetivos, as metas, os indicadores e um cronograma a ser desenvolvido num período de 5 anos.

Dessa forma, o PDI da UNIPAMPA trata de um documento que reafirma o seu compromisso de produção, socialização, democratização e construção do conhecimento. Para isso, se divide em quatro eixos estruturantes: excelência acadêmica, aperfeiçoamento institucional, dimensão humana e compromisso social que especificam as ações a serem realizadas, conforme demonstrado no quadro 9.

Quadro 11 - Eixos do PDI

(continua)

<b>Eixo</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivos</b>
<b>Excelência Acadêmica</b>	<p>Tríade ensino, pesquisa e extensão; bibliotecas; inovação; desenvolvimento sustentável;</p> <p>Interdisciplinaridade; manutenção e ampliação dos laboratórios de ensino; e outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar o ensino de graduação.</li> <li>- Aprimorar o ensino da pós-graduação na universidade.</li> <li>- Desenvolver as ações de pesquisa e proporcionar o espaço para a produção e o desenvolvimento da inovação na pesquisa científica e tecnológica.</li> <li>- Refinar a participação da universidade em atividades/ações de extensão universitária.</li> <li>- Desenvolver a participação da universidade no cenário nacional e internacional.</li> </ul>
<b>Aperfeiçoamento Institucional</b>	<p>Gestão; infraestrutura; comunicação; consolidação das relações internacionais; e a outras áreas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptar a estrutura organizacional, as estruturas de governança e as definições organizacionais frente aos novos desafios e a estrutura multicampi.</li> <li>- Aperfeiçoar os processos de comunicação interna e externa;</li> <li>- Desenvolver mecanismos de aperfeiçoamento aos processos de gestão.</li> <li>- Organizar e desenvolver a infraestrutura de edificações necessárias às atividades acadêmicas e administrativas.</li> <li>- Ofertar serviços e soluções de TIC para a comunidade universitária.</li> <li>- Promover e desenvolver processos que visem à sustentabilidade do meio ambiente na universidade.</li> </ul>

Quadro 12 - Eixos do PDI

(conclusão)

Eixo	Tema	Objetivos
<b>Dimensão Humana</b>	Dimensionamento de pessoal; encargos docentes; políticas de qualificação e capacitação do corpo de servidores, dentre outros.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dimensionar as necessidades institucionais de pessoal.</li> <li>- Promover o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos servidores.</li> <li>- Aprimorar a gestão de pessoas buscando a qualidade de vida do servidor.</li> </ul>
<b>Compromisso Social</b>	Ações afirmativas; temática da acessibilidade; políticas voltadas aos estudantes em situação de vulnerabilidade social, dentre outras temáticas.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acompanhar o discente da universidade.</li> <li>- Proporcionar condições para a permanência dos discentes na universidade.</li> <li>- Promover a saúde biopsicossocial do discente.</li> <li>- Garantir a todos os discentes, em especial às pessoas com deficiência, a participação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI da Universidade Federal do Pampa.

Conforme UNIPAMPA (2022):

[...] a importância da elaboração do PDI para o planejamento institucional reside em vários aspectos, entre eles: oportunizar a identificação e a análise crítica da situação atual, consultando opiniões e sugestões de mudança; viabilizar e gerir coletivamente mudanças, aproveitando o comprometimento gerado por um plano elaborado coletivamente; aperfeiçoar processos e qualificar os produtos e a possibilidade de formular mecanismos de integração entre áreas, setores e campi, contribuindo para a identidade institucional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

De acordo com Beuron (2016), um dos elementos relevantes para incitar a mudança para uma universidade sustentável é uma missão clara, que defenda a necessidade de declarações de sustentabilidade institucionais. Nesse sentido e de acordo com a figura 18 apresentada nesta pesquisa, alguns objetivos declarados no planejamento estratégico da UNIPAMPA são evidenciados no quadro 10:

Quadro 13 - Eixos do PDI versus Desenvolvimento Sustentável

(continua)

<b>Eixo</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2014-2018</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2019-2023</b>
<b>Excelência Acadêmica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aperfeiçoar o ensino de graduação: estímulo à oferta de componentes curriculares relativos a desenvolvimento sustentável nos cursos.</li> <li>- Qualificar a participação da universidade em projetos de inovação: ampliação e consolidação da participação da universidade em projetos de inovação, empreendedorismo e sustentabilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percentual de cursos que ofertam componentes curriculares relativos ao desenvolvimento sustentável nos cursos de graduação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) 2019 – 5%</li> <li>b) 2020 – 10%</li> <li>c) 2021 – 15%</li> <li>d) 2022 – 20%</li> <li>e) 2023 – 25%</li> </ul> </li> </ul>
<b>Aperfeiçoamento Institucional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantar a infraestrutura de edificações necessárias às atividades acadêmicas e administrativas destaca a iniciativa: promoção, em novas edificações, do uso de recursos e materiais sustentáveis.</li> <li>- Promover a sustentabilidade ambiental: implantação do plano de logística sustentável (implantado); promoção do descarte adequado dos resíduos de laboratórios; promoção de ações que visem o uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental; criação de um comitê de sustentabilidade ou educação ambiental (criado).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Implantação da política de Gestão Ambiental:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) Plano de Gestão Ambiental implantado 1 em 2019;</li> <li>b) Quantidade de material de laboratório descartado adequadamente: estimativa de execução em R\$364.000,00;</li> <li>c) Plano de resíduos sólidos implantado: 11 e d) Plano de logística reversa implantado: 1 em 2020</li> </ul> </li> <li>- Promoção de ações que visem o uso racional de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental:               <ul style="list-style-type: none"> <li>a) relatório de ações voltadas ao uso racional de recursos naturais que promovam a sustentabilidade ambiental: relatório anual;</li> <li>b) novo PLS implantado: 1 em 2019;</li> <li>c) volume em R\$ de compras com viés sustentável realizado: estimativa de execução em R\$1.250.000,00</li> </ul> </li> <li>- Estímulo ao uso de energias sustentáveis e o atendimento a política nacional de meio ambiente:</li> </ul>

Quadro 10 - Eixos do PDI versus Desenvolvimento Sustentável

(continuação)

<b>Eixo</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2014-2018</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2019-2023</b>
		<p>- Percentual de cursos que ofertam componentes curriculares relativos ao desenvolvimento sustentável nos a) número de mini usinas de geração instaladas nas unidades universitárias - estimativa de 10 (algumas já estão sendo implantadas);  b) número de licenças ambientais adquiridas - estimativa de 10;  c) quantidade de recursos aplicados - estimativa de R\$5.100.000,00.</p>
<b>Dimensão Humana</b>	<p>- Promover o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos servidores: formação de servidores para atender as diferentes demandas da inclusão e da acessibilidade.</p> <p>- Aprimorar a gestão de pessoas buscando a qualidade de vida e saúde do servidor: implantação do programa de qualidade de vida no trabalho e realização de exames periódicos de saúde</p>	<p>- Formação de servidores para atender as diferentes demandas da inclusão e da acessibilidade:  a) 2019 – 1%  b) 2020 – 2,50%  c) 2021 – 2,50%  d) 2022 – 2,50%  e) 2023 – 2,50%</p> <p>- Implantação do programa de qualidade de vida do servidor, através de projetos locais:  a) 2019 – 1  b) 2020 – 2  c) 2021 – 2  d) 2022 – 3  e) 2023 – 3</p> <p>- Realização de exames periódicos de saúde:  a) 2019 – 7%  b) 2020 – 15%  c) 2021 – 25%  d) 2022 – 40%  e) 2023 – 60%</p>
<b>Compromisso Social</b>	<p>- Acompanhar o discente: criação de política de monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico dos discentes ingressantes por meio das ações afirmativas, dos demandantes de acessibilidade e daqueles com vulnerabilidade socioeconômica.</p>	<p>- Acompanhar o discente da universidade: realização de ações que acompanhem o discente matriculado na universidade com ou sem dificuldade e/ou vulnerabilidade.</p>

Quadro 10 - Eixos do PDI versus Desenvolvimento Sustentável

(conclusão)

<b>Eixo</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2014-2018</b>	<b>Objetivos do Planejamento Estratégico PDI 2019-2023</b>
<b>Compromisso Social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar condições para a permanência dos discentes na Universidade: fornecimento de condições econômicas de permanência ao discente; subsídio para a alimentação aos discentes; subsídio do transporte urbano aos discentes em vulnerabilidade econômica</li> <li>- Oferecer condições culturais, esportivas e de lazer: criação e implementação da política de cultura, esporte e lazer; oferta de espaços equalizados entre as unidades, na infraestrutura da instituição, que permita a prática de lazer e esporte.</li> <li>- Desenvolver ações de aperfeiçoamento e qualificação de profissionais na área da acessibilidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar condições de permanência dos discentes na universidade: iniciativas que visam manter o aluno na UNIPAMPA.</li> <li>- Promover a saúde biopsicossocial do discente: contribuir com suporte, condições de saúde psicossocial aos discentes.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pela autora com base no PDI da Universidade Federal do Pampa.

A UNIPAMPA, comprometida com a identificação dos limites e possibilidades inerentes ao seu contexto de inserção, está focada na contribuição e no planejamento de ações para modificar a realidade local, considerando a preservação do Bioma Pampa. Assim, o todo e as partes relativas a atuação da instituição, nas atividades de gestão, nos cursos oferecidos, na construção e democratização do conhecimento, nas atividades de extensão, de desenvolvimento sustentável e de assistência refletem esse comprometimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Nesse sentido são apresentadas algumas ações vinculadas ao desenvolvimento sustentável, baseadas no planejamento realizado pela universidade, conforme demonstrado no quadro 11.

Quadro 14 - Ações Desenvolvidas

Ações	Descrição
Reutilização da água da chuva	Todos os campus, com exceção do campus Uruguaiana que ainda não possui o sistema, pois é abastecido com água de poço artesiano. Entretanto, novas edificações do campi contarão com a reutilização da água da chuva no projeto.
Palestras	O Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE) configura-se como um espaço de reflexão e divulgação da produção acadêmica da Universidade Federal do Pampa que no ano de 2021 apresentou sua 13ª edição.
Plano de Gestão e Sustentabilidade	Elaboração do Plano de Gestão de Logística Sustentável da UNIPAMPA através de reuniões da Comissão Especial. As reuniões tem objetivo de buscar fontes e informações para cumprir o estabelecido na Instrução Normativa nº 10/2012, editada pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (UNIPAMPA, 2022). O Plano de Gestão de Logística Sustentável é uma ferramenta de planejamento que permitirá estabelecer práticas de sustentabilidade e racionalização dos gastos e dos processos administrativos. Encontra-se estruturado em projetos, iniciativas e metas, de curto e médio prazos, a serem implementadas até dezembro de 2014. O objetivo desse plano é definir, organizar, aprimorar e consolidar as ações de sustentabilidade já desenvolvidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME, 2022).
Compras Sustentáveis	Lei nº 8.666/1993 de Licitações no seu Art. 3º trata que a licitação destina-se a garantir a observância do princípio constitucional da isonomia, a seleção da proposta mais vantajosa para a administração e a promoção do desenvolvimento nacional sustentável e será processada e julgada em estrita conformidade com os princípios básicos da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da igualdade, da publicidade, da probidade administrativa, da vinculação ao instrumento convocatório, do julgamento objetivo e dos que lhes são correlatos. Os pedidos de compras devem informar no formulário de justificativa se a compra observa critérios de sustentabilidade.

Fonte: Elaborado pela autora com base no site da Universidade Federal do Pampa.

O planejamento tem sido um aliado das organizações para planejar ações, estabelecer metas e planos para o futuro, conforme aponta Ávila (2014), sendo uma ferramenta estratégica com muitas exigências, no que se refere a postura dos gestores diante do desafio de oferecer um ensino de melhor qualidade capaz de formar profissionais preparados para o mercado de trabalho e com vistas para realizar benefícios à sociedade

Nesse sentido e tendo como base a trajetória profissional dos gestores e as experiências relevantes nas suas gestões, buscou-se identificar a percepção deles em relação a sustentabilidade e o papel das universidades para o desenvolvimento sustentável. Os resultados estão apresentados no quadros 12 e 13.

Quadro 15 - Dimensão Sustentabilidade em Universidades

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<b>Sustentabilidade em Universidades</b>	<p>[...] a sustentabilidade é uma palavra que tem uma amplitude muito grande. A sustentabilidade se a gente pensar numa empresa privada ela leva em consideração a questão econômica, ou seja, ela tem que gerar lucro ela tem que se auto sustentar. Logicamente que, para nós da educação não podemos ter esse olhar. A educação é o investimento por parte do governo. É o nosso produto, o ensino, a educação é formar profissionais de qualidade. Claro que isso tem um valor, mas a gente não pode querer simplificar a universidade...</p> <p>Mas eu não posso ficar só preso aos números falando de gestão, tem a sustentabilidade ambiental. O trabalho que toda a sociedade vem fazendo a universidade já vinha fazendo e nós estamos implementando. Estamos dando continuidade à questão energética, por exemplo. Nós como universidade, como gestores temos que pensar também na sustentabilidade ambiental. O maior exemplo então é o uso de fontes renováveis de energia e somado a isso claro a gente está dando uma contribuição enorme para o meio ambiente e para nossa sustentabilidade. A gente consegue suprir 20 por cento da nossa demanda, então, tem 80 por cento para caminhar em termos de energia para que a gente possa também ser sustentável na questão energética.</p> <p>Quando se fala em sustentabilidade é claro que tem os desafios da gestão, dos recursos humanos. A desvalorização do serviço público. As pessoas simplesmente declinaram, tem determinados setores que a iniciativa privada está muito mais atrativa que o serviço público. A universidade perdeu muito seu status e isso tem sido uma dificuldade de gestão e isso tem criado uma dificuldade dessa sustentabilidade. Nós temos sofrido muita rotatividade de servidores porque saem do serviço público, que pedem redistribuição para outra instituição.</p> <p>Então eu colocaria sustentabilidade dentro desses aspectos também. Logicamente que é muito mais ampla a discussão sobre sustentabilidade mas eu destacaria esses tópicos (Entrevista 1).</p> <p>[...] bem, a universidade se torna mais sustentável a partir do momento em que ela começa a ter grandes projetos. Então a gente tem que ter projetos que pensem numa universidade de futuro. Nós temos</p>

Quadro 12 - Dimensão Sustentabilidade em Universidades

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Sustentabilidade em Universidades</b></p>	<p>que sempre estar um passo à frente. Nós temos que dar um passo à frente das indústrias, do comércio, de tudo. Nós temos que estar sempre adiante por isso que nós temos que ter uma parceria público privada. É fundamental uma parceria público privada porque ela vai nos permitir ver o que o mercado está necessitando e a gente adequar, por isso ter bons projetos é de relevada importância. O ponto fundamental dentro dessa linha, o que se pensou na época foi a energia. Essa foi uma das metas ou um dos trabalhos que a gente fez, mas em termos de recursos financeiros não foi uma época fácil.</p> <p>Ela tem que cumprir um papel social, desenvolver projetos. É por isso que o ensino, a pesquisa e a extensão tem que estender os conhecimentos para a sociedade. A universidade passou muitos anos criando conhecimento para seus pares e conhecimentos importantíssimos que às vezes seriam para a indústria, para o comércio, para inovações etc.</p> <p>Esse é o diferencial, a universidade inovadora, a universidade do futuro, a universidade das novas tecnologias. Nós temos que dar esse salto quântico e aí é que a universidade está muito engessada, nesse contexto (Entrevista 2).</p>

Fonte: Autora (2022).

Em relação à sustentabilidade nas universidades, um ponto destacado nas entrevistas com os gestores é a sustentabilidade econômica, entendendo que a educação pública é ou deveria ser considerada como um investimento do governo, porém, os cortes orçamentários são agravantes para sustentar a universidade. Outro ponto considerado pelos gestores é a sustentabilidade ambiental e como exemplo de uma das ações que a universidade está implementando é a energia renovável. Os recursos humanos também foi ponto considerado pelos gestores, entendendo este como um ator fundamental para o desenvolvimento das atividades e o engajamento com a causa sustentável, porém, a desvalorização do serviço público e a rotatividade de servidores para outras instituições ou mesmo para o setor privado tem sido um fator de preocupação. E como fator relevante ao tema sustentabilidade nas universidades foi considerado o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão

que estejam à frente do tempo, através de parcerias público-privadas, no entanto, o engessamento do serviço público dificulta o salto para uma universidade para o futuro.

Quadro 16 - Dimensão Papel das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Papel das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável</b></p>	<p>[...] estamos a 15 anos de UNIPAMPA. O reconhecimento é público e notório das comunidades. Então, sem exceção, todos os municípios colocam como o município era antes e depois da UNIPAMPA. Então a UNIPAMPA mudou a realidade e através dos seus projetos que vêm desenvolvendo. A atração que ela propiciou de alunos, do país inteiro e até de outros países mudou o panorama. Muitos desses municípios logicamente mudaram a realidade. Hoje um trabalho que a gente vem se envolvendo muito é a questão da inovação e empreendedorismo. As pessoas estão se formando e muitos estão ficando na região gerando emprego, investindo na região. Logicamente que a ocupação vai absorver todos os profissionais que se formam, mas boa parte está ficando retida na região. Poderia ser mais, claro! Mas eu também não sei se os nossos municípios teriam as condições de absorver. Mesmo assim a universidade tem prestado um grande serviço e eu coloco esse. A retenção desses profissionais na região é sem dúvida que aqueles que abriram empresas e geração de empregos, impostos e isso sem dúvida nenhuma traz o desenvolvimento da região. Então a gente está falando nisso e quando a gente fala nesses investimentos falando em sustentabilidade vamos pegar o caso ambiental. Não é só a indústria. São prestação de serviços nas mais diversas áreas, escritórios de assessoria, de consultoria, tudo isso tem preço (Entrevista 1).</p> <p>[...] a universidade tem que ter essa obrigação voltada para o desenvolvimento sustentável, ou seja, ela tem que se comunicar com a comunidade que esteja ao seu entorno ou qualquer outra comunidade ou dos seus formados ou de seus futuros formandos. Ela tem que levar esse conhecimento, transcender esse conhecimento e mostrando a importância que tem de minimizar a questão da fome e da miséria. As questões relacionadas com o desenvolvimento de uma região, um desenvolvimento voltado com sustentabilidade em termos ambiental, social e econômico integrado com ações dentro desse tripé</p>

Quadro 17 - Dimensão Papel das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável (conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Papel das Universidades para o Desenvolvimento Sustentável</b></p>	<p>ambiental, social e econômico. Nós temos que ter a força que vai gerar ações para levar conhecimentos para o pessoal que está envolvido principalmente com a administração pública, os tomadores de decisões, ou seja, à universidade tem que levar esses conhecimentos. Ela não pode ficar com esses conhecimentos só para o seu egresso. Nós temos que também levar através do egresso, através do nosso conhecimento, então, o desenvolvimento sustentável para mim é ponto pacífico em todos os sentidos e porque se nós queremos pensar em alguma coisa vinculada com gerações futuras tem que se pensar dessa maneira, de uma maneira de usar o meio, um meio que não vai contaminar, tem que ter então medidas migratórias, medidas compensatórias. Nós temos que ter esse conhecimento ligado com a sociedade e é o papel importante da universidade. Transmitir isso para a sociedade eu acho que é a nossa extensão e ela pode ser melhor aproveitada.</p>

Fonte: Autora (2022).

A fala dos gestores vai ao encontro do que apontam Casado, Siluk e Zampieri (2012) que apontam as universidades como criadoras e disseminadoras de conhecimento que constituem-se em potenciais agentes de práticas de desenvolvimento sustentável, pois ao se através da extensão desenvolvem ações sociais, através da pesquisa geram novas tecnologias e através do ensino formam profissionais de qualidade.

Tendo em vista as percepções e considerações sobre a sustentabilidade e o papel da universidade para o desenvolvimento sustentável, os gestores apontaram ações realizadas no período de suas gestões, conforme apresentado no quadro 14:

Quadro 18 - Ações da Gestão: projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Ações: projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável</b></p>	<p>[...] a universidade trouxe e vem trazendo um desenvolvimento muito grande para a região e outro aspecto que com resultados a serem vistos é a curricularização da extensão. Então, isso vai aproximar ainda mais a universidade da comunidade. Nós vamos ter muito mais projetos que tem hoje junto à comunidade e logicamente que isso vai trazer</p>

Quadro 19 - Ações da Gestão: projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Ações: projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável</b></p>	<p>desenvolvimento, com essa inserção cada vez maior da universidade. Nos próximos dois, três anos a gente vai ter um número de projetos junto a comunidade que a universidade vai ter uma conexão ainda maior do que é hoje, mas a gente não pode deixar de dizer que o trabalho que já existe hoje, que vem sendo desenvolvido tem o reconhecimento da comunidade e a contribuição no desenvolvimento. Isso eu acho que não resta a menor dúvida (Entrevista 1)</p> <p>[...] painéis solares. Corremos atrás de parcerias, fomos na Agência Nacional de Energia Elétrica, fizemos uma série de contatos no Ministério da Educação, vários parceiros no sentido de justamente procurar algo nesse contexto de dar um passo além do horizonte. Então a universidade tem que estar sempre ligada em diversas questões, sempre um passo adiante, inclusive já tem que estar pensando nesses projetos de meta verso ou outros projetos aplicados ao ambiental porque isso pode ter várias temáticas dentro do meta verso (Entrevista 2).</p>

Fonte: Autora (2022).

A dimensão Ações da Gestão foi dividida em duas seções. A primeira trata dos projetos e/ou política que contribua com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto os gestores entrevistados abordaram a curricularização da extensão que visa aproximar ainda mais a universidade da comunidade e os painéis solares que foi um projeto desenvolvido e está sendo implementado e que busca reduzir o consumo de energia elétrica utilizando a energia limpa e com isso também diminuindo o valor gasto com energia que poderá ser aplicado em outros setores da universidade.

A outra seção da dimensão Ações da Gestão aborda as capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa, conforme pode ser visto no quadro 15.

Quadro 20 - Ações da Gestão: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Ações: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa</b></p>	<p>[...] estamos retomando um acordo de cooperação técnica com a Emater, assinando um contrato para trabalhar na parte de solos com apicultores, com criadores de ovinos, projeto de caprinos, um</p>

Quadro 15 - Ações da Gestão: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa

(continuação)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Ações: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa</b></p>	<p>projeto agrícola. Esse projeto só se sustenta se ele for realmente sustentável, não podemos fazer um projeto que contamine. Por exemplo, uma questão que se discute é a deriva nos nossos vinhedos, a deriva das aplicações de agrotóxicos nas lavouras. Os projetos que já existem e os que estão sendo retomados passam indubitavelmente pela questão de sustentabilidade, sustentabilidade econômica e sustentabilidade ambiental. Inclusive na Agenda 2030 está se discutindo a questão da inovação e empreendedorismo pelas universidades. Os países têm que ter essa visão estratégica do futuro. A visão para 2030 é que quando se fala em qualquer projeto está inserida a inovação e a sustentabilidade.</p> <p>Então eu ousou dizer que qualquer projeto que a gente faça é sustentável porque se assim não for ele não vai longe. Estamos dialogando muito com as entidades, com o Crea por exemplo, na articulação de várias ações de treinamento para profissionais do Crea, para as empresas também que têm cadastro no Crea e para empresas de uma forma geral.</p> <p>Na universidade, estamos trabalhando e conseguimos aprovar o regimento das fundações. Isso também passa muito pela sustentabilidade porque através da fundação teremos uma forma de injeção de recursos para a universidade. E esses recursos vão se basear em projetos. A maioria dos acordos de cooperação tem vários projetos dentro desse guarda chuva e eu volto a dizer todos esses projetos sem dúvida nenhuma estão calcados também na sustentabilidade (Entrevista 1).</p> <p>[...] tínhamos um grupo de pessoas dentro da reitoria que estavam focados nessas questões, ambientais e de desenvolvimento sustentável. Tinha um grupo que estava trabalhando em desenvolver projetos, só que muitos desses projetos precisavam de uma parceria, talvez público privada ou de dois entes federais. E para isso se precisava muitas vezes de uma fundação que disponibilizaria de dinheiro para bolsas para os alunos, trabalhamos nessa questão também.</p> <p>Eu acho que nós vamos ter muita captação de recursos e bolsas motivadoras para as pessoas</p>

Quadro 15 - Ações da Gestão: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p><b>Ações: capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e comunidade externa</b></p>	<p>desenvolverem projetos, então temos que ir avançando, pois tudo é muito engessado porque passa pelas unidades dos campi e passa pelas unidades da reitoria, passa pelas pró-reitorias, pelo gestor principal, pela procuradoria e qualquer detalhe pode parar e ter que começar de novo (Entrevista 2).</p>

Fonte: Autora (2022).

No que se refere às ações da gestão da UNIPAMPA voltadas para as capacitações e treinamentos com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, um dos gestores entrevistados ao mencionar à Agenda 2030 destaca que todos os projetos da universidade têm vínculo com a sustentabilidade. Já o outro gestor entrevistado destaca que a universidade desenvolvia um trabalho para elaboração de projetos focados na sustentabilidade. Os acordos de cooperação são apontados como ações desenvolvidas que envolvem tanto a comunidade acadêmica como também a comunidade externa e as parcerias com entidades para o desenvolvimento de capacitações e treinamentos são destacadas por ambos os gestores que enfatizam a importância da fundação para o desenvolvimento de projetos com aplicação de recursos.

Em relação às ações desenvolvidas na UNIPAMPA, a fala dos gestores vai ao encontro de Gazzoni (2018) quando se refere que o reaproveitamento de material, assim como a economia de água e energia elétrica devem fazer parte da rotina da instituição. Da mesma forma que vai ao encontro com De Araújo Góes (2015) que aponta que as universidades tem um papel singular na formação de profissionais e lideranças do futuro, pois ao abordar e praticar a sustentabilidade, o objetivo mais amplo da universidade é maximizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

No que se refere às ações sustentáveis desenvolvidas pela universidade, a energia elétrica recebeu uma atenção e um investimento considerável.

[...] em 2019, o investimento em energia elétrica na UNIPAMPA foi de cerca de R\$ 3,5 milhões de reais. Reduzir o consumo poderia significar direcionar o valor para a manutenção de outras esferas dentro da instituição, tais como ensino, investigação, atividades de extensão, e contratos administrativos. Com isto em mente, foi lançada a campanha "Economizar eletricidade não custa nada". O objetivo da campanha era reduzir o consumo em 20%, ou seja, poupar 700 mil reais em 12 meses. A iniciativa da Pró-Reitoria de Planejamento e Infraestrutura (PROPLAN) além de obter uma poupança financeira, destaca como motivações a limitação orçamental dos recursos discricionários, a necessidade de fazer esforços para poupar recursos públicos, o respeito pelo ambiente e o uso racional da eletricidade e o compromisso e responsabilidade social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2021).

Outro investimento em energia que UNIPAMPA realizou foi a adoção da energia solar fotovoltaica em alguns dos seus campus, considerando também que a instalação das centrais cumpre o compromisso institucional de sustentabilidade, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

[...] de acordo com o Relatório de Gestão 2020 da UNIPAMPA, a universidade tem uma área construída de 129.341, 10 m<sup>2</sup> e a área total construída com a instalação das centrais elétricas é de 2.685 metros quadrados. Os painéis fotovoltaicos estão a ser instalados em seis campi, sendo Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Itaqui, São Borja e Uruguaiana, com um investimento total de aproximadamente 3 milhões de reais e uma poupança estimada de 10 a 20% dos custos com eletricidade (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2021).

As ações desenvolvidas relacionadas a energia vão ao encontro do ODS 7 – Energia Acessível e Limpa que trata do acesso às diferentes fontes de energia, principalmente às renováveis, eficientes e não poluentes.

Também em relação as ações da gestão da UNIPAMPA quanto ao desenvolvimento sustentável, outro resultado identificado foi a reutilização da água nos campi:

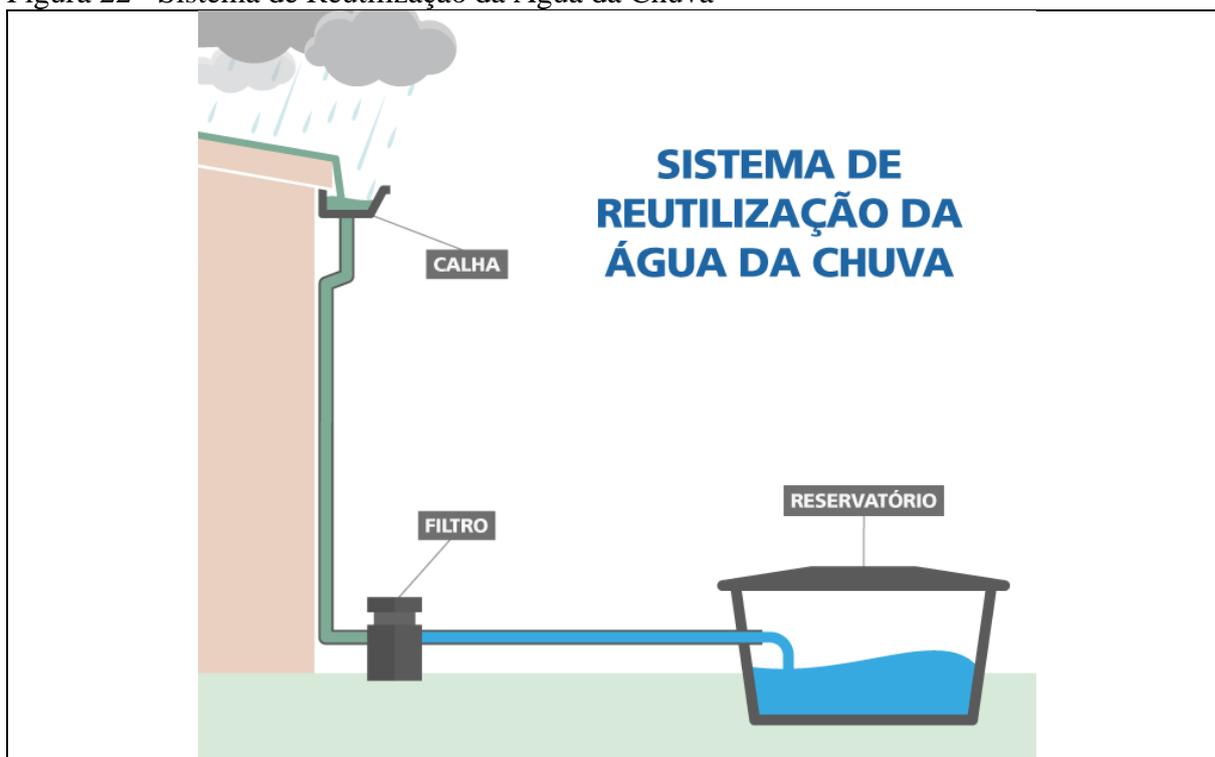
[...] desde 2012, todas as novas obras realizadas nos dez campi da UNIPAMPA contam com esse sistema de reutilização, no entanto, os projetos não tem modelo padrão em todos os campi, pois é planejado na planta de novas edificações dependendo das características da construção de cada prédio assim, racionalizar o uso da água potável, diminui o gasto de água nas funções de descarga das bacias sanitárias e torneiras de jardim (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

A ação desenvolvida vai ao encontro do ODS 6 que trata da água e o saneamento básico como recursos vitais e direitos humanos, cujos acessos são essenciais para a saúde, sustentabilidade ambiental e prosperidade econômica. Com isso, a universidade tem a iniciativa de desenvolver a qualidade da água, reduzir a poluição, eliminar despejo e minimizar a liberação de produtos químicos e materiais perigosos. Pode-se apontar que essa ação também vai ao encontro do ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, pois trata da

construção de infraestrutura resiliente, promoção da industrialização inclusiva e sustentável e fomento da inovação.

O projeto consiste na instalação de um sistema de reutilização da água da chuva, que é armazenada em reservatórios que coletam a água por meio de canos que saem das calhas dos prédios da instituição, conforme demonstrado na figura 22:

Figura 22 - Sistema de Reutilização da Água da Chuva



Fonte: UNIPAMPA promove sustentabilidade através da reutilização da água da chuva – UNIPAMPA (2022)

As ações desenvolvidas que foram identificadas nesta pesquisa vão ao encontro do que está previsto no PDI, no entanto, em relação ao PDI 2019-2023, o monitoramento do plano estratégico de 2021 demonstra que:

[...] o desempenho geral da instituição foi que a maioria (73,68%) dos indicadores com as metas anuais foram atingidas ou parcialmente atingidas, ficando 26,31% para serem realizadas nos anos seguintes de acordo com a necessidade e conveniência da universidade. Portanto, não há dúvidas do grande impacto causado pela pandemia e seus efeitos ainda perduram, em 2021 e início de 2022, no planejamento institucional. Algumas metas não puderam ser sequer executadas, enquanto outras foram não apenas alcançadas, mas superadas amplamente. Assim, espera-se uma normalização das atividades acadêmicas e na execução do planejamento nos próximos anos; mais informações detalhadas sobre a execução de cada iniciativa poderão ser visualizadas no relatório completo (planilha) que acompanha este documento (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Cabe salientar que os resultados obtidos demonstram os percentuais referente a todos os objetivos do PDI 2019-2023 e não apenas aos objetivos que tratam diretamente do tema desenvolvimento sustentável.

Sobre a dimensão que trata da Agenda 2030, tendo em vista a importância das universidades quanto a sustentabilidade e a sua importância para o desenvolvimento sustentável, os resultados obtidos através da fala dos gestores encontram-se no quadro 16.

Quadro 21 - Dimensão Agenda 2030

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<p style="text-align: center;"><b>Agenda 2030</b></p>	<p>[...] precisamos aprimorar ainda mais. Nas reuniões de gestão trouxemos o tema da agenda 2030 e queremos pautar nos editais. Trazer essa discussão para a universidade, não podemos esperar as coisas acontecerem senão vamos estar sempre um passo atrás. Então o que pretendemos fazer é qualificar os projetos futuros e para qualificar a gente tem que ampliar e intensificar essa discussão da Agenda 2030. Eu considero que a gente já vem num bom caminho. Isso vai garantir que os projetos sejam mais bem sucedidos. (Entrevista 1).</p> <p>[...] a universidade tem várias ações que contribui. Um exemplo, que estamos trabalhando no campus Caçapava do Sul é o Geoparque Caçapava do Sul. Trata de uma parceria da UNIPAMPA, do Serviço Geológico do Brasil e a Universidade Federal de Santa Maria e vamos tentar o credenciamento da Unesco. Nós temos 34 geoparques no Brasil e só um está credenciado pela Unesco que é a Chapada do Araripe. São roteiros interessantes para conhecer a geodiversidade da região, os sítios, a fauna e a flora. A fauna ou flora que existiu no passado são conhecimentos que vão agregando valor. Tem várias ações que a universidade está trabalhando na questão da Agenda 2030, têm cursos voltados para educação do campo, o único curso de bacharelado em enologia que tem no Brasil é o nosso. Nós temos muitos potenciais que podem avançar dentro dessa diversidade de temáticas que nós temos voltados dentro dos vários campi. Têm os cursos de agronomia, temos os cursos de engenharia agrícola, os cursos voltados para a parte de gestão e planejamento que pode focar a parte ambiental. Acho que isso é outro ponto, o direito ambiental.</p>

Quadro 22 - Dimensão Agenda 2030

(conclusão)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<b>Agenda 2030</b>	Todos os 17 objetivos podem ser trabalhados em parceria com a universidade, a sociedade, a empresa, o comércio, os gestores públicos...Então, esse é um link que eu vejo muito grande e que a universidade tem esse papel na sociedade, porque nós existimos em função dos recursos pagos pelos impostos dos cidadãos que estão a nossa volta. Dessa maneira vamos melhorando o mundo (Entrevista 2).

Fonte: Autora (2022).

No que se refere a Agenda 2030, os gestores indicam que a universidade contribui com os ODS através de suas ações e projetos, no entanto, se faz necessário aprimorar a discussão da Agenda 2030 na universidade e vincular os projetos de forma a pautar nos editais propostos.

Considerando que a Agenda 2030 da ONU é um plano global de ação para enfrentar questões urgentes que afligem nossos tempos e que as universidades como agentes que contribuem para o desenvolvimento possuem um importante papel, após saber a percepção dos gestores sobre a Agenda 2030 e as demais dimensões tratadas, buscou-se verificar quais dificuldades são consideradas para instituir as abordagens que conduzem à sustentabilidade nas universidades e o desenvolvimento sustentável. Assim, buscou-se verificar quais as limitações enfrentadas pela UNIPAMPA no período de atuação dos gestores. As limitações apontadas estão apresentadas no quadro 17.

Quadro 23 - Dimensão Limitações

(continua)

Dimensões	Trechos do Discurso dos Gestores
<b>Limitações</b>	<p>[...] a principal dificuldade são as restrições orçamentárias. As fundações são um caminho que abrem para o fomento, para que possa haver injeção de recursos dentro da universidade. A dificuldade é o orçamento e as dificuldades que temos para buscar outras fontes de financiamento. Não podemos esquecer do papel do governo, temos que continuar insistindo, reivindicando que o governo invista na educação. (Entrevista 1).</p> <p>[...] então, as dificuldades com relação à implementação da Agenda 2030 é que ela já vai pular pra 2050. Então, todos os pontos que vemos</p>

## Quadro 17 – Dimensão Limitações

(conclusão)

<b>Limitações</b>	<p>dentro da agenda, a universidade pode realmente colaborar. Mas tem alguns que vão levar mais tempo para preparar o pessoal, organizar para ter boa saúde e bem estar como mudar os hábitos alimentares, por exemplo.</p> <p>Educação de qualidade é outro desafio, nós temos que ter uma ação muito forte entre a universidade e a sociedade para saber o que a sociedade está precisando. Igualdade de gênero, precisamos trabalhar a educação em cima disso. Água limpa e saneamento, temos muitas cidades que não têm nem saneamento básico e muitos locais em que não chega nem água potável para a pessoa. Energia acessível e limpa. Emprego digno e crescimento econômico, nesse contexto nós somos o terceiro país no mundo em desemprego.</p> <p>Igualdade de gênero. Por que a mulher ganha menos que o homem? Porque tem mais políticos do que políticas?</p> <p>Cidades sustentáveis com a própria energia... a geração da energia seja com potencial hídrico ou o potencial mais energético de ventos, energia eólica. Outro ponto de consumo é produção responsável. O consumo e produção responsáveis são fundamentais no combate às alterações climáticas. Nós temos que fazer o nosso papel. A vida de baixo d'água, ou seja, nós temos que proteger os nossos rios e mares, pois estão virando verdadeiras bacias de depósito de resíduos.</p> <p>Está aí um grande desafio e nós temos que trabalhar com tecnologias, fazer pessoas a pensarem nessas questões e a universidade tem um papel fundamental de gerar start ups para fazer pessoas a pensarem e resolverem problemas. Outro ponto é a paz, a justiça e as instituições eficazes. Temos que ter instituições fortes e unidas com parcerias em prol das metas. E nessa parceria a universidade tem um papel fundamental como agregadora e tomando a frente. Alguns objetivos se comunicam entre si, o 17º objetivo é um dos principais para o desenvolvimento sustentável, pois faz com que tenhamos que pensar nas coisas de maneira integrada, de maneira não isolada. E a universidade com a sua academia tem capacidade de reunir os atores em prol de resolver um problema que envolve até mais de um objetivo (Entrevista 2).</p>
-------------------	---

As limitações apontadas pelos gestores para que a universidade possa contribuir com a Agenda 2030 são referente ao orçamento e também o tempo escasso para atingir as metas propostas até o ano de 2030, uma vez que, é preciso trabalhar e educar as pessoas a se conscientizarem e essa não é uma tarefa fácil, mas sim, existe a consciência que a universidade precisa ser atuante e se colocar à frente das questões que envolvem o desenvolvimento sustentável.

Para De Araújo e Góes (2015), mesmo que a universidade ainda não tenha respostas para todas as dúvidas que surgem é preciso atuar de forma mais abrangente quanto ao desenvolvimento sustentável, é preciso ir além da informação, pois para alcançar as mudanças faz-se necessário planejar ações e incorpora-las. Nesse sentido, cabe mencionar que as entrevistas ocorreram em 2021 e segundo os entrevistados, na dimensão ações: capacitações e projetos desenvolvidos e na dimensão limitações, a fundação de apoio seria fundamental.

Nesse sentido:

Em 2022, a Universidade Federal do Pampa assinou contrato com a Engie Brasil Energia S.A com a finalidade da realização do escopo do projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Influência das Mudanças Climáticas nos Eventos Extremos de Precipitação (Inclemente)”, coordenado pelo professor Rafael Maroneze. Este é o primeiro contrato celebrado junto à Fundação de Apoio Luiz Englert, fundação autorizada a trabalhar com a UNIPAMPA. O projeto terá duração de 26 meses e será desenvolvido no Campus Alegrete, faz parte de um grupo de projetos registrado na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e sob gestão da Engie. A autorização de uma fundação permite apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução dos projetos (PROPLAN, 2022).

Também mencionado por um dos gestores na entrevista, referente a dimensão Agenda 2030, o Geoparque Caçapava do Sul.

Neste ano de 2022 o projeto do Geoparque em Caçapava do Sul entrou na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para receber visita de certificação. O município receberá especialistas da entidade para conferir as informações sobre o patrimônio material e imaterial da região, O projeto é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal do Pampa, da prefeitura de Caçapava do Sul e da Universidade Federal de Santa Maria. A certificação pela Unesco é importante para promoção da universidade e da região internacionalmente. Segundo o articulador do projeto, já existem ações ligadas para o desenvolvimento social, educacional, econômico e humano de Caçapava com ações desenvolvidas para a comunidade local como artesãos, educadores, empresários dos setores gastronômico e de hotelaria, assim como ações de educação nas escolas. Assim, o Geoparque é importante para a identidade da comunidade local e tem como objetivo o empoderamento da população, para que ela crie um sentimento de pertencimento e utilize esse patrimônio para o desenvolvimento local, de renda e melhoria das condições de vida aqui em Caçapava (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

Observa-se que as ações desenvolvidas no ano de 2022 estão ligadas diretamente à Agenda 2030. O projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Influência das Mudanças Climáticas nos Eventos Extremos de Precipitação (Inclemente)” demonstra a capacidade da universidade em contribuir de forma positiva para toda a comunidade promovendo aprendizado e transformação social relacionadas às mudanças climáticas. Em relação ao Geoparque em Caçapava do Sul, o projeto contribuirá com o desenvolvimento da região através de alternativas sustentáveis para a economia, por meio da conservação do patrimônio natural e cultural, assim como, da educação para o meio ambiente.

As ações desenvolvidas vinculadas à Agenda 2030 mencionadas pelos gestores nas entrevistas e outras ações desenvolvidas no decorrer do ano de 2022 podem ser evidenciadas no quadro 18.

Quadro 24 - Ações vinculadas a Agenda 2030

(continua)

Ações
<b>Campanha "Economizar eletricidade não custa nada":</b> a meta da campanha é diminuir o consumo em 20%. Além da economia financeira, a motivação é o respeito ao ambiente e o uso racional de energia elétrica, além do compromisso e responsabilidade social.
<b>Energia solar fotovoltaica:</b> o objetivo da instituição é gerar estímulo ao uso de energias sustentáveis e o atendimento a política nacional de meio ambiente. A universidade busca eficiência energética e redução de custos e considera os aspectos sustentáveis de compromisso institucional com a agenda 2030.
<b>Projeto de pesquisa e desenvolvimento intitulado “Influência das Mudanças Climáticas nos Eventos Extremos de Precipitação (Inclemente)”:</b> primeiro contrato celebrado junto à Fundação de Apoio Luiz Englert, fundação autorizada a trabalhar com a UNIPAMPA.
<b>Projeto do Geoparque em Caçapava do Sul:</b> o projeto do Geoparque em Caçapava do Sul entrou na lista da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para receber visita de certificação.

Fonte: Elaborado pela autora com base no site da Universidade Federal do Pampa.

As ações desenvolvidas e evidenciadas demonstram que a educação sozinha não resolve todos os problemas ambientais, como apontam Guimarães e Tomazello (2003), porém, em médio prazo ela é a estratégia principal na construção e implementação dos princípios da sustentabilidade, bem como no encaminhamento da construção de sociedades sustentáveis.

## 5.2 Evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão

A educação é um processo de troca e é através da interação das pessoas com o meio que as circunda que ocorre o aprendizado e a construção de conhecimentos, assim, Garafolo e Torres (2011) apontam que através da produção de conhecimento as pessoas aprendem umas com as outras e refletem o que fizeram coletiva e colaborativamente. Dessa forma, como aponta Magalhães (2007) não há como a universidade interferir na comunidade se ela não for capaz de dialogar com as necessidades da região em que está inserida, e isso só se faz através da pesquisa, da extensão e do ensino contextualizados.

Nesse sentido, as universidades ao trabalharem com o tripé ensino, pesquisa e extensão multiplicam os seus efeitos junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Dessa forma, considerando que o eixo fundamental da universidade é o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão e que suas funções básicas devem ser tratadas com igualdade, obedecendo o princípio da indissociabilidade, buscou-se verificar projetos registrados na UNIPAMPA referente aos anos de 2016 a 2021, porém, cabe salientar que os números apresentados se referem a todos os projetos, conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão

<b>Projetos Registrados</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>
Projetos de Ensino	341	-	287	304	384	333
Projetos de Pesquisa	925	617	850	1123	1044	994
Projetos de Extensão	329	475	398	503	540	537
<b>Total</b>	<b>1595</b>	<b>1092</b>	<b>1535</b>	<b>1930</b>	<b>1968</b>	<b>1864</b>

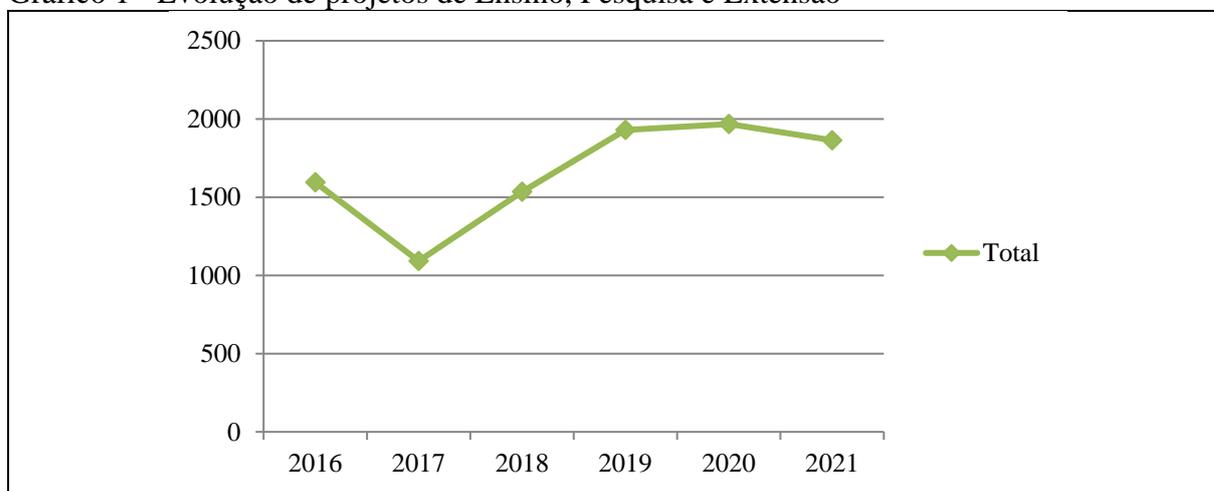
Fonte: Elaborado pela autora baseado na Apresentação Institucional da Universidade Federal do Pampa (2022).

Considerando o número de alunos da universidade e o número de projetos desenvolvidos tem-se uma percepção semelhante a Magalhães (2007) quando aponta que do ponto de vista da formação discente, o cenário não é dos melhores e que ocorre a partir do ensino, pois no plano da formação discente não existe de fato a indissociabilidade e sim apenas alguns alunos participam de programas de extensão e de iniciação científica e a grande maioria não passa pela experiência da extensão e nem da pesquisa.

Dessa forma, Magalhães (2007) destaca que para superar o modelo de educação tradicional é necessário substituí-lo pelo paradigma educacional emergente, pois desencadeiam pontos positivos na formação dos alunos. Nesse sentido, buscou-se verificar o

número de projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na UNIPAMPA que são apresentados, conforme sua evolução, no gráfico 1.

Gráfico 1 - Evolução de projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão



Fonte: Autora (2022).

O número de projetos cadastrados variou de 1092 no ano de 2017 a 1968 projetos no ano de 2020. Cabe salientar que, de acordo com Dalmonico e Seguin (2019), os valores financeiros recebidos pelos acadêmicos através do pagamento das bolsas, os motivam a participar mais ativamente de eventos na universidade, tornando-se mais críticos e engajados na luta em prol dos direitos sociais. Nesse sentido, buscou-se verificar na UNIPAMPA os projetos registrados com bolsas acadêmicas no período de 2016 a 2021, tendo como resultados encontrados os que estão apresentados na tabela 2:

Tabela 2 - Bolsas Acadêmicas

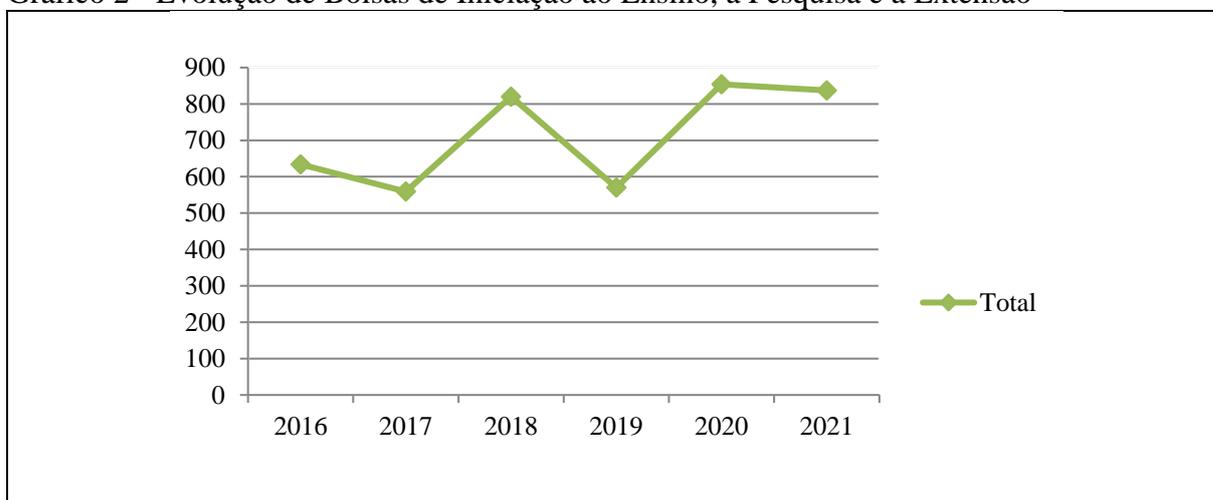
Bolsas	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Iniciação ao Ensino	152	-	323	135	242	206
Iniciação a Pesquisa	241	340	321	256	292	369
Iniciação a Extensão	241	219	176	179	320	262
<b>Total</b>	<b>634</b>	<b>559</b>	<b>820</b>	<b>570</b>	<b>854</b>	<b>837</b>

Fonte: Elaborado pela autora baseado na Apresentação Institucional da Universidade Federal do Pampa (2022).

Ao verificar o número de bolsas disponibilizadas nos anos de 2016 a 2021 percebe-se uma pequena variação entre um ano e outro. Considerando que ocorreu um aumento no número de universidades no Brasil a partir dos anos 2000, também foi ampliada a oferta de bolsas acadêmicas que assegurem a permanência de estudantes em vulnerabilidade social em instituições de ensino públicas, conforme apontam Dalmonico e Seguin (2019). Nesse

sentido, o gráfico 2 demonstra a evolução de bolsas referente a iniciação ao ensino, a pesquisa e a extensão da UNIPAMPA que também podem ser demonstradas no gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução de Bolsas de Iniciação ao Ensino, a Pesquisa e a Extensão



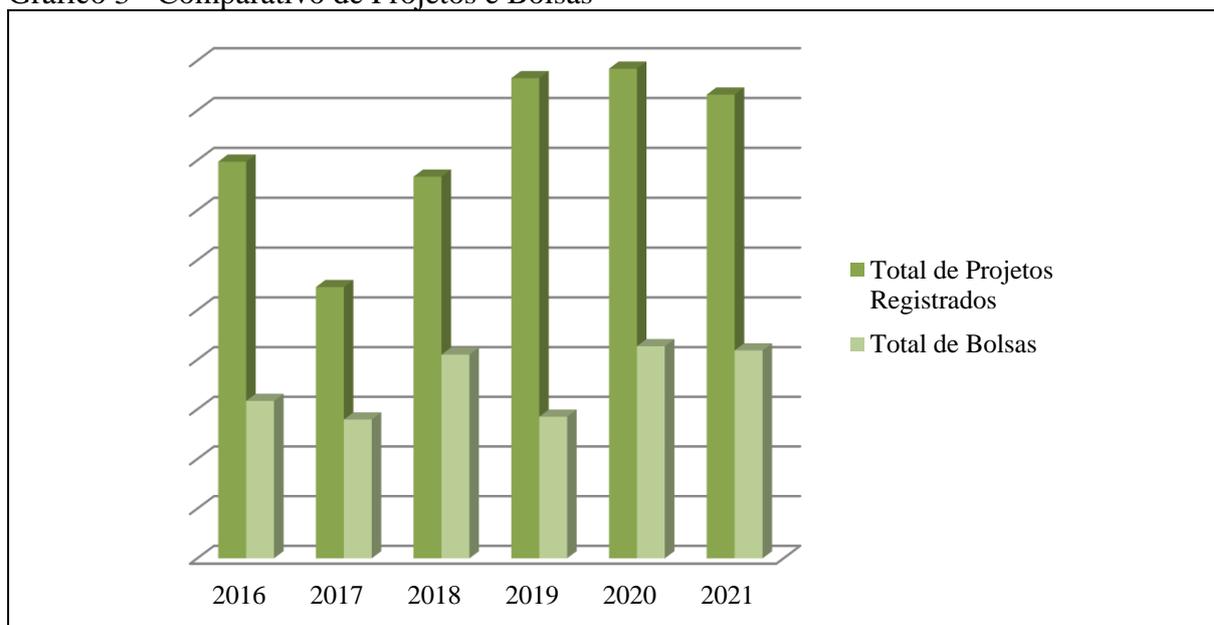
Fonte: Autora (2022).

O número de bolsas disponibilizadas variou de 559 no ano de 2017 a 854 no ano de 2020. A iniciação científica na vida do estudante de graduação, segundo Dalmonico e Seguin (2019) alcança conquistas no âmbito da escrita, da oralidade e aptidões manuais, assim como, um melhor entendimento da ciência, maiores expectativas profissionais e acadêmicas, além de proporcionar aos acadêmicos uma maior facilidade na conquista de vagas na pós-graduação.

Cabe destacar que além dos aspectos positivos mencionados, as bolsas acadêmicas são de extrema importância, pois servem de apoio financeiro aos acadêmicos, muitas vezes sendo vital para a permanência na graduação, pois contribuem para o envolvimento em projetos, desenvolvimento de planos de estudo que oportunizam uma melhor formação acadêmica e possibilidades de utilização dos conhecimentos adquiridos no âmbito profissional no futuro. Dalmonico e Seguin (2019) destacam ainda, que as bolsas contribuem no orçamento familiar, refletindo beneficentemente na vida social dos estudantes, além de proporcionar um melhor desempenho acadêmico, há um aumento do capital humano, pois supostamente o bolsista seria mais qualificado em termos de articulação do conhecimento, além de gerar um menor índice de evasão para a universidade.

Porém, o número de bolsas comparado ao número de projetos apresenta uma disparidade conforme foi identificado nesta pesquisa e está demonstrado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Comparativo de Projetos e Bolsas



Fonte: Autora (2022).

Apesar do aumento de universidades e da considerável quantidade de bolsas ao longo dos anos, Massi e Queiroz (2010) destacam que o número de concessões é pequeno diante da capacidade e do número de alunos no ensino superior. Nesse sentido, o gráfico 3 representa um quantitativo pequeno de bolsas em relação aos projetos cadastrados na UNIPAMPA.

### 5.3 Vínculo dos Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão com os ODS

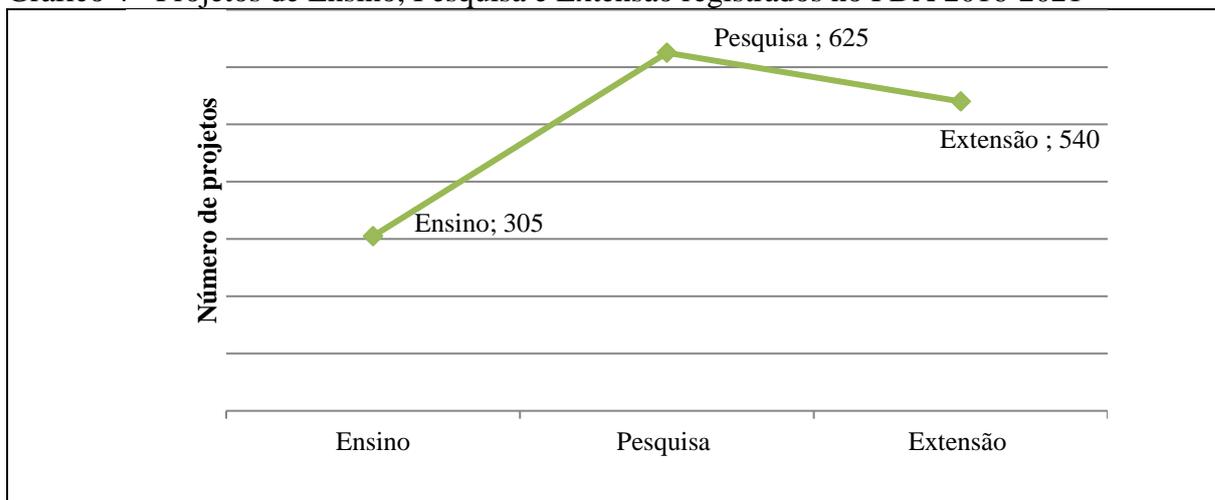
O movimento para o desenvolvimento sustentável inicia no ambiente interno da universidade, como aponta Lizote (2018) e isso gera uma nova cultura organizacional que dissemina práticas sustentáveis e aumenta o estímulo de aplica-las no ambiente externo. Dessa forma as universidades ao trabalharem com o tripé ensino, pesquisa e extensão possuem um efeito multiplicador junto à comunidade acadêmica e seu entorno.

Nesse sentido, considerando a Agenda 2030 e a importância das universidades para o cumprimento dos ODS e suas metas buscou-se verificar o vínculo dos projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados no Programa de Desenvolvimento Acadêmico da UNIPAMPA.

Num primeiro momento, quanto a coleta referente aos projetos, foi constatado através de contagem, o registro de 305 projetos de ensino, 625 projetos de pesquisa e 540 projetos de extensão cadastrados no SIPPEE no período de 2016 a 2021. Cabe salientar que no ano de 2020 não foi registrado nenhum projeto no Programa de Desenvolvimento Institucional da

UNIPAMPA, pois, como uma das consequências da suspensão das atividades presenciais decorrente da pandemia de covid-19 o edital foi revogado com abertura de uma nova edição em 2021, devido a necessidade de ajustar os projetos e planos de atividades de bolsas ao contexto das atividades de ensino emergenciais (AEREs) e a finalização do processo de seleção das propostas e respectivos bolsistas. Nesse contexto, os projetos cadastrados no PDA estão demonstrados no gráfico 4.

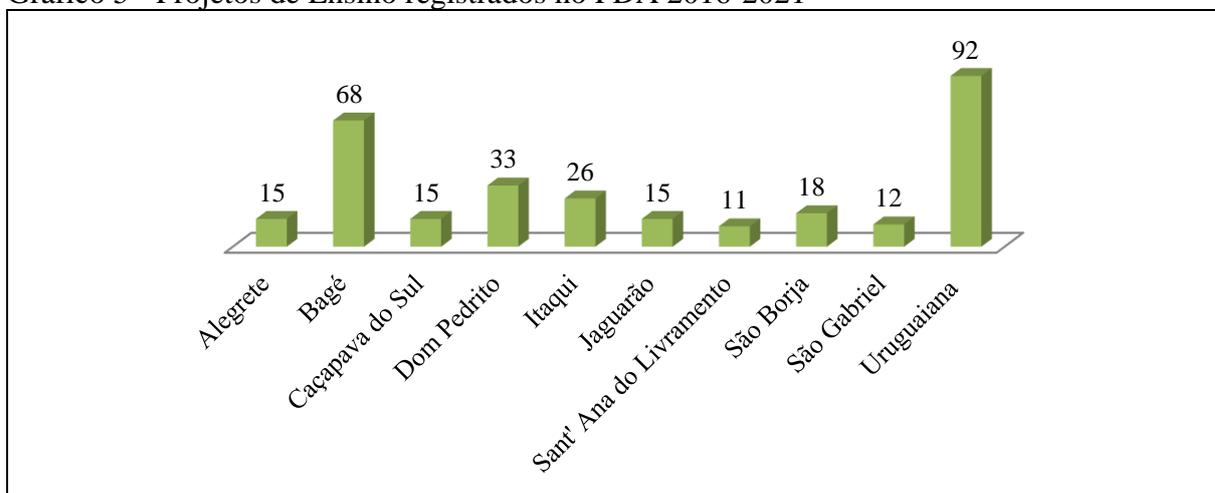
Gráfico 4 - Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão registrados no PDA 2016-2021



Fonte: Autora (2022).

Os projetos de ensino registrados por campus através do PDA variaram entre um mínimo de 11 registros no Campus Santana do Livramento e um máximo de 92 projetos no campus Uruguaiiana, conforme apresentado no gráfico 5.

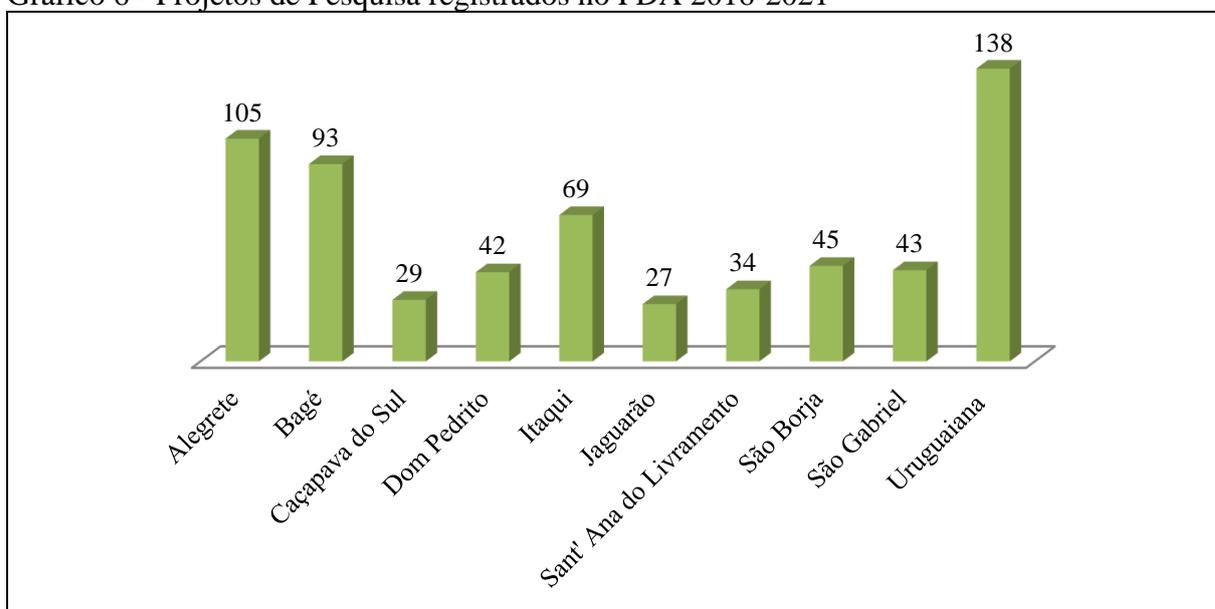
Gráfico 5 - Projetos de Ensino registrados no PDA 2016-2021



Fonte: Autora (2022).

Em relação aos registros de projetos de pesquisa a variação foi de um mínimo de 27 projetos no Campus Jaguarão e um máximo de 138 registros no campus Uruguaiiana, conforme apresentado no gráfico 6.

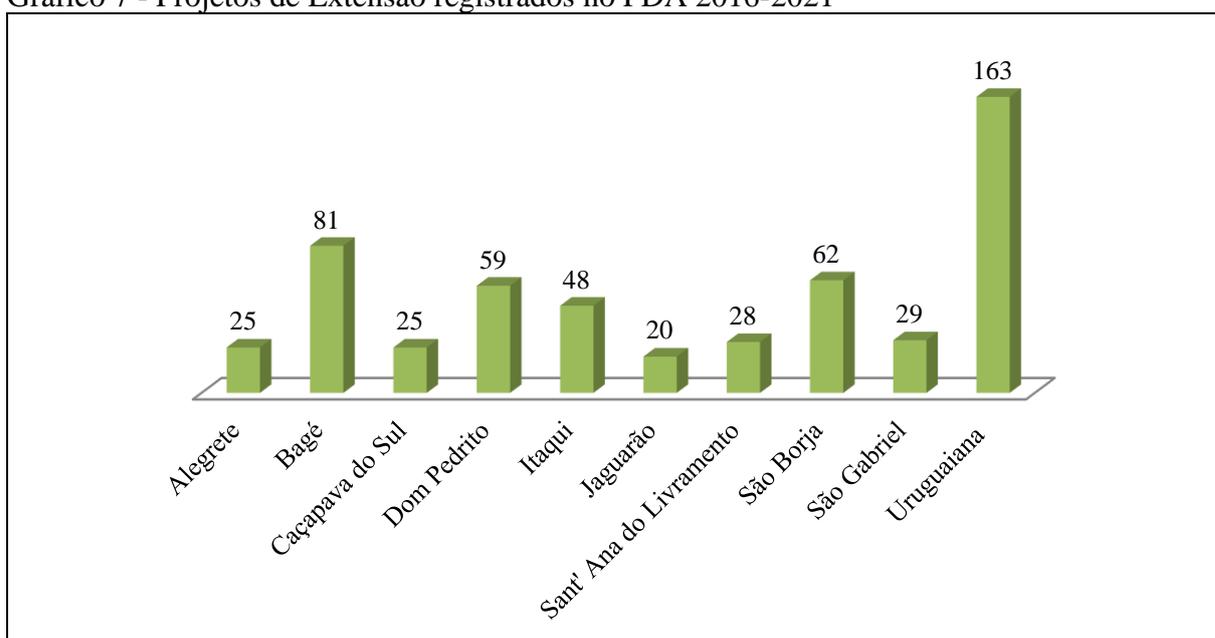
Gráfico 6 - Projetos de Pesquisa registrados no PDA 2016-2021



Fonte: Autora (2022).

As ações de extensão variaram de um mínimo de 20 registros no campus Jaguarão e um máximo de 163 registros no campus Uruguaiiana conforme demonstrado no gráfico 7.

Gráfico 7 - Projetos de Extensão registrados no PDA 2016-2021

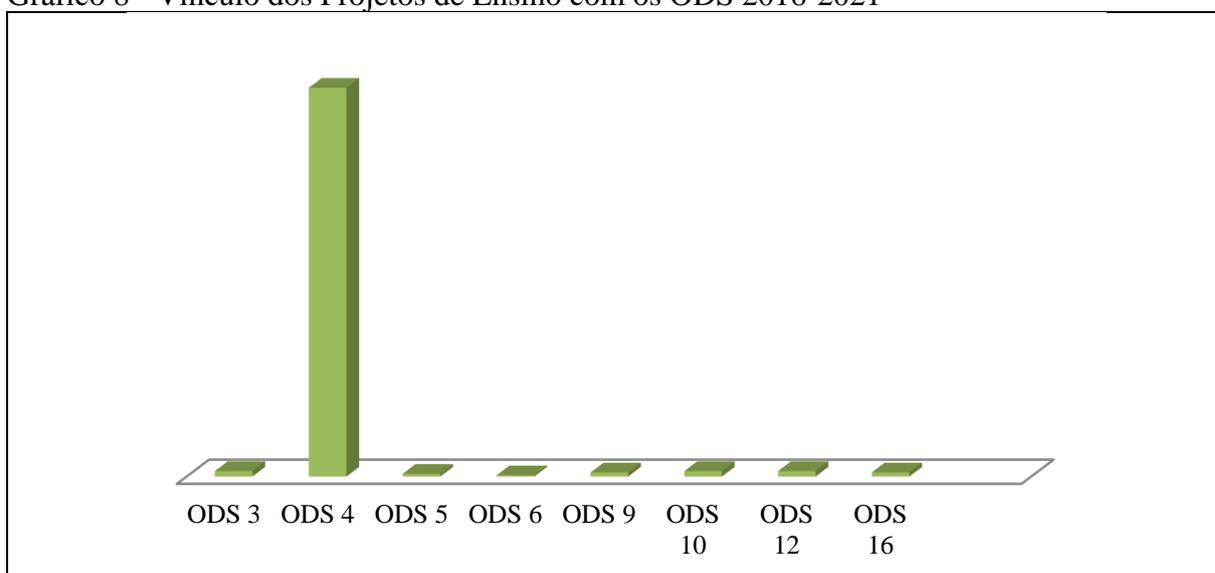


Fonte: Autora (2022).

No que se refere ao vínculo dos projetos de ensino, pesquisa e extensão aos ODS, os projetos foram analisados por meio dos resumos disponibilizados. Diante disso, foram estabelecidos três critérios de seleção para identificar os ODS nos resumos: a) área do conhecimento; b) capacidade de transformação do pensamento e c) resultado esperado.

Nesse contexto, foi constatado que, no que se refere aos projetos registrados na universidade através do PDA, no que tange ao ensino ocorreu uma variação mínima de vínculo entre o ODS 6 e uma máxima do ODS 4, conforme é demonstrado no gráfico 8.

Gráfico 8 - Vínculo dos Projetos de Ensino com os ODS 2016-2021

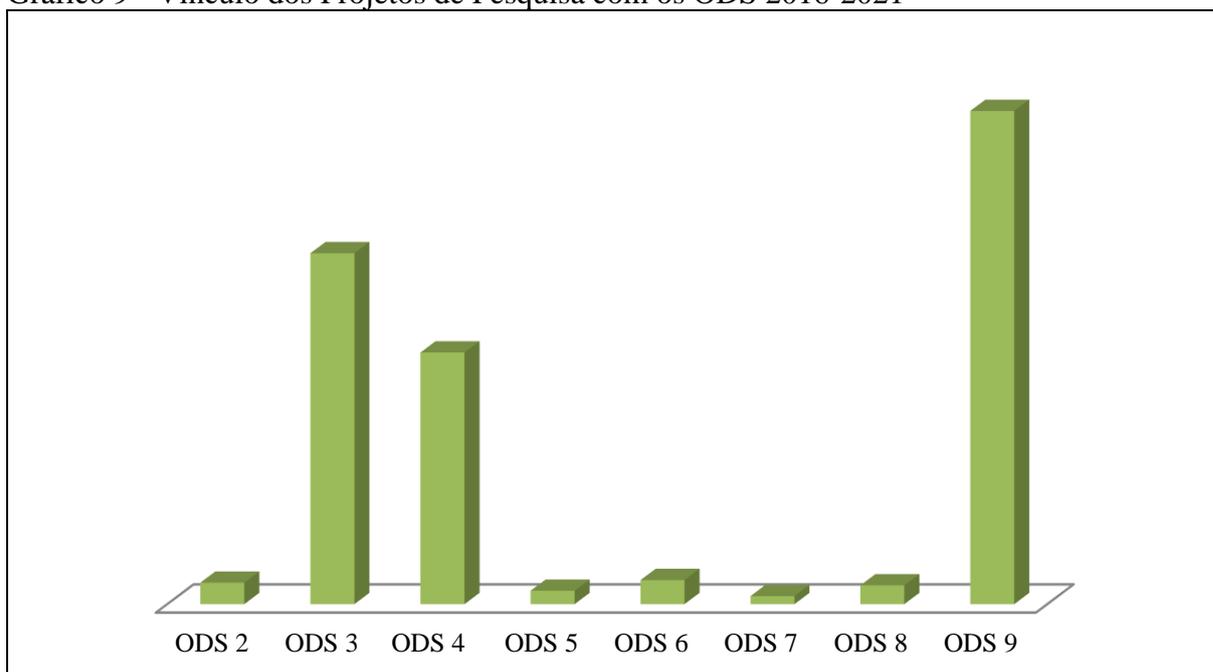


Fonte: Autora (2022).

Observou-se que no que se refere aos projetos de ensino, o ODS de maior vínculo foi o de número 4 que trata de Educação de Qualidade, porém, cabe salientar que por se tratar de uma universidade os projetos de ensino, mais precisamente de monitoria, auxiliam no desempenho acadêmico dos alunos desde o reforço de matérias oriundas do ensino fundamental e médio como também de disciplinas específicas dos cursos. Nesse contexto, percebe-se um baixo nível de aprendizado de algumas disciplinas básicas. Observou-se também que, além dos projetos auxiliarem no ensino-aprendizagem das disciplinas ofertadas nos cursos da UNIPAMPA, muitos são voltados ao combate à evasão e a retenção de alunos.

Considerando que a pesquisa é o processo de objetivação ou materialização dos conhecimentos ensinados, ou seja, um produto natural do amadurecimento do ensino, verificou-se o vínculo dos ODS com os projetos de pesquisa analisados sendo verificada uma variação de vínculo entre o ODS 7 e o ODS 9, conforme apresentado no gráfico 9.

Gráfico 9 - Vínculo dos Projetos de Pesquisa com os ODS 2016-2021



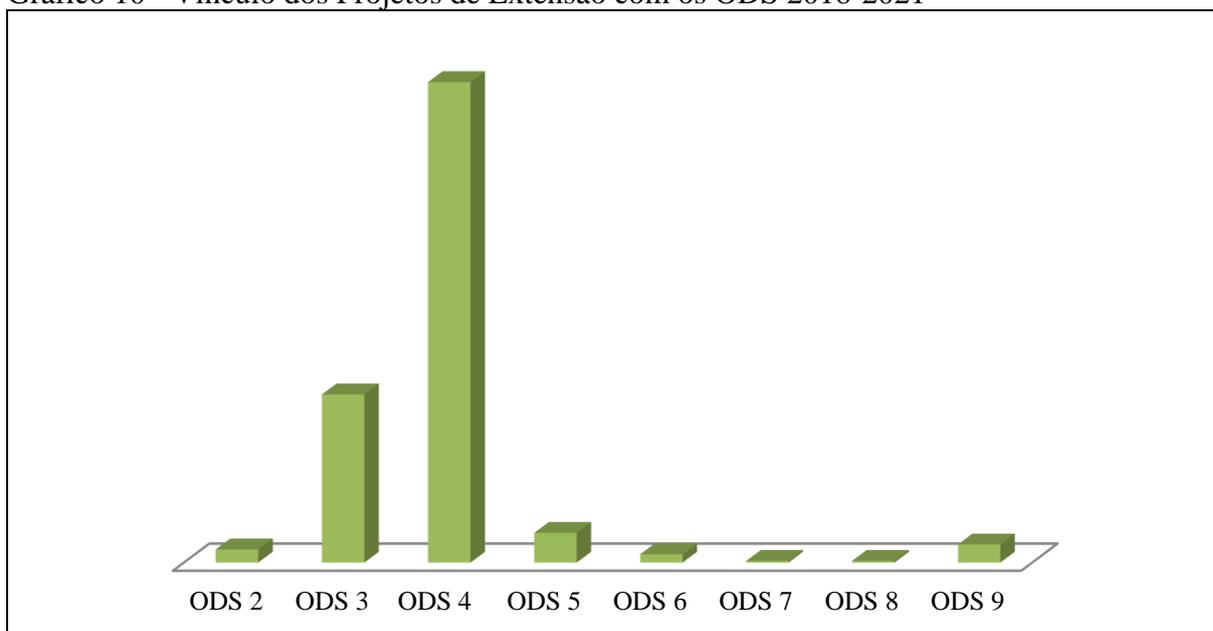
Fonte: Autora (2022).

Percebeu-se na análise dos projetos de pesquisa que o vínculo dos ODS se relaciona de forma significativa com o curso ao qual o projeto está relacionado, assim, observa-se um número maior de um determinado ODS vinculado aos projetos de um campus do que a de outro. Observou-se que no ano de 2021 os projetos de pesquisa relacionados ao covid-19 não só se referiam às questões de saúde, mas devido a crise sanitária buscou-se identificar os impactos socioeconômicos, assim, os projetos demonstram vínculo ao ODS 3 e algum outro mais específico ao teor do projeto. Outra percepção foi que o vínculo do ODS 3 nos projetos de pesquisa referem-se tanto a saúde humana como também a saúde animal, uma vez que muitos cursos são voltados para essa área.

Em relação a extensão universitária, pode-se dizer que é a prática onde acontece o diálogo entre universidade e comunidade e é através de projetos e ações de extensão que a universidade busca efetivar seu conhecimento em prol da realidade em que atua, fortalecendo a si mesma com toda contribuição que a comunidade lhe concede no processo

Nesse sentido, buscou-se identificar o vínculo dos ODS com os projetos de extensão analisados e constatou-se uma variação de vínculo de forma mínima aos ODS 7, 8, 10 e 11 e máxima ao ODS 4, conforme demonstrado no gráfico 10.

Gráfico 10 - Vínculo dos Projetos de Extensão com os ODS 2016-2021



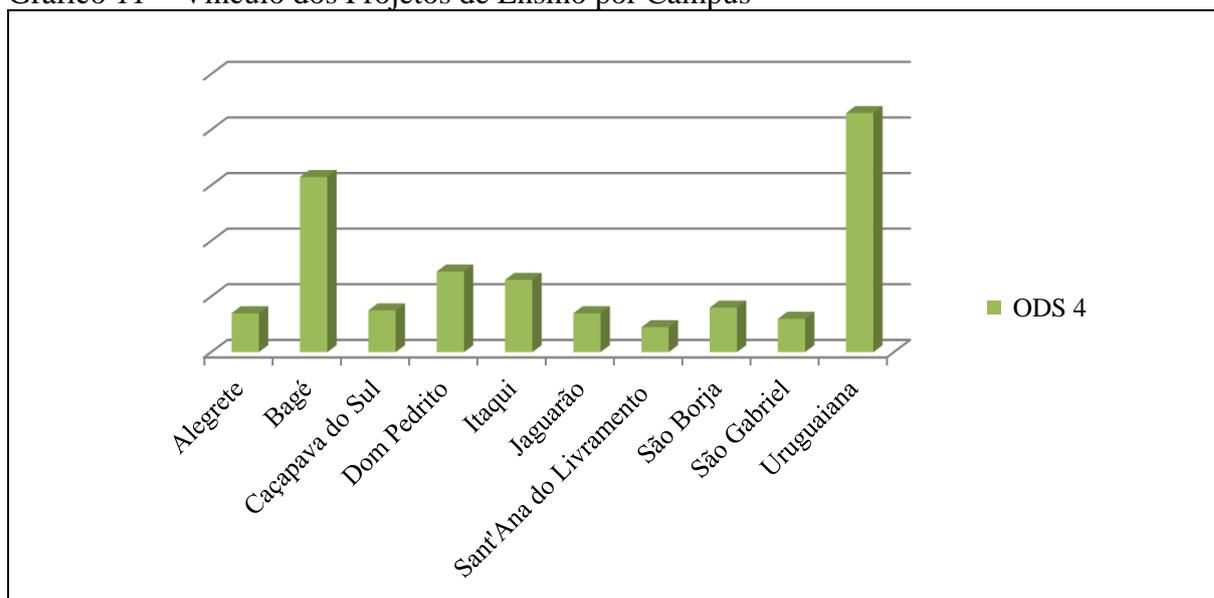
Fonte: Autora (2022).

O vínculo dos ODS com os projetos de extensão em sua grande maioria referem-se ao ODS 4, porém, também demonstram vínculo com outros objetivos, como Saúde e Bem-Estar, por exemplo. Isso demonstra que a extensão universitária promove o desenvolvimento através da educação, no entanto, não deve-se limitar o vínculo apenas a um ODS. É nesse contexto que Martinazzo (2020) aponta que os ODS relacionam-se entre si, fazendo com que sua aplicabilidade seja integrada, assim, promovem ações que envolvam as premissas de cada objetivo de desenvolvimento sustentável.

A UNIPAMPA é uma universidade multicampi, que oferece uma diversidade de cursos de graduação e pós-graduação e que disponibiliza diversos processos seletivos de acesso por possuir como um dos seus princípios a educação superior integral, ou seja, a formação ética para a cidadania e a sustentabilidade socioambiental, nas dimensões filosófica, científica, tecnológica e cultural além de oferecer pesquisa e extensão de base científico-tecnológico, artístico-cultural e ação social.

Considerando então, que se trata de uma universidade jovem cujo objetivo principal é a interiorização do ensino superior, a UNIPAMPA possui cursos de graduação distribuídos de acordo com os aspectos do contexto regional. Nesse sentido, observou-se que o vínculo dos objetivos de desenvolvimento sustentável variam por categoria de projeto (ensino, pesquisa ou extensão) e também por unidade, uma vez que, cada campus oferece cursos de áreas diferentes. Dessa forma, os próximos gráficos demonstram o vínculo dos ODS por campus e por categoria de projeto.

Gráfico 11 - Vínculo dos Projetos de Ensino por Campus

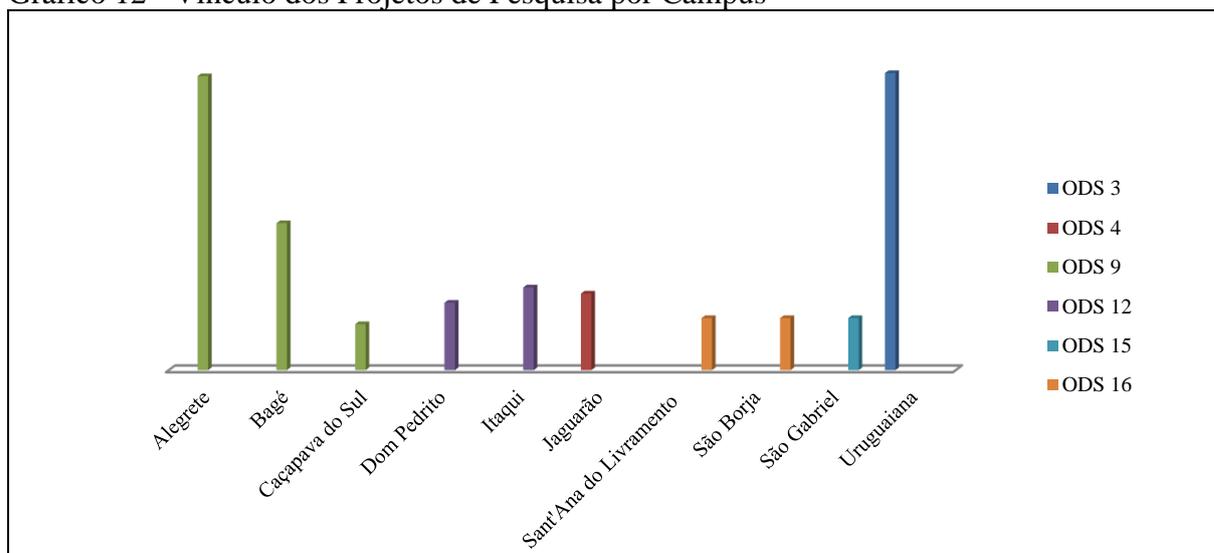


Fonte: Autora (2022).

Através do gráfico 11, observou-se que em todos os campi da UNIPAMPA, o ODS 4 apresentou um vínculo maior com os projetos de ensino analisados. O ODS 4 trata da educação com qualidade. Segundo o IPEA (2022) o ODS 4 visa assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Para atingir este objetivo até 2030, foram apresentadas dez metas que envolvem educação infantil, ensino fundamental, médio, profissionalizante e superior, alfabetização e ensinamentos relativos à disseminação de conteúdos relacionados à sustentabilidade. Nesse sentido, Camillo (2020) aponta a perspectiva que é gerada ao implementar esse ODS na sociedade, como desenvolvimento da aprendizagem de formas relevante e eficaz; a garantia de acesso a um desenvolvimento educativo de qualidade desde a primeira infância e educação pré-escolar; a asseguarção da educação técnica, profissional e superior de qualidade a homens e mulheres; assim como o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas nas pessoas para o mundo do trabalho.

Implementar os ODS é um desafio, pois conforme aponta Martinazzo (2020), as suas metas abarcam um número maior de questões e objetivam ser aplicadas. Nesse sentido, a pesquisa científica, como um processo de materialização do saber gerado através da produção de novos conhecimentos baseado em problemas emergentes da prática social, permite buscar respostas que são necessárias. E nesse contexto, foram observados vínculos dos projetos de pesquisa com os ODS, de acordo com cada campus analisado, conforme demonstrado no gráfico 12.

Gráfico 12 - Vínculo dos Projetos de Pesquisa por Campus



Fonte: Autora (2022).

Em relação a categoria pesquisa observou-se um vínculo maior do ODS 9 com os projetos do Campus Alegrete, Bagé e Caçapava do Sul. Este objetivo representa um avanço significativo, devido a importância dada a inovação, a infraestrutura e as atividades econômicas para o desenvolvimento e, em especial, para o desenvolvimento sustentável.

O ODS 12 apresentou maior vínculo com os projetos de pesquisa cadastrados nos campi Dom Pedrito e Itaqui. Este objetivo trata sobre o consumo e produção responsáveis, assim, os projetos analisados ao demonstrarem vínculo com o ODS 12 vão ao encontro de Palhares (2018) quando se refere que a sustentabilidade do sistema agroalimentar não se limita a internalizar o conceito somente nos sistemas de produção, pois se faz necessário fomentar e praticar o consumo sustentável. Para tanto, a pesquisa contribuiu para a implementação de soluções inovadoras.

Os projetos do campus Jaguarão apresentaram maior vínculo com o ODS 4. Isso vai ao encontro com o que diz Camillo (2020) quando destaca que, quando há fomento de educação de qualidade as pessoas tendem a tomar outros rumos nas suas vidas sendo capazes de atuar formalmente no mercado de trabalho, apropriar-se do produto advindo do efeito entre informação, conhecimento, cultura e educação, aprender ao longo da vida e romper com muitas das suas limitações, assim como, o próprio desenvolvimento humano.

Em relação aos campi Sant'Ana do Livramento e São Borja, o ODS 16 apresentou maior vínculo com os projetos de pesquisa analisados. O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis” pode ser alcançado através do potencial

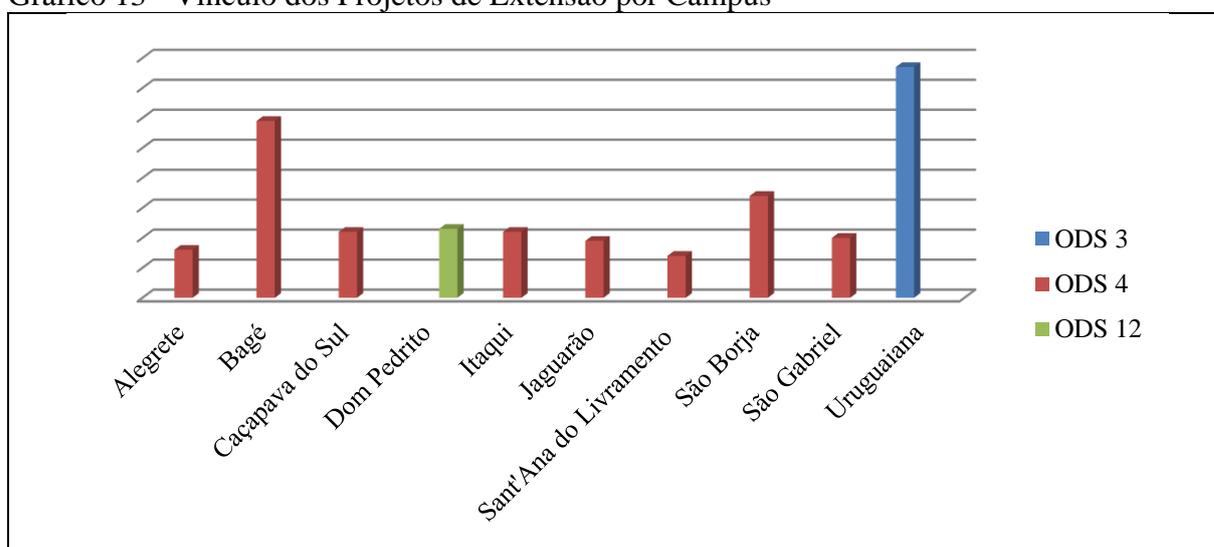
transformador que as universidades apresentam diante da capacidade de produção e difusão de conhecimento científico-tecnológico oriundos das pesquisas.

No campus São Gabriel observou-se maior vínculo dos projetos de pesquisa com o ODS 15 que trata sobre a Vida Terrestre “Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade”. Nesse sentido, considerando os impactos negativos que as ações do homem geram para o meio ambiente, as pesquisas universitárias podem contribuir como incentivo às práticas sustentáveis.

O campus Uruguaiiana apresentou um vínculo maior dos projetos de pesquisa analisados com o ODS 3. Martinazzo (2020) afirma que os projetos de pesquisa das instituições de ensino precisam estar alinhados às necessidades da sociedade, expandindo o conhecimento sobre desenvolvimento sustentável na busca de melhorar a qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, o ODS 3 que trata de Saúde e Bem-Estar ao estar alinhado com os projetos desenvolvidos demonstra como a universidade pode contribuir de forma significativa na efetivação dos objetivos de desenvolvimento sustentável, dando respostas às demandas locais.

De acordo com o Guia Agenda 2030 - Integrando ODS, Educação e Sociedade (2022), a extensão universitária tem como base sua natureza interdisciplinar, o que está profundamente relacionado à maneira como os ODS estão interligados. Nesse sentido, buscou-se verificar o vínculo dos ODS com os projetos de extensão cadastrados nos campi da UNIPAMPA, conforme apresentado no gráfico 13.

Gráfico 13 - Vínculo dos Projetos de Extensão por Campus



Fonte: Autora (2022).

Em relação aos projetos de extensão analisados, observou-se um maior vínculo do ODS 4 com os projetos cadastrados nos campi Alegrete, Bagé, Caçapava do Sul, Itaqui, Jaguarão, Sant'Ana do Livramento, São Borja e São Gabriel, assim, Camillo (2020) destaca que a aprendizagem ao longo da vida permite que cidadãos alcancem trabalhos com melhores salários, melhor saúde, maior envolvimento em suas comunidades, práticas envolventes e ativas de cidadania na sociedade, dessa forma, a educação age como um motor no desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária.

No campus Dom Pedrito o ODS 12 apresentou maior vínculo com os projetos analisados. Assim, a universidade além de formar profissionais engajados, através da extensão universitária, atua diretamente nas comunidades locais.

E no que se refere ao campus Uruguaiana, constatou-se um maior vínculo dos projetos analisados com o ODS 3. Assim, Martinazzo (2020) destaca que a interação entre a universidade e a comunidade é fortalecida pelos programas de extensão universitária, permitindo que o conhecimento científico gerado possa ser entendido e experimentado pelo cidadão, que mesmo sem curso superior, pode sentir-se parte integrante do meio acadêmico. Dessa forma, por meio da extensão universitária, a instituição de ensino superior proporciona conhecimento e práticas inter-relacionadas com os ODS e com isso, permite atender demandas locais, em especial nas comunidades vulneráveis.

Apesar de não estar demonstrado nos gráficos, pode-se dizer que todos os projetos analisados, da categoria ensino, pesquisa e extensão além de possuírem vínculo com os ODS mencionados, também possuem vínculo com o ODS 16, pois este fortalece a participação pública e o engajamento na abordagem de questões como respeito aos direitos humanos, corrupção e acesso à justiça; a fim de facilitar o diálogo, a ação intersetorial na sociedade e o auxílio na elaboração de políticas públicas (GUIA AGENDA 2030, 2022).

Da mesma forma pode-se vincular os projetos analisados com o ODS 17 que trata de Parcerias e Meios de Implementação. Nesse sentido, o ODS 17 é o objetivo que salienta a necessidade de coerência política, de consolidação de arquitetura institucional e técnica para mobilizar recursos, da capacitação em produção e sistematização de dados; da necessidade de solucionar problemas sistêmicos que perpetuam a pobreza e as desigualdades como o desequilíbrio macroeconômico, do esforço concentrado que precisa ser colocado em capacitação técnica e intelectual alinhadas aos princípios da Agenda (GUIA AGENDA 2030, 2022).

Desse modo, considerando que as universidades são instituições eficazes e que podem ser agentes parceiros ao utilizarem seus projetos e ações como meios de

implementação dos ODS, pautar a Agenda 2030 no ambiente acadêmico, mesmo que de forma indireta, configura o vínculo com os ODS 16 e 17.

Como demonstrado nos gráficos, verificou-se que existe vínculo dos projetos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de acordo com os cursos que cada campus oferece e as cidades as quais estão inseridos.

Nesse sentido, entende-se que uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que faz a intermediação entre os problemas da sociedade e o seu potencial para neles intervir, contribuindo com alternativas de solução, incentivando um ambiente de lideranças, grupos de estudos, que propõem planos de ação de curto, médio e longo prazo, com planejamento flexível, avaliação processual, consultas e debates sistematizados com a comunidade, potencializando sua participação. Assim, a responsabilidade social está estruturada no relacionamento ético, transparente e na contribuição para o processo de desenvolvimento sustentável da região de inserção, colaborando para identificar alternativas de estratégias para qualificar a vida das pessoas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, 2022).

De forma geral, ao buscar compreender a aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nos projetos e ações de gestão da UNIPAMPA foi possível identificar que existem ações desenvolvidas que contribuem para o desenvolvimento sustentável, assim como, foi possível identificar a evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão da universidade, com destaque, ao pequeno número de bolsas se comparados ao número de projetos cadastrados. Quanto os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foi possível identificar vínculo nos projetos analisados, sendo que os projetos de ensino e extensão evidenciaram um vínculo maior com o ODS 4 que trata de Educação de Qualidade e os projetos de pesquisa evidenciaram um vínculo maior com o ODS 9 que trata de Indústria, Inovação e Infraestrutura, no entanto, pode-se dizer que todos os projetos configuram vinculo com o ODS 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes e com o ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O movimento sobre o desenvolvimento sustentável aumenta ao longo dos anos. Reuniões a nível mundial aconteceram no decorrer do tempo e para uma melhor compreensão do termo em 1987 foi apresentado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento o conceito como “[...] o desenvolvimento no qual se atendem às necessidades do presente sem comprometer a habilidade das gerações futuras em atender às suas próprias necessidades” (WCED, 1987, p. 43).

Com o intuito de minimizar a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir a paz e a prosperidade a todos, foram criados alguns objetivos. Nesse sentido, a ONU promoveu várias conferências para tratar sobre o tema e desses encontros emergiu os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio que tiveram duração de 15 anos (entre 2000 e 2015) e logo após a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e 169 metas.

Entendendo a necessidade de cumprimento desses objetivos e considerando que as universidades, enquanto instituições contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento das regiões e além destas, cabe refletir sobre o impacto das suas ações e dos projetos desenvolvidos.

O papel das universidades nas regiões as quais estão inseridas é de grande importância. Com vistas a novos hábitos, as ações desenvolvidas contribuem para o desenvolvimento da região tanto no que se refere ao crescimento econômico, como em relação ao desenvolvimento social e a proteção ambiental.

Dessa forma, pode-se dizer que o ensino superior vai além de preparar profissionais para o mercado de trabalho, pois prepara cidadãos capazes de pensar e atuar como agentes transformadores para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, cabe dizer que as universidades agem além da formação profissional, pois através de ações de gestão e do tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão ocorre um desenvolvimento que transborda os muros da universidade.

Considerando que as universidades surgiram nos séculos XI e XII, na Europa, em decorrência da expansão do comércio e considerando que a ciência e a tecnologia a floraram a nível mundial nas décadas de 1950 e 1960, o Brasil precisou traçar estratégias para desenvolver as regiões para que pudessem competir internacionalmente, uma vez que a estagnação em determinadas regiões era visível.

Nesse contexto foi que o conhecimento transmitido pelas universidades se tornou um agente importante para colaborar com o desenvolvimento. Na busca de atender as demandas regionais, as universidades através do ensino, da pesquisa e da extensão contribuem para o desenvolvimento e nesse sentido pode-se considerar que elas desempenham um papel relevante na orientação ao desenvolvimento sustentável.

A metade sul do Rio Grande do Sul foi e é uma das regiões impactadas pela estagnação econômica, necessitando de políticas públicas para alterar sua trajetória. Nesse contexto, de preocupação com as desigualdades impostas, a Universidade Federal do Pampa emergiu, em 2006, como expansão da educação superior através do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

Os resultados alcançados neste estudo demonstram que os hábitos praticados através das ações e projetos da universidade podem incidir em novos hábitos, tanto de servidores como também de acadêmicos, que ao saírem da universidade, têm a possibilidade de colocar em prática a sustentabilidade por meio dos conhecimentos adquiridos na instituição. Isso vai ao encontro de Tauchen e Brandli (2006) que apontam a questão educacional como uma prática fundamental que contribui na qualificação de seus egressos, futuros tomadores de decisão, para que incluam em suas práticas profissionais a preocupação com as questões ambientais.

A prática de ações sustentáveis é decorrente de uma evolução da qual a universidade contribui significativamente. Além da evolução do indivíduo, a evolução da própria instituição, da região e do planeta se constitui. É um processo constante de pensar e agir que precisa ser praticado para que a médio e longo prazo se torne visível. Nesse sentido, a educação fornecida a todos os membros da sociedade, segundo modalidades novas e com a ajuda de tecnologias novas beneficia as chances reais de se instruir ao longo da vida, conforme aponta Kraemer (2004).

Considerando a importância do papel das universidades, ao retomar o questionamento que norteou a pesquisa “Como são aplicados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS nos projetos de ensino, pesquisa e extensão e ações de gestão da Universidade Federal do Pampa?” identificou-se que o desenvolvimento promovido pela universidade transborda a região a qual está inserida.

Constatou-se através dos resultados obtidos que a UNIPAMPA, enquanto instituição de ensino promove através do conhecimento técnico e científico uma reconfiguração econômica, política, social e ambiental da metade sul do Rio Grande do Sul, assim como, contribui para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e suas metas.

O estudo permitiu identificar que a teoria sobre o desenvolvimento sustentável norteava pesquisas sobre o importante papel das instituições. Assim, no que a literatura aborda sobre universidades e desenvolvimento sustentável foi possível consolidar a importância das universidades para o cumprimento da Agenda 2030 através de suas ações e projetos.

Nos registros encontrados no PDI da universidade quanto ao desenvolvimento sustentável foi possível identificar objetivos relacionados ao desenvolvimento sustentável e nesse sentido foram evidenciadas ações que atendem a esses objetivos, no entanto, não foram identificados medidas específicas de monitoramento em relação às ações voltadas para o desenvolvimento sustentável. Diante disso, os achados da pesquisa sugerem a necessidade de implementação de ferramentas com indicadores de monitoramento que possam coletar dados que evidenciem o compromisso da UNIPAMPA com a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável.

Em relação a evolução dos projetos de ensino, pesquisa e extensão é possível observar que a UNIPAMPA pode ser considerada como uma universidade extensionista pelo número de projetos cadastrados, principalmente no Plano de Desenvolvimento Acadêmico. Da mesma forma é uma universidade focada na pesquisa, pois nesta plataforma apresenta o maior número de projetos, no entanto, o número de projetos de ensino cadastrados é pequeno e cabe uma reflexão, pois como apontam De Araújo e Góes (2015), a educação para o desenvolvimento sustentável implica rever conteúdos de ensino para responder aos desafios globais e locais. Nesse sentido é necessário promover métodos de ensino que permitam aos estudantes adquirirem habilidades como pensamento interdisciplinar, planejamento integrado, a compreensão da complexidade, cooperando com os outros em processos de tomada de decisão e participação em processos locais, nacionais e globais para o desenvolvimento sustentável.

Em relação aos projetos de ensino, pesquisa e extensão cadastrados no PDA ficou evidente o vínculo com os ODS, no entanto, não foi identificada nenhuma ferramenta que constate esse vínculo. Nesse sentido, as evidências apontam que a universidade, através da fala de seus gestores, compreende a importância de ações e projetos voltados para desenvolvimento sustentável, porém se faz necessário que seja implementado um protocolo voltado para a Agenda 2030.

Pode-se destacar que esta pesquisa contribui para análises futuras sobre o papel das universidades para além do desenvolvimento regional, identificando nas suas ações e projetos a contribuição para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A

pesquisa também contribui para que a Universidade Federal do Pampa possa traçar mecanismos que vinculem de forma direta as ações e projetos aos ODS assim possa demonstrar visivelmente sua contribuição no cumprimento da agenda 2030.

O passo inicial para demonstrar o compromisso da UNIPAMPA com os ODS já foi dado através desta pesquisa, pois a análise do que está sendo feito é demonstrado neste estudo. De forma geral, os resultados apresentados permitem identificar que a universidade, como instituição de ensino, é um agente transformador que promove o desenvolvimento sustentável e contribui para o cumprimento da Agenda 2030, através da prática de hábitos sustentáveis identificados nas ações de gestão e projetos de ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a Universidade Federal do Pampa, tem a possibilidade de alterar o pensar e o agir dos indivíduos e com isso altera o cenário econômico, social e ambiental da região em que está inserida e contribui para uma mudança a nível global que possibilita uma vida digna a todos.

## REFERÊNCIAS

AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA [A3P]. Disponível em <http://a3p.mma.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2021.

ALIANZA DE REDES IBEROAMERICANAS DE UNIVERSIDADES POR LA SUSTENTABILIDAD Y EL AMBIENTE [ARIUSA]. Disponível em <https://ariusanet.net>. Consultado em: 04 maio 2021.

AROCENA, Rodrigo; SUTZ, Judith. **Universidades para el desarrollo**. Montevideo: Unesco, 2016.

ÁVILA, Lucas Veiga *et al.* A perspectiva da sustentabilidade do plano de desenvolvimento institucional: um estudo das instituições federais de ensino superior. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA*, 14., 2014, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Cigu, 2014.

BARBOSA, Valeska Cristina *et al.* A universidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS): contribuições do programa de educação superior para o desenvolvimento regional (PROESDE/FURB). *In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL*, 10., 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais [...]**. Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul, 2019.

BEURON, Thiago Antônio. **Contribuições para um modelo de universidade verde: competências e comportamentos para a sustentabilidade**. 2016. 186 f. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria. Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Maria, 2016.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar; ROSA, Maria João; CARVALHO, Teresa. Construindo uma universidade sustentável: uma discussão baseada no caso de uma universidade portuguesa. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 424-447, 2018.

BRANDÃO, Carlos. Desenvolvimento, territórios e escalas espaciais: levar na devida conta as contribuições da economia política e da geografia crítica para construir a abordagem interdisciplinar. *In: BRANDÃO, Carlos. Compreendendo a complexidade socioespacial contemporânea: o território como categoria de diálogo interdisciplinar*. Salvador: Editora da UFBA, 2009. p. 150-185.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf). Acesso em: 12 maio 2021.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Para A Educação Ambiental. Brasília: Ministério da Educação e Cultura: 2012. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 22 maio 2021.

BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2021. Disponível em <https://bit.ly/2CgNH9A>. Acesso em: 29 mar. 2021.

BRASIL. **Plano de Gestão Logística Sustentável**. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mme/pt-br/aceso-a-informacao/logistica-sustentavel/plano-de-gestao-logistica-sustentavel>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BRITO, Leonardo Chagas de. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. **Espaço e Economia - Revista brasileira de geografia econômica**, [S. l.], n. 4, 2014.

BRÜSEKE, Franz Josef. O problema do desenvolvimento sustentável. **Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 1995.

CAMILLO, Everton da Silva. **Diretrizes para formulação de políticas públicas de promoção do livro, da leitura e das bibliotecas: foco no ODS 4 da Agenda 2030**. 2020.

CASADO, Frank Leonardo; SILUK, Julio Cezar Mairese; ZAMPIERI, Nilza Luiza Venturini. Universidade empreendedora e desenvolvimento regional sustentável: proposta de um modelo. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, [S. l.], v. 5, p. 633-649, 2012.

CERQUEIRA, Sebastião Ailton da Rosa. **Estudo da função extensionista e assistencial do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina na percepção da atual direção**. 1996. 114 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Administração, Florianópolis, 1996.

CHIARELLO, Ilze Salete. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Extensão em Foco**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 240-257, 2015.

CONTI, Diego de Melo. **Governança local para sustentabilidade: um estudo comparado entre grandes cidades europeias**. 2017. 236f. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Administração, São Paulo, 2017.

DALMONICO, Jusane Oceli; SEGUIN, Janaína. O impacto das bolsas de inclusão social no desempenho acadêmico dos estudantes do IFPR Campus Curitiba. **Espacios Públicos**, [S. l.], v. 22, n. 56, p. 153-167, 2019.

DE ARAUJO GÓES, Heloisa Cronemberger. **Análise Comparativa de Instrumentos para Avaliação da Sustentabilidade em Universidades visando uma Proposta para o Brasil**. 2015. 199 f. Tese (Doutorado em Planejamento Energético) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Programa de Pós-graduação em Planejamento Energético, Rio de Janeiro, 2015.

DE RESENDE LARA, Pedro Túlio. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **Revista Monografias Ambientais**, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

DECLARAÇÃO TALLOIRES. Disponível em <https://talloiresnetwork.tufts.edu/wp-content/uploads/DeclarationinPortuguese.pdf>. Acesso em: 01 maio 2021.

ETCHEZAR, Jamila Wisóski Moysés; BIORCHI, Bruna Chechi. Desenvolvimento sustentável: uma análise da perspectiva de garantia para gerações futuras. **Revista Digital Constituição e Garantia de Direitos**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 142-156, 2018.

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cadernos Ebape-BR**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 667-681, 2017.

FERNANDES, Marcionila. Desenvolvimento sustentável. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 246-260, 2002.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta; AMARAL, Marcelo Gonçalves. Poder público local, universidades e desenvolvimento regional: uma análise da Região do Médio Paraíba Fluminense. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 10, n. 1, 2014.

GARLET, Valéria *et al.* As perspectivas da sustentabilidade aplicada em diferentes faculdades de uma universidade brasileira. **Pensamento & Realidade**, [S. l.], v. 33, n. 4, p. 20-36, 2018.

GAROFOLO, Ana Cristina Siewert; TORRES, Tércia Zavaglia. Apropriação de saberes ambientais mediados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC). *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROINFORMÁTICA, 8., 2011, Bento Gonçalves. **Anais [...]**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

GAZZONI, Fernando *et al.* O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 48-70, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

GRIEBELER, Juliane Sapper. **Indicadores para avaliação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) em instituições de ensino superior (IES)**. 2019. 152 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Universidade de Passo Fundo. Programa de Pós-Graduação em Engenharia, Passo Fundo, 2019.

GUIA AGENDA 2030: Integrando ODS, Educação e Sociedade. 1 ed. São Paulo: Unesp, 2020. Disponível em: [https://www.guiaagenda2030.org/\\_files/ugd/9d6116\\_6a17e1773a19464684cab3197d92d349.pdf](https://www.guiaagenda2030.org/_files/ugd/9d6116_6a17e1773a19464684cab3197d92d349.pdf). Acesso em: 13 maio 2022.

GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira; TOMAZELLO, Maria Guiomar Carneiro. A formação universitária para o ambiente: educação para a sustentabilidade. **Ambiente e Educação: Revista de Educação Ambiental**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 55–71, 2003.

HOFF, Debora Nayar; SAN MARTIN, Aline Schimidt; SOPEÑA, Mauro Barcellos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 3, p. 157-183, 2011.

- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A universidade do século XXI rumo ao desenvolvimento sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 1-21, 2004.
- LIZOTE, Suzete Antonieta *et al.* Desenvolvimento sustentável de universidades: um estudo comparativo entre Brasil e Venezuela. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 69-89, 2018.
- MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão: tensões e desafios. **ETD-Educação Temática Digital**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 168-175, 2007.
- MARTINAZZO, Maria Regina *et al.* Contribuições de Projetos de Extensão de uma Universidade Comunitária de Saúde e Bem-Estar (ODS 3). **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 42, 2020.
- MARTINS, Lígia Márcia. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. São Paulo: Unesp, 2012.
- MASSI, Luciana; QUEIROZ, Salete Linhares. Estudos sobre iniciação científica no Brasil: uma revisão. *Cadernos de Pesquisa*, v. 40, n. 139, p. 173-197, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro; ANDRADE, Fernando César Bezerra de. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista brasileira de educação**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.
- MOVIMENTO NACIONAL ODS SANTA CATARINA. Disponível em <https://sc.movimentoods.org.br/>. Acesso em: 12 maio 2021.
- NUNES, Ana Alzira Mendes *et al.* **Universidade e desenvolvimento: o transbordamento de conhecimento como indutor da mudança institucional**. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal do Pampa. Programa de Pós-Graduação em Administração, Santana do Livramento, 2019.
- OLIVEIRA, Lucas Rebello de *et al.* Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. **Production**, [S. l.], v. 22, p. 70-82, 2012.
- OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais a preservação de uma instituição educacional. **Varia Historia**, [S. l.], v. 23, p. 113-129, 2007.
- PALHARES, Julio Cesar Pascale *et al.* **Consumo e produção responsáveis**. Brasília, DF : Embrapa, 2018.
- PAVIANI, Jayme. **Epistemologia prática: ensino e conhecimento científico**. Caxias do Sul: Educ, 2009.
- PLATAFORMA AGENDA 2030. Disponível em <http://www.agenda2030.org.br/>. Acessado em: 12 maio 2021.

PNUD. Disponível em <https://www1.undp.org/>. Acesso em: 12/05/2021

PRETI, Dino (org). **O discurso oral culto**. 2. ed. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999.

REGO, Conceição. Universidades e Desenvolvimento Regional - as bases para a inovação competitiva. **Revista Brasileira de Inovação**, Campinas, v. 19, e0200017, p. 1-5, 2021.

REUNI. Disponível em <https://reuni.mec.gov.br/expansao>. Acesso em: 04 abr. 2022.

REVISTA GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Disponível em <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-evolucao-historica-das-universidades>. Acesso em: 04 abr. 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, Sergipe, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

ROLIM, Cássio; SERRA, Maurício. Ensino superior e desenvolvimento regional: avaliação do impacto econômico de longo-prazo. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2009.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, [S. l.], v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004a.

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento sustentável: desafio do século XXI. **Ambiente & sociedade**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 214-216, 2004b.

SALLES, Alexandre Ottoni Teatini. **Economia Institucional: fundamentos teóricos e históricos**. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SANT'ANNA, Antonio Genilton; SILVA, Edimeire Aparecida; LEONEL, Marcelino Serretti. A sustentabilidade na identidade estratégica de uma universidade federal. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, [S. l.], v. 4, p. 172-203, 2019.

SANTOS, Felipa Maria Correia. **Benchmarking ambiental e de sustentabilidade para campus universitário**. Dissertação (Mestrado em Engenharia do Ambiente) – Universidade 2009. 172 f. Nova de Lisboa. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa, 2009.

SANTOS, Angela Veras. **Planejamento e sustentabilidade em Instituições de Ensino Superior: um estudo à luz dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS/ONU)**. 2019. 105 f. Dissertação (Mestrado em Administração em Rede Nacional) – Universidade Federal de Campina Grande. Programa de Pós-Graduação em Administração em Rede Nacional, Campina Grande, 2019.

SILVA, Franklin Leopoldo. Universidade: a idéia e a história. **Estudos avançados**, [S. l.], v. 20, p. 191-202, 2006.

SILVA, Valéria. Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 20., 2011, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: CNABED, 2011.

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. **Revista de Administração Pública**, [S. l.], v. 33, n. 3, p. 99-101, 1999.

TAUCHEN, Joel; BRANDLI, Luciana Londero. A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. **Gestão & Produção**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 503-515, 2006.

UNB NOTÍCIAS. **A interiorização das Universidades Federais foi um acerto estratégico para o Brasil**. UnB Notícias, 24 out. 2018. Disponível em <https://noticias.unb.br/artigos-main/2580-a-interiorizacao-das-universidades-federais-foi-um-acerto-estrategico-para-o-brasil>. Acesso em 21 jun. 2022.

UNESCO – EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>. Acesso em: 19 maio 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. Disponível em <https://unipampa.edu.br/portal/>. Acesso em: 02 set. 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **PDI 2014-2018**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2014-2018/>. Acesso em: 24 abr. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **PDI 2019-2023**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pdi/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 24 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Plano de Gestão de Sustentabilidade**. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/plano-de-gest%C3%A3o-de-sustentabilidade-%C3%A9-tema-de-reuni%C3%A3o>. Acesso em: 24 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Economizar energia elétrica não custa nada**. Disponível em <https://unipampa.edu.br/portal/campanha-economizar-energia-eletrica-nao-custa-nada-incentiva-consumo-racional-na-unipampa/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Instalação de Centrais Fotovoltaicas**. Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-realiza-inauguracao-de-predios-e-instalacao-de-usinas-fotovoltaicas-em-quatro-campi/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Relatório de Gestão Integrada**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2021/04/rgi-2020-final.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **PDA 2020**. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/pda/2020-2/>. Acesso em: 26 ago. 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Unipampa promove sustentabilidade através da reutilização da água da chuva.** Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/unipampa-promove-sustentabilidade-atraves-da-reutilizacao-da-agua-da-chuva>. Acesso em: 19 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA. Manual de Compras. Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/proad/files/2021/07/manual\\_de\\_compras\\_2021.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/proad/files/2021/07/manual_de_compras_2021.pdf). Consultado em: 19/04/2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Apresentação Institucional da Unipampa.** Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/>. Acesso em: 19 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Geoparque Caçapava do Sul.** Disponível em: <https://unipampa.edu.br/portal/geoparque-de-cacapava-do-sul-entra-em-lista-da-unesco-para-certificacao>. Acesso em: 19 abr. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA [UNIPAMPA]. **Relatório Simplificado do Monitoramento do Plano Estratégico do Ano de 2021.** Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/transparencia/files/2022/01/relatorio\\_simplificado\\_do\\_monitoramento\\_2021.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/transparencia/files/2022/01/relatorio_simplificado_do_monitoramento_2021.pdf). Acesso em: 19 abr. 2022

VEBLEN, Thorstein. The fundamentals laws of anthopo-sociology. **Journal of Political Economic**, v. 22, p. 403-414, 1898.

VIDA NA UNIVERSIDADE. Disponível em <https://vidanauniversidade.com.br/>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcao; ZOUAIN, Deborah Moraes. Pesquisa qualitativa em administração. **Rio de Janeiro: FGV**, 2005.

WORLD COMMISSION ON ENVIORONMENT AND DEVELOPMENT [WCED]. **Our common future.** New York: Oxford University. Press. 1987.

YIN, Robert. K. Pesquisa estudo de caso-desenho e métodos. **Bookman**, Porto Alegre, v. 6, p. 2008-2013, 1994.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso:** planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.

### APÊNDICE A – Roteiro de entrevista

Dimensões	Roteiro de Entrevista
Trajetória profissional	Como você considera que sua trajetória profissional contribui/contribuiu para o seu desempenho na gestão da universidade?
Relevância das experiências durante a gestão	Quais as experiências, durante seu período na gestão, você considera relevante?
Sustentabilidade em universidades	Como você, enquanto gestor, entende a importância da sustentabilidade para a universidade? E o que torna uma universidade mais sustentável?
Papel das universidades para o desenvolvimento sustentável	Qual é o papel da universidade para o desenvolvimento sustentável no seu ponto de vista?
Ações	Você desenvolveu/desenvolve alguma ação, projeto ou política na universidade com vista à melhoria da sustentabilidade e/ou contribuição para o desenvolvimento sustentável? Se sim, quais?
Ações	A universidade dispõe de treinamento e/ou ações junto a comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos em educação e terceirizados) e junto a comunidade externa (sociedade) referente à importância da adoção da sustentabilidade?
Agenda 2030	Você conhece a Agenda 2030? Se sim, você considera que a universidade desenvolve ou poderia desenvolver atividades/projetos diretamente ligados ao cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS?
Limitações	Quais fatores você considera como limitadores para implantação de ações sustentáveis na Universidade?

### APÊNDICE B – Projetos de ensino analisados

Ano	Unidade	Título
2016	Alegrete	Biblioteca – espaço significativo para o aprendizado e a prática da acessibilidade universal
2016	Alegrete	Montagem de metodologia para execução de ensaios triaxiais no laboratório de Geotecnia e Pavimentos da UNIPAMPA campus Alegrete.
2016	Alegrete	Apoio Didático às Disciplinas de Matemática
2016	Alegrete	Monitoria para Disciplinas de Programação
2016	Alegrete	Monitoria de Equações Diferenciais
2016	Alegrete	Atividades de monitoria das Disciplinas de Física I, II e III para os cursos de Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica e Telecomunicações
2016	Alegrete	Proposta de monitoria das disciplinas de Elementos de máquinas agrícolas e Máquinas Agrícolas I, II e III
2017	Alegrete	Monitoria em disciplina de Geotecnia
2018	Alegrete	Oficina Excel Nível Básico
2018	Alegrete	Laboratório de Objetos de Aprendizagem (LOA)
2019	Alegrete	GEIHC – Grupo de Estudos em Interação Humano-Computador
2019	Alegrete	Projeto e fabricação de matriz de forjamento didática
2021	Alegrete	GEIHC – Grupo de Estudos em Interação Humano-Computador
2021	Alegrete	Grupo de Estudos para a Maratona de Programação Paralela
2021	Alegrete	Laboratório de Objetos de Aprendizagem (LOA)
2016	Bagé	Desenvolvimento de material de apoio ao processo de ensino aprendizagem para disciplinas de Desenho Técnico e Geoprocessamento e Topografia
2016	Bagé	Curso de Nivelamento de Matemática – Pré-cálculo
2016	Bagé	Projetos investigativos na formação inicial de professores: desafios à realização de práticas pedagógicas dialógicas
2016	Bagé	Sólidos geométricos obtidos através de equipamentos de modelagem 3D
2016	Bagé	Máquinas de Fluido: Análises Experimentais – Aplicações – Material Didático
2016	Bagé	Levando a experimentação para a sala de aula
2016	Bagé	Ensino com práticas educativas investigativas
2016	Bagé	Pró Multiplicar
2016	Bagé	Grupo de Estudos em Musicografia Braille da Unipampa

2016	Bagé	Elaboração de roteiros didáticos para a operação de equipamentos em aulas práticas
2016	Bagé	Preparo de material de apoio didático para ensino em Química
2016	Bagé	Comitê do Programa 5 Ss
2016	Bagé	Projeto Integrador das Disciplinas de Engenharia de Energias Aplicadas ao Projeto de um Aeromodelo
2016	Bagé	Monitoria das disciplinas de Desenho Técnico I, Desenho Técnico II, Geoprocessamento e Topografia
2016	Bagé	Monitoria em Equações Diferenciais
2016	Bagé	Iniciação ao ensino/monitoria da componente curricular de Física III e Física Geral III
2016	Bagé	A Monitoria em “Organização Escolar e Trabalho Docente” e “Psicologia e Educação” como estratégia pedagógica para qualificação do ensino
2016	Bagé	Ensino por práticas educativas investigativas
2016	Bagé	Curso de Nivelamento de Matemática – Pré-cálculo
2016	Bagé	Apoio Presencial à Atividades Experimentais e Teóricas em Química
2016	Bagé	Monitoria de Cálculo II
2016	Bagé	Grupo Para Estudos de Musicografia Braille da Unipampa 2017
2016	Bagé	Produção de material didático para o ensino de Equações Diferenciais
2016	Bagé	Lugar(es) da etnomusicologia na formação de licenciandos/as em Música
2016	Bagé	Monitoria para os componentes curriculares Fenômenos de Transporte (BA000200), Fenômenos de Transporte I (BA000320), Mecânica dos Fluidos Aplicada (BA000226) e Fenômenos de Transporte II (BA000305) para o ano de 2017
2016	Bagé	Monitoria para aulas práticas em Ciência dos Materiais
2016	Bagé	Comitê do Programa 5 Ss
2016	Bagé	Brinquedoteca da Física
2016	Bagé	Monitoria em componentes curriculares da área de Algoritmos, Programação e Estruturas de Dados
2016	Bagé	Monitoria de “Morfologia” e “Estudos de Fonética e Fonologia”
2016	Bagé	Monitoria Química Orgânica
2017	Bagé	Monitoria para Operações Unitárias de Engenharia de Alimentos I, II e III
2017	Bagé	A produção de recursos didáticos por meio das TICs
2017	Bagé	Monitoria de Geometria Analítica
2017	Bagé	Monitoria de Química Analítica

2017	Bagé	Máquinas de Fluido: Análises Experimentais – Aplicações – Material Didático
2017	Bagé	Monitoria de Cálculo I
2017	Bagé	Monitoria para a disciplina de Química Geral
2017	Bagé	Produção de material didático para estudo das Funções Inorgânicas
2017	Bagé	Monitoria de inglês - 2017
2017	Bagé	Monitoria da área de arquitetura de computadores
2017	Bagé	Análise de Alimentos: Monitoria para Análises Qualitativas e Quantitativas
2018	Bagé	Engenharia de Alimentos na Prática
2018	Bagé	A hora do Astro conto
2018	Bagé	#TodosInclusiveEu: estudando o TEA na perspectiva da educação inclusiva
2018	Bagé	Geometria Analítica com o GeoGebra: representações no plano e no espaço cartesiano
2018	Bagé	Máquinas de Fluido: Análises Experimentais – Aplicações – Material Didático
2018	Bagé	A Física na Música e Acústica
2018	Bagé	Utilização da Educação a Distância nos componentes curriculares compartilhados do curso de Matemática-Licenciatura como material complementar aos cursos presenciais.
2018	Bagé	Estímulo ao aprendizado por meio do uso de recursos tecnológicos em disciplinas do curso de Engenharia de Produção
2018	Bagé	Formação de Planetaristas
2018	Bagé	Implementação dos métodos numéricos estudados na componente curricular de Cálculo numérico com propósito de ser usado como aplicativo de celular
2018	Bagé	Lugar(es) da etnomusicologia na formação de licenciandos/as em Música
2018	Bagé	Elaboração e proposições metodológicas de ferramentas para o ensino de Química
2018	Bagé	Produção de material didático para física básica: Cinemática e Dinâmica
2018	Bagé	Tradução do livro lelé de boca aberta para inglês e espanhol
2019	Bagé	Engenharia de Alimentos na Prática: Uma visão no combate à retenção e evasão
2019	Bagé	A hora do Astro conto
2019	Bagé	INCLUSIVE: construindo saberes sobre o Transtorno do Espectro do Autismo
2019	Bagé	Atividades de Geometria Analítica com o GeoGebra
2019	Bagé	Máquinas de Fluido: Análises Experimentais – Aplicações –

		Material Didático
2019	Bagé	Formação de Planetaristas
2019	Bagé	Implementação dos métodos numéricos estudados na componente curricular de Cálculo numérico com propósito de ser usado como aplicativo de celular
2019	Bagé	Programa de apoio ao ensino de eletromagnetismo
2019	Bagé	Cienseiração: A Ficção Científica como fonte de inspiração criativa
2021	Bagé	Computação, códigos, linguagens e identidades em novos pressupostos de aprendizagem
2021	Bagé	Geometria Analítica com o GeoGebra
2021	Bagé	Programa de apoio ao ensino de Sistemas Elétricos de Potência
2016	Caçapava do Sul	Curso Básico de Modelagem Geológica e de Contaminação
2016	Caçapava do Sul	Comunicação e Acolhida no Curso de Ciências Exatas
2016	Caçapava do Sul	Monitoria: uma prática de saberes
2016	Caçapava do Sul	Mapeamento e Modelagem Geológica Digital
2016	Caçapava do Sul	Curso Básico de Modelagem Geológica e de Contaminação
2016	Caçapava do Sul	Desenvolvimento de experimentos alternativos com materiais recicláveis ou de baixo custo para o ensino de Operações Unitárias, Mecânica dos Fluidos, Cinética e Cálculo de Reatores
2016	Caçapava do Sul	Monitoria de Petrologia, Mineralogia e Mapeamento geológico
2017	Caçapava do Sul	Uso de modelos didáticos tridimensionais para o ensino de Geociências
2018	Caçapava do Sul	Comunicação e Acolhida no Curso de Ciências Exatas
2018	Caçapava do Sul	Projeto Pedreira Escola – Qualificando e aprofundando o conhecimento em Geociências
2018	Caçapava do Sul	Uso de modelos didáticos tridimensionais para o ensino de Geociências
2019	Caçapava do Sul	Ensinar para Aprender: a Monitoria
2019	Caçapava do Sul	Curso Básico de Modelagem Geológica e de Contaminação.
2021	Caçapava do Sul	Projeto Pedreira Escola – Qualificando e aprofundando o conhecimento em Geociências
2021	Caçapava do Sul	Matemática na quarentena 2021
2016	Dom Pedrito	Promovendo o ensino e a aprendizagem de Equinocultura e Reprodução Animal no curso de Zootecnia através de uma Metodologia Interativa

2016	Dom Pedrito	Comparativo da qualidade nutricional de compostagem elaborada a partir de diferentes resíduos.
2016	Dom Pedrito	Praticando a Zootecnia
2016	Dom Pedrito	Coleção Forrageira
2016	Dom Pedrito	Ensinando a Fisiologia da Videira no Vinhedo Experimental da UNIPAMPA.
2016	Dom Pedrito	Laboratório didático de Fitossanidade aplicado a cultura da videira
2016	Dom Pedrito	A Monitoria em “Práticas Pedagógicas: Princípios básicos de Ciências” e “Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem” como estratégia pedagógica para qualificação do ensino
2016	Dom Pedrito	Monitoria dos componentes curriculares Matemática Financeira e Administração Financeira
2016	Dom Pedrito	Monitoria para as componentes curriculares de Química Geral, Bioquímica Geral e Análise Sensorial I
2017	Dom Pedrito	Praticando a Zootecnia
2017	Dom Pedrito	Coleção Forrageira
2017	Dom Pedrito	Ensinando a Fisiologia da Videira no Vinhedo Experimental da UNIPAMPA.
2017	Dom Pedrito	Apoio Prático e Didático nas Atividades das Disciplinas de Bromatologia e Nutrição Animal do curso de Zootecnia – UNIPAMPA
2017	Dom Pedrito	Nivelamento de alunos em condição de vulnerabilidade em ensino de Zootecnia
2017	Dom Pedrito	Monitoria em Fisiologia Animal
2018	Dom Pedrito	Promovendo o ensino e a aprendizagem de Equinocultura e Reprodução Animal no curso de Zootecnia através de uma Metodologia Interativa
2018	Dom Pedrito	Apoio virtual para permanência e sucesso acadêmico na Unipampa: ações e orientações pedagógicas
2018	Dom Pedrito	Avaliação do perfil dos egressos dos cursos de Zootecnia do Rio Grande do Sul
2018	Dom Pedrito	POPCiências: a praça como espaço de aprendizagem
2018	Dom Pedrito	Laboratório didático de Fitossanidade aplicado a cultura da videira
2018	Dom Pedrito	Praticando a Zootecnia
2018	Dom Pedrito	Coleção Forrageira
2018	Dom Pedrito	Inclusão digital para discentes com deficiência intelectual no Ensino Superior
2018	Dom Pedrito	Nivelamento de alunos em condição de vulnerabilidade em ensino de Zootecnia

2018	Dom Pedrito	Rural em Imagens
2019	Dom Pedrito	Promovendo o ensino e a aprendizagem de Equinocultura e Reprodução Animal no curso de Zootecnia através de uma Metodologia Interativa
2019	Dom Pedrito	Coleção Forrageira
2019	Dom Pedrito	Ensinando a Fisiologia da Videira no Vinhedo Experimental da UNIPAMPA
2019	Dom Pedrito	INCLUSÃO DIGITAL PARA DISCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO SUPERIOR
2019	Dom Pedrito	Nivelamento de alunos em condição de vulnerabilidade em ensino de Zootecnia
2019	Dom Pedrito	Arquivo digital de imagens do comportamento animal
2021	Dom Pedrito	Ensinando a Fisiologia da Videira no Vinhedo Experimental da UNIPAMPA.
2021	Dom Pedrito	Tópicos especiais em etologia
2016	Itaqui	Ambiente Virtual como Recurso Pedagógico no Ensino de Operações Laboratoriais
2016	Itaqui	Produção de material técnico e científico como estratégia de aprendizagem e de divulgação de informações em Ciência e Tecnologia de Alimentos
2016	Itaqui	Implantação de Campo Agrostológico para estudo de espécies de plantas forrageiras
2016	Itaqui	A linguagem enquanto instrumento de produção interdisciplinar do conhecimento: planejamento, produção e divulgação de um jornal eletrônico dos acadêmicos do BIC&T.
2016	Itaqui	Formação de modeladores do meio ambiente na UNIPAMPA - Itaqui
2016	Itaqui	Ambiente Virtual de Química - Projeto AQUÍ
2016	Itaqui	Monitoria em Componentes Curriculares de “Avicultura e Suinocultura” e “Bromatologia e Nutrição Animal”
2016	Itaqui	Fábrica de Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Conteúdos
2016	Itaqui	Monitoria para Técnica dietética I e Nutrição experimental
2016	Itaqui	Monitoria de Bioquímica, Bases Bioquímicas e Bioquímica Avançada
2016	Itaqui	Monitoria de Informática e Programação
2016	Itaqui	Monitoria nos componentes curriculares de Bioquímica dos Alimentos e Bromatologia (2017)
2017	Itaqui	Plágio na pesquisa científica: como evitar?
2017	Itaqui	Monitoria para componentes curriculares relacionados à Estatística do campus Itaqui
2017	Itaqui	Monitoria no componente curricular de Fundamentos de Ciência do Solo

2018	Itaqui	Ambiente Virtual de Química - Projeto AQUÍ
2018	Itaqui	Implantação de Campo Agrostológico para estudo de espécies de plantas forrageiras
2018	Itaqui	Estratégias interdisciplinares de estímulo a permanência dos acadêmicos no ensino superior
2019	Itaqui	Ambiente Virtual de Ensino em Laboratório de Química - Projeto AQUÍ
2019	Itaqui	Implantação de Campo Agrostológico para estudo de espécies de plantas forrageiras
2019	Itaqui	Análise de Métodos Científicos em Publicações nas Áreas de Agronomia e Engenharia
2021	Itaqui	Desenvolvimento de objetos de aprendizagem para o componente curricular de Ovinocultura
2021	Itaqui	Minicursos LaTeX 2ª Edição: aprimorando a digitação de textos acadêmicos
2021	Itaqui	Manejo integrado de plantas daninhas como estratégia multidisciplinar
2021	Itaqui	Ciência e Fake News: como a pesquisa e os dados científicos podem ser utilizados para fomentar o pensamento crítico
2021	Itaqui	Oficinas de Técnicas/Modelagens experimentais
2016	Jaguarão	Cognição e Dialogismo: Leitura Escrita e Análise Linguística
2016	Jaguarão	Cruzamentos: a literatura e as artes no ensino de língua espanhola
2017	Jaguarão	PAMPATUR: Hospitalidade, Turismo e Organização de Viagens
2017	Jaguarão	Roteiro Turístico no Cemitério das Irmandades
2018	Jaguarão	Ensinando livros: aprendendo história com romances
2019	Jaguarão	Pedalando com Turismo - 2ª edição.
2019	Jaguarão	Ensinando livros: aprendendo história com romances
2021	Jaguarão	CICLO DE PALESTRAS SOBRE PRODUÇÃO CULTURAL
2021	Jaguarão	Alunos conectados: multiletramentos e as TICs
2021	Jaguarão	Orientações para Trabalho de Conclusão de Curso
2021	Jaguarão	Grupo de Estudos e Pesquisas AFRONteiras Negras Unipampa
2021	Jaguarão	Espanhol Instrumental: "toques linguísticos"
2021	Jaguarão	A interação de conhecimentos como visão contemporânea em disciplinas de gestão
2021	Jaguarão	Teorizando: Laboratório de Teoria e História da Historiografia
2021	Jaguarão	Superando a Retenção e a Evasão: ações pedagógicas direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação da Unipampa Campus Jaguarão.
2016	Santana do Livramento	Formação do Grupo de Estudos sobre Organizações e Desenvolvimento – GEODEs

2016	Santana do Livramento	“Bixo” Perdido: trocas solidárias entre veteranos e calouros
2016	Santana do Livramento	Conhecimento codificado: normas e noções acadêmicas, fase II
2016	Santana do Livramento	Responsabilidade Civil. Teoria e Prática.
2016	Santana do Livramento	Consolidação do Grupo de Estudos sobre Organizações e Desenvolvimento – GEODEs
2016	Santana do Livramento	Monitoria História Econômica, Política e Social Geral e Monitoria em Geografia Política
2016	Santana do Livramento	Monitoria em Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis
2016	Santana do Livramento	Direito penal, processo e violência
2018	Santana do Livramento	Grupo de Estudos sobre Organizações e Desenvolvimento – GEODEs
2018	Santana do Livramento	Bases de Dados no Brasil: Apresentação e Ferramental para Uso
2019	Santana do Livramento	Conhecimento codificado: normas e noções acadêmicas, ano III
2016	São Borja	Planejamento de Comunicação Colaborativa em RP
2016	São Borja	Acolhimento pedagógico
2016	São Borja	Estágio curricular supervisionado: ensinando e aprendendo Ciências Humanas
2016	São Borja	Agência Experimental de jornalismo – Plataforma de notícias i4
2017	São Borja	MONITORIA- PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL
2017	São Borja	Gestão Ensino-Aprendizagem em Publicidade e Propaganda – etapa 2017
2017	São Borja	Atividades criativas e culturais em micro-documentários
2017	São Borja	Estratégias de ensino para o planejamento da comunicação colaborativa em RP
2018	São Borja	Agência Experimental de Relações Públicas: uma articulação da prática profissional com o ensino
2018	São Borja	Gênero em Debate
2018	São Borja	PPGCIC - LAB: ambiente de experimentações em comunicação para e como indústria criativa
2018	São Borja	Das práticas de leitura aos gestos de autoria: relações públicas em pauta
2019	São Borja	Agência Experimental de Relações Públicas: uma articulação da prática profissional com o ensino
2019	São Borja	Gênero em Debate
2019	São Borja	PPGCIC - LAB: ambiente de experimentações em comunicação para e como indústria criativa
2019	São Borja	Das práticas de leitura aos gestos de autoria: relações públicas em pauta

2021	São Borja	Turismo Pedagógico como promotor do desenvolvimento regional
2021	São Borja	Passaporte RP: carimbando experiências
2016	São Gabriel	O Herbário da Universidade Federal do Pampa (HBEI) como instrumento de suporte ao ensino da Botânica Sistemática
2016	São Gabriel	Grupo de Estudos em Solos e Ecologia Florestal: Leitura e Apresentação de Artigos Científicos – Anos III e IV
2016	São Gabriel	Monitoria em Inventário Florestal e Economia Florestal
2016	São Gabriel	Monitoria em Fisiologia Vegetal na Universidade Federal do Pampa - Campus São Gabriel - 2017
2017	São Gabriel	O Herbário da Universidade Federal do Pampa (HBEI) como instrumento de suporte ao ensino da Botânica Sistemática - QUINTA EDIÇÃO
2018	São Gabriel	Implantação do Jardim Botânico da Universidade Federal do Pampa
2018	São Gabriel	Implantação de um povoamento florestal para fins didáticos
2018	São Gabriel	Gincana: Estímulo ao aprendizado em Solos (Anos IV e V)
2019	São Gabriel	Ferramentas alternativas para o aperfeiçoamento do estudo de botânica
2019	São Gabriel	Implantação de um povoamento florestal para fins didáticos
2019	São Gabriel	Gincana: Estímulo ao aprendizado em Solos (Anos IV e V)
2021	São Gabriel	Produção de material técnico-científico como estratégia de aprendizagem e de divulgação de informações em Biotecnologia
2016	Uruguaiiana	Técnicas Anatômicas para o Ensino em Anatomia Animal
2016	Uruguaiiana	Grupo de Estudos em Saúde da Mulher - GESM
2016	Uruguaiiana	Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa de Atenção à Saúde do Idoso em Unidades Básicas de Saúde.
2016	Uruguaiiana	Grupo de estudo e de atendimento clínico cirúrgico de grandes animais- Equipampa 2015/2016
2016	Uruguaiiana	Anatomia Humana em 3D: o uso de novas tecnologias de aprendizagem na formação acadêmica
2016	Uruguaiiana	Material Didático do Grupo PET - Veterinária
2016	Uruguaiiana	Entendendo a dinâmica da nutrição de ruminantes e o seu impacto sobre a produção de leite
2016	Uruguaiiana	Processamento de rações para organismos aquáticos – Formulação e preparo.
2016	Uruguaiiana	PROCORT: Projeto de formação do rebanho de bovinos de corte da UNIPAMPA
2016	Uruguaiiana	Elaboração de apostila didática interativo para o ensino da equideocultura
2016	Uruguaiiana	Olimpíadas de Biomecânica e Cinesiologia: ano 6

2016	Uruguaiiana	Melhoria da Qualidade de Ensino em Farmacotécnica e Operações Unitárias
2016	Uruguaiiana	Utilização da plataforma Moodle como ferramenta de aprimoramento de desempenho e redução dos índices de reprovação nas disciplinas de Embriologia e Histologia Animal I e II
2016	Uruguaiiana	Atividade de ensino no laboratório de reprodução e obstetrícia veterinária - REPROPAMPA
2016	Uruguaiiana	Grupo de estudos Vetimagem
2016	Uruguaiiana	Planilha para gerenciamento de atividades aquícolas
2016	Uruguaiiana	"Guia ilustrado de necropsia em cães"
2016	Uruguaiiana	Estudos em Educação Física Escolar
2016	Uruguaiiana	Avaliação do impacto do uso de jogos didáticos na facilitação do ensino de Fisiologia Humana
2016	Uruguaiiana	Clínica Médica de Grandes Animais
2016	Uruguaiiana	Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa FIFA 11 pela Saúde
2016	Uruguaiiana	Melhorias para o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de carcinicultura
2016	Uruguaiiana	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE BOTÂNICA ATRAVÉS DE LEVANTAMENTO FLORÍSTICO NO PARQUE ESTADUAL DO ESPINILHO
2016	Uruguaiiana	Monitoria em Semiotécnica em enfermagem
2016	Uruguaiiana	Monitoria de Microbiologia Geral
2016	Uruguaiiana	MONITORIA EM PRODUÇÃO DE PLANTAS BIOATIVAS/MEDICINAIS
2016	Uruguaiiana	Grupo de estudos em neurologia e cirurgia de pequenos animais
2016	Uruguaiiana	Monitoria de Física Básica
2016	Uruguaiiana	PROCORT fase II: Projeto multidisciplinar em bovinocultura de corte
2016	Uruguaiiana	Inovação didático-pedagógica no ensino superior – olimpíadas de biomecânica e cinesiologia, ano 7
2016	Uruguaiiana	Monitoria em Fisioterapia em Pneumologia I e II
2016	Uruguaiiana	Monitoria Acadêmica no Componente Curricular de Enfermagem no Cuidado à Saúde da Mulher
2016	Uruguaiiana	Laboratório de Semiologia em Enfermagem: avaliação dos sistemas corporais do adulto enfermo
2016	Uruguaiiana	Monitoria de Imunologia Geral, Imunologia Geral Experimental e Imunologia Clínica 2017
2016	Uruguaiiana	Monitoria para o laboratório de Histologia
2016	Uruguaiiana	UniNatação: formação de acadêmicos para o ensino-aprendizagem da natação

2016	Uruguaiiana	Monitoria na disciplina de Microbiologia Geral
2017	Uruguaiiana	Utilização de metodologias de ensino para melhorar o aprendizado significativo
2017	Uruguaiiana	Monitoria da disciplina de Fisioterapia Aplicada a Geriatria e Gerontologia e Fisioterapia aplicada a Saúde Coletiva
2017	Uruguaiiana	Monitoria de Histologia Humana I e II
2017	Uruguaiiana	Urgência e emergência: aprendendo o cuidado de enfermagem no ambiente realístico
2017	Uruguaiiana	Monitoria em Química Geral - Farmácia
2017	Uruguaiiana	Aprendendo a amar e respeitar os animais usados em pesquisas no Biopampa
2017	Uruguaiiana	Monitoria na Disciplina de Recursos Eletro-Termo-Fototerapêuticos II
2017	Uruguaiiana	Monitoria de Cinesiologia
2017	Uruguaiiana	Monitoria em Anatomia Animal
2017	Uruguaiiana	Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa FIFA 11 pela Saúde
2018	Uruguaiiana	Aprendizagem significativa de Botânica através de levantamento florístico no Parque Estadual do Espinilho
2018	Uruguaiiana	Ge pẽ ãg nỹtĩ: aprendendo com a cultura Kaingang no campus Uruguaiiana
2018	Uruguaiiana	Confecção de material de apoio para Microbiologia
2018	Uruguaiiana	Entendendo a dinâmica da nutrição de ruminantes e o seu impacto sobre a produção de leite
2018	Uruguaiiana	Processamento de rações para organismos aquáticos – Formulação e preparo.
2018	Uruguaiiana	PROCORT fase II: Projeto multidisciplinar em bovinocultura de corte
2018	Uruguaiiana	Aprendendo a amar e respeitar os animais usados em pesquisas no Biopampa
2018	Uruguaiiana	Acompanhamento monitorado do ensino em Imunologia Veterinária
2018	Uruguaiiana	Uso de metodologias ativas no ensino de Fisiologia Humana
2018	Uruguaiiana	Técnicas Anatômicas para o Ensino da Anatomia Animal
2018	Uruguaiiana	Esporte Universitário
2018	Uruguaiiana	Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa FIFA 11 pela Saúde
2019	Uruguaiiana	Ciclo de Palestras em Saúde
2019	Uruguaiiana	Ciência em cartaz
2019	Uruguaiiana	Taxonomia de Bloom no ensino da Bovinocultura de Leite
2019	Uruguaiiana	Biofarmácia Veterinária: Aplicando o conceito “Uma só saúde” na interação entre Farmácia e Medicina Veterinária

2019	Uruguaiiana	Inovação didático-pedagógica no ensino superior – olimpíadas de biomecânica, ano 9
2019	Uruguaiiana	Capacitações internas CTPEC – Formando profissionais diferenciados
2019	Uruguaiiana	Atividades lúdicas no processo de transposição didática de microbiologia
2019	Uruguaiiana	Atlas digital de histologia e mídias sociais como uma ferramenta para favorecer o processo de ensino-aprendizagem de histologia nos cursos da área da saúde
2019	Uruguaiiana	Fronteiras da Bioética: construção e análise de dilemas morais em saúde na Fronteira Oeste
2019	Uruguaiiana	Curso Pré-Química: Transição Ensino médio/Ensino Superior
2019	Uruguaiiana	Mapas conceituais na aprendizagem da fisiologia humana: novos caminhos para a construção do conhecimento
2019	Uruguaiiana	Aprendendo a amar e respeitar os animais usados em pesquisas no Biopampa
2019	Uruguaiiana	Planilha para gerenciamento da produção de tilápia
2019	Uruguaiiana	Acompanhamento monitorado do ensino em Imunologia Veterinária
2019	Uruguaiiana	Uso de metodologias ativas no ensino de Fisiologia Humana
2019	Uruguaiiana	Técnicas Anatômicas para o Ensino da Anatomia Animal
2019	Uruguaiiana	Rugby Universitário
2019	Uruguaiiana	Campo agrostológico como ferramenta de ensino na Medicina Veterinária
2019	Uruguaiiana	Ausculca: Grupo de Apoio ao Estudante de Medicina
2019	Uruguaiiana	Estratégias didático-pedagógicas para a implantação do Programa FIFA 11 pela Saúde
2019	Uruguaiiana	Hematologia Online: ferramenta digital promove ensino-aprendizagem dos acadêmicos de Farmácia
2021	Uruguaiiana	Aulas práticas virtuais e ferramentas inovadoras para o Ensino Convencional e Remoto Emergencial
2021	Uruguaiiana	Inovação didático-pedagógica no ensino superior – olimpíadas de biomecânica, anos 10 e 11
2021	Uruguaiiana	Pré-Química: Transição Ensino médio/Ensino Superior
2021	Uruguaiiana	Qualificando o cuidado de enfermagem ao neonato, criança e adolescente
2021	Uruguaiiana	OSCE na Semiologia Médica
2021	Uruguaiiana	Título O uso de metodologias ativas no ensino de eletroterapia e adaptações ao ensino remoto
2021	Uruguaiiana	Micro Mental
2021	Uruguaiiana	Uso de metodologias ativas como estratégias complementares no ensino de Fisiologia Humana
2021	Uruguaiiana	Dissecar para aprender

2021	Uruguaiana	Estudos em Educação Física e Esportes
2021	Uruguaiana	Ciclo de oficinas em Escrita científica
2021	Uruguaiana	Ausculata: Grupo de Apoio ao Estudante de Medicina

**APÊNDICE C – Projetos de pesquisa analisados**

<b>Ano</b>	<b>Unidade</b>	<b>Título</b>
2016	Alegrete	Síntese Automática de Circuitos Analógicos Integrados Incluindo Otimização de Produtividade
2016	Alegrete	Projeto Pegasus: A Metodologia de Projeto de Produto Aplicada no Desenvolvimento do Carro-Voador.
2016	Alegrete	TEIa - Teoria Estatística Intervalar
2016	Alegrete	Provendo alto desempenho para aplicações numéricas em arquiteturas multi-core e many-core
2016	Alegrete	Projeto de redes de antenas de microfita para plataformas com estação de alta altitude (HAPS)
2016	Alegrete	Detecção e Classificação de Transitórios em Sistemas Elétricos de Potência
2016	Alegrete	Implementação de Plataforma de Comunicação Utilizando Radio Definido por Software
2016	Alegrete	Mineração de Dados de Pesquisadores
2016	Alegrete	Consumo de água do kalanchoe blossfeldiana Poelln cultivado em diferentes substratos
2016	Alegrete	Estudo e desenvolvimento de conversores estáticos com processamento parcial de energia para sistemas de geração fotovoltaica.
2016	Alegrete	Estudo de Camadas Limites Estratificadas em Experimentos de Laboratório
2016	Alegrete	Desenvolvimento de jogos acessíveis para web
2016	Alegrete	Validação de Requisitos em Sistemas Autoadaptativos
2016	Alegrete	Desenvolvimento e Análise Matemática de Modelos de Crescimento Econômico com Mobilidade Espacial de Mão-de-Obra, Capital e Tecnologia
2016	Alegrete	Edificações Energeticamente Sustentáveis
2016	Alegrete	Estudo e implementação de um sistema de acionamento elétrico aplicado a sistemas de irrigação de lavoura de arroz
2016	Alegrete	Estudo de viabilidade técnica da produção de concreto auto adensável (CAA) com substituição de cimento Portland por sílica de casca de arroz e cinza volante
2016	Alegrete	Desenvolvimento de um Sistema de Telemetria para Nano-Satélites
2016	Alegrete	Projeto e Análise de Conversores Analógico-Digitais Sigma-Delta em Tempo Contínuo em Tecnologias CMOS Avançadas
2016	Alegrete	Elaboração de mapas base e temáticos dos campi da Unipampa
2016	Alegrete	Melhoria de solos utilizados na construção de barragens de pequeno porte e açudes na Região da Campanha de Rio Grande do Sul
2016	Alegrete	Projeto e construção de um sistema de eixos coordenados, para uma máquina ferramenta, utilizando acionamentos rotativos controlados por sistemas embarcados.

2016	Alegrete	Teoria da Probabilidade Intervalar: definição, análise numérica e análise de complexidade das funções densidade de probabilidade das variáveis aleatórias contínuas com distribuição.
2016	Alegrete	Computação de Alto Desempenho em Nuvens Computacionais
2016	Alegrete	Redes de Sensores Sem Fio para Monitoramento Pecuário por Geolocalização
2016	Alegrete	Utilização da fibra natural do capim Annoni como elemento de reforço em matriz cimentícia
2016	Alegrete	Gerenciamento Inteligente da Recarga de Veículos Elétricos Otimizando a Operação do Sistema Elétrico de Potência
2016	Alegrete	Teste Baseado em Modelos
2016	Alegrete	Resposta da pimenta espaguete ornamental cultivada em diferentes substratos e submetida a distintas doses de irrigação
2016	Alegrete	Análise da transição de escoamentos utilizando CFD
2016	Alegrete	Avaliação do potencial de estabilização de diferentes tipos de solos com diferentes aditivos para fins rodoviários.
2016	Alegrete	Otimização em Sistemas Elétricos de Potência
2016	Alegrete	Estudo da Expansão de Furos em Chapas de Aço de Alta Resistência
2016	Alegrete	Estudo e caracterização de novos materiais e dispositivos, baseados em grafeno/óxido de grafeno, nitreto de boro para possíveis aplicações em micro e nanoeletrônica, micro/ nanosensores e fotônica
2016	Alegrete	Aplicação do Método dos Elementos Discretos (DEM) formado por barras na simulação de processos de ruptura de Materiais Quase-Frágeis
2016	Alegrete	Estudo da camada limite planetária estável (CLPE) sobre regiões de terreno complexo
2016	Alegrete	Linguagem Específica de Domínio
2016	Alegrete	Desenvolvimento de Materiais Cerâmicos Refratários Empregando Fibra Metálica e Sílica da Casca de Arroz
2016	Alegrete	Qualidade da aplicação em um pulverizador tratorizado equipado com cortina de vento na barra de pulverização.
2016	Alegrete	Modelagem e Acionamento de Diodos Orgânicos Emissores de Luz (OLEDs) para Sistemas de Iluminação
2016	Alegrete	Estudo de melhoria geotécnica de solos utilizando materiais alternativos
2017	Alegrete	Desenvolvimento e Otimização do Desempenho de Redes Ópticas
2018	Alegrete	Detecção de fraudes bancárias utilizando ferramentas de clusterização híbrida de dados.
2018	Alegrete	Controle operacional de sistemas modernos de distribuição de energia
2018	Alegrete	Síntese de carvão ativado com baixo consumo energético e alta aplicabilidade a partir de resíduos da indústria do arroz

2018	Alegrete	Aceleração de Aplicações em Arquiteturas Paralelas Contemporâneas
2018	Alegrete	Avaliação microestrutural de misturas asfálticas a partir de imagens digitalizadas e computacionalmente geradas
2018	Alegrete	Segurança e Dependabilidade de Sistemas e Dados
2018	Alegrete	Desenvolvimento e Otimização do Desempenho de Redes Ópticas
2018	Alegrete	Desenvolvimento de Metodologias Robustas para Aplicação em Relés Digitais e Otimização da Proteção em SEP
2018	Alegrete	Teste Baseado em Modelos
2018	Alegrete	Projeto e implementação de técnicas de controle e modulação para conversores estáticos de potência aplicados à conexão de geração distribuída à rede elétrica.
2018	Alegrete	Tecnologia de Concretos e Compósitos Especiais: Ênfase em Durabilidade e Sustentabilidade
2018	Alegrete	Desenvolvimento de conversores estáticos para geração fotovoltaica conectada ao sistema elétrico
2018	Alegrete	Desenvolvimento de jogos acessíveis e usáveis com WAI-ARIA
2018	Alegrete	Estudo e caracterização de novos materiais e dispositivos, baseados em grafeno/óxido de grafeno, nitreto de boro para possíveis aplicações em micro e nanoeletrônica, micro/ nanosensores e fotônica
2018	Alegrete	Linguagem Específica de Domínio
2018	Alegrete	Monitoramento Distribuído e Eficiente de Infraestruturas de Rede baseadas em Software
2018	Alegrete	Desenvolvimento de Sistemas Móveis Inteligentes (DSMI) – Ano II
2018	Alegrete	Desenvolvimento de Redes de Antenas para Nano-Satélites e Plataformas de Alta Altitude
2018	Alegrete	Estudo de arquiteturas otimizadas para processamento de sinal digital baseadas em diferentes inserções de multiplicações de matrizes de constantes
2019	Alegrete	Efeito dos danos construtivos em paredes de alvenaria estrutural
2019	Alegrete	Controle operacional de sistemas modernos de distribuição de energia
2019	Alegrete	Otimização da extração de sílica a partir da casca do arroz e cinza de casca de arroz
2019	Alegrete	Aceleração de Aplicações em Arquiteturas Paralelas Contemporâneas
2019	Alegrete	Avaliação microestrutural de misturas asfálticas a partir de imagens digitalizadas e computacionalmente geradas
2019	Alegrete	ID Digital: Identificação e Autenticação Digital Segura
2019	Alegrete	Desenvolvimento e Otimização do Desempenho de Redes Ópticas
2019	Alegrete	Estudo de Argamassas com Adições Mineraias e Fibras

2019	Alegrete	Desenvolvimento de Metodologias Robustas para Aplicação em Relés Digitais e Otimização da Proteção em SEP
2019	Alegrete	Teste de Software
2019	Alegrete	Processamento e Análise de Imagens Médicas com Base em Modelos Esparsos e de Múltiplas Camadas
2019	Alegrete	Projeto e implementação de técnicas de controle e modulação para conversores estáticos de potência aplicados à conexão de geração distribuída à rede elétrica.
2019	Alegrete	Tecnologia de Concretos e Compósitos Especiais: Ênfase em Durabilidade e Sustentabilidade
2019	Alegrete	Desenvolvimento de conversores estáticos para geração fotovoltaica conectada ao sistema elétrico
2019	Alegrete	Uma Linguagem de Modelagem de Domínio Específico para Sistemas Autoadaptativos
2019	Alegrete	Análise do processo de dano em materiais utilizando a Teoria Peridinâmica
2019	Alegrete	Estudo e caracterização de novos materiais e dispositivos, baseados em grafeno/óxido de grafeno, nitreto de boro para possíveis aplicações em micro e nanoeletrônica, micro/ nanosensores e fotônica
2019	Alegrete	Investigação da camada limite planetária através do emprego de dados observacionais e modelagem numérica
2019	Alegrete	Monitoramento Distribuído e Eficiente de Infraestruturas de Rede baseadas em Software
2019	Alegrete	Desenvolvimento de Sistemas Móveis Inteligentes (DSMI) – Ano II
2019	Alegrete	Qualidade de Energia e Estabilidade Dinâmica em Redes Elétricas Aeronáuticas – Revisão da Área de Tendências
2019	Alegrete	Projeto e modelo de elementos magnéticos para elevadas frequências e classes de isolamento
2019	Alegrete	Projeto e Desenvolvimento de Moduladores Sigma-Delta em Tempo Contínuo para Aplicações Sub-1V
2019	Alegrete	Avaliação Experimental de Redes Centradas em Informação
2019	Alegrete	Estudo de arquiteturas otimizadas para processamento de sinal digital baseadas em diferentes inserções de multiplicações de matrizes de constantes
2021	Alegrete	Egress@s: coleta, disponibilização e visualização de dados
2021	Alegrete	Aplicações da técnica Digital Image Correlation (DIC) em ensaios mecânicos de engenharia civil
2021	Alegrete	Aceleração de Aplicações em Arquiteturas Paralelas Contemporâneas
2021	Alegrete	Estudo de Argamassas com Adições Mineraias e Fibras
2021	Alegrete	Teste de Software
2021	Alegrete	Desenvolvimento de conversores estáticos para sistemas de geração renovável de energia
2021	Alegrete	Implicações das parametrizações de turbulência na previsibilidade da transição de regimes de escoamento na camada limite estável e na

		modelagem de problemas de Engenharia
2021	Alegrete	Concreto permeável aplicado à pavimentação
2021	Alegrete	Otimização da extração de sílica a partir da casca do arroz e sua utilização na fabricação de vidros e suas aplicações
2021	Alegrete	Estudo da estabilização de diferentes tipos de solos com diferentes aditivos para aplicação em obras de engenharia civil
2021	Alegrete	Análise do processo de dano em materiais utilizando a Teoria Peridinâmica
2021	Alegrete	Transceptores de RF operando com ultrabaixa tensão de alimentação
2021	Alegrete	COSMOS: a Toolchain for Performance Testing
2021	Alegrete	Rumo à Telemetria Inteligente de Rede
2021	Alegrete	Desenvolvimento de Sistemas Móveis Inteligentes (DSMI) – Ano II
2021	Alegrete	Estudo de antenas para nanossatélites no padrão CubeSat
2021	Alegrete	Projeto de Conversores Analógico-Digitais de Baixa Tensão para a Faixa de Áudio.
2021	Alegrete	Simulação numérica da transição entre os regimes na camada limite estável.
2021	Alegrete	Avaliação Experimental de Redes Centradas em Informação
2016	Bagé	As Políticas Públicas de Formação de Professores em impressos pedagógicos: O caso da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1951-1978)
2016	Bagé	Modelagem hidrológica da bacia hidrográfica do rio Negro-RS
2016	Bagé	GALACTO-OLIGOSSACARÍDEOS: SÍNTESE, SEPARAÇÃO E CONCENTRAÇÃO
2016	Bagé	Aplicação de modelos cinéticos no estudo do processo de separação multicolumnas Varicol.
2016	Bagé	Materiais magnéticos nanoestruturados: Produção e caracterização in-situ
2016	Bagé	Estudo da Secagem de Sementes de Cevadilha Crioula/Vacariana ( <i>Bromus auleticus</i> Trinius) em Secador de Leito Fixo
2016	Bagé	Educação Musical Inclusiva mediada por Tecnologias Digitais Acessíveis
2016	Bagé	Elaboração de produto tipo hambúrguer a base de cogumelo enriquecido com derivados do arroz e isento de glúten – “cogoburger
2016	Bagé	Estudo da secagem de frutas em diferentes técnicas e seu impacto no produto final e no conteúdo de compostos bioativos
2016	Bagé	A Tecnologia Assistiva à favor da inclusão de alunos com deficiência no ensino superior
2016	Bagé	Caracterização da cerâmica vermelha da região da campanha através da adição em formulação de resíduos industriais
2016	Bagé	Desenvolvimento de Sistema e Método Integrado de Uso de Tecnologias de VANT e RSSF Aplicado ao Manejo Extensivo em Contexto de Integração Lavoura-Pecuária - 2ª fase

2016	Bagé	Avaliação de Embalagens de Folha de Flandres para Alimentos
2016	Bagé	Análise da secagem convectiva de materiais biológicos: aplicação em fatias de abacaxi in natura e pré-tratadas osmoticamente
2016	Bagé	Quantificação de fitoquímicos em frutos e hortaliças e avaliação de sua estabilidade em produtos derivados.
2016	Bagé	Caracterização e estudo da degradação de polímeros sustentáveis
2016	Bagé	Banco de Dados de Língua Falada de Bagé – terceira etapa
2016	Bagé	Estudos literários na formação inicial de professores de língua portuguesa
2016	Bagé	Os sentidos pedagógicos e políticos das greves do CPERS/Sindicato entre as décadas de 1980 e 1990 no jornal Correio do Sul do município de Bagé/RS
2016	Bagé	Desenvolvimento de tecnologias em energia e carboquímica na Região da Campanha
2016	Bagé	Modelagem matemática da secagem e armazenagem de grãos de soja
2016	Bagé	Materiais magnéticos nanoestruturados: Produção e caracterização in-situ
2016	Bagé	O impacto do uso de jogos educacionais no processo de ensino e aprendizagem de disciplinas do curso de Engenharia de Produção
2016	Bagé	Análise do uso das variáveis atmosféricas na equação do balanço da energia cinética da Camada Limite Convectiva na região da campanha/RS.
2016	Bagé	Educação Musical Inclusiva mediada por Tecnologias Digitais Acessíveis
2016	Bagé	Produção de filmes biodegradáveis a partir de gelatina extraída de resíduos da piscicultura
2016	Bagé	A Tecnologia Assistiva à favor da inclusão de alunos com deficiência no ensino superior
2016	Bagé	Caracterização da cerâmica vermelha da região da campanha através da adição em formulação de resíduos industriais
2016	Bagé	Propriedades ópticas e estruturais de compostos orgânicos com aplicação em optoeletrônica
2016	Bagé	Exploração Tecnológica das Potencialidades do Fruto e dos Resíduos do Processamento da Olivicultura na Região da Campanha - RS
2016	Bagé	Detecção de ilhamento em sistemas de geração distribuída
2016	Bagé	Metodologias e Heurísticas para Mapeamento Tecnológico
2016	Bagé	Modelagem computacional da transferência de calor sazonal em pavimentos flexíveis usando o método de Volumes Finitos
2016	Bagé	Narrativas Sônicas do Pampa: uma pesquisa etnomusicológica colaborativa nos bairros Malafaia e Ivo Ferronato, Bagé/RS
2016	Bagé	Secagem e desidratação osmótica de materiais biológicos in natura e pré-tratado osmoticamente
2016	Bagé	Brasil Percussivo

2016	Bagé	Cine-Gibis e a Ficção Científica na divulgação da ciência e no desenvolvimento da criatividade
2016	Bagé	Banco de Dados de Língua Falada de Bagé – terceira etapa
2017	Bagé	Galacto-oligossacarídeos: síntese, separação e concentração
2017	Bagé	Elaboração de Produtos a Base de Farinha de Folhas de Oliveira ( <i>Olea europaea</i> L.)
2017	Bagé	PROJETO BIOGÁS/RSU's: “Avaliação do Potencial de Geração de Energia Renovável Proveniente de Resíduos Sólidos Urbanos Biogaseificados (Biogás)”
2017	Bagé	Geração de Resíduo Zero no Reaproveitamento de Subprodutos da Indústria de Alimentos
2017	Bagé	Extração do Azeite de Oliva e Uso do Bagaço como Material Adsorvente no Refino de Óleos
2018	Bagé	Galacto-oligossacarídeos: síntese, separação e concentração
2018	Bagé	Modelagem matemática da secagem e armazenagem de grãos de soja
2018	Bagé	Estudo do processo de adsorção de corantes por resíduo agrícola de azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> Lam.) moído, tratado e modificado para carvão ativado
2018	Bagé	Análise do Discurso e Ensino de Língua
2018	Bagé	Inclusão e Inovação educacional na perspectiva do Desenho Universal na Aprendizagem
2018	Bagé	PROJETO BIOGÁS/RSU's: “Avaliação do Potencial de Geração de Energia Renovável Proveniente de Resíduos Sólidos Urbanos Biogaseificados (Biogás)”
2018	Bagé	A Formação Continuada de Professores de Matemática e a Utilização de Laptops: uma inserção tecnológica da Plataforma Khan Academy na prática docente
2018	Bagé	Desenvolvimento de instrumentação de alta acurácia e automatizada para aplicações científicas e de ensino
2018	Bagé	Exploração Tecnológica das Potencialidades do Fruto e dos Resíduos do Processamento da Olivicultura na Região da Campanha - RS
2018	Bagé	Uso de Recursos Digitais por Aprendizes de Inglês como Língua Adicional na UNIPAMPA: uma proposta autônoma e colaborativa
2018	Bagé	Implementação de modelos termodinâmicos para o cálculo de predição de cera em escoamento de óleos parafínicos
2018	Bagé	Constituição Identitária Docente e Uso de Recursos Digitais: formação de professores de inglês como língua adicional na UNIPAMPA
2018	Bagé	Secagem e desidratação osmótica de materiais biológicos in natura e pré-tratado osmoticamente
2018	Bagé	Estudo das salmouras em conservas alimentícias através da volumetria de precipitação
2018	Bagé	Quantificação de fitoquímicos em frutos e hortaliças e avaliação de sua estabilidade em produtos derivados.

2018	Bagé	Remoção de metais pesados em meio líquido através da Microalga <i>Synechococcus nidulans</i> – II Etapa
2018	Bagé	Feiras de ciências estimulam a alfabetização científica dos estudantes da Educação Básica?
2018	Bagé	Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores
2018	Bagé	Extração do Azeite de Oliva e Uso do Bagaço como Material Adsorvente no Refino de Óleos
2018	Bagé	Materiais didáticos autorais e avaliação no ensino: políticas educacionais situadas
2019	Bagé	Relações entre o sistema solo-planta-animal e a produção agropecuária
2019	Bagé	Galacto-oligossacarídeos: síntese, separação e concentração
2019	Bagé	Modelagem matemática da secagem e armazenagem de grãos de soja
2019	Bagé	Materiais magnéticos nanoestruturados: Produção e caracterização in-situ
2019	Bagé	Estudo do processo de adsorção de corantes por resíduo agrícola de azevém ( <i>Lolium multiflorum</i> Lam.) moído, tratado e modificado para carvão ativado
2019	Bagé	Aproveitamento e destinação de resíduo oleícola, oriundos da Região da Campanha
2019	Bagé	Biofilmes e blendas produzidas a partir de biomateriais para aplicação em embalagens de alimentos
2019	Bagé	O Programa de Residência Pedagógica na UNIPAMPA: desafios à formação acadêmico-profissional dos estudantes de cursos de licenciatura
2019	Bagé	Desenvolvimentos de mapas cognitivos para estudantes de ensino médio e superior através do método de Van Hiele
2019	Bagé	PROJETO BIOGÁS/RSU's: "Avaliação do Potencial de Geração de Energia Renovável Proveniente de Resíduos Sólidos Urbanos Biogaseificados (Biogás)"
2019	Bagé	A Formação Continuada de Professores de Matemática e a Utilização de Laptops: uma inserção tecnológica da Plataforma Khan Academy na prática docente
2019	Bagé	Identificação e caracterização do mel produzido na Região da Campanha
2019	Bagé	Exploração Tecnológica das Potencialidades do Fruto e dos Resíduos do Processamento da Olivicultura na Região da Campanha - RS
2019	Bagé	Análise Tempo-Frequência de Sinais Não Estacionários
2019	Bagé	Análise das respostas estruturais de pavimentos flexíveis, considerando as variações sazonais máximas e mínimas de temperatura.
2019	Bagé	Constituição Identitária Docente e Uso de Recursos Digitais: formação de professores de inglês como língua adicional na UNIPAMPA
2019	Bagé	Modelagem, análise e projeto de sistemas elétricos industriais através do EMTP/ATP

2019	Bagé	Efeitos citotóxicos de nanopartículas de óxido de zinco sobre as microalgas <i>Spirulina Platensis</i> e <i>Synechococcus nidulans</i>
2019	Bagé	Feiras de ciências estimulam a alfabetização científica dos estudantes da Educação Básica?
2019	Bagé	Cienspiração: A ciência no desenvolvimento da criatividade.
2019	Bagé	Modelagem do gaseificador de carvão mineral do LEC/UNIPAMPA pela abordagem de rede equivalente de reatores químicos
2019	Bagé	Produção de combustíveis a partir de resíduos orgânicos
2019	Bagé	Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores
2021	Bagé	Sequência do Desenvolvimento de inibidores naturais de corrosão (II)
2021	Bagé	Métodos e ferramentas para a Agricultura 4.0
2021	Bagé	Elaboração de biscoitos para público celíaco e/ou intolerante/alérgico ao leite
2021	Bagé	Algoritmos e Arquiteturas Digitais para a Nova Geração de Padrões de Codificação de Vídeo
2021	Bagé	Materiais biopoliméricos contendo extratos naturais: avanços para diferentes áreas de aplicação
2021	Bagé	Avaliação bibliográfica e experimental das condições de neutralização do óleo do farelo de arroz
2021	Bagé	Variação linguística: descrição, ensino e formação de professores
2016	Caçapava do Sul	Desenvolvimento teórico-metodológico e aplicação de estratégias pedagógicas para o ensino experimental em Ciências: Atividade Experimental Problematizada (AEP)
2016	Caçapava do Sul	Investigação dos efeitos protetores do disseleneto de difenila frente à toxicidade induzida por metilmercúrio em <i>drosophila melanogaster</i>
2016	Caçapava do Sul	Processamento e Interpretação de dados de GPR (Ground Penetration Radar) em Depósitos Quaternários
2016	Caçapava do Sul	Modelagem estrutural e estratigráfica de uma porção da Bacia do Camaquã
2016	Caçapava do Sul	Modelagem computacional de fluidos em confinamento
2016	Caçapava do Sul	Modelo de apoio à decisão para implantação de centrais de reciclagem de resíduos da construção e demolição
2016	Caçapava do Sul	Formação Inicial de Professores na perspectiva da Abordagem de Temas
2016	Caçapava do Sul	Desenvolvimento teórico-metodológico e aplicação de estratégias pedagógicas para o ensino experimental em Ciências: Atividade Experimental Problematizada (AEP)
2016	Caçapava do Sul	Periodicidades decadais e bidecais em dados de temperatura no Estado do Rio Grande do Sul: avaliação das influências solar e geomagnética
2016	Caçapava do Sul	Geoturismo e interpretação do patrimônio natural da campanha gaúcha como um novo aporte ao desenvolvimento regional sustentável

2016	Caçapava do Sul	Formação Continuada de Professores de Ciências da Natureza
2016	Caçapava do Sul	Investigação de Lineamentos Magnéticos no Rio Grande do Sul
2017	Caçapava do Sul	Síntese e caracterização de novos materiais nanoestruturados de carbono visando aplicação como adsorventes de íons metálicos em sistemas aquosos.
2017	Caçapava do Sul	Modelagem computacional de sistemas nanométricos: nanoconfinamento e nanoestruturação
2017	Caçapava do Sul	Propostas didáticas para o Ensino de Ciências em Escola do Campo
2017	Caçapava do Sul	Transformações das propostas curriculares em planejamento do professor no processo de ensino de Matemática
2018	Caçapava do Sul	Atividade Experimental Problematizada (AEP): estrutura teórico-metodológica como estratégia pedagógica qualificadora ao ensino experimental em Ciências
2018	Caçapava do Sul	Síntese e caracterização de novos materiais nanoestruturados de carbono visando aplicação como adsorventes de íons metálicos em sistemas aquosos.
2018	Caçapava do Sul	Reconhecimento de Indicadores Prospectivos de Depósitos Minerais na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul
2018	Caçapava do Sul	Avaliação dos efeitos do herbicida Roundup sobre o desenvolvimento de <i>Drosophila melanogaster</i>
2018	Caçapava do Sul	Correlação de dados geológico-geofísicos para a redução de custos no processo de modelagem geológica
2018	Caçapava do Sul	Síntese e Caracterização de Ligantes Derivados de Carboidratos 1,2,3-Triazólicos
2018	Caçapava do Sul	Transformações das propostas curriculares em planejamento do professor no processo de ensino de Matemática
2018	Caçapava do Sul	Investigação de Lineamentos Magnéticos no Rio Grande do Sul
2019	Caçapava do Sul	Reconhecimento de Indicadores Prospectivos de Depósitos Minerais na região Centro-Sul do Rio Grande do Sul
2019	Caçapava do Sul	Análise da adesão à coleta seletiva no município de Caçapava do Sul-RS
2021	Caçapava do Sul	BRGeo.org – Biblioteca Virtual de Geologia do Brasil
2021	Caçapava do Sul	Modelagem Geológica e Planejamento de Lavra Guiados por Geofísica e Aerofotogrametria Digital
2021	Caçapava do Sul	Análise Espectral do Ruído Sísmico Ambiental de Bacias Sedimentares do Nordeste do Brasil
2016	Dom Pedrito	Estudo de um sistema de produção de leite e carne em pequenos ruminantes suplementados com Farelo de Arroz Integral para elaboração de derivados
2016	Dom Pedrito	Satisfação Acadêmica e Representatividade Social da Universidade
2016	Dom Pedrito	Vitivinicultura na região de Dom Pedrito - Rio Grande do Sul (RS)
2016	Dom	Florística do Cerro Graxaim, Dom Pedrito, RS.

	Pedrito	
2016	Dom Pedrito	Efeito dos diferentes sistemas de alimentação sob a digestibilidade dos alimentos em ovinos
2016	Dom Pedrito	Avaliação de performance de equinos crioulos submetidos a treinamento intervalado para provas de resistência
2016	Dom Pedrito	Identificação de helmintos gastrintestinal encontrados em ruminantes do município de Dom Pedrito, RS e avaliação da atividade in vitro de anti-helmínticos sobre as larvas infectantes (L3).
2016	Dom Pedrito	Implementação de Escolas Comuns Inclusivas na região do Pampa: o Universal e o Acessível como referência à inclusão e à inovação educacional
2016	Dom Pedrito	Estudo de um sistema de produção de leite e carne em pequenos ruminantes suplementados com Farelo de Arroz Integral para elaboração de derivados
2016	Dom Pedrito	Manejo do dossel vegetativo e seus efeitos nas características físico-químicas e produtivas na uva e no vinho Cabernet Sauvignon produzido na Região da Campanha
2016	Dom Pedrito	Florística do Cerro do Graxaim
2016	Dom Pedrito	Motivação para aprender: um estudo no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da UNIPAMPA
2016	Dom Pedrito	Utilização de quitosana como alternativa ao SO <sub>2</sub> para a estabilização microbiológica de vinhos Cabernet Sauvignon da Campanha Gaúcha
2016	Dom Pedrito	Estudo de diferentes metodologias para quantificação de parâmetros enológicos
2016	Dom Pedrito	Alcances da interculturalidade: uma etnografia sobre formação de professores indígenas nas Licenciaturas em Educação do Campo.
2016	Dom Pedrito	Isolamento e caracterização de leveduras autóctones, a partir de vinificação espontânea de uvas oriundas da região da Campanha do RS
2016	Dom Pedrito	O uso da glutatona como antioxidante em vinhos Sauvignon Blanc na região da campanha do Rio Grande do Sul
2017	Dom Pedrito	Inibição de patógenos frente a potenciais antimicrobianos de origem vegetal.
2017	Dom Pedrito	Uso de alternativas de fertilização da água em sistema de cultivo com bioflocos e seu efeito no desempenho zootécnico de juvenis e adultos de jundiá rhamdia quelen
2017	Dom Pedrito	Parâmetros etológicos, fisiológicos e bioquímicos relacionados ao bem estar de animais de produção
2018	Dom Pedrito	POPCiências: Saberes da Rede de Ensino Municipal sobre plantas Medicinais
2018	Dom Pedrito	Proposta de novas tecnologias para promotores de crescimento vegetal e condicionadores de solo à base de biocarvão e substâncias húmicas
2018	Dom Pedrito	Estudo de um sistema de produção de leite e carne em pequenos ruminantes suplementados com Farelo de Arroz Integral para elaboração de derivados

2018	Dom Pedrito	Juventude, fronteira e as múltiplas ruralidades do Pampa.
2018	Dom Pedrito	Estudo de diferentes intensidade e épocas de desfolha na translocação de potássio em uvas Cabernet Sauvignon
2018	Dom Pedrito	Perfil socioeconômico da mão de obra na viticultura na campanha gaúcha
2018	Dom Pedrito	Quantificação do óleo de sementes de uvas oriundas de diferentes variedades de <i>Vitis vinífera</i> cultivadas na Campanha Gaúcha
2018	Dom Pedrito	Universidades Verdes: Competências e Comportamentos para a Sustentabilidade
2019	Dom Pedrito	Avaliação de performance de equinos crioulos submetidos a treinamento intervalado para provas de resistência
2019	Dom Pedrito	Identificação de helmintos gastrintestinal encontrados em ruminantes do município de Dom Pedrito, RS e avaliação da atividade in vitro de anti-helmínticos sobre as larvas infectantes (L3).
2019	Dom Pedrito	Promovendo a Alfabetização Científica no Ensino Médio a partir de questões socioambientais e nutricionais
2019	Dom Pedrito	O discurso oficial sobre a Avaliação da Aprendizagem na formação de professores de Ciências da Natureza
2019	Dom Pedrito	Estudo de um sistema de produção de leite e carne em pequenos ruminantes suplementados com Farelo de Arroz Integral para elaboração de derivados
2019	Dom Pedrito	Efeitos de níveis crescentes de adubação nitrogenada em características físico-química e morfológicas do Capim Annoni ( <i>Eragostis Plana</i> Ness)
2019	Dom Pedrito	Vitivinicultura na Região de Dom Pedrito - Rio Grande do Sul (RS)
2019	Dom Pedrito	Tecnologias socioecológicas e Práticas Pedagógicas no Rio Grande do Sul
2019	Dom Pedrito	Uso de alternativas de fertilização da água em sistema de cultivo com bioflocos e seu efeito no desempenho zootécnico de juvenis e adultos de jundiá <i>rhamdia quelen</i>
2019	Dom Pedrito	Quantificação do óleo de sementes de uvas oriundas de diferentes variedades de <i>Vitis vinífera</i> cultivadas na Campanha Gaúcha
2019	Dom Pedrito	Comportamento social de bovinos de corte – interações
2019	Dom Pedrito	Efeito do el niño e la niña na produção e qualidade de uvas ( <i>vitis vinifera</i> l.) Na região de santana do livramento/rs
2021	Dom Pedrito	Territórios de r-existência: educação e movimentos como práticas, saberes e conhecimentos sociais de resistência e de esperança
2021	Dom Pedrito	Vitivinicultura na Região de Dom Pedrito - Rio Grande do Sul (RS)
2016	Itaqui	Estresses abióticos na qualidade de minimamente processados
2016	Itaqui	Cultivo de forrageiras de inverno em áreas sujeitas a estresse hídrico
2016	Itaqui	Avaliação dos efeitos e mecanismos de flavonoides e moléculas sintéticas em modelos de depressão em camundongos

2016	Itaqui	Alternativas de espécies forrageiras para a Fronteira Oeste do RS
2016	Itaqui	Seleção de genótipos de aveia branca e preta utilizando índice de seleção
2016	Itaqui	Geoespacialização dos dados socioeconômicos da agricultura familiar no município de Itaqui/RS.
2016	Itaqui	Planejamentos experimentais e relações lineares entre caracteres de culturas agrícolas e de plantas de cobertura cultivadas em solos de várzea
2016	Itaqui	Avaliação da ação terapêutica do composto $\gamma$ -orizanol em um modelo de estresse crônico moderado e imprevisível em <i>Drosophila melanogaster</i>
2016	Itaqui	Perfil nutricional e hábitos de vida de adolescentes do Ensino Médio de uma cidade da Fronteira Oeste gaúcha
2016	Itaqui	Caracterização dos efeitos antioxidantes e antiinflamatórios do óleo de Bacuri ( <i>Platonia Insignis</i> ) em camundongos machos.
2016	Itaqui	Caracterização físico-química de pães habitualmente consumidos na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2016	Itaqui	Avaliação dos efeitos dos curtos comprimentos de onda do geopotencial na determinação das alturas geoidais, anomalias de altitude e componentes dos desvio da vertical.
2016	Itaqui	Determinação do desempenho de tratores agrícolas em solos de várzea e desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis
2016	Itaqui	Etologia de suínos em crescimento e terminação alojados em baias coletivas e alimentados por comedouro inteligente
2016	Itaqui	Avaliação das características tecnológicas e probióticas de bactérias ácido lácticas isoladas de queijo mussarela
2016	Itaqui	Desenvolvimento e avaliação de sensores de baixo custo para medição da umidade do solo
2016	Itaqui	Efeitos comportamentais e bioquímicos de inibidores da indoleamina 2,3-dioxigenase (IDO) no modelo de depressão induzida pela administração de dexametasona
2016	Itaqui	Métodos de controle e erradicação de Capim Annoni no Bioma Pampa
2016	Itaqui	Danos de <i>Diatraea saccharalis</i> em arroz irrigado na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2016	Itaqui	Métodos estatísticos aplicados na análise de eventos extremos em municípios do Rio Grande do Sul.
2016	Itaqui	Seleção de genótipos de aveia branca e preta utilizando índice de seleção
2016	Itaqui	A área da alimentação coletiva na visão dos preceptores de estágio
2016	Itaqui	Planejamentos experimentais e relações lineares entre caracteres de culturas agrícolas, olerícolas e plantas de cobertura cultivadas em solos de várzea
2016	Itaqui	Avaliação de resistência à brusone em folhas e espigas de trigo tratadas com silicato de potássio
2016	Itaqui	Avaliação da ação terapêutica do composto $\gamma$ -orizanol em um modelo de estresse crônico moderado e imprevisível em <i>Drosophila melanogaster</i>

2016	Itaqui	Métodos de irrigação e manejo do solo para rotação de culturas em áreas de terras baixas
2016	Itaqui	Efeito da infusão de Canela ( <i>Cinnamomum zeylanicum</i> ) em um modelo de hipercolesterolemia
2017	Itaqui	Desempenho de sementes de arroz irrigado originadas da adubação com silício
2017	Itaqui	Confrontando o Produto de Aniquilação da Matéria Escura com o Excesso de Raios-Gama no Centro Galáctico e com Ondas de Rádio de Radiação de Síncrotron da Matéria Escura
2018	Itaqui	Indução de mutação em plantas cultivadas.
2018	Itaqui	Determinação do desempenho de tratores agrícolas em solos de várzea e desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis
2018	Itaqui	Bebidas fermentadas a base de mel, destiladas e por misturas produzidas em Itaqui, RS
2018	Itaqui	Desenvolvimento e avaliação de sensores de baixo custo para medição da umidade do solo
2018	Itaqui	Quantificação de danos e levantamento populacional de pentatomídeos em regiões produtoras de soja do Rio Grande do Sul
2018	Itaqui	Métodos estatísticos aplicados na análise de eventos extremos em municípios do Rio Grande do Sul.
2018	Itaqui	Melhoramento genético de cereais para Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2018	Itaqui	Papel de nanopartículas de luteína sobre o modelo experimental de Doença de Parkinson em <i>Drosophila Melanogaster</i>
2018	Itaqui	Análise multicritério aplicada ao mapeamento de áreas de risco de inundação na cidade de Itaqui-RS
2018	Itaqui	EFEITO NEUROPROTETOR DO COMPOSTO 4-FENILSELENIL-7-CLOROQUINOLINA EM UM MODELO DE DOENÇA DE PARKINSON INDUZIDA POR ROTENONA EM <i>Drosophila melanogaster</i>
2018	Itaqui	Características funcionais e qualidade microscópica de ervas e especiarias utilizadas na culinária brasileira
2018	Itaqui	SIGPampa: aproximando ensino, pesquisa e extensão – fase 2
2018	Itaqui	Desenvolvimento e validação de método analítico para determinação de deoxinivalenol em arroz e derivados utilizando QuEChERS e HPLC/DAD
2019	Itaqui	Determinação do desempenho de tratores agrícolas em solos de várzea e desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis
2019	Itaqui	Avaliação das características tecnológicas e probióticas de bactérias ácido lácticas isoladas de queijo mussarela
2019	Itaqui	Simulação computacional de nanoestruturas para a produção de hidrogênio via fotocatalise da água.
2019	Itaqui	Síntese, Caracterização e Propriedades Físico-Químicas de Líquidos Iônicos com Potencial para Aplicações em Alimentos e Bioprodutos
2019	Itaqui	Necessidade hídrica de arroz de terras baixas irrigado por aspersão
2019	Itaqui	Influência da densidade populacional de cultivares de soja na produção de sementes em área de várzea

2019	Itaqui	Alternativas forrageiras em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Fronteira Oeste do RS
2019	Itaqui	Cálculo diferencial e integral em $\mathbb{R}$ e $\mathbb{R}^n$
2019	Itaqui	Melhoramento genético de cereais para Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Itaqui	Papel de nanopartículas de luteína sobre o modelo experimental de Doença de Parkinson em <i>Drosophila Melanogaster</i>
2019	Itaqui	Fatores associados ao consumo alimentar de estudantes da rede municipal de ensino fundamental de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Itaqui	Participação na Rede de Ensaio Cooperativos para Resistência à Brusone da Espiga - (RECORBE)
2019	Itaqui	Estresse crônico moderado imprevisível induz o comportamento depressivo em <i>Drosophila melanogaster</i> : investigação da ação terapêutica do $\gamma$ -orizanól
2019	Itaqui	Características funcionais e qualidade microscópica de ervas e especiarias utilizadas na culinária brasileira
2019	Itaqui	Uso de sacarose na atenuação da intoxicação de Gamit® em plantas de pimentão
2019	Itaqui	Uso de rizobactérias para o controle biológico do nematoide das galhas na cultura do arroz
2019	Itaqui	Ação do composto 7-cloro-4-(fenilselanil) quinolina sobre as alterações psicomotoras e não-motoras em um modelo mimético de doença de parkinson em <i>drosophila melanogaster</i>
2019	Itaqui	SIGPampa: um Laboratório de Cartografia Temática
2019	Itaqui	Os efeitos da inibição da Histona deacetilase 3 no peso corporal, perfil bioquímico, metabólico e neuroquímico em camundongos obesos
2019	Itaqui	Influência do tipo de secagem no rendimento de engenho de arroz
2021	Itaqui	Indução de mutação em plantas cultivadas.
2021	Itaqui	Simulação computacional de nanoestruturas para a produção de hidrogênio via fotocatalise da água.
2021	Itaqui	Alternativas forrageiras em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária na Fronteira Oeste do RS
2021	Itaqui	Sistema plantio direto para rotação de culturas em áreas de terras baixas
2021	Itaqui	Melhoramento genético de cereais para Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2021	Itaqui	Investigação da ação terapêutica da crisina no déficit de memória induzido pelo hipotireoidismo em camundongos
2021	Itaqui	Exposição ao nitrito de sódio e implicações no desenvolvimento e comportamento em um modelo tipo hipóxia em <i>Drosophila Melanogaster</i> .
2016	Jaguarão	As novas tecnologias no ensino presencial e a distância: ações e desafios
2016	Jaguarão	Oralidade e fronteira: literatura oral, memória e história

2016	Jaguarão	Cibersocialidade e Inclusão digital no município de Jaguarão: construindo potencialidades educacionais
2016	Jaguarão	A constituição da docência contemporânea para ensinar matemática nos anos iniciais do ensino fundamental
2016	Jaguarão	Campos que se fecham, direitos que se disputam: conflitos agrários nos processos judiciais relativos ao cercamento de terras na Fronteira oeste (Uruguaiana), 1870-1910.
2016	Jaguarão	Formação docente para a Cibercultura: análise dos currículos dos cursos de licenciatura da Unipampa
2017	Jaguarão	Organização literária na fronteira durante a Primeira República: a trajetória de João Pinto da Silva (1889-1930)
2017	Jaguarão	A formação docente diante do espelho: imagens e auto-imagens da docência em tempos de barbárie
2017	Jaguarão	Homoerotismo na Antiguidade Clássica: uma análise das práticas homoeróticas femininas em fragmentos literários greco-romanos.
2017	Jaguarão	História e sensibilidade no romance oitocentista na América: os casos de James Fenimore Cooper e José de Alencar
2018	Jaguarão	Clube Social 24 de Agosto: memórias negras
2018	Jaguarão	As novas tecnologias no ensino presencial e a distância: ações e desafios
2018	Jaguarão	Fronteiras da Tradução Literária
2018	Jaguarão	Campos que se fecham, direitos que se disputam: conflitos agrários nos processos judiciais relativos ao cercamento de terras na Fronteira oeste (Uruguaiana), 1870-1910.
2018	Jaguarão	Homoerotismo feminino na literatura romana: uma análise da controvérsia em [Dois] Amores, de Pseudo-Luciano
2019	Jaguarão	Turismo no Cemitério das Irmandades: história, memória, arte, simbolismo e educação patrimonial em Jaguarão, RS
2019	Jaguarão	O Português como língua adicional em uma perspectiva enunciativa benvenistiana
2019	Jaguarão	Formação docente para a Cibercultura: análise dos currículos dos cursos de licenciatura da Unipampa
2019	Jaguarão	História e sensibilidade no romance oitocentista na América: os casos de James Fenimore Cooper e José de Alencar
2019	Jaguarão	Negar: a Libertação dos Escravos no campo dos discursos
2021	Jaguarão	Memória Universitária: a trajetória da Universidade Federal do Pampa
2021	Jaguarão	MULHERES NO CINEMA DO PERU
2021	Jaguarão	Clubes Sociais Negros do Brasil: mapeamento, memória, patrimonialização e Educação das Relações Étnico-Raciais
2021	Jaguarão	Formação Docente, Infância e o Ensino das Ciências: dos constructos teóricos às práticas educacionais
2021	Jaguarão	Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente
2021	Jaguarão	Ensino de gramática na escola: do conhecimento linguístico inconsciente à consciência linguística

2021	Jaguarão	Romances históricos e os limites da imaginação histórica na contemporaneidade
2016	Santana do Livramento	A agricultura familiar sobre diferentes óticas: características e diferenciações através de imagens
2016	Santana do Livramento	VIDAS DO SUL: Identidade, Direito e Resistência na América Latina.
2016	Santana do Livramento	As eco inovações e o desenvolvimento sustentável: investigação de avanços teóricos e empíricos
2016	Santana do Livramento	Dinamismo do comportamento resiliente: um estudo com alunos fronteiriços da Unipampa
2016	Santana do Livramento	Grupo de Análise Estratégica - Oriente Médio e África Muçulmana
2016	Santana do Livramento	Constitucionalização das Relações Privadas
2016	Santana do Livramento	Percepções e projetos de jovens rurais assentados de santana do livramento/rs
2016	Santana do Livramento	ECONOMIA ECOLÓGICA DA FIRMA E DO CONSUMIDOR: Investigação acerca de potenciais bases conceituais para a proposição de uma Teoria
2016	Santana do Livramento	Análise da Sustentabilidade dos Sistemas de Produção Pecuários no Bioma Pampa do Rio Grande do Sul
2016	Santana do Livramento	Estudo sobre normatização de um instrumento de autoavaliação de cursos em uma Universidade Federal
2016	Santana do Livramento	A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP): o teor das relações entre Brasil, Portugal, África portuguesa e Timor Leste
2016	Santana do Livramento	Grupo de Análise Estratégica - Oriente Médio e África Muçulmana (GAE-OMAM)
2016	Santana do Livramento	Integração econômica, política e social e cidadania regional latinoamericana
2017	Santana do Livramento	Grupo de Estudos da Eurásia
2018	Santana do Livramento	Por que não somos todos feministas? Estudo sobre os conceitos e preconceitos de gênero no trabalho e carreira
2018	Santana do Livramento	Organizações e Desenvolvimento Regional Sustentável: Estudo das Realidades e Potencialidades da Região da Campanha do RS
2018	Santana do Livramento	Conflitos de leis e de jurisdição para tratamento de casos de difamação na internet.
2018	Santana do Livramento	Análise da Sustentabilidade dos Sistemas de Produção Pecuários no Bioma Pampa do Rio Grande do Sul
2018	Santana do Livramento	Angola, África do Sul e Zimbábue: relações triangulares na África Austral
2019	Santana do Livramento	Constitucionalização das Relações Privadas
2019	Santana do Livramento	Território e desenvolvimento: análise da dinâmica socioeconômica das regiões da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Santana do Livramento	Núcleo de Análise da Política Externa Brasileira – NaPEB
2019	Santana do Livramento	Canais de Comercialização da Produção Pecuária na Campanha Gaúcha: escritórios rurais, contratos e mercados

2019	Santana do Livramento	Angola, África do Sul e Zimbábue: relações triangulares na África Austral
2019	Santana do Livramento	Economia comportamental
2021	Santana do Livramento	Impactos socioeconômicos provocados pela Pandemia da COVID-19 na Fronteira da Paz - Santana do Livramento/RS/Brasil.
2021	Santana do Livramento	“Impactos da pandemia do COVID-19 no comportamento do consumidor Gaúcho”
2021	Santana do Livramento	A influência dos Estados Unidos da América no contexto das Organizações Internacionais
2021	Santana do Livramento	Dicifra - direito, cidadania e fraternidade
2021	Santana do Livramento	Trabalho e (i)mobilidades: fronteiras globais, tecnológicas e sociais
2021	Santana do Livramento	Observatório socioeconômico da COVID-19: uma análise do impacto da pandemia em questões econômicas e sociais por meio de uma perspectiva estadual, regional e nacional
2021	Santana do Livramento	Lideranças na África: potências regionais e perspectivas para o futuro
2021	Santana do Livramento	Política Externa Brasileira: esvaziamento da inserção internacional (2016-2022)
2021	Santana do Livramento	Grupo de Análise Estratégica - Oriente Médio e África Muçulmana (GAE-OMAM)
2016	São Borja	Direitos Humanos: O Acesso à Justiça e a Mediação de Conflitos
2016	São Borja	Comunicação, consumo e trabalho dos Haitianos no Rio Grande do Sul
2016	São Borja	Imagens publicizadas de gênero em anúncios de revista (Segunda etapa)
2016	São Borja	Conselhos de Direitos: em análise o controle social em região de fronteira
2016	São Borja	Análise dos indicadores educacionais das escolas públicas de São Borja-RS
2016	São Borja	Desvelando as relações de precarização do trabalho do Assistente Social nos municípios de Ijuí e Uruguaiana.
2016	São Borja	O estado da arte das atividades criativas e culturais da região das missões
2016	São Borja	De obra em obra: uma análise sobre a precariedade do trabalho na construção civil
2016	São Borja	Controle social democrático: potencialidades, desafios e perspectivas na região da fronteira do Rio Grande do Sul
2016	São Borja	“Mulheres criativas: uma análise da inclusão sócio-produtiva na região das Missões do Rio Grande do Sul a partir Programa do Microempreendedor Individual (MEI)”
2016	São Borja	As Expressões de Violência contra Crianças e Adolescentes e o seu enfrentamento pela Rede de Proteção em São Borja/RS
2016	São Borja	Realidade regional transfronteiriça e constituição do Núcleo da Mesopotâmia do Prata
2016	São Borja	Elitismo e autoritarismo: uma análise prosopográfica da elite política são-borjense (1964-1988)

2016	São Borja	Experimentação estética na linguagem audiovisual: as expressões de transgressão e criatividade na audiovisualidade
2016	São Borja	Meio Ambiente e Fronteira: a exploração dos recursos naturais na fronteira Brasil-Argentina-Uruguai.
2016	São Borja	Economia e a popularidade presidencial: análise da função voto-popularidade
2016	São Borja	indicadores culturais municipais: uma proposta de articulação entre comunicação pública, política e economia da cultura
2016	São Borja	SER DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR: uma pesquisa sobre o perfil, inserção e a formação em serviço dos professores da UNIPAMPA – parte II
2016	São Borja	A presença da narratividade nas peças publicitárias audiovisuais
2016	São Borja	Comunicação para a indústria criativa
2016	São Borja	Empreendedorismo em comunicação: prospecção e implantação de iniciativas inovadoras na região do Pampa
2016	São Borja	Cartografia social, memória e cultura no bairro do Passo – São Borja (RS).
2016	São Borja	A aplicação da comunicação visual nos estabelecimentos varejistas de São Borja.
2016	São Borja	Experimentação estética na linguagem audiovisual: as expressões de transgressão e criatividade na audiovisualidade
2016	São Borja	indicadores culturais municipais: uma proposta de articulação entre comunicação pública, política e economia da cultura
2016	São Borja	Jornalismo colaborativo em novas plataformas: estratégias do Pro-Am em aplicativos de redes sociais
2017	São Borja	Monitoramento da Violência contra a mulher na cidade de São Borja-RS
2017	São Borja	Integração em região de fronteira: análise do conteúdo (direitos concedidos) e do processo de implantação do Acordo entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas, promulgado pelo Decreto n. 8.636/
2018	São Borja	Trajetória dos egressos de RP da Unipampa – Campus São Borja
2018	São Borja	Fronteiras das relações de gênero em contexto escolar
2018	São Borja	O Mundo do Trabalho e as Novas Tecnologias no Século XXI
2018	São Borja	Elitismo e autoritarismo: uma análise prosopográfica da elite política são-borjense (1964-1988)
2018	São Borja	Experimentação estética na linguagem audiovisual: as expressões de transgressão e criatividade na audiovisualidade
2019	São Borja	Relações públicas 360°: reflexões sobre o ensino e o mundo do trabalho
2019	São Borja	O estado da arte acerca da produção de conhecimento em Serviço Social: particularidades e singularidades
2019	São Borja	A incidência e a efetividade das medidas compulsórias na rede de saúde mental de São Borja
2019	São Borja	Empreendedorismo em comunicação: prospecção e implantação de

		iniciativas inovadoras na região do Pampa
2019	São Borja	Periferias e paisagens híbridas no bairro do Passo – São Borja (RS)
2019	São Borja	Proteção Social na América Latina: as (contra) reformas e os seus desdobramentos em territórios de fronteira
2021	São Borja	Proteção Social e a Primeira Infância: análise sobre a rede de proteção de gestantes e crianças de 0 a 6 anos no município de São Borja/RS
2021	São Borja	Grupo de Risco e Proteção Social: em discussão o atendimento das pessoas idosas em decorrência da situação pandêmica
2021	São Borja	RP Inclusivas: cartografia da diversidade nas organizações
2021	São Borja	A pornografia infanto-juvenil na internet enquanto forma de manifestação da exploração sexual de crianças e adolescentes: desvendando suas particularidades
2021	São Borja	Cartografia da COVID 19 a partir das Regiões Imediata e Intermediária do IBGE no Estado do Rio Grande do Sul
2021	São Borja	Auxílio Emergencial: medida paliativa de proteção social no Brasil e a reprodução do conservadorismo quanto à concepção de família
2016	São Gabriel	Lixo Eletrônico: Uma Análise nas Organizações Públicas e Privadas do Município de São Gabriel (RS)
2016	São Gabriel	Introdução do Arduino nos estudos de fluxo de água no solo
2016	São Gabriel	Ureases como toxinas multifuncionais: Fatores de virulência de microrganismos e potenciais agentes inseticidas e antifúngicos
2016	São Gabriel	Modelagem hidrológica: Utilização da plataforma Arduino como ferramenta na coleta e análise de dados hidrológicos.
2016	São Gabriel	Resposta ao estresse abiótico em espécies de plantas do Bioma Pampa e Antártica: Identificação de indicadores biológicos das mudanças do clima.
2016	São Gabriel	Produção e decomposição da serapilheira em um fragmento de floresta estacional decidual na região sul do Brasil
2016	São Gabriel	Desenvolvimento e validação de modelos animais alternativos para estudos toxicológicos e testes de compostos de origem botânica
2016	São Gabriel	Caracterização das propriedades biológicas e toxicidade de plantas brasileiras utilizadas na medicina popular
2017	São Gabriel	Evolução cromossômica em espécies de aves com distribuição no Bioma Pampa e Mata Atlântica do Estado do Rio Grande do Sul
2017	São Gabriel	Introdução do Arduino nos estudos de fluxo de água no solo
2017	São Gabriel	Avaliação de estimativas de volumes de fustes de espécies florestais por meio de equações de afilamento, de volume, cubagem e xilometria.
2017	São Gabriel	Mecanismos envolvidos na neuroproteção e na neurodegeneração: ênfase nos sistemas glutamatérgico, purinérgico, colinérgico e dopaminérgico.
2017	São Gabriel	Participação de espécies exóticas na estrutura do componente arbóreo de um remanescente florestal em São Gabriel, RS, Brasil
2017	São Gabriel	Evolução dos sítios ribossomais em espécies da classe aves

2018	São Gabriel	Sensoriamento Remoto para identificação e monitoramento do uso e cobertura da terra na microrregião Campanha Central/RS
2018	São Gabriel	Cosméticos verdes: avaliação de atributos ambientais a partir das estratégias de ecodesign e rotulagem ambiental
2018	São Gabriel	Avaliação da eficiência de um sistema complementar de tratamento de efluentes da cantina universitária da unipampa campus São Gabriel
2018	São Gabriel	Recuperação das comunidades de tetrápodes continentais após a extinção permo-triássica na Bacia do Paraná
2018	São Gabriel	Bryo-tecnologia do extremo: Proposta para o uso sustentável de musgos polares como um alternativa para processos biotecnológicos
2018	São Gabriel	Aspectos silviculturais e ecológicos de um sistema silvipastoril com parapiptadenia rígida na região do bioma pampa
2018	São Gabriel	Comunidades de insetos aquáticos dos campos sulinos: padrões de diversidade e avaliação de impactos da conversão do habitat
2018	São Gabriel	Participação de espécies exóticas na estrutura do componente arbóreo de um remanescente florestal em São Gabriel, RS, Brasil
2018	São Gabriel	A alga antártica Prasiola crispa: buscando genes relacionados à vida em condições extremas
2018	São Gabriel	Caracterização dos cursos de Bacharelado em Gestão Ambiental no Brasil
2018	São Gabriel	Bioatividade de extrato de capim-annoni-2 (Eragrostis plana Nees) sobre sistema nervoso de baratas da espécie Nauphoeta cinerea
2018	São Gabriel	Caracterização das propriedades biológicas e toxicidade de plantas brasileiras utilizadas na medicina popular
2018	São Gabriel	Desenvolvimento de processos de micropropagação clonal de plantas integrando biotecnologia, nanotecnologia e microbiologia
2019	São Gabriel	Sensoriamento Remoto para identificação e monitoramento do uso e cobertura da terra na microrregião Campanha Central/RS
2019	São Gabriel	Cosméticos verdes: avaliação de atributos ambientais a partir das estratégias de ecodesign e rotulagem ambiental
2019	São Gabriel	Citogenômica em Espécies de Aves do Rio Grande do Sul
2019	São Gabriel	Influencia temporal e antrópica na qualidade da água em açudes
2019	São Gabriel	Influência da competição no crescimento de espécies florestais em um fragmento de Floresta Estacional na Região Central do Rio Grande do Sul
2019	São Gabriel	Ureases como toxinas multifuncionais: Fatores de virulência de microrganismos e potenciais agentes inseticidas e antifúngicos
2019	São Gabriel	Recuperação das comunidades de tetrápodes continentais após a extinção permo-triássica na Bacia do Paraná
2019	São Gabriel	Emprego de veículo aéreo não tripulado como ferramenta para análise da cobertura florestal do estado do Rio Grande do Sul
2019	São Gabriel	A Sustentabilidade nos preceitos das Escolas do Campo: uma análise das práticas educativas nas escolas da Metade Sul do RS.
2019	São Gabriel	Diversidade de Araneae, Opiliones, Pseudoescorpiones e Scorpiones (Arachnida, Chelicerata) do solo em áreas nativas e cultivadas e sua relação com características do solo e cobertura vegetal

2019	São Gabriel	Estudo de DNA repetitivo no genoma de aves com ênfase em elementos transponíveis.
2019	São Gabriel	Certificação florestal no atendimento da legislação ambiental e social no estado do Rio Grande do Sul
2019	São Gabriel	Sensibilidade e tolerância térmica dos anfíbios anuros na região do Refúgio de Vida Silvestre dos Campos de Palmas, Paraná
2021	São Gabriel	Sistema de informações para integração de laboratório virtual com experimentos de campo em tempo real
2021	São Gabriel	Emprego de veículo aéreo não tripulado como ferramenta para análise da cobertura florestal do estado do Rio Grande do Sul
2021	São Gabriel	Mecanismos de Neurodegeneração e Neuroproteção com Ênfase nos Sistemas de Neurotransmissão e Neuromodulação.
2016	Uruguaiana	Produção de silagem química a partir de resíduos do pescado: características bromatológicas e resposta nutricional na criação de peixes.
2016	Uruguaiana	Aspectos clinicopatológicos e patogenéticos no estudo e monitoramento das doenças de ruminantes e equinos na Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense
2016	Uruguaiana	Determinação de parâmetros bioquímicos séricos em potros da raça Crioula do nascimento até um ano de idade
2016	Uruguaiana	Desenvolvimento de métodos indicativos de estabilidade e estudos de segurança biológica de fármacos e impurezas.
2016	Uruguaiana	AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E PROPRIEDADE ANTI HIPERGLICÊMICA DA JABUTICABA ( <i>Myrciaria cauliflora</i> ) EM <i>Caenorhabditis elegans</i>
2016	Uruguaiana	Avaliação do potencial toxicológico e farmacológico de compostos orgânico de enxofre, selênio e telúrio em <i>Caenorhabditis elegans</i> .
2016	Uruguaiana	Uso do iodixanol na seleção espermática de sêmen bovino sexado para a produção in vitro de embriões
2016	Uruguaiana	Caracterização nutricional e microbiológica de coprodutos conservados na forma de silagem para alimentação de ruminantes
2016	Uruguaiana	Diversidade específica e distribuição sazonal da avifauna da Unipampa Campus Uruguaiana
2016	Uruguaiana	Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação.
2016	Uruguaiana	Efeito da dose de eCG e da ressincronização em programas de Inseminação Artificial em Tempo Fixo em vacas <i>bos taurus</i>
2016	Uruguaiana	Estudo de chalconas derivadas da apocinina e da diapocinina: Síntese, modelagem molecular e avaliação da atividade aceptora de radicais e antibacteriana
2016	Uruguaiana	Investigação do potencial de uma estratégia de estimulação cutânea para melhora da função proprioceptiva e redução do risco de quedas
2016	Uruguaiana	Avaliação do potencial terapêutico de formulações lipossomais contendo RNA de interferência para a ecto-5'-nucleotidase/CD73 para o tratamento de gliomas
2016	Uruguaiana	Efeitos do uso da insuflação/exsuflação mecânica (cough assist) sobre parâmetros hemodinâmicos e ventilatórios
2016	Uruguaiana	Efeitos do uso de hidrolisados de clara de ovo como ingredientes de alimentos funcionais sobre as alterações cardiometabólicas

		induzidas por metais pesados
2016	Uruguaiiana	Avaliação ultrassonográfica da distribuição do tecido adiposo em equinos da raça Crioula
2016	Uruguaiiana	Avaliação do perfil bioquímico, oxidativo e genotóxico de pequenos produtores rurais do município de Santiago - RS
2016	Uruguaiiana	Perigos associados ao comércio internacional informal de produtos de origem animal na região de fronteira internacional entre o Brasil, Argentina e Uruguai
2016	Uruguaiiana	Desenvolvimento de nanopartículas poliméricas como uma plataforma para encapsulação de nutracêuticos com atividade anticarcinogênica
2016	Uruguaiiana	A comunicação no processo de trabalho em Centros de Referência em Saúde do Trabalhador
2016	Uruguaiiana	Padrão ultrassonográfico de neoplasias cutâneas
2016	Uruguaiiana	Estudo de investigação da Educação Física escolar na cidade de Uruguaiiana
2016	Uruguaiiana	Efeitos Imunomoduladores da <i>Rosmarinus officinalis</i> L. (Alecrim) em Células Humanas
2016	Uruguaiiana	Efeito do exercício físico e do ambiente enriquecido sobre lesão muscular inflamatória induzida por carragenina em camundongos.
2016	Uruguaiiana	Efeitos da Metil Prednisolona na persistência da memória em ratos – mecanismos envolvidos
2016	Uruguaiiana	Efeito do fotoperíodo e de diferentes dietas sobre a coloração e desempenho de peixes Acará Jóia ( <i>Hemichromis bimaculatus</i> )
2016	Uruguaiiana	Desenvolvimento de um método para aferição da competitividade de sistemas de cria na bovinocultura de corte
2016	Uruguaiiana	Avaliação da farmacocinética e do efeito clínico de diferentes anti-inflamatórios em equinos e ruminantes
2016	Uruguaiiana	Avaliação do Potencial Toxicológico e Farmacológico de Produtos Naturais Utilizando <i>Drosophila melanogaster</i> como Modelo Biológico
2016	Uruguaiiana	Desenvolvimento, caracterização físico-química e avaliação biológica de sistemas nanoparticulados contendo clozapina
2017	Uruguaiiana	Desempenho larval de acará do congo ( <i>Amatitlania nigrofasciatus</i> ) em sistema de cultivo com bioflocos
2017	Uruguaiiana	Perfil clínico-epidemiológico de um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
2017	Uruguaiiana	Aspectos clinicopatológicos e patogenéticos no estudo e monitoramento das doenças de ruminantes e equinos na mesorregião Sudoeste Rio-Grandense
2017	Uruguaiiana	Avaliação toxicológica do urânio em artêmia salina: envolvimento do estresse oxidativo
2017	Uruguaiiana	Silagens de sorgo e milho como alternativas para os vazios forrageiros na Fronteira Oeste do RS
2017	Uruguaiiana	Avaliação radiográfica no diagnóstico de colapso de traqueia em cão
2017	Uruguaiiana	Volume de Líquidos Excessivo em pacientes adultos sob cuidados intensivos: características definidoras, fatores relacionados e intervenções de enfermagem

2017	Uruguaiiana	Bem estar animal – Percepção da comunidade
2017	Uruguaiiana	Desenvolvimento de metodologia analítica, estudo da estabilidade, impurezas e segurança biológica da tirofibana
2017	Uruguaiiana	Avaliação da qualidade do puerpério na Atenção Primária à Saúde
2017	Uruguaiiana	Anatomia das Espécies Neotropicais da Ordem Carnivora
2017	Uruguaiiana	Potencial farmacológico de nanocápsulas poliméricas contendo a associação de anti-inflamatório e antioxidante em um modelo da doença de Alzheimer em roedores
2018	Uruguaiiana	Levantamento florístico das espécies herbáceas do Parque Estadual do Espinilho
2018	Uruguaiiana	Azolla caroliniana na alimentação de carpa (Cyprinus carpio nishikigoi)
2018	Uruguaiiana	Pesquisa de bactérias e vírus entéricos em produtos de origem animal comercializados em região de fronteira internacional do Rio Grande do Sul
2018	Uruguaiiana	Implantação de sistema de bioflocos (BFT) em três condições iniciais de qualidade da água
2018	Uruguaiiana	Fatores preditores de quedas em idosos domiciliados: ações de enfermagem e saúde
2018	Uruguaiiana	Desenvolvimento de métodos indicativos de estabilidade e estudos de segurança biológica de fármacos e impurezas.
2018	Uruguaiiana	Efeito da redução do volume de Percoll na seleção espermática de sêmen bovino sexado
2018	Uruguaiiana	Potencial nutricional de resíduos da cultura da batata doce para alimentação animal
2018	Uruguaiiana	Avaliação da atividade antimicrobiana e estabilidade oxidativa de Pós-secos de nanocápsulas contendo diferentes óleos essenciais.
2018	Uruguaiiana	Utilização de nanopartículas, extratos e princípios ativos de Plantas medicinais no tratamento de doenças neurodegenerativas
2018	Uruguaiiana	Estudos da judicialização da “violência de gênero” e difusão de práticas alternativas numa perspectiva comparada entre Brasil e Argentina - estudo de caso em Uruguaiiana
2018	Uruguaiiana	Estudos de modelagem molecular e avaliação da atividade da diapocinina e derivados frente a sintomas da Doença de Parkinson in vitro
2018	Uruguaiiana	Avaliação do efeito neuroprotetor da quercetina em camundongos expostos ao glifosato
2018	Uruguaiiana	Potencial efeito do hidrolisado de clara de ovo em órgãos e tecidos alvos de ratos expostos crônicamente ao chumbo.
2018	Uruguaiiana	Decisões sobre Micro-alocação de Recursos nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital da Fronteira Oeste, RS
2018	Uruguaiiana	Desenvolvimento de nanopartículas poliméricas contendo curcumina e licopeno co-encapsulados e avaliação citotóxica in vitro em linhagem celular de câncer de próstata
2018	Uruguaiiana	Prevalência de Streptococcus agalactiae em gestantes de risco atendidas na rede pública de Uruguaiiana/RS
2018	Uruguaiiana	Avaliação da exposição ex vivo de leucócitos humanos a metais

		pesados: Aspectos genotóxicos, mutagênicos e citotóxicos
2018	Uruguaiiana	Desenvolvimento de metodologia analítica, estudo da estabilidade, impurezas e segurança biológica da tirofibana
2018	Uruguaiiana	Efeito agudo do exercício físico em diferentes horas do dia sobre o desempenho neuromuscular e cognitivo em humanos.
2018	Uruguaiiana	Projeto Global Asthma Network (GAN), Vigilância global: Prevalência, Gestão de Gravidade e Fatores de Risco.01/082
2018	Uruguaiiana	Caracterização genética, antigênica e biológica de pestivírus isolados em bovinos
2018	Uruguaiiana	Investigação de diferentes dietas hipercalóricas sobre o perfil nociceptivo de ratos com obesidade
2018	Uruguaiiana	Efeitos de uma sessão de exercício físico na extinção da memória aversiva
2018	Uruguaiiana	Anatomia das Espécies Neotropicais da Ordem Carnivora
2018	Uruguaiiana	Efeito do resveratrol sobre as varicosidades VIP-IR do plexo mioentérico do intestino delgado de ratos com diabetes experimental
2018	Uruguaiiana	Produção e conservação de silagens de milho e sorgo, por períodos prolongados de armazenamento, com uso de inoculantes microbiano e enzimático
2018	Uruguaiiana	Desenvolvimento de formulações inovadoras contendo fármacos anti-inflamatórios para o tratamento de doenças neurodegenerativas como a doença de Alzheimer
2018	Uruguaiiana	Educação e saúde no contexto escolar: Inserção do Programa FIFA 11 pela Saúde
2018	Uruguaiiana	Interação Meio Ambiente, Corpo e Sexualidade: Reflexões acerca da abordagem de educadores/as
2018	Uruguaiiana	Investigação dos mecanismos de resistência aos carbapenêmicos e aminoglicosídeos em isolados hospitalares multirresistentes de acinetobacter spp. Provenientes da Região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	Mentol e óleo de Lippia alba como anestésicos de Guppies (Poecilia reticulata)
2019	Uruguaiiana	Óleos essenciais de plantas na conservação da carne de peixes
2019	Uruguaiiana	Marcadores da diferença, interseccionalidades e a produção de alteridades nos processos educativos e de socialização
2019	Uruguaiiana	Azolla caroliniana na alimentação de carpa (Cyprinus carpio nishikigoi)
2019	Uruguaiiana	Fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes de medicina da Universidade Federal do Pampa, campus Uruguaiiana - RS
2019	Uruguaiiana	Influência do período de armazenagem de ovos de galinhas caipiras, sobre o rendimento de incubação
2019	Uruguaiiana	Sexagem, reprodução e larvicultura de tuviras (Gymnotus sp.)
2019	Uruguaiiana	Implantação de sistema de bioflocos (BFT) em três condições iniciais de qualidade da água
2019	Uruguaiiana	EFEITOS FARMACOLÓGICOS E TÓXICOS DE EXTRATOS DE UMA GRAMÍNEA RÚSTICA.

2019	Uruguaiana	Desenvolvimento de métodos indicativos de estabilidade e estudos de segurança biológica de fármacos e impurezas.
2019	Uruguaiana	Avaliação do efeito antioxidante de frutas nativas da região Sul do Brasil na terapia do câncer.
2019	Uruguaiana	Avaliação toxicológica do urânio em <i>Artêmia salina</i> : envolvimento do estresse oxidativo
2019	Uruguaiana	Inovação pedagógica na formação de profissionais do magistério/da educação.
2019	Uruguaiana	Utilização de nanopartículas, extratos e princípios ativos de Plantas medicinais no tratamento de doenças neurodegenerativas
2019	Uruguaiana	Avaliação das composições químicas, das atividades farmacológicas e/ou biológicas e da toxicidade de espécies vegetais empregadas na medicina popular do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiana	Estudo, planejamento e aplicação de metodologias <i>In silico</i> e estatísticas no desenvolvimento de fármacos e substâncias bioativas
2019	Uruguaiana	Análise do perfil dos idosos atendidos no ambulatório e/ou internados por quedas em um hospital, e o risco de novas quedas no período de internação e 1 ano após a alta hospitalar.
2019	Uruguaiana	Efeito do <i>y-oryzanol</i> em carneiros com degeneração testicular induzida por insulação escrotal
2019	Uruguaiana	Efeito do hidrolisado de clara de ovo como possível protetor das alterações nos sistemas cardiovascular e reprodutor promovidas pela exposição sub-crônica ao cloreto de cádmio em ratos.
2019	Uruguaiana	Expressão do gene VDR, consumo alimentar e níveis séricos de vitamina D na população negra
2019	Uruguaiana	Indicadores de severidade clínica em cães com degeneração mixomatosa de valva mitral.
2019	Uruguaiana	Financiamento e custo do atendimento do paciente com infarto agudo do miocárdio em um serviço de alta complexidade do Sistema Único de Saúde da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiana	Decisões sobre Micro-alocação de Recursos nas Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital da Fronteira Oeste, RS
2019	Uruguaiana	Impacto das intervenções de enfermagem na redução da síndrome da fragilidade em idosos
2019	Uruguaiana	Vigilância em Saúde: pesquisando estatísticas sobre pessoas privadas de liberdade
2019	Uruguaiana	A reativação como estratégia para promoção da persistência da extinção da memória aversiva
2019	Uruguaiana	Avaliação das estratégias de ensino de Fisiologia Humana no Curso de Medicina: percepção dos estudantes sobre a aprendizagem e o desenvolvimento de competências profissionais
2019	Uruguaiana	Prevalência de <i>Streptococcus agalactiae</i> em gestantes de risco atendidas na rede pública de Uruguaiana/RS
2019	Uruguaiana	Produção de jogos didáticos inclusivos para o ensino de Química
2019	Uruguaiana	Estudo sobre o grau de consciência de adolescentes sobre a posse responsável de animais
2019	Uruguaiana	Desenvolvimento de metodologia analítica, estudo da estabilidade, impurezas e segurança biológica da tirofibana

2019	Uruguaiiana	Análise temporal dos preços da pecuária de corte na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	Efeito agudo do exercício físico em diferentes horas do dia sobre o desempenho neuromuscular e cognitivo em humanos.
2019	Uruguaiiana	Meloxicam comercial e meloxicam nanoencapsulado como adjuvante no controle da dor trans e pós-operatória em cadelas submetidas à ovariectomia
2019	Uruguaiiana	Caracterização genética, antigênica e biológica de pestivírus isolados em bovinos
2019	Uruguaiiana	Título do Projeto Estudo da utilização de diferentes métodos de aprendizagem de educação nutricional em escolares
2019	Uruguaiiana	Efeitos de uma sessão única de exercício anaeróbico sobre o déficit cognitivo relacionado à Doença de Alzheimer
2019	Uruguaiiana	Avaliação Genotóxica de Óleos Vegetais de Temperos Alimentares em Células Humanas – Eles São Seguros?
2019	Uruguaiiana	Efeitos de uma sessão de exercício físico na extinção da memória aversiva
2019	Uruguaiiana	Ácidos Graxos Não Esterificados (NEFAS) e Beta-Hidroxibutirato (BHBA) interferem na regulação da divergência folicular em bovinos?
2019	Uruguaiiana	Anatomia das Espécies Neotropicais da Ordem Carnívora
2019	Uruguaiiana	Desenvolvimento de nanocápsulas poliméricas de curcumina e seu efeito na performance reprodutiva e sobre os fetos de ratas tratadas durante a gravidez
2019	Uruguaiiana	Intervenções colaborativas no processo de desenvolvimento profissional docente.
2019	Uruguaiiana	Desenvolvimento de um modelo de benchmarking para a bovinocultura de corte
2019	Uruguaiiana	Educação e saúde no contexto escolar: Inserção do Programa FIFA 11 pela Saúde
2019	Uruguaiiana	Avaliação dos principais mecanismos de resistência em isolados clínicos laboratoriais e hospitalares da região da fronteira oeste do Rio Grande do Sul
2021	Uruguaiiana	Conhecimentos e práticas da enfermagem acerca da terapia nutricional enteral: Revisão integrativa
2021	Uruguaiiana	Desenvolvimento de métodos indicativos de estabilidade e estudos de segurança biológica de fármacos e impurezas.
2021	Uruguaiiana	Inovação pedagógica nas ações educacionais da Educação Básica e Superior durante e no pós-crise pandêmica.
2021	Uruguaiiana	Adição de compostos bioativos em produtos desenvolvidos a partir de pescado
2021	Uruguaiiana	Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes com COVID-19 e fatores relacionados ao óbito e à assistência hospitalar
2021	Uruguaiiana	Percepções de Risco, Vulnerabilidade e Impactos Sociais sobre a Pandemia de Covid-19: estudo comparativo entre idosos e adultos de diferentes segmentos sociais
2021	Uruguaiiana	Aplicação do solvente biodisponível Cireno na síntese ambientalmente adequada de compostos organocalcogênicos

2021	Uruguaiana	Necessidades em saúde de crianças e/ou adolescentes institucionalizados de um município da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul: perspectiva dos profissionais cuidadores
2021	Uruguaiana	Características clínicas dos Pacientes Submetidos à Intervenção Coronariana Percutânea no Serviço de Hemodinâmica
2021	Uruguaiana	Desenvolvimento, caracterização e avaliação microbiológica de nanocápsulas poliméricas contendo substâncias antifúngicas
2021	Uruguaiana	Vigilância em Saúde: pesquisando estatísticas sobre pessoas privadas de liberdade
2021	Uruguaiana	Análise de inquéritos policiais e a trajetória de mulheres após a denúncia de violência durante a pandemia da COVID-19
2021	Uruguaiana	O uso de estratégias baseadas em múltiplas representações para o ensino de fisiologia humana
2021	Uruguaiana	Alterações em estruturas encefálicas relacionadas à modulação dopaminérgica da memória de longa duração em animais submetidos à privação maternal
2021	Uruguaiana	Anatomia do Sistema Musculoesquelético na Ordem Carnívora
2021	Uruguaiana	Intervenções colaborativas no processo de desenvolvimento profissional docente.
2021	Uruguaiana	Estudo de viabilidade de fitorremediação de recursos hídricos contaminados por compostos orgânicos
2021	Uruguaiana	Enfrentamento (Coping) no contexto da Pandemia de COVID-19: a perspectiva de docentes e discentes universitários

**APÊNDICE D – Projetos de extensão analisados**

<b>Ano</b>	<b>Unidade</b>	<b>Título</b>
2016	Alegrete	Clube de Astronomia da UNIPAMPA – Divulgação científica através da astronomia
2016	Alegrete	Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração
2016	Alegrete	Escritório modelo de engenharia civil
2016	Alegrete	GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação
2016	Alegrete	Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração
2016	Alegrete	Escritório modelo de engenharia civil
2016	Alegrete	Pampa Code – Ensino de Programação para o Ensino Médio
2016	Alegrete	Educação Tutorial Baseada na Produção de Material Didático
2016	Alegrete	Laboratório de Instrumentação para o Ensino de Física Itinerante
2018	Alegrete	Clube de Astronomia da UNIPAMPA – Divulgação científica através da astronomia
2018	Alegrete	Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração
2018	Alegrete	Eficiência Energética nos Campi da UNIPAMPA
2018	Alegrete	GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação
2019	Alegrete	Gurias na Computação
2019	Alegrete	Escritório modelo de engenharia civil
2019	Alegrete	GEInfoEdu - Grupo de Estudos em Informática na Educação
2019	Alegrete	Difusão de Conhecimento e Práticas em Segurança de Sistemas
2019	Alegrete	Leitura em todos os sentidos
2019	Alegrete	Eletrônica nas Escolas
2019	Alegrete	Módulo - 1: Utilização de embalagens Tetra Pak como isolante térmico de habitações populares de madeira.
2021	Alegrete	Programa C - Comunidade, Computação, Cultura, Comunicação, Ciência, Cidadania, Criatividade, Colaboração
2021	Alegrete	TRAMAS
2021	Alegrete	Feira de Ciências Integradora à FECIPAMPA- Campus Alegrete
2021	Alegrete	Gurias na Computação
2021	Alegrete	Programa JEDI
2016	Bagé	Bacia hidrográfica do rio Negro em território brasileiro: conhecer para gerenciar

2016	Bagé	Tertúlias: práticas pedagógicas inclusivas do Pampa
2016	Bagé	Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa
2016	Bagé	Modelagem 3D para estudantes e profissionais da região da Campanha.
2016	Bagé	Oficina de biodiesel e educação ambiental: uma estratégia de aprendizagem
2016	Bagé	Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - UNIPAMPA campus Bagé 2016 - 2018
2016	Bagé	Grupo de Choro da Unipampa
2016	Bagé	Monumentos Históricos de Bagé, Conservação e Consciência
2016	Bagé	Seminários sobre Arborização Urbana
2016	Bagé	A Física na Casa do Guri
2016	Bagé	Formação de profissionais da educação básica através do Programa “Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Socioambiental”
2016	Bagé	Coleta de Esponjas Multiuso na Unipampa-Bagé visando à minimização do descarte inadequado
2016	Bagé	Série Concertos da “Confraria de la Yerba”
2016	Bagé	Desenvolvimento tecnológico e inovação aplicados aos olivais da Região da Campanha
2016	Bagé	Manutenção da qualidade da água potável em sistemas de reservatórios na região da campanha: Um Estudo piloto no município de Pinheiro Machado
2016	Bagé	MEEPI - Mostra de Educação: ensino por práticas investigativas
2016	Bagé	A Química Além da Teoria
2016	Bagé	Eficiência energética na escola (primeira etapa)
2016	Bagé	Elaboração de materiais didáticos digitais e experimentos para o ensino de Ciências
2016	Bagé	Divulgação da tríplice lavagem em embalagens vazias de agrotóxicos.
2016	Bagé	Cine-Gibis: Uma oficina de produção criativa no fortalecimento da interação escola-universidade e na divulgação das ciências.
2016	Bagé	UNIPAMPA em ação: o mundo mágico do saber
2016	Bagé	Núcleo de línguas adicionais
2016	Bagé	Materiais didáticos na educação ambiental
2017	Bagé	Oficina de biodiesel e educação ambiental: uma estratégia de aprendizagem
2017	Bagé	Música e Saúde Mental
2017	Bagé	Análise das Políticas Públicas de Apoio ao Empreendedorismo na

		Região da Campanha
2018	Bagé	Bacia hidrográfica do rio Negro em território brasileiro: conhecer para gerenciar
2018	Bagé	Apoio pedagógico para licenciandos e professores que atuam com alunos com deficiência em escola comum
2018	Bagé	Desenvolvimento tecnológico e inovação aplicados aos olivais da Região da Campanha
2018	Bagé	Pampa Circular 2018
2018	Bagé	Oficina de biodiesel e educação ambiental: uma estratégia de aprendizagem
2018	Bagé	A Utilização de Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Matemática
2018	Bagé	Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - UNIPAMPA campus Bagé 2016 - 2018
2018	Bagé	Flauteando por Bagé
2018	Bagé	Rádio escolar: com a palavra, a escola
2018	Bagé	Conversas sobre empreendedorismo, universidade e escola.
2018	Bagé	Música e Saúde Mental
2018	Bagé	Arborizar: indo além dos plantios
2018	Bagé	Astronomia para Todos
2018	Bagé	Baque do Pampa: praticas vocais coletivas na UNIPAMPA
2018	Bagé	Gurias do Pampa nas Exatas
2018	Bagé	Oficinas de extensão: capacitação para o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino
2018	Bagé	Seminários sobre Arborização Urbana
2018	Bagé	Encontros de Ensino de Física na Região da Campanha
2018	Bagé	Cienspiração: Um projeto de produção de materiais de divulgação científica.
2018	Bagé	Tecnologias para Informática na Educação
2018	Bagé	Núcleo de Línguas Adicionais
2018	Bagé	Reaproveitamento do bagaço de azeitona e do óleo de fritura para produção de sabão.
2019	Bagé	Instituição Escolar Mélanie Granier: Patrimônio, Acervo e História
2019	Bagé	Bacia hidrográfica do rio Negro em território brasileiro: conhecer para gerenciar
2019	Bagé	Apoio pedagógico para licenciandos e professores que atuam com alunos com deficiência em escola comum
2019	Bagé	Meninas Exatas

2019	Bagé	Proposta de Adequação de Agroindústria de Alimentos
2019	Bagé	“Contos para cantar” Livro didático do projeto de extensão "Confraria de la Yerba"
2019	Bagé	A hora da Astronomia
2019	Bagé	Tertúlias Pedagógicas Inclusivas no Pampa
2019	Bagé	Pampa Circular – Danças Circulares no Pampa
2019	Bagé	Oficina de biodiesel e educação ambiental: uma estratégia de aprendizagem
2019	Bagé	A Utilização de Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Matemática
2019	Bagé	Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - UNIPAMPA campus Bagé 2016 - 2018
2019	Bagé	Flauteando por Bagé
2019	Bagé	Mulheres e a Matemática
2019	Bagé	Música e Saúde mental
2019	Bagé	Astronomia para Todos
2019	Bagé	Baque do Pampa: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA
2019	Bagé	Programa de apoio ao ensino de eletromagnetismo na Educação Básica
2019	Bagé	Gurias do Pampa nas Exatas
2019	Bagé	Seminários sobre Arborização Urbana
2019	Bagé	Encontros de Ensino de Física na Região da Campanha
2019	Bagé	Um Olhar para o Universo: Astronomia e Cultura para a Terceira Idade
2019	Bagé	Tecnologias para Informática na Educação
2021	Bagé	Gurias digitais
2021	Bagé	Inserção da prototipagem 3d no processo de desenvolvimento de produtos para profissionais da educação
2021	Bagé	A Utilização de Tecnologias Digitais na Formação de Professores de Matemática
2021	Bagé	Eficiência energética na escola (quinta etapa)
2021	Bagé	Engenharia de Processos em Sistemas Particulados: compartilhando saberes
2021	Bagé	BAQUE DO PAMPA: práticas vocais coletivas na UNIPAMPA
2021	Bagé	Difusão dos Produtos Educacionais e do Conhecimento construído nas pesquisas do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências
2021	Bagé	Seminários sobre Arborização Urbana

2021	Bagé	Etanóis 2021
2016	Caçapava do Sul	Ensino de Física em Comunidades Rurais
2016	Caçapava do Sul	Apoio ao Planejamento e Execução da Ação de Extensão – Geo.Dia
2016	Caçapava do Sul	Estratégias de Educação Ambiental para o Fortalecimento da Coleta Seletiva
2016	Caçapava do Sul	Astronomia em Caçapava do Sul e municípios da região do entorno
2016	Caçapava do Sul	Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - Caçapava do Sul (RS)
2016	Caçapava do Sul	Museu Virtual Geológico do Pampa
2016	Caçapava do Sul	Da Utopia à Realidade, um curso para Formação de Educadores Ambientais – etapa Bagé
2016	Caçapava do Sul	Experimentação no Ensino de Ciências
2016	Caçapava do Sul	Capacitação geológica dos moradores da região das Minas do Camaquã, Caçapava do Sul
2017	Caçapava do Sul	Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - Caçapava do Sul (RS)
2017	Caçapava do Sul	Museu Virtual Geológico do Pampa
2017	Caçapava do Sul	Da Utopia à Realidade, um curso para Formação de Educadores Ambientais – etapa Bagé
2017	Caçapava do Sul	Experimentação no Ensino de Ciências
2017	Caçapava do Sul	Capacitação geológica dos moradores da região das Minas do Camaquã, Caçapava do Sul
2018	Caçapava do Sul	Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - Caçapava do Sul (RS)
2018	Caçapava do Sul	Museu Virtual Geológico do Pampa
2018	Caçapava do Sul	Promoção da Coleta Seletiva no município de Caçapava do Sul através de ações de Educação Ambiental
2019	Caçapava do Sul	Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - Caçapava do Sul (RS)
2019	Caçapava do Sul	Museu Virtual Geológico do Pampa - Fase 2: Tecnologia da informação e da comunicação
2019	Caçapava do Sul	Cápsulas de Café: Uma alternativa de reaproveitamento na produção de mudas de plantas e artesanato
2019	Caçapava do Sul	Promoção da Coleta Seletiva Solidária no município de Caçapava do Sul
2021	Caçapava do Sul	Feira de Ciências - Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha - Caçapava do Sul (RS)
2021	Caçapava do Sul	Museu Virtual Geológico do Pampa - Fase 2: Tecnologia da informação e da comunicação
2021	Caçapava do Sul	Reconstruindo por nós mesmos a história da população negra em Caçapava do Sul

2021	Caçapava do Sul	Caminhos Geológicos Acessíveis no Geoparque Caçapava
2016	Dom Pedrito	Cavalos e inclusão social: muito além da equoterapia / “Aproximando pessoas e cavalos: do lazer à inclusão social”
2016	Dom Pedrito	Alfabetização científica: o ensino de Ciências e Educação Ambiental a partir do contexto sociocultural das Escolas do Campo
2016	Dom Pedrito	Formação Continuada de Professores do Campo da Região da Campanha
2016	Dom Pedrito	Diagnóstico da fertilidade de vinhedos da Campanha Gaúcha através da amostragem de solo.
2016	Dom Pedrito	Assistência técnica, aperfeiçoamento e atualização em Ovinocultura na Região da Campanha Gaúcha
2016	Dom Pedrito	Revista Científica Agropampa
2016	Dom Pedrito	Alfabetização Científica em Ciências da Natureza na Educação Básica
2016	Dom Pedrito	Práticas curriculares contextualizadas e inovadoras através do enfoque Ciência-Tecnologia-Sociedade
2016	Dom Pedrito	Assistência técnica e atualização em Bovinocultura de Corte para Dom Pedrito e região com foco no pecuarista familiar e na conservação dos recursos naturais.
2016	Dom Pedrito	Formação em artesanato e tecelagem para mulheres do assentamento Cerro dos Munhoz – Santana do Livramento - RS
2016	Dom Pedrito	Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito - RS
2016	Dom Pedrito	Desenvolvimento socioeconômico do município de Dom Pedrito por meio do incentivo na participação das compras públicas
2016	Dom Pedrito	Valoração do Herbário da Unipampa, campus Dom Pedrito
2016	Dom Pedrito	Potencializando a Investigação Científica na Escola: Novos Olhares e Possibilidades para as Feiras de Ciências
2016	Dom Pedrito	Avaliação hematológica de animais domésticos: Extensão Universitária
2016	Dom Pedrito	Diagnóstico, desenvolvimento e aplicação de ações de transferência de tecnologia para as propriedades leiteiras do município de Dom Pedrito ( 2016)
2016	Dom Pedrito	Tecnologias da Informação e Comunicação: integrando a universidade e a educação básica
2016	Dom Pedrito	Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental
2016	Dom Pedrito	ENSINANDO A PESCAR: Assistência técnica a produtores rurais na região da Metade Sul, Campanha e Fronteira Oeste
2016	Dom Pedrito	Conhecendo o Vinho
2016	Dom Pedrito	Filosofia no campo: chimarrão filosófico
2016	Dom Pedrito	Assistência Parasitológica para Produtores de Dom Pedrito, Rs e Orientação na Prevenção de Doenças Parasitárias em Escolas da Região.

2016	Dom Pedrito	Tertúlias Pedagógicas do Pampa: no horizonte da inovação e da inclusão educacional
2016	Dom Pedrito	Formação em artesanato e tecelagem com Grupo de Mulheres Vera Lúcia
2016	Dom Pedrito	Potencializando a Investigação Científica na Escola: Novos Olhares e Possibilidades para as Feiras de Ciências
2016	Dom Pedrito	Nos diz respeito: diálogos sobre educação do campo e interseccionalidades
2017	Dom Pedrito	Assistência técnica e atualização em Bovinocultura de Corte para Dom Pedrito e região com foco no pecuarista familiar e na conservação dos recursos naturais.
2017	Dom Pedrito	Diagnóstico, desenvolvimento e aplicação de ações de transferência de tecnologia para as propriedades leiteiras do município de Dom Pedrito ( 2016)
2017	Dom Pedrito	Diálogos: escola e unipampa
2017	Dom Pedrito	ENSINANDO A PESCAR: Assistência técnica a produtores rurais na região da Metade Sul, Campanha e Fronteira Oeste
2018	Dom Pedrito	Aproximando pessoas e cavalos: fase 2
2018	Dom Pedrito	Assistência Parasitológica para Produtores de Dom Pedrito, Rs e Orientação na Prevenção de Doenças Parasitárias em Escolas da Região.
2018	Dom Pedrito	POPCiências: Popularização da Ciência através de exposições interativas
2018	Dom Pedrito	Exposição Didática e Experimentoteca em solos
2018	Dom Pedrito	Assistência técnica, aperfeiçoamento e atualização em Ovinocultura na Região da Campanha Gaúcha
2018	Dom Pedrito	Avifauna na Estância do Pampa
2018	Dom Pedrito	Assistência técnica e atualização em Bovinocultura de Corte para Dom Pedrito e região com foco no pecuarista familiar e na conservação dos recursos naturais.
2018	Dom Pedrito	Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito – RS
2018	Dom Pedrito	Avaliação hematológica de animais domésticos: Extensão Universitária
2018	Dom Pedrito	Arborização Urbana: um Exercício de Cidadania e Sustentabilidade Sócio Ambiental
2018	Dom Pedrito	ENSINANDO A PESCAR: Assistência técnica a produtores rurais na região da Metade Sul, Campanha e Fronteira Oeste
2018	Dom Pedrito	o Formação continuada em Solos, Agroecologia e Educação Ambiental
2018	Dom Pedrito	Nos diz respeito: diálogos sobre educação do campo e interseccionalidades
2019	Dom Pedrito	Conversações com o Grupo CoEducar
2019	Dom	Assistência Parasitológica para Produtores de Dom Pedrito, Rs e

	Pedrito	Orientação na Prevenção de Doenças Parasitárias em Escolas da Região.
2019	Dom Pedrito	Qualidade físico-química e microbiológica de águas subterrâneas e do rio santa maria no município de Dom Pedrito, RS – orientação aos produtores rurais
2019	Dom Pedrito	POPCIÊNCIAS: Popularização da Ciência através de exposições interativas
2019	Dom Pedrito	Cultivo de espécies aromáticas
2019	Dom Pedrito	Assistência técnica e atualização em Ovinocultura no Pampa Gaúcho
2019	Dom Pedrito	Avifauna na Estância do Pampa
2019	Dom Pedrito	Assistência técnica e atualização em Bovinocultura de Corte para Dom Pedrito e região com foco no pecuarista familiar e na conservação dos recursos naturais.
2019	Dom Pedrito	Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito – RS
2019	Dom Pedrito	ENSINANDO A PESCAR: Assistência técnica a produtores rurais na região da Metade Sul, Campanha e Fronteira Oeste
2019	Dom Pedrito	Roda de leitura criativa
2021	Dom Pedrito	Assistência Parasitológica para Produtores de Dom Pedrito, Rs e Orientação na Prevenção de Doenças Parasitárias em Escolas da Região.
2021	Dom Pedrito	Experimentação Participativa com Viticultores da Região de Dom Pedrito – RS
2021	Dom Pedrito	Feira de Ciências Integradora à FECIPAMPA- Campus Dom Pedrito
2021	Dom Pedrito	Interseccionando a conversa: diálogos sobre gênero, antropologia e educação
2021	Dom Pedrito	Roda de escrita
2016	Itaqui	Professor reflexivo em formação continuada: construindo novas perspectivas metodológicas em um ambiente de sala de aula
2016	Itaqui	Programa de boas práticas de fabricação e de gestão da segurança dos alimentos aplicados a agroindústrias da região Fronteira Oeste, RS
2016	Itaqui	Aplica Drone
2016	Itaqui	Assessoria Técnica Pedagógica ao Programa de ATES nos Projetos de Assentamentos do Rio Grande do Sul
2016	Itaqui	Determinação do Índice de Mecanização e do Custo Horário Mecanizado em Propriedades Rurais do Município de Itaqui/RS
2016	Itaqui	Difusão de sistemas de criação de suínos em cama sobreposta para pequenas propriedades na cidade de Itaqui
2016	Itaqui	Ações de promoção e cuidado à saúde no município de Itaqui/RS
2016	Itaqui	Ações de incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras para crianças e adolescentes da rede de educação básica do município de

		Itaqui/RS
2016	Itaqui	Produção do hidromel como alternativa de renda para apicultores do município de Itaqui, RS
2016	Itaqui	Aprimoramento para estudantes do ensino básico de escolas municipais de Itaqui
2016	Itaqui	Atualização em Bovinocultura de Corte para Itaqui e região com foco no pecuarista familiar e na conservação dos recursos naturais.
2016	Itaqui	Mapeamento de problemas socioeconômicos e ambientais em microbacias: índice de sustentabilidade
2016	Itaqui	Ambulatório de Nutrição da UNIPAMPA
2016	Itaqui	Promovendo o ensino de ciências e experimentação científica na rede pública do município de Itaqui/RS
2016	Itaqui	Matemática: Educação e Ciência discutidas nas escolas de Itaqui
2016	Itaqui	Clube de Xadrez Escolar UNIPAMPA - Itaqui
2016	Itaqui	Aplicação de recursos técnico-educativos para o tratamento e prevenção de parasitoses intestinais na área de abrangência de duas unidades básicas de saúde (ubs) do município de Itaqui/RS.
2016	Itaqui	Conscientização da população para o consumo de energia elétrica
2017	Itaqui	Engenharia de Agrimensura na Unipampa: conhecer para escolher
2018	Itaqui	Professores de Matemática em formação: construindo novos conceitos.
2018	Itaqui	Determinação do Índice de Mecanização e do Custo Horário Mecanizado em Propriedades Rurais do Município de Itaqui/RS
2018	Itaqui	Suíno / Cultura: Esclarecimentos sobre a Cadeia Suinícola para a Fronteira Oeste Gaúcha
2018	Itaqui	Caracterização da indicação, comércio e uso de agrotóxicos e orientação de técnicos, comerciantes e produtores em relação às boas práticas com agrotóxicos
2018	Itaqui	Ambulatório de Nutrição da UNIPAMPA
2018	Itaqui	Engenharia de Agrimensura na Unipampa: conhecer para escolher – Fase II
2018	Itaqui	UNIVERSIDADE ITINERANTE - Divulgação dos Cursos de Graduação do Campus Itaqui/UNIPAMPA
2018	Itaqui	Promovendo o ensino de ciências e experimentação científica na rede pública do município de Itaqui/RS
2018	Itaqui	Oficinas de elaboração de alimentos livres de glúten e caseína direcionadas aos cuidadores de pessoas com TEA matriculadas na APAE de Itaqui/RS
2018	Itaqui	Matemática: Educação e Ciência discutidas nas escolas de Itaqui
2018	Itaqui	Dia de feira: (re) conhecimento do ambiente alimentar a partir das feiras da agricultura familiar de Itaqui/RS
2019	Itaqui	Determinação do custo horário da colheita mecanizada de arroz irrigado na Fronteira Oeste do RS
2019	Itaqui	Suíno / Cultura: Esclarecimentos sobre a Cadeia Suinícola para a Fronteira Oeste Gaúcha – Ano II

2019	Itaqui	Meninas nas Ciências
2019	Itaqui	Ferramentas para formulação de dietas para ruminantes e planejamento forrageiro
2019	Itaqui	Diálogos entre o curso de Nutrição e os estudantes do ensino médio de Itaqui-RS
2019	Itaqui	Ambulatório de Nutrição da UNIPAMPA - Campus Itaqui
2019	Itaqui	Promovendo o ensino de ciências e experimentação científica na rede pública do município de Itaqui/RS
2019	Itaqui	Oficinas de elaboração de alimentos livres de glúten e caseína direcionadas aos cuidadores de pessoas com TEA matriculadas na APAE de Itaqui/RS
2019	Itaqui	REDE GEODÉSICA
2019	Itaqui	Clube de Xadrez Escolar e Universitário UNIPAMPA - Itaqui
2019	Itaqui	Sarau Contemporâneo: um encontro científico cultural.
2019	Itaqui	Universidade e comunidade: do acesso à permanência
2019	Itaqui	Docência em Matemática: atividades extensionistas
2021	Itaqui	Meninas nas Ciências
2021	Itaqui	Produção de silagens na fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2021	Itaqui	Feira de Ciências Integradora à FECIPAMPA- Campus Itaqui
2021	Itaqui	Sarau Contemporâneo: um encontro científico cultural.
2021	Itaqui	Universidade e comunidade: apoio para a inclusão e permanência
2016	Jaguarão	Centro de Línguas Letras – CEL letras
2016	Jaguarão	Manutenção e desenvolvimento de comunidade de aprendizagem virtual multimídia em rede social na Educação de Jovens e Adultos- EJA do Brasil – Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos-EJA do Brasil <a href="http://www.forumeja.org.br">www.forumeja.org.br</a>
2016	Jaguarão	Os saberes das redes de colaboração solidária da fronteira do extremo sul do Brasil
2016	Jaguarão	Catálogo e Digitalização de Documentação Histórica
2016	Jaguarão	Experiências de leitura, a formação do leitor
2016	Jaguarão	Centro de Línguas – Letras (2ª edição)
2016	Jaguarão	Re) significando o ensino da Língua Portuguesa na escola: os gêneros e a dinâmica das Sequência Didáticas.
2016	Jaguarão	CAFÉ FILOSÓFICO: "fronteiras da reflexividade"
2016	Jaguarão	Tecnologias Digitais no contexto educacional do município de Jaguarão: construção de possibilidades para a prática pedagógica
2016	Jaguarão	Interfaces Universidade e Escola: uma proposta de gestão de recursos humanos para a educação básica.

2016	Jaguarão	Formação de Empreendedores Sociais
2016	Jaguarão	Catálogo e Digitalização de Documentação Histórica
2017	Jaguarão	Laboratório de letramentos alternativos
2018	Jaguarão	Centro de Línguas – Letras (2ª edição)
2018	Jaguarão	O trabalho docente na Cibercultura: reflexões sobre a docência na cultura digital
2018	Jaguarão	Galeria Intercultural Magliani
2019	Jaguarão	Catálogo e digitalização de documentação histórica
2021	Jaguarão	Mostras Científicas na Educação Básica: potencialidades formativas
2021	Jaguarão	GIM Digital
2021	Jaguarão	Diversidade Étnico-Cultural e Inclusão Educacional: relações entre políticas públicas e formação de professores.
2016	Santana do Livramento	Catadoras e catadores em movimento: fortalecendo a economia solidária em Santana do Livramento (RS).
2016	Santana do Livramento	Revitalização da Vila Pampeiro
2016	Santana do Livramento	Pampasul - Unipampa Simulações Internacionais
2016	Santana do Livramento	Patinhas Amigas
2016	Santana do Livramento	Mapa da violência e acesso à justiça: mulheres em situação de violência em Santana do Livramento
2016	Santana do Livramento	A Unipampa contribuindo para Inclusão digital de pessoas com mais de 60 anos, adultos e pessoas fora do Mercado de Trabalho das cidades de Santana do Livramento e Rivera-ROU
2016	Santana do Livramento	PAMPASUL - Unipampa Simulações Internacionais
2016	Santana do Livramento	Cine Pampa
2016	Santana do Livramento	Educação Financeira para a nova Economia
2018	Santana do Livramento	Grupo de Aprendizado de Línguas Estrangeiras
2018	Santana do Livramento	Participação na Constituição e no Acompanhamento do Observatório Social de Santana do Livramento
2018	Santana do Livramento	PAMPASUL - Unipampa Simulações Internacionais
2018	Santana do Livramento	Temáticas Internacionais em Diálogo
2018	Santana do Livramento	A Ferradura dos Vinhedos: Aperfeiçoamento e Disseminação de Conhecimentos
2018	Santana do Livramento	Educação para a Sustentabilidade Financeira
2018	Santana do Livramento	Mapa da violência e acesso à justiça: mulheres em situação de

	Livramento	violência em Santana do Livramento
2019	Santana do Livramento	II Jornada Jurídica Fronteiriça
2019	Santana do Livramento	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na fronteira da paz – Santana do Livramento - RS
2019	Santana do Livramento	Participação na Constituição e no Acompanhamento do Observatório Social de Santana do Livramento
2019	Santana do Livramento	Educação para a Sustentabilidade Financeira 6ª Edição
2019	Santana do Livramento	Despertando a atitude empreendedora: uma análise em escolas públicas de ensino médio
2019	Santana do Livramento	PAMPASUL - Unipampa Simulações Internacionais 2019/2020
2021	Santana do Livramento	Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES) na fronteira da paz – Santana do Livramento - RS
2021	Santana do Livramento	Contra Legem: divulgação de saberes nas redes sociais
2021	Santana do Livramento	Ciclo de Palestras de Temas Atuais de Direito Internacional
2021	Santana do Livramento	Trabalho, organizações e pessoas: diálogo e divulgação científica por meio de podcasts e mídias sociais
2021	Santana do Livramento	PAMPASUL - Unipampa Simulações Internacionais 2021-2022
2021	Santana do Livramento	Educação Financeira no Pampa
2016	São Borja	Exposição e leilão beneficente Asilo São Vicente de Paula
2016	São Borja	Comunicação Digital nas Organizações de São Borja
2016	São Borja	O desenvolvimento sustentável das agricultoras familiares na perspectiva de empreendimentos de economia solidária
2016	São Borja	Núcleo de Estudos e Produção em Fotografia da Unipampa – NEPFOTU (Segunda Edição)
2016	São Borja	EnvelheSER: refletindo sobre qualidade de vida no envelhecimento (3ª edição)
2016	São Borja	O Ideb, o currículo e a prática docente na educação básica
2016	São Borja	Mulheres sem fronteiras: articulando a rede no enfrentamento à violência contra as mulheres no município de São Borja/RS.
2016	São Borja	Gestão de Marketing em Organizações de Fronteira
2016	São Borja	Atividades criativas e culturais em micro documentários
2016	São Borja	Leme: oficinas preparatórias para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio – Segunda edição
2016	São Borja	OBSERVA PAMPA
2016	São Borja	Sessão Pipoquinha
2016	São Borja	A Geografia ribeirinha de São Borja através da produção cultural do bairro do passo

2016	São Borja	Admirável Mundo Novo: quebrando paradigmas através da educação
2016	São Borja	CAFÉ FILOSÓFICO DIÁLOGOS SOCRÁTICOS – Debates Criando Novas Ágoras
2016	São Borja	O lixo em São Borja: debatendo e agindo para seu destino correto.
2016	São Borja	O impacto das políticas educacionais na condição docente
2016	São Borja	Encontros de extensão Happy hour do t3xto
2016	São Borja	LEME: oficinas preparatórias para o ENEM
2016	São Borja	Comunidades de Aprendizagem no Pampa
2016	São Borja	Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes
2016	São Borja	Saúde Mental: Rodas de conversa no CAPS AD de São Borja
2016	São Borja	Gestão da Comunicação Criativa nas Organizações
2016	São Borja	Construções e desconstruções do gênero e sexualidade no currículo: tecendo perspectivas para uma educação multicultural.
2016	São Borja	Formação e Assessoria em Políticas Sociais no município de São Borja-RS
2017	São Borja	Festival de Música e Arte Rock das Tartarugas - Eco Edição II
2017	São Borja	EnvelheSER: refletindo sobre qualidade de vida no envelhecimento (3ª edição)
2017	São Borja	MULHERES SEM FRONTEIRAS: Articulando a Rede no Enfrentamento e Atendimento à Violência Contra a Mulher no Município de São Borja – RS
2017	São Borja	A gestão de Marketing em organizações de fronteira – Edição 2017
2017	São Borja	O desenvolvimento sustentável das agricultoras familiares na perspectiva de empreendimentos de economia solidária
2017	São Borja	Admirável Mundo Novo: quebrando paradigmas através da educação
2018	São Borja	Praça Ativa: Uso da praça como espaço comunicativo
2018	São Borja	História, Cultura e Identidade Afro-indígena na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A formação de professores da educação básica na rede de ensino pública municipal de São Borja – 2018
2018	São Borja	Mostra de cinema da UNIPAMPA
2018	São Borja	REVITA RP
2018	São Borja	LEME: oficinas preparatórias para o ENEM
2018	São Borja	Rodas de conversa: em debate a violência sexual contra crianças e adolescentes
2018	São Borja	MULHERES SEM FRONTEIRAS: Articulando a Rede no Enfrentamento e Atendimento à Violência Contra a Mulher no Município de São Borja – RS

2018	São Borja	Saúde Mental: Rodas de conversa no CAPS AD de São Borja
2018	São Borja	Assessoria ao Grupo de Trabalho Intersetorial do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) do Município de São Borja – RS
2018	São Borja	Libras: um encontro com a acessibilidade no espaço escolar, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem
2018	São Borja	Educomunicação Popular: protagonismo feminino agroecologia, marketing e alternativas contra a violência de gênero no campo
2018	São Borja	Admirável Mundo Novo: quebrando paradigmas através da educação
2018	São Borja	Cambiando Saberes
2018	São Borja	EDUCON: Educação Ambiental e Controle Social
2019	São Borja	História, Cultura e Identidade Afro-indígena na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. A formação de professores da educação básica na rede de ensino pública municipal de São Borja – 2019
2019	São Borja	Mostra de Cinema da Unipampa - 3ª Edição
2019	São Borja	Relações Públicas Inclusiva: a diversidade na comunicação
2019	São Borja	LEME: oficinas preparatórias para o ENEM
2019	São Borja	Mulheres sem fronteiras
2019	São Borja	Saúde Mental: Rodas de conversa no CAPS AD de São Borja
2019	São Borja	Papo Live (Papo de Corredor): os alunos como agentes da informação e do debate acadêmico
2019	São Borja	Cambiando Saberes
2019	São Borja	Formação e Assessoria em Políticas Sociais no município de São Borja-RS
2021	São Borja	Formação profissional sobre a Primeira Infância no município de São Borja
2021	São Borja	Projeto de Extensão – Ações integradas de extensão nos “Geoparques Caçapava e Quarta Colônia.
2021	São Borja	LongeVIVER
2021	São Borja	Relações Públicas Inclusivas: a diversidade na comunicação
2021	São Borja	Conhecer Emmanuel Levinas: o Outro, o Infinito, a Metaética
2021	São Borja	Projeto de Extensão “Espaço Virtual Voltado à Saúde Mental e ao Bem-estar: Compartilhando conhecimento e cuidado em tempos de Pandemia
2021	São Borja	Mantendo o vínculo com a educação Pública em tempos de Pandemia: A circulação do conhecimento produzido pelos estagiários
2021	São Borja	Formação e Assessoria em Políticas Sociais no município de São Borja-RS
2016	São Gabriel	Reciclando o conhecimento

2016	São Gabriel	Produção de mudas e utilização junto a entidades públicas do município de São Gabriel, RS
2016	São Gabriel	A Divulgação sobre o Descarte Correto de Óleo de Cozinha para Estabelecimentos do Ramo da Alimentação no Município de São Gabriel -RS
2016	São Gabriel	Implantação de tecnologias voltadas ao desenvolvimento educacional, socioambiental e de bem estar das escolas rurais do município de São Gabriel-RS.
2016	São Gabriel	Estudos de Pedagogia Freireana
2016	São Gabriel	Ciência Pampiana: O caderno de divulgação científica da Unipampa
2016	São Gabriel	Educação Ambiental para Alunos de Sexto e Sétimo Ano de uma Escola Municipal de São Gabriel/RS
2016	São Gabriel	BICICLETA @MOBILIDADE- São Gabriel e as possibilidades sustentáveis.
2016	São Gabriel	Onde há verde, há vida!
2016	São Gabriel	Estudo De Botânica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Ferraz Neto no município de São Gabriel, Rs
2016	São Gabriel	Incentivando carreiras científicas e tecnológicas através de Clubes de Ciências
2017	São Gabriel	Estudos de Pedagogia Freireana
2017	São Gabriel	Ação Social na Formação do Unipampeano
2018	São Gabriel	Comunicação e extensão das ações da Unipampa no município de São Gabriel -RS
2018	São Gabriel	GIDANE: Grupo interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental
2018	São Gabriel	Estudos de Pedagogia Freireana
2018	São Gabriel	Gestão da qualidade e da segurança dos alimentos aplicados a serviços de alimentação e agroindústrias da região Fronteira Oeste, RS
2018	São Gabriel	Educação em Solos para Crianças
2018	São Gabriel	Biodiversidade: conhecer para respeitar
2018	São Gabriel	Produção de mudas e utilização junto a entidades públicas do município de São Gabriel, RS
2019	São Gabriel	Comunicação e extensão das ações da Unipampa no município de São Gabriel -RS
2019	São Gabriel	GIDANE: Grupo interdisciplinar de Desenvolvimento Ambiental
2019	São Gabriel	Gestão da qualidade e da segurança dos alimentos aplicados a serviços de alimentação e agroindústrias da região Fronteira Oeste, RS
2019	São Gabriel	Educação em Solos para Crianças
2019	São Gabriel	Música na Universidade - 2ª Edição
2021	São Gabriel	ACECIÊNCIA – Ciência Acessível

2021	São Gabriel	Ações de Extensão no Município de Rosário do Sul
2021	São Gabriel	Estudos Abertos: sociedade, meio ambiente e desenvolvimento (ESABE)
2021	São Gabriel	Conectados com a Extensão
2016	Uruguaiiana	Aquarismo como ferramenta da Educação Ambiental
2016	Uruguaiiana	Aprendendo com os bichos
2016	Uruguaiiana	Ambulatório de práticas integrativas e complementares no sus
2016	Uruguaiiana	Ações de saúde para idosos domiciliados em uma Região do Oeste do Rio Grande do Sul/Brasil
2016	Uruguaiiana	Projeto Carroceiro 2016/2018
2016	Uruguaiiana	Assistência e acompanhamento laboratorial dos pacientes participantes do HiperDia em Posto de Saúde de Uruguaiiana, RS
2016	Uruguaiiana	Corpo Humano em evidência: divulgando o conhecimento de anatomia humana
2016	Uruguaiiana	Projeto Quatro Patas
2016	Uruguaiiana	Prevenção de quedas na população geriátrica
2016	Uruguaiiana	Tambo de Leite da Unipampa como unidade demonstrativa de produção para a Fronteira Oeste
2016	Uruguaiiana	Curso de Estratégias e Métodos de Ensino para professores de uma escola técnica em agropecuária com vista à melhoria dos processos de aprendizagem
2016	Uruguaiiana	Rádio-educação: dialogando com a comunidade
2016	Uruguaiiana	Respirar
2016	Uruguaiiana	Equilibrando-se após os 60! Práticas interdisciplinares para promoção da saúde do indivíduo idoso.
2016	Uruguaiiana	Difusão de biotecnologias reprodutivas para rebanhos ovinos de pequeno e médio porte localizados na fronteira-oeste do RS.
2016	Uruguaiiana	“Quintas Culturais”
2016	Uruguaiiana	Posse responsável como ferramenta na formação de recursos humanos e no bem estar animal
2016	Uruguaiiana	Correndo com saúde: práticas de avaliação, orientação e acompanhamento de atletas amadores praticantes de corrida.
2016	Uruguaiiana	Programa de diagnóstico de enfermidades virais em animais domésticos da Fronteira Oeste do RS.
2016	Uruguaiiana	Perspectivas sobre docência em Educação Física Escolar
2016	Uruguaiiana	Eletroterapia para o tratamento de mulheres com alterações na imagem corporal no município de Uruguaiiana.
2016	Uruguaiiana	POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar de Uruguaiiana/RS
2016	Uruguaiiana	Centro de Tecnologia em Pecuária - CTPEC

2016	Uruguaiiana	Programa de fomento e assistência à rotina de Clínica e Cirurgia de Grandes Animais
2016	Uruguaiiana	Projeto Nanomundo: ações de divulgação e popularização de Nanociência e Nanotecnologia em escolas de ensino médio de Uruguaiiana-RS
2016	Uruguaiiana	Promovendo a saúde de estudantes em anos iniciais com dificuldades de aprendizagem
2016	Uruguaiiana	GILABS - ginástica laboral para servidores
2016	Uruguaiiana	Teste do Pezinho, você sabe o que é?
2016	Uruguaiiana	A Praça do Parcão (Praça Dom Pedro II) como espaço para atividades educacionais
2016	Uruguaiiana	Aprendendo com os bichos
2016	Uruguaiiana	Envelhecendo com Arte e Saúde
2016	Uruguaiiana	Microbiologia vai à escola
2016	Uruguaiiana	Fique Legal Cultivando Planta Boa
2016	Uruguaiiana	O Cerro do Jarau: Um laboratório cultural e astronômico
2016	Uruguaiiana	Rádio-educação: dialogando com a comunidade
2016	Uruguaiiana	Avaliação da qualidade do sêmen utilizado em programas de Inseminação Artificial na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2016	Uruguaiiana	P.A.C.T.O. – Programa de Avaliação do Condicionamento Físico e Treinamento Orientado à competição
2016	Uruguaiiana	Respirar
2016	Uruguaiiana	ADOLEGRA: apoio a adolescente grávida
2016	Uruguaiiana	Parasitoses na infância
2016	Uruguaiiana	Programa de Educação Física nos anos iniciais
2016	Uruguaiiana	Programa de Apoio e Inovações na Gestão e Atenção no SUS
2016	Uruguaiiana	Posse responsável como ferramenta na formação de recursos humanos e no bem estar animal
2016	Uruguaiiana	Correndo com saúde: práticas de avaliação, orientação e acompanhamento de atletas amadores praticantes de corrida.
2016	Uruguaiiana	Programa de diagnóstico de enfermidades virais em animais domésticos da Fronteira Oeste do RS.
2016	Uruguaiiana	PodCast “Ciência no Velho Oeste”: Divulgando a pesquisa da UNIPAMPA – Campus Uruguaiiana para a Comunidade!
2016	Uruguaiiana	Perfil Epidemiológico do Índice de Massa Corpórea (IMC), Frequência Cardíaca (FC) e sua relação com a Obesidade em Escolares da Rede Pública de Educação: como evitar este problema de Saúde Pública?
2016	Uruguaiiana	POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar de Uruguaiiana/RS

2016	Uruguaiana	Explorando o Corpo Humano: Do Homem à Célula
2016	Uruguaiana	Oficinas de esportes
2016	Uruguaiana	Grupo de Trabalho Pecuária do Amanhã
2016	Uruguaiana	Fotoeducação: Promoção ao uso de fotoprotetores e prevenção do câncer de pele
2016	Uruguaiana	Promovendo a saúde de estudantes em anos iniciais com dificuldades de aprendizagem
2016	Uruguaiana	GILABS - ginástica laboral para servidores
2016	Uruguaiana	Aplicando a Microbiologia no nosso dia-a-dia: da universidade à escola
2017	Uruguaiana	Aquário como Terapia Assistida por Animais
2017	Uruguaiana	Promovendo saúde: qualidade de vida para doentes renais em hemodiálise
2017	Uruguaiana	Assistência e acompanhamento laboratorial dos pacientes participantes do HiperDia em Posto de Saúde de Uruguaiana, RS
2017	Uruguaiana	Tambo de Leite da Unipampa como unidade demonstrativa de produção para a Fronteira Oeste
2017	Uruguaiana	Inovação, criação e aprimoramento de órteses e equipamentos em Fisioterapia com materiais alternativos.
2017	Uruguaiana	Manejo da traqueostomia de adultos hospitalizados: qualificação na formação dos profissionais de Enfermagem.
2017	Uruguaiana	Cuidados de enfermagem aos pacientes com feridas no ambiente hospitalar
2017	Uruguaiana	Eletroterapia para o tratamento de mulheres com alterações na imagem corporal no município de Uruguaiana.
2017	Uruguaiana	Conhecendo os Carnívoros do Pampa
2017	Uruguaiana	Atividades Educativas acerca das condições crônicas de saúde
2018	Uruguaiana	A Praça do Parcão (Praça Dom Pedro II) como espaço para o ensino de botânica
2018	Uruguaiana	Promovendo saúde: qualidade de vida para doentes renais em hemodiálise
2018	Uruguaiana	Ambulatório de práticas integrativas e complementares no sus
2018	Uruguaiana	Educação em higiene pessoal e manipulação de alimentos com enfoque na instrução de crianças
2018	Uruguaiana	Divulgando a Aquicultura na Fronteira Oeste
2018	Uruguaiana	Envelhecendo com Arte e Saúde
2018	Uruguaiana	Microbiologia vai à escola
2018	Uruguaiana	Fique Legal Cultivando Planta Boa
2018	Uruguaiana	Vias do coração: divulgando o conhecimento de anatomia humana nas escolas públicas
2018	Uruguaiana	Alimentos e alimentação animal na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul

2018	Uruguaiana	II Seminário em Inovação Pedagógica: formação acadêmico-profissional
2018	Uruguaiana	O Cerro do Jarau: Um laboratório cultural e astronômico
2018	Uruguaiana	Radio-educação: dialogando com a comunidade
2018	Uruguaiana	Avaliação da qualidade do sêmen utilizado em programas de Inseminação Artificial na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2018	Uruguaiana	P.A.C.T.O. – Programa de Avaliação do Condicionamento Físico e Treinamento Orientado à competição
2018	Uruguaiana	Respirar
2018	Uruguaiana	Equilibrando-se após os 60! Práticas interdisciplinares para promoção da saúde do indivíduo idoso.
2018	Uruguaiana	Programa de Educação Física nos anos iniciais
2018	Uruguaiana	Cuidados de enfermagem aos pacientes com feridas no ambiente hospitalar
2018	Uruguaiana	Grupo de Apoio ao Envelhecimento
2018	Uruguaiana	Programa de Apoio e Inovações na Gestão e Atenção no SUS
2018	Uruguaiana	Organização de uma linha de cuidado voltada a escolares expostos a drogas lícitas e ilícitas em escolas municipais e estaduais do Município de Uruguaiana – RS
2018	Uruguaiana	Sensibilização de crianças sobre a posse responsável de animais.
2018	Uruguaiana	Correndo com saúde: práticas de avaliação, orientação e acompanhamento de atletas amadores praticantes de corrida.
2018	Uruguaiana	Programa de diagnóstico de enfermidades virais em animais domésticos da Fronteira Oeste do RS.
2018	Uruguaiana	PodCast “Ciência no Velho Oeste”: Divulgando a pesquisa da UNIPAMPA – Campus Uruguaiana para a Comunidade!
2018	Uruguaiana	POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar de Uruguaiana/RS
2018	Uruguaiana	Conhecendo os Carnívoros do Pampa
2018	Uruguaiana	Explorando o Corpo Humano: Do Homem à Célula
2018	Uruguaiana	Oficinas de esportes
2018	Uruguaiana	Atividades Educativas acerca das condições crônicas de saúde
2018	Uruguaiana	Grupo de Trabalho Pecuária do Amanhã
2018	Uruguaiana	Disseminação do Tifton 85 (Cynodon spp.) na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2018	Uruguaiana	Fotoeducação: Promoção ao uso de fotoprotetores e prevenção do câncer de pele
2018	Uruguaiana	Promovendo a saúde de estudantes em anos iniciais com dificuldades de aprendizagem
2018	Uruguaiana	Teste do Pezinho, você sabe o que é?

2019	Uruguaiiana	Aquário como Terapia Assistida por Animais 2019
2019	Uruguaiiana	Promovendo saúde: qualidade de vida para doentes renais em hemodiálise
2019	Uruguaiiana	Unipampa Solidária
2019	Uruguaiiana	Divulgando a Aquicultura na Fronteira Oeste
2019	Uruguaiiana	Bromatologia como forma de incentivo à piscicultura na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	Ações de Prevenção de Agravos e Promoção da Saúde nas Escolas: dos cuidados básicos de higiene ao controle de ISTs.
2019	Uruguaiiana	Alimentos e alimentação animal na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	III Seminário de Inovação Pedagógica: vivências acadêmico-profissionais
2019	Uruguaiiana	Cientistas do Pampa
2019	Uruguaiiana	Rádio-educação: dialogando com a comunidade
2019	Uruguaiiana	Clínica veterinária abrindo portas para a pecuária da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	Promovendo conhecimento: doenças infectocontagiosas em uma unidade do exército brasileiro de fronteira
2019	Uruguaiiana	Cuidados de enfermagem aos pacientes com feridas no ambiente hospitalar
2019	Uruguaiiana	Cine Debate: Bioética e Direitos Humanos
2019	Uruguaiiana	Sensibilização de crianças sobre a posse responsável de animais.
2019	Uruguaiiana	Correndo com saúde: práticas de avaliação, orientação e acompanhamento de atletas amadores praticantes de corrida.
2019	Uruguaiiana	PodCast “Ciência no Velho Oeste”: Divulgando a pesquisa da UNIPAMPA – Campus Uruguaiiana para a Comunidade!
2019	Uruguaiiana	POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar de Uruguaiiana/RS
2019	Uruguaiiana	Conhecendo os Carnívoros do Pampa
2019	Uruguaiiana	Explorando o Corpo Humano: Do Homem à Célula
2019	Uruguaiiana	Oficinas de esportes
2019	Uruguaiiana	Grupo de Trabalho Pecuária do Amanhã
2019	Uruguaiiana	Disseminação do Tifton 85 (Cynodon spp.) na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul
2019	Uruguaiiana	PRENDAS: Promovendo Reflexões ENfatizando Demandas e Autonomias em Saúde
2019	Uruguaiiana	Promovendo a saúde de estudantes em anos iniciais com dificuldades de aprendizagem
2021	Uruguaiiana	Processos de Formação e Articulações Didático-Pedagógicas para Professores de Ciências da Natureza
2021	Uruguaiiana	Doação voluntária de corpos da Unipampa

2021	Uruguaiiana	Unipampa Solidária
2021	Uruguaiiana	Microbiologia vai à escola
2021	Uruguaiiana	CV Monitoramento Agrícola e Ambiental
2021	Uruguaiiana	Ações de saúde para idosos em momento de pandemia: reinventando por meio de ferramentas virtuais
2021	Uruguaiiana	Instagram e Facebook: Uso das redes sociais na promoção do Bem-Estar Animal
2021	Uruguaiiana	A Contemplação vai à escola – Ações de formação continuada para professoras e professores em Neurociência Contemplativa.
2021	Uruguaiiana	Clube de Astronomia de Uruguaiiana
2021	Uruguaiiana	Ciência e Tecnologia: Conhecimento à serviço de todos
2021	Uruguaiiana	Rádio-educação: dialogando com a comunidade
2021	Uruguaiiana	NEUROMECHTV: o canal oficial de divulgação científica e ensino remoto do Grupo de Neuromecânica Aplicada da Universidade Federal do Pampa
2021	Uruguaiiana	Núcleo de Estudos Mulheres no Esporte: valorização, divulgação e democratização do esporte feminino
2021	Uruguaiiana	IMAGO - Arte Fotográfica na construção da percepção sócio comportamental: mudanças promovidas pela pandemia de Coronavírus na população local.
2021	Uruguaiiana	Entendendo a Obesidade: emprego de mídias digitais e redes sociais.
2021	Uruguaiiana	Desenvolvimento de aplicativo para Bacia do Rio Uruguai
2021	Uruguaiiana	TUAREG: avaliação respiratória da tuberculose
2021	Uruguaiiana	Sistematização da assistência em unidade de terapia intensiva: cooperação para a qualidade do cuidado
2021	Uruguaiiana	Todos juntos pela segurança da criança e do adolescente hospitalizado
2021	Uruguaiiana	Implementação e avaliação de práticas de adesão à higienização das mãos relacionadas com a assistência hospitalar
2021	Uruguaiiana	Educação em saúde como estratégia para promover a saúde do idoso.
2021	Uruguaiiana	Instrumentais Cirúrgicos: da catalogação a apresentação
2021	Uruguaiiana	O uso dos recursos eletro-termo-fototerapêuticos no tratamento de disfunções musculoesqueléticas e tegumentares
2021	Uruguaiiana	Sensibilização de crianças sobre a posse responsável de animais.
2021	Uruguaiiana	PhysioCast: Trilhando o caminho das grandes descobertas em fisiologia e medicina e suas repercussões
2021	Uruguaiiana	Grupo de Gestantes Online GESTAPAMPA
2021	Uruguaiiana	Correndo com saúde: práticas de avaliação, orientação e acompanhamento de atletas amadores praticantes de corrida
2021	Uruguaiiana	Assistência Junior em Anestesiologia Veterinária

2021	Uruguaiana	Ensino de Fisiologia e Neurofisiologia da Aprendizagem, como isso influencia meu cotidiano? Ações de divulgação de evidências científicas
2021	Uruguaiana	“Ciência no Velho Oeste”: Um podcast sobre Ciência!
2021	Uruguaiana	POPNEURO: Ações para divulgação e popularização da neurociência junto à comunidade escolar de Uruguaiana/RS
2021	Uruguaiana	Pelas Estradas do Pampa
2021	Uruguaiana	Integrando corpo humano, saúde e escola
2021	Uruguaiana	Clube de Orientação da Unipampa
2021	Uruguaiana	“Mídias” como meio de promoção de saúde mental
2021	Uruguaiana	Debatendo o Sistema Único de Saúde no espaço escolar
2021	Uruguaiana	Farmacomundo: ações relacionadas ao uso correto e seguro de medicamentos em escolas